



UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA  
FACULDADE DE MOTRICIDADE HUMANA

**NECESSIDADES DE FORMAÇÃO DOS PROFESSORES  
DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO FUNDAMENTAL,  
RELACIONADAS À GINÁSTICA COMO CONTEÚDO ESCOLAR**

Dissertação elaborada com vista à obtenção do Grau de Mestre em  
Ciências da Educação, na especialidade de Supervisão Pedagógica

**Orientador:** Professor Doutor Carlos Alberto Serrão dos Santos Januário

**Júri:**

Presidente

Professor Doutor Carlos Alberto Serrão dos Santos Januário

Vogais

Professor Doutora Ana Maria Leça da Veiga Paz Leça da Veiga

Professor Doutor Marcos Teixeira de Abreu Soares Onofre

**Valéria Reis Barcellos**

**2008**

**Valéria Reis Barcellos**

**NECESSIDADES DE FORMAÇÃO DOS PROFESSORES  
DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO FUNDAMENTAL,  
RELACIONADAS À GINÁSTICA COMO CONTEÚDO ESCOLAR**

Dissertação elaborada com vista à  
obtenção do Grau de Mestre em Ciências  
da Educação, na especialidade de  
Supervisão Pedagógica, pela Faculdade de  
Motricidade Humana da Universidade  
Técnica de Lisboa

Orientador: Prof. Dr. Carlos Alberto Serrão  
dos Santos Januário

**Universidade Técnica de Lisboa  
Faculdade de Motricidade Humana**

**Lisboa  
2008**

## DEDICATÓRIA

*A minha mãe, Vilma Pereira Reis Barcellos, que sempre mostrou a importância dos estudos e que hoje se alegra por me ver chegar até aqui.*

*Em memória à Professora Lília Silva Faria dos Santos, referência para o meu desenvolvimento profissional.*

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, Criador, Senhor e Pai, que sustenta e governa minha vida.

A minha mãe, que sempre me ensinou a olhar para o alvo que é Cristo. Quero que viva esta conquista e muitas outras junto comigo. Amo você!

A minha família, que orienta e direciona meus passos, para que eu esteja sempre no centro da vontade de Deus e, que quando preciso de forças para as batalhas da vida, estão comigo buscando vitórias e motivando conquistas.

Ao meu orientador, Professor Doutor Carlos Alberto Serrão dos Santos Januário, por acreditar que eu chegaria ao fim com sucesso, ajudando-me a caminhar em todos os passos.

Aos professores deste mestrado, que com seus ensinamentos, ajudaram na construção desta pesquisa em busca de melhorias para a Educação.

Ao aluno e amigo, André Augusto Del Rio Santos, que esteve presente no primeiro momento deste sonho e, por trabalharmos juntos no projeto social de Ginástica, motivo maior deste trabalho.

À amiga Ângela Maria Del Rio, pelo incentivo e orientações objetivas, facilitando a realização desta pesquisa.

Aos alunos do projeto social, que com belos sorrisos esperavam minha chegada, para mais um dia de alegria com as aulas de Ginástica.

Às alunas, Iara dos Anjos Ferreira e Jordelina Luciana Ambrósio Saldanha, que juntas me conduziam até as escolas, facilitando o meu trajeto.

À Professora e Pedagoga, senhora Martha Luzia Del Rio Hamacek, Secretária Municipal de Educação de Sabará, Estado de Minas Gerais, no Brasil, por oportunizar com seriedade profissional a arte de pesquisar.

Aos professores do município de Sabará que colaboraram nesta pesquisa, sem os quais a mesma não teria sido possível.

À Maria Inês Machado de Salles, desde o primeiro dia que me conheceu, louvou e agradeceu a Deus pela minha vida. Sei que em suas orações existiram pedidos em meu favor, para que o grandioso Deus me preenchesse de competências para o alcance desta vitória.

À Maria Elisa Guimarães Rocha de Oliveira, quem conheci durante este período de formação continuada e que carinhosamente contribuiu para o êxito deste estudo.

Às amigas, Janaína Resende Medeiros e Graziela Zanoni de Andrade, que juntas motivaram e ajudaram na construção deste trabalho.

À Professora Mestre Lurdes Santos Garcia, mesmo com pouco tempo de convivência esteve pronta alegremente a ajudar e contribuir com esta vitória.

Ao Ivo Lúcio Santana Marcelino da Silva, que em pouquinho tempo de convivência auxiliou além das expectativas para o sucesso deste trabalho.

À aluna e amiga, Patrícia Macedo Teixeira e família que estiveram presentes no momento final deste estudo apoiando os detalhes do fechamento.

Ao Rodolpho Orsini Filho, homem íntegro, digno e carinhoso, que amo e confio. Com seu afeto, sensibilidade, amizade e seriedade esteve junto a mim no último detalhe para a finalização com sucesso deste estudo; e ao nosso pequenino Lalanzul.

Reconheço que durante esta jornada estive cercada por várias outras pessoas que me apoiaram e incentivaram. Assim, para não cometer injustiça deixo registrado meu agradecimento a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização desta pesquisa.

*D. Pedro II (1825-1891)  
Imperador do Brasil de 1830 a 1889.*

*“Se eu não fosse Imperador queria ser  
mestre-escola. Não conheço missão  
mais nobre do que essa: dirigir as  
inteligências moças e preparar os  
homens do futuro.”*

*Monumento aos Formadores de  
Nacionalidade  
**Orla de Atalaia – Aracaju, Sergipe/Brasil***

# SUMÁRIO

RESUMO.....	11
ABSTRACT .....	12
1 INTRODUÇÃO .....	13
2 PROBLEMATIZAÇÃO .....	19
2.1 O Problema .....	19
2.1.1 Justificativa.....	22
2.1.2 Objetivos.....	24
2.1.3 Hipóteses.....	25
2.2 Educação Física .....	27
2.2.1 A Função da Escola .....	28
2.2.2 A Formação Inicial de Professores.....	30
2.2.3 Tendências e Abordagens Pedagógicas .....	35
2.3 Ginástica .....	42
2.3.1 Conceito de Ginástica .....	43
2.3.2 Regulamentação e Tipos de Ginástica.....	44
2.3.3 Áreas de Atuação da Ginástica .....	44
2.3.4 Ginástica na Escola.....	45
2.3.4.1 Momentos na História e Trajetória na Educação Física .....	45
2.3.4.2 Procedimentos, Conteúdos e Ambiente de Aula .....	45
2.4 Ensino .....	61
2.4.1 Ensinar: Saberes Necessários à Educação.....	62
2.4.2 Exigências do Ensino .....	65
2.4.3 Competências para Ensinar .....	69
2.5 Necessidades de Formação do Professor.....	74
3 METODOLOGIA.....	88
3.1 Universo e Amostra .....	90
3.2 Instrumentos Utilizados .....	90
3.3 Procedimentos de Adaptação e Validação dos Instrumentos .....	91
3.4 Processo de Coleta de Dados.....	93
3.5 Procedimento de Tratamento das Informações.....	95
3.6 Limitações do Estudo .....	96

4 ANÁLISES DOS DADOS E DOS RESULTADOS .....	97
5 CONCLUSÕES .....	116
REFERÊNCIAS .....	120
APÊNDICE A – TERMO DE COMPROMISSO .....	128
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO .....	129
APÊNDICE C – GUIÃO DA ENTREVISTA.....	134
APÊNDICE D – TABULAÇÕES SIMPLES .....	135
APÊNDICE E – TABULAÇÕES CRUZADAS .....	149
APÊNDICE F – ANÁLISE DE MÉDIAS .....	164

## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Ginástica: áreas de estudo.....	20
Figura 2 – O Discóbolo de Myrón.....	28
Figura 3 – Ambiente Escolar: as ações motoras em ginástica esportiva.....	53
Figura 4 - Plinto.....	58
Figura 5 - Banco sueco.....	58
Figura 6 - Mini-tramp.....	58
Figura 7 - Colchão gordo.....	58
Figura 8 – Espaldar.....	58
Figura 9 - Colchão escolar.....	58
Figura 10 - Bolas.....	58
Figura 11 – Cordas.....	59
Figura 12 - Prancha.....	59
Figura 13 - Pneus.....	59
Figura 14 - Bastões.....	59
Figura 15 - Cones.....	59
Figura 16 - Step.....	59
Figura 17 - Balizas.....	59
Figura 18 – Aros.....	59
Figura 19 - Equipamentos maiores e fixos.....	60
Figura 20 - Estendida.....	60
Figura 21 - Grupada.....	60
Figura 22 - Afastada.....	60
Figura 23 - Carpada.....	60
Figura 24 - Selada.....	60
Figura 25 – Integração dos Paradigmas.....	76

## ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 - Características das abordagens: desenvolvimentista, construtivista, crítico-superadora e sistêmica .....	37
Quadro 2 - Características das abordagens: psicomotricidade, crítico-emancipatória, cultural, jogos cooperativos, saúde renovada e baseada nos PCN's .....	38
Quadro 3 – Não há docência sem discência .....	66
Quadro 4 – Ensinar não é transferir conhecimento. ....	68
Quadro 5 – Ensinar é uma especificidade humana. ....	69
Quadro 6 – Categoria das necessidades e indicações. ....	84
Quadro 7 – Necessidades envolventes .....	87
Quadro 8 – O modelo de investigação .....	89
Quadro 9 – Perfil do respondente .....	99
Quadro 10 - Ações nas áreas técnica, de ensino e pedagógica .....	100
Quadro 11 - Áreas de formação profissional x Necessidades atuais .....	101
Quadro 12 – Análise de médias de instituição de graduação do professor x Critérios de formação profissional .....	102
Quadro 13 – Análise de médias de maior titulação do professor x Critérios de formação profissional.....	102
Quadro 14 - Funções do professor / Competências profissionais x Necessidades sentidas .....	104
Quadro 15 – Análise de médias de idade (anos) x Critérios de funções do professor / competências profissionais .....	106
Quadro 16 - Análise de médias de tempo de serviços (anos) x Critérios de funções do professor / competências profissionais.....	106
Quadro 17 - Análise de médias de tempo de serviços (anos) x Critérios de funções do professor / competências profissionais.....	106
Quadro 18 – Análise de médias de tempo de serviços (anos) x Critérios de funções do professor / competências profissionais.....	106
Quadro 19 – Significado do termo ginástica .....	109
Quadro 20 – Representação da ginástica na formação inicial .....	109
Quadro 21 – Vivência com a ginástica .....	110
Quadro 22 – Motivação para ensinar ginástica .....	111
Quadro 23 – Maiores dificuldades para ensinar ginástica .....	114
Quadro 24 – Necessidades de formação para ensinar ginástica.....	114

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Perfil do respondente .....	99
Gráfico 2 - Maior titulação x Critérios de formação profissional .....	100
Gráfico 3 - Áreas de formação profissional x Necessidades atuais.....	101
Gráfico 4 – Análise de médias de instituição de graduação do professor x Critérios de formação profissional .....	102
Gráfico 5 – Análise de médias de maior titulação do professor x Critérios de formação profissional .....	103
Gráfico 6 - Funções do professor / Competências profissionais x Necessidades sentidas .....	105
Gráfico 7 - Análise de medias de idade (anos) x Critérios de funções do professor / competências profissionais .....	107
Gráfico 8 – Análise de médias de tempo de serviço (anos) x Critérios de e funções de professor / competências profissionais.....	108



Nome: Valéria Reis Barcellos

Departamento: Ciências da Educação

Curso de Mestrado: Ciências da Educação, especialidade de Supervisão Pedagógica

Orientador: Prof. Dr. Carlos Alberto Serrão dos Santos Januário

Data: Abril/2008

Título: Necessidades de Formação dos Professores de Educação Física do Ensino Fundamental, Relacionadas à Ginástica como Conteúdo Escolar

## RESUMO

O trabalho é um estudo descritivo e exploratório que objetiva identificar as necessidades de formação dos professores de educação física do ensino fundamental, relacionadas à *ginástica* como conteúdo escolar através de dois instrumentos de pesquisa: questionário (semi-estruturado) e entrevista; foi utilizado o software Lexical Sphinx, específico para análise de conteúdo. A metodologia aplicada foi a análise e inferência realizadas a partir de dados amostrais (n = 9) das inquirições com os professores de educação física da rede municipal de ensino de Sabará, Estado de Minas Gerais, no Brasil, atuantes no 3º ciclo, especificamente na 5ª série. A coleta dos dados aconteceu em dois momentos: no primeiro com a utilização do questionário adaptado sobre necessidades de formação relacionadas ao conteúdo *ginástica* e o segundo momento com a realização de entrevistas pessoais. O resultado assinalou que o conhecimento adquirido na formação inicial não foi suficientemente adequado de modo a favorecer motivação e interesse para o ensino do conteúdo *ginástica*.

Palavras-chave: Educação Física; *Ginástica*; Professor; Necessidades de Formação; Ensino



Title: Teaching Needs of Physical Education Teachers on Fundamental Teaching, Related to the Gymnastics as School Content

## **ABSTRACT**

This work is a descriptive and exploratory study that aims at to identify the needs of physical education teachers on fundamental teaching, related to the *gymnastics* as School Content through two research instruments: questionnaire (semi-structured) and glimpses; the software used was Lexical Sphinx, specific for analysis of contents. The applied methodology went to the analysis and inference accomplished starting from data of the sample (n = 9) of the inquiries with the physical education teachers of the municipal net of teaching of Sabará, State of Minas Gerais, in Brazil, that you/they act in the 3rd cycle, specifically in the 5th series. Data collection happened in two moments: in the first with a questionnaire adapted about teaching needs related to the content *gymnastics* and the second moment with the accomplishment of personal interviews. The result marked that the acquired knowledge in the initial training was not adapted sufficiently in way to favor motivation and interest for teaching *gymnastics*.

Keywords: Physical Education; *Gymnastics*; Teacher; Teacher Needs; Teaching

# 1 INTRODUÇÃO

O questionamento por trás desta pesquisa consiste na verificação dos problemas, dificuldades e carências das necessidades de formação sentidas pelos professores de educação física, isto é, “*as representações construídas mental e socialmente pelos sujeitos num dado contexto*” (Estrela *et al.*, 1998, p. 130), relacionadas ao ensino do conteúdo *ginástica*, numa busca que objetiva reflexões direcionadas às melhorias da prática educativa.

Entendendo que a formação do professor deva ser permanente, a análise dessas necessidades permitirá oferecer aos futuros formandos acréscimos em nível de conhecimentos, visto que esta identificação emerge das situações do cotidiano da realidade do trabalho.

A educação física é um elo entre as áreas de conhecimento da atividade física e através dela é possível uma relação com a saúde, estética, beleza, lazer, esporte, cultura, política e meio ambiente, entre outras. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) do Ministério da Educação e Cultura (Brasil, 1998) informam essa tamanha diversidade que a educação física proporciona. A educação física acontece pelo movimento e, por meio dele, é possível relacionar-se consigo mesmo, com as outras pessoas e com a realidade em que se vive.

Quanto à *ginástica*, ela é movimento! De acordo com Gallahue e Ozmun (2001, p. 22), “*o termo “movimento” refere-se à alteração observável na posição de qualquer parte do corpo.*” Através da prática do movimento existe uma indução a novos comportamentos que correspondam às exigências motoras, afetivas e cognitivas de uma sociedade em transformação, “*do injusto para o justo, do autoritário para o democrático, da alienação para a consciência crítica, do capitalismo para o socialismo.*” (Ferreira, 1985, p. 24, cit. in Betti, 1991, p. 129). Pelo movimento existe uma comunicação com o mundo, favorecendo nas relações interpessoais, que envolvem o *feedback*, o processo de dar e receber informações sobre si mesmo e sobre os outros, entendida segundo Fritzen (2002), por Janela de Johari.

Kunz (2004, p. 114) declara que “*as capacidades corporais devem ser vistas na educação física como um instrumento que oferece as melhores possibilidades para a comunicação e a expressão.*” Então, por meio da *ginástica*,

o professor encontra motivos para comunicar-se em suas aulas de educação física, favorecendo dessa forma ao desenvolvimento do comportamento humano.

O trabalho com *ginástica* é bastante diversificado devido ao vasto leque de oportunidades motoras; de acordo com Langlade e Langlade (1986, p. 22 cit. in Ayoub, 2003, p. 30), “a *ginástica* evoluiu incessantemente, não havendo alcançado ainda hoje formas definitivas.”

*O termo ginástica originou-se origem aproximadamente em 400 a.C. É derivado de Gymnos, que quer dizer nu, levemente vestido e geralmente se refere a todo tipo de exercício físico para o qual se tem que tirar a roupa de uso diário. Durante o curso da História as interpretações de ginástica variaram. Atualmente o termo está perdendo seu uso e tem sido substituído por exercício. (Barbanti, 2003, p. 292).*

O professor de educação física, por sua vez, precisa ser competente no trato com a *ginástica*, de maneira a revelar ações que proporcionem relações interpessoais, contribuintes ao processo de ensino-aprendizagem. É importante o conhecimento científico (teoria, técnica, prática e didática) do professor. Cunha (2005, p. 128) afirma que “*Saber teorias é importante, mas é preciso saber aplicá-las à nossa realidade e ainda criar novas de acordo com nossos interesses e recursos.*”

Verificamos que não basta conhecer a teoria sem a aplicar. Através dos conhecimentos teóricos, podemos modificar práticas arraigadas com o tempo e ainda, exercitarmos com a prática continuada os ensinamentos que são advindos da teoria. Por sua vez, a prática também vai influenciar nas conceituações teóricas, posto que, muitas realidades descritas na teoria são observações da realização de práticas. Essa relação teoria-prática se faz necessária para o desenvolvimento e a busca da eficácia do ensino-aprendizagem. Bocchese (2001, p. 28) indica que “*No lugar da dicotomia entre teoria e prática, da separação entre o pensar e o agir, dá-se a integração harmônica entre essas duas dimensões.*”

*A competência é organizadora da relação entre conhecer e agir. Para constituir-se não prescinde da dimensão de prática ou ação a fim de que, além do conhecimento, sejam mobilizados os afetos e as intuições envolvidos na atividade prática e os valores necessários à tomada de decisão para agir. (Mello, 1999, p. 3).*

Fundamentar o professor é contribuir para o processo de desenvolvimento das capacidades intelectuais, físicas, morais e éticas de cada indivíduo, transmitindo conhecimentos de maneira tal que auxilie na aprendizagem dos conteúdos e na interação com a sociedade. Marques (2007, p. 56) afirma que o professor “*precisa dominar não só a técnica, mas o processo pelo qual se constroem essas noções*”; confirma Peña (2005) quando indica ser necessário que o professor se aproprie de conhecimento científico, sabendo organizá-lo e articulá-lo com competência; mas que essa competência esteja impregnada de humildade e simplicidade de atitudes, enxergando o outro e construindo com ele um alicerce do conhecimento não somente para servir a sociedade, mas para que se enalteça a vida.

Bocchese (2001) esclarece que o despreparo do professor pode levar ao fracasso das aulas revelando a fragilidade do pensamento teórico e dos valores pedagógicos. Para Enguita (2004), nos dias atuais fazer parte do processo educativo é uma opção que precisa ser escolhida com critérios apurados. Tornar-se professor nesses tempos incertos dominados pela globalização podem determinar o fracasso do ensino; afirma ainda que a profissão de professor é com certeza uma dentre as raras que existem, onde a atividade realizada pelo profissional e o serviço recebido pelo cliente agrega-se tão extensiva temporalidade e, que se permitam atuar frente a frente num longo período, mostrando seus temperamentos e personalidades e, ainda o envolvimento entre professor e aluno acontece num contexto cultural o qual deva ser entendido tanto pelas características individuais, quanto pelas características gerais do grupo; a atuação docente a priori trabalha com os recursos materiais da escola que nem sempre são adequados as propostas de ensino indicadas, implicando que o próprio professor adquira o seu material, o que às vezes transforma em motivos de desânimos.

Portanto, ser professor indica uma tarefa árdua e com situações bastante complexas, e implica além dos conhecimentos já citados vários outros envolvimento; como alguns exemplos: entender parte do administrativo escolar, participar de ações interdisciplinares, conhecer um pouco do particular da vida dos alunos para melhor entendê-los – isto quer dizer, capacidade técnica no que diz respeito a conteúdo e atenção à sensibilidade do comportamento humano nas referências ao trato diário de ensinar.

*A Formação de Professores é a área de conhecimentos, investigação e de propostas teóricas e práticas que, no âmbito da Didáctica e da Organização Escolar, estuda os processos através dos quais os professores – em formação ou em exercício – se implicam individualmente ou em equipa, em experiências de aprendizagens através das quais adquirem ou melhoram os seus conhecimentos, competências e disposições, e que lhes permite intervir profissionalmente no desenvolvimento do ensino, do currículo e da escola, com objectivo de melhorar a qualidade da educação que os alunos recebem. (García, 1999, p. 26).*

Identificar as necessidades de formação do professor parece ser um processo facilitador para compreensão das falhas que compõem esta formação. Através dos questionamentos levantados, do ouvir os professores e os relatos das experiências profissionais, surgem as indicações das dificuldades nas várias tarefas e dimensões de atuação docente, bem como as expectativas a alcançar relacionando assim com as necessidades para formar. Na opinião de Claretto e Sá (2006), formar professores é resultado de um somatório de conhecimentos adquiridos ao longo de todo um encadeamento social. A formação acontece desde os primeiros anos escolares quando inicialmente as classes nos servem como referenciais de formação; Onofre (1996) confirma esta idéia ao atribuir à formação de professores um carácter contínuo e sistemático, que se inicia nos bancos da escola básica e se prolonga por toda a vida profissional.

Com base no cenário escolar dos tempos atuais, deparamos com a busca pela competência e por maior qualidade nas aulas de educação física. Após a Lei Federal nº 9.696/98 que determinou a criação do Conselho Federal de Educação Física (CONFEF), principal órgão no Brasil que normatiza e regulamenta as atividades relacionadas com a educação física, acredita-se objetivar melhorias, afinal a função deste órgão é orientar, disciplinar e fiscalizar a atuação dos profissionais da área.

Reafirmando que o objetivo geral deste estudo é identificar as necessidades de formação relacionadas à prática didática do conteúdo *ginástica* dos professores de educação física do ensino fundamental, da rede municipal de ensino de Sabará, Estado de Minas Gerais, no Brasil. Surge como pressuposto de partida, que exista pouca atenção por parte dos professores no desempenho da atividade gímnica no cotidiano escolar. Baseados nesta intenção pressupõem-se

a hipótese de haver necessidades de formação que, a serem satisfeitas, poderiam dar mais ênfase à *ginástica* no currículo de educação física.

Entendemos o conceito de *ginástica* no sentido mais genérico, e respeitamos a essência destes movimentos aplicados às aulas de educação física escolar:

- a) *Ginástica* enquanto modalidade desportiva regulamentada pela Federação Internacional de Ginástica (FIG);
- b) *Ginástica* voltada à prática de exercícios físicos objetivando alcançar corpos saudáveis e esculturais;
- c) *Ginástica* relacionada às atividades gímnicas para a recreação e o lazer.

Ao averiguarmos a potencialidade destes movimentos, surgiu o ato de provocar novas pistas, visando identificar as necessidades de formação de professores de educação física do ensino fundamental, relacionadas à *ginástica* como conteúdo escolar, no intuito de vencer os desafios do ensinar.

O ensino, por conseguinte, deve revelar-se numa maneira organizada para instruir, desenvolver, encaminhar a educação e os conhecimentos aos indivíduos para toda a vida social. Conforme apresenta Januário (1996, p. 15), ensino é uma “*atividade intencional e estruturada de um professor no seio do processo formativo, com vista à consecução de determinados objetivos pedagógicos.*” Freire (2001, p. 52) declara que “*ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção.*” E, de acordo com Moura (2002, p. 146), “*organizar o ensino é ter presente quais são os elementos constituintes da atividade de ensinar, isto é, o professor precisa adquirir consciência dos vários fatores presentes no ato de ensinar.*”

Este trabalho de pesquisa constitui-se em quatro partes, a saber:

Primeira parte a problematização, com o registro do problema, da justificativa, dos objetivos e das hipóteses; seguidos do enquadramento teórico no campo da educação física conceituando-a, em seguida a apresentação da função da escola e da formação inicial dos professores. Posteriormente o registro de algumas tendências e abordagens pedagógicas que implicam à prática em âmbito nacional. Direcionando o enquadramento teórico à *ginástica*, reservamos o espaço da visão conceitual, da regulamentação e tipos de *ginástica* e das áreas de atuação. Contemplaremos a *ginástica* como conteúdo escolar, expondo alguns

momentos históricos na trajetória dentro da educação física através de suas tendências e seguidamente as abordagens metodológicas do processo ensino-aprendizagem, os conteúdos e o ambiente das aulas, como devem ser e o que devem favorecer. Quanto ao ensino de maneira geral serão abordados, os saberes necessários à educação, por meio das exigências e das competências potenciais cabíveis ao professor e, será feito um balanço conceitual sobre as necessidades de formação de professores, com o estudo de vários autores.

Após este embasamento e fundamentação teórica, na segunda parte, envolveremos a metodologia aplicada. Faremos à exposição do estudo, através do universo da pesquisa e a amostra, dos instrumentos utilizados, dos procedimentos de adaptação e validação dos instrumentos, do processo de coleta dos dados, e os procedimentos que envolveram o tratamento das informações e, por conseguinte, as limitações do estudo.

Posteriormente, na terceira parte, apresentaremos por meio de um processo descritivo a análise dos dados e dos resultados recolhidos através dos questionários e das entrevistas.

Por fim a quarta parte, sendo discutida através das informações adquiridas, às conclusões e as recomendações para a atualização do trabalho de *ginástica*, nos cursos de formação de professores de educação física.

O trabalho é acompanhado de apêndices: o primeiro (A) é o termo de compromisso, que garante a veracidade da pesquisa, por parte do pesquisador, e a participação voluntária dos entrevistados; o segundo é o questionário (B), que permite as primeiras indagações servindo de suporte para a formulação da entrevista; o terceiro (C) é o guião da entrevista e, os seguintes (D) tabulações simples, (E) tabulações cruzadas e o (F) análise de médias, referem-se aos dados tabulados da pesquisa, por considerarmos fundamentais à compreensão da pesquisa.

## 2 PROBLEMATIZAÇÃO

### 2.1 O Problema

O conteúdo *ginástica* existe nas aulas de educação física escolar? Qual o envolvimento da comunidade escolar quando o assunto proposto é a *ginástica*? Há atenção dos professores para esta prática? Os alunos manifestam interesse pela *ginástica* como atividade física?

Levantaremos questões de identificação da relação educação física com a *ginástica*; antes vamos reger o entender da educação física e o juízo da *ginástica*.

Observamos o parecer de Ghilardi (1998), ao destacar a importância de diferenciarmos a educação física no ensino fundamental e médio da educação física em nível de curso superior. Ampliar o repertório motor, oferecendo vivências motoras variadas, é certamente um dos objetivos da educação física contidos nestes dois primeiros níveis escolares, os alunos participam das aulas direcionadas ao aprimoramento do desenvolvimento motor, mas jamais deixando que as aulas fiquem apáticas com relação à área cognitiva e a afetiva. A educação física, direcionada ao curso superior, designa a formação de profissionais especializados evidenciando-se os processos e as formas de manifestação desses movimentos, assegurando o conhecimento das áreas envolvidas.

Concluindo o parecer do autor acima citado, Toledo (1999, p. 26) declara que a educação física está sendo apreciada com propostas de novos paradigmas, e permitindo uma divisão em duas sub-áreas: educação física acadêmica e educação física escolar; “*Ou seja, a primeira refere-se à produção científica relacionada às questões epistemológicas, às estruturas curriculares do Ensino Superior, ao corpo de conhecimento que esta área engloba, etc, e a segunda refere-se à prática pedagógica no universo escolar.*”

Os questionamentos e inquietações presentes na trajetória da vida profissional nos permitem traçar o perfil desta pesquisa. Abordaremos a educação física acadêmica, objetivando identificar o que precisa ser adquirido em nível de conhecimento da *ginástica*, para contribuir numa formação mais qualificada dos

professores de educação física escolar, legitimando e favorecendo a inclusão do conteúdo *ginástica* nas aulas do ensino fundamental.

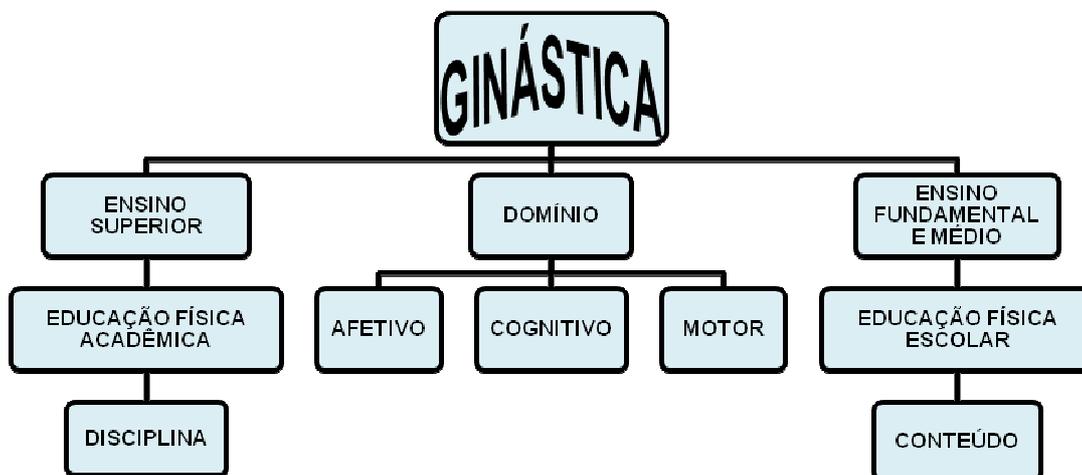


Figura 1 – Ginástica: áreas de estudo

A *ginástica* pode ser tratada como uma atividade física chamada atividade mãe, isto quer dizer que, as outras atividades físicas necessitam desta qualidade de execução que envolve os domínios afetivo, cognitivo e motor, e por meio de suas atribuições, são favoráveis ao controle e a disciplina do corpo e da mente. Talvez este tenha sido o motivo do termo *ginástica* dominar ao longo dos anos qualquer referência as atividades físicas, sendo utilizado como sinônimo da educação física. O que queremos proferir ao chamar de atividade mãe a *ginástica* é mostrar que, atividades realizadas por meio dela, revelam-se primordiais. Conquistam-se as capacidades físicas motoras e coordenativas, domínio sobre o corpo com envolvimento em exercícios naturais e construídos, reestrutura a área afetiva restabelecendo as emoções, a harmonia, a paz de espírito, a autoconfiança e o estímulo ao desenvolvimento do conjunto dos processos mentais.

Distinguímos a existência de particularidades nas aulas de *ginástica*, provocando cuidados especiais, tais como alguns exercícios gímnicos que demandam segurança eficaz, garantindo que a integridade física dos alunos seja sempre primordialmente estabelecida. Se a segurança for ineficiente aumenta o risco de acidentes visto que, os exercícios normalmente envolvem ousadia; há ainda as particularidades das ajudas técnicas que se constituem em

conhecimentos específicos para cada elemento gímnico, podendo acarretar um risco acrescido, não só para os alunos como, até, para os professores. E além da segurança e ajudas, é importante o entendimento dos erros mais freqüentes, da metodologia e seqüências do ensino-aprendizagem, compondo desta forma o processo pedagógico.

Ressalvamos ainda o reconhecimento dentre a turma de alunos obesos, com fobias, comportamentos indisciplinados, condutas agressivas e até mesmo a expectativa de novos movimentos acrobáticos, colocam dificuldades adicionais à prática da *ginástica*. Finalmente, o controle da classe torna-se mais difícil devido a circunstância de multi-tarefas e de simultaneidade de execuções reservadas ao professor, acarretando situações problemáticas; devemos frisar que a realidade do número de alunos matriculados por turma, bem como os espaços e materiais refletem na qualidade do ensino-aprendizagem. Quanto maior for este número de alunos e quanto menores as condições de equipamentos e espaço físico apropriados, maiores serão as dificuldades enfrentadas tanto pelo professor como pelos alunos, produzindo uma baixa na qualidade do ensino e reflexos na motivação de ambos.

Com base nestas características peculiares referentes à especificidade nas aulas de ginástica que acabamos de citar e, entendendo que também existam cuidados especiais para as outras modalidades, difundimos, portanto a importância da qualificação profissional adequada. Aludindo que a prática da *ginástica* se manifesta favoravelmente ao desenvolvimento do comportamento humano, buscamos compreender o motivo das atividades gímnicas no cotidiano escolar receber tão pouca atenção. Deste modo, podemos formular várias perguntas em torno do tema: *existe ou não aulas de ginástica nas escolas municipais de Sabará, Estado de Minas Gerais, no Brasil?*

- a) Qual será a compreensão de cada professor com relação ao termo *ginástica*?
- b) O conhecimento recebido pelos professores de educação física na formação inicial foi suficientemente adequado de maneira a contribuir para o ensino prático do conteúdo *ginástica* nas escolas?
- c) Se os professores ministram aulas do conteúdo *ginástica*, onde adquiriram esta base? Na formação inicial, em estágios durante a formação inicial ou em experiências ao longo da vida?

- d) Existe motivação para ministrar aulas com o conteúdo *ginástica*?
- e) Será que existem aulas acompanhadas por processos metodológicos e pedagógicos do conteúdo *ginástica*?
- f) Quais as dificuldades encontradas ao ensinar o conteúdo *ginástica*?
- g) Quais as necessidades de formação para os professores no ensino do conteúdo *ginástica*?
- h) Estes professores buscam aumentar os conhecimentos adquiridos na formação inicial relacionados à *ginástica* ou permanecem caducando no ensino?

Revela-se necessário à prática da *ginástica* nas aulas de educação física escolar, à medida que se descobre o significado sócio-cultural dos movimentos individuais e/ou coletivos e são acrescentados valores morais e éticos a vida diária.

### **2.1.1 Justificativa**

Clareto e Sá (2006) asseguram que a formação inicial é entendida pela informação oferecida pelos cursos de licenciaturas e magistérios. Para García (1999), a formação de professores é um processo contínuo, sistemático e organizado, jamais sendo pontual ou fruto de improvisos; a formação é permanente, razão pela qual se faz necessário à continuidade dos aprendizados, levando-se em consideração as inovações trazidas pela teoria, pela tecnologia, bem como, pelas práticas vivenciadas ao longo das atividades.

Gadotti e col. (2000) revelam que, conseqüentemente por estarmos nesta chamada era conhecimento e pelo fato do conhecimento ser o grande capital da humanidade, as novas tecnologias contribuem para o desenvolvimento de novos saberes; Faria (2001) concorda que o educador precisa se apropriar dessas inovações tecnológicas para se lançar aos novos desafios e reflexões sobre a sua prática docente. Entretanto, os domínios iniciais e básicos do saber educativo, permanecem através do domínio do conteúdo, da relação professor/aluno, do comando da classe, da adequação ao local de trabalho, do envolvimento cordial com os colegas de trabalho e os funcionários e a administração da instituição.

A formação do professor deve estar arraigada no contexto social histórico atual; portanto a educação física vai além de práticas e se mostra presente nas

esferas existentes da humanidade. Segundo Figueiredo (2004), por meio da educação física acontecem diversas formas de experiências sociais manifestadas em diferentes fontes, tais como *ginástica*, esportes, lutas, danças, jogos entre outras, contudo essas absorções podem ter acontecido antes ou durante a formação inicial. Todavia, no cerne do que buscamos identificar para agregarmos ao estudo em questão, é extremamente valiosa a compreensão do momento em que a *ginástica* aparece no conhecimento e na motivação de cada professor investigado.

Partindo por estes entendimentos de formação, a opção deste objeto de estudo se faz necessário por confrontarmos as experiências vividas pelos professores de educação física com o ensino da *ginástica* – o conceito de *ginástica*; o conhecimento adquirido; a relação à prática específica; a motivação; atividades por eles propostas e desempenhadas pelos alunos; as dificuldades expostas e citadas pelos professores para o ensino da *ginástica*; as necessidades de formação por eles indicadas; e, além disso, as ações em busca de novas informações e conhecimentos.

Acreditamos e defendemos que a *ginástica* é favorável ao acréscimo positivo na saúde e na educação, “os *“benefícios”* que se podia auferir da *ginástica* eram inúmeros e, decididamente, de enorme importância para a *“educação”* não apenas *“física”* do povo brasileiro, mas para a sua *“educação plena”*, ou seja, *moral e intelectual.*” (Soares, 2004, p. 92). Será extremamente importante o cunho de valor social e educativo que este trabalho proporcionará à Secretaria Municipal de Educação de Sabará, Estado de Minas Gerais, no Brasil, e apoiada por esta, se envolvendo numa expectativa onde os resultados encontrados servirão aos estudos e discussões quanto ao tema deste trabalho e às realidades locais, contribuindo para: estabelecer programas de formação continuada; refletir sobre os programas de formação inicial e continuada existentes; ajustar os standards e critérios de valorização profissional para os professores; ajudar a definir uma política educativa em relação ao desporto escolar e uma política desportiva no apoio aos clubes e associações desportivas (âmbito escolar e social).

Os PCN's da Secretaria de Ensino Fundamental (Brasil, 1998) são referências de qualidade para o ensino favorecendo na elaboração do currículo, de acordo com o projeto político pedagógico da escola, estabelecendo a

contribuição para o desenvolvimento da cidadania e estimulando o aprendizado da melhor forma através de novas propostas. Determinado pela Lei Federal nº 9.394/96 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN a obrigatoriedade de *ginástica* nas aulas de educação física escolar, conseqüentemente, os cursos de formação de professores de educação física possuem em sua grade a disciplina *ginástica*.

Confiamos que buscar informações para identificar as necessidades de formação dos professores de educação física com relação às aulas do conteúdo *ginástica*, é exprimir de maneira oficial e pública indicação para que essas aulas se transformem em aulas com melhor qualidade e garantias de maior aprimoramento motor. Lebre, Eunice e Araújo (2006, cit. in Salles 2007) indicam que o desenvolvimento da condição física das crianças e dos jovens é intrinsecamente sempre uma preocupação dos professores de educação física, referindo-se a todo instante em saúde e bem-estar.

### **2.1.2 Objetivos**

Através do referencial da experiência profissional dos professores de educação física, mencionados anteriormente, identificamos o problema relacionado às necessidades de formação dos professores no que respeita ao ensino da *ginástica*.

Por meio e devido ao discernimento já adquirido em questão, indicamos para elucidar este trabalho os seguintes objetivos específicos:

- a) Identificar o que os professores de educação física compreendem por *ginástica*;
- b) Identificar como foram as aulas de *ginástica* freqüentadas na formação inicial;
- c) Identificar as vivências corporais destes professores relacionadas à *ginástica*;
- d) Identificar se existe motivação para ministrar aulas com o conteúdo *ginástica*;
- e) Identificar se as atividades de *ginástica* realizadas pelos professores são acompanhadas por processos pedagógicos e metodológicos;

- f) Identificar as dificuldades expostas para o ato de ensinar o conteúdo *ginástica*;
- g) Identificar as necessidades de formação em relação ao conteúdo *ginástica*;
- h) Identificar as ações de formação continuada freqüentadas.

### 2.1.3 Hipóteses

Apresentamos as hipóteses que objetivamos esclarecer ao final deste trabalho de pesquisa realizado para contribuir com melhorias na área educacional. As variáveis analisadas neste estudo baseiam-se diretamente na questão de maior interesse da pesquisa: *Qual será o motivo de raramente encontramos professores de educação física do ensino fundamental trabalhando com o conteúdo ginástica nas aulas?*

Vamos legitimar três hipóteses e indicá-las separadamente. A primeira  $H_0$ : insuficiência no conhecimento adquirido do conteúdo *ginástica* adquirido pelos professores em sua formação inicial, por meio de precariedade de registros científicos e informações metodológicas, nas práticas pedagógicas nulas relacionadas às poucas experiências vivenciadas nos estágios curriculares e  $H_1$ : não insuficiência no conhecimento adquirido do conteúdo *ginástica*, sendo excludente da hipótese  $H_0$ , desta maneira acreditamos que estes fatores provavelmente são responsáveis pela insegurança, pelo medo e despreparo no ato de ensinar o conteúdo *ginástica*.

A segunda hipótese considera que, mesmo quando a disciplina *ginástica* foi oferecida de maneira adequada, o principal foco da disciplina estacionou na execução da técnica,  $H_0$ : *performance*, implicada no saber-fazer, a execução dos os elementos da *ginástica*, acarretando a preocupação dos ainda estudantes (hoje os professores investigados), em treinar para atingir a nota mínima e alcançar o mérito de aprovação na disciplina. As ações metodológicas e os processos pedagógicos que futuramente seriam aplicados era o que menos importava naqueles momentos de aulas; e a  $H_1$ : não *performance*.

Já a terceira hipótese está calcada na  $H_0$ : motivação intrínseca e extrínseca dos professores investigados relacionada à *ginástica* antes, durante e depois da formação inicial e a  $H_1$ : não motivação intrínseca e extrínseca dos

professores investigados relacionada à *ginástica* antes, durante e depois da formação inicial. Isto significa, indagar como foi o comportamento desses professores durante o curso de formação inicial relacionado à disciplina *ginástica*.

Podemos entender que os menos interessados provavelmente participariam das aulas sem muito apreço, diferentemente dos já envolvidos culturalmente com a *ginástica*, que de certo se manifestariam favoráveis às aulas e com total entusiasmo. O fator motivação advém diretamente da intensidade que o professor investigado possui ou adquiriu relacionada à *ginástica* em sua própria vivência ou pelas aulas que participou durante a formação inicial. Pensamos que se o professor do curso de formação inicial ministrou às aulas com zelo e informações efetivamente importantes ao cotidiano do ambiente escolar com total domínio do conteúdo, e com uma didática bem expressiva e envolvente, favoreceu o fator motivação para aprender e ensinar *ginástica*; ou simplesmente, se o professor transmitiu conhecimentos, cumprindo o papel de compor a grade curricular, o fator motivação não provocou interesses reais relacionados à *ginástica*.

Após o apontamento destes pressupostos, podemos salientar que o interesse em agregar o conteúdo *ginástica* à programação do ano letivo, dependerá do levantamento destas questões que são importantes para fundamentação conclusiva desta pesquisa que objetiva contribuir com sugestões e críticas construtivas. Por conseguinte, estas informações favorecerão ao entendimento das necessidades enfrentadas pelos professores e pelos alunos.

Conhecer o panorama que envolveu a formação dos professores investigados permitirá descrever as necessidades percebidas de formação relacionadas ao conteúdo *ginástica*, no intuito de colaborarmos com propostas de melhorias nas aulas de educação física da rede municipal de ensino escolhida para o estudo.

Cerramos e delimitamos as três hipóteses deste trabalho de pesquisa da forma que julgamos mais adequadas para descobrirmos e alcançarmos as respostas aos questionamentos que incentivaram este estudo. Almejamos que ao final desta investigação, possamos contribuir com indicações favoráveis ao ensino do conteúdo *ginástica*.

a) A primeira hipótese  $H_0$ : insuficiência no conhecimento e  $H_1$ : não insuficiência no conhecimento.

*Há, ainda, lacunas na formação do profissional de educação física e, conseqüentemente, a sua ação revela, muitas vezes, uma vertente mecanicista. Percebe-se uma falha de relação entre a teoria existente e a prática aplicada nas escolas. Persiste, muitas vezes, o discurso que enfatiza a vivência motora no contexto do esporte competitivo. (Píccolo, 2001, p. 114).*

- b) A segunda hipótese  $H_0$ : *performance* e  $H_1$ : não *performance*.

*Algumas das instituições de ensino superior que são responsáveis pela formação dos profissionais em educação física, “superdimensionavam o saber técnico e as capacidades físicas em seus currículos, utilizando-os inclusive como critério seletivo para ingresso em seus cursos.” (Fensterseifer, 1999, p. 19).*

- c) A terceira hipótese  $H_0$ : motivação intrínseca e extrínseca e  $H_1$ : não motivação intrínseca e extrínseca.

*Motivação é o processo que leva os indivíduos a realizar ou deixar de realizar ações. Nesse processo, um dos componentes mais importantes são os motivos, ou as necessidades a serem satisfeitas pelo indivíduo. (Winterstein, 2001, p. 105).*

Buscaremos entrelaçar problemas, sujeitos, métodos de pesquisa, objetivos, e hipóteses para alcançarmos resultados expressivos. Contudo oferecermos sugestões e contribuições para acrescentar valores construtivos ao processo de formação dos professores de educação física, relacionados à prática efetiva do conteúdo *ginástica*, nas aulas da educação física escolar.

## **2.2 Educação Física**

Entendemos a educação física como um conjunto que serve de base para as atividades físicas destinadas a saúde, a educação, aos esportes, a recreação, ao lazer, a competições e a estruturação da cultura corporal. Todavia, sabemos o quanto à educação física vem despertando na comunidade valores desejáveis e mais aceitos; excluindo por completo os paradigmas pré-estabelecidos de atividades meramente participativas de um contexto de condicionamento físico e competitivo.



*O Discóbolo de Myrón é a mais célebre das estátuas atléticas, e foi escolhida para ser o símbolo oficial dos profissionais de Educação Física do Brasil, por estar fundamentado nos movimentos do corpo humano em ação. RESOLUÇÃO CONFEF nº 49/2002, Rio de Janeiro, 10 de Dezembro de 2002.*

Figura 2 – O Discóbolo de Myrón

### 2.2.1 A Função da Escola

*Durante o ano, a maioria das escolas organiza uma série de atividades que em geral são de caráter social, cultural, lúdico ou esportivo. (Zabala, 2007, p. 114).*

Antes de começarmos a falar propriamente da educação física, vamos historiar o espaço onde diversas culturas se encontram – a escola – evidenciando que o âmbito escolar é o foco de nossa ação. Registramos a importância participativa que a escola possui na formação de cidadãos críticos, pensantes e não robotizados pelos avanços tecnológicos que de forma veemente pronunciaram uma nova era, a chamada sociedade de informação, segundo Kenski (2003).

*Toda escola é regida por determinadas normas que permitem o funcionamento da coletividade. A disciplina necessária, o respeito mútuo e as relações de convivência devem ser garantias por normas que regulem as atuações de todos os membros. (Zabala, 2007, p. 116).*

A declaração de Moraes (2007), ao dizer que mesmo conhecendo a existência de sistemas educacionais ainda defasados, acredita no principal papel social das escolas; atuação de intenção contribuinte na formação integral do aluno, porém deixa claro que é preciso ajustar-se adequadamente e acompanhar a evolução da sociedade que cresce assustadoramente de forma acelerada; oferecendo aos professores condições favoráveis e satisfatórias ao ensino de

qualidade. De acordo com Gadotti e col. (2000, p. 209) “A escola não é um espaço físico: é, acima de tudo, um modo de ser, de ver. Ela se define pelas relações sociais que desenvolve.” Certamente a escola é um local de transmissão e manutenção de conhecimentos e memória social e cultural, nela se trabalha de forma operacionalizada em segmentos de áreas, cursos, disciplinas e séries.

*Porque a escola é um espaço por excelência de socialização, é à escola que compete a formação de um cidadão que, por estar bem inserido no seu meio, pode sem perda de identidade abrir-se a outros meios, ao diálogo que essa abertura comporta e ao respeito das identidades e de outras formas de estar no mundo. (Estrela, 2003, p. 57).*

Observamos a existência de um estudo que aponta a escola como uma organização com várias imagens, devido à diversidade das propostas de sistematização; no entanto, o nosso interesse é evidenciar como a escola de uma maneira geral é definida pelo autor deste estudo; “A escola, enquanto organização, constitui, seguramente, umas das áreas de reflexão do pensamento educacional”. (Costa, 2003, p. 7).

O espaço físico da instituição escola deve ser utilizado pelo professor como local favorável a prática educativa em todas as áreas que envolvem o desenvolvimento do comportamento humano, através da realização de atividades que reúnam a comunidade escolar e a sociedade em torno dela. Enguita (2004, p. 92) confirma dizendo que “Toda escola é uma organização e, como tal, um sistema.” Portanto, declara que formam um conjunto de elementos destinados a um fim, e que os elementos que formam este conjunto são os humanos e os materiais. Conclui Libâneo (1995, p. 96): “O objetivo da escola, assim, será garantir a todos o saber e as capacidades necessárias a um domínio de todos os campos da atividade humana, como condição para a redução das desigualdades de origem social.” O professor ao tempo que participa deste processo educativo acrescenta valores construtivos ao seu próprio desenvolvimento profissional.

Rios (2005, p. 45) confirma que “a escola não é uma entidade abstrata”, ela cumpre a função social de transmitir conhecimentos e também de participar da criação de novos saberes. Para Cunha (2005, p. 24), “A escola é uma instituição contextualizada, isto é, sua realidade, seus valores, sua configuração variam segundo as condições histórico-sociais que a envolvem.” Por isso, ao escolher

trabalhar na área da educação é preciso antes de qualquer coisa, saber que pensamentos, idéias, atitudes, ações, comportamentos e valores, estarão influenciando pessoas; ou seja, uma preocupação valiosa em identificarmos as necessidades de formação dos professores de educação física de forma a garantir uma qualidade profissional.

Todavia, após o registro que a instituição escola é um fio condutor à educação; verifica-se a importância de uma formação qualificada dos professores de educação física, o que permitirá dizer que por meio das aulas é possível contribuir com o desenvolvimento integral dos alunos, favorecendo ao entendimento dos valores culturais, sociais, éticos e morais diante da atual sociedade tão conturbada.

### **2.2.2 A Formação Inicial de Professores**

A formação inicial de professores de educação física é fortalecida pelo processo educativo em conformidade com a didática geral dos profissionais da educação.

*Como meio de educação e fonte de ricas experiências individuais e grupais, com inúmeras atividades que possibilitam o desenvolvimento das qualidades necessárias ao bem-estar do ser humano, a Educação Física necessita seguir um planejamento seqüenciado que atinja o interesse e as reais necessidades das comunidades escolares. [...] A estrutura e o planejamento devem proporcionar motivação, nível e condições para que os educandos passem de praticantes ocasionais na etapa escolar média a praticantes em evolução, na busca da saúde, da proporcionalidade, da superação de si, da sociabilidade, da cultura e do lazer. (Borsari et al., 1980, p. 2).*

Encontramos hoje no Brasil diversas instituições que oferecem formação para profissionais na área da educação física; universidades, escolas superiores de educação física, centros ou faculdades de educação física e centros universitários. De acordo com Borges (2005), desde 1987 os programas de formação se dividem em duas vertentes com intervenções profissionais separadas: licenciatura, formando profissionais exclusivamente para atuarem em escolas, (foco deste estudo); e o bacharelado, formando os profissionais para atuarem fora do âmbito escolar.

O presidente da CONFED, Jorge Steinhilber (2008), define essas formações: licenciatura – *“é a formação de professores que atuarão nas diferentes etapas e modalidades da Educação Básica, portanto, para a atuação específica e especializada com a componente curricular Educação Física”*, e o bacharelado ou graduação – *“é a formação de profissionais qualificados para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir por meio das diferentes manifestações da atividade física e esportiva, tendo por finalidade aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável, estando impedido de atuar na educação básica.”*

Para Faria Jr. (1987, cit. in Borges 2005, p. 160), *“definir a profissão somente pelo local de trabalho é uma composição redutora que ignora a complexidade da intervenção profissional nesse campo.”* Soares (2004) reporta a idéia de que trabalhando no âmbito escolar com especificidade ou fora dele com abrangência, o profissional precisa ser competente no conhecimento da anatomia, fisiologia, psicologia, didática, técnica, entre outras áreas participantes da inclusão psicofísica e social que a educação física nos permite conhecer.

De Marco (2001) esclarece que o movimento humano é considerado objeto de estudo em diferentes ciências, sendo assim, a educação física adquiriu responsabilidades muito além de formar atletas, desenvolver o físico e/ou as capacidades motoras. Por meio da consciência corporal é possível alcançar o desenvolvimento pleno do ser humano numa formação crítica de cidadania e valores afetivos.

Go Tani *et al.* (1988) registra o quanto é importante o movimento para o desenvolvimento do ser humano em sua totalidade, exatamente por estar presente em todas as atividades cotidianas, e é desta maneira que a *ginástica* se manifesta. *“Movimentos são de grande importância biológica, psicológica, social, cultural e evolutiva, desde que é através de movimentos que o ser humano interage com o meio ambiente.”* (p. 11).

O curso de formação profissional em educação física deve conter, segundo Ghilardi (1998), disciplinas que expliquem em diversos planos, o fenômeno movimento humano, suas implicações e adaptações. Para Pellegrini (1988, p. 254, cit. in Ghilardi, 1998, p. 2), *“... a Educação Física como uma profissão deve se apoiar em profissionais que não possuem apenas a habilidade de executar,*

*mas a capacidade de passar essas habilidades a outras pessoas com o objetivo de levá-las ao pleno desenvolvimento de suas capacidades motoras...”*

A educação física nos tempos atuais tem deixado de ser tão marginalizada quanto o foi ao longo da história. Desde o início da década de 80 começou-se a constatar de que deveria haver renovação da área, “*Ou seja, a Educação Física deverá deixar de ser uma “prática cega”, para transformar-se num real complexo educacional capaz de efetivamente desenvolver as tão proclamadas potencialidades humanas.*” (Ghiraldelli Júnior, 1989, p. 59). Na segunda metade desta década, conforme afirma Bracht *et al.* (2003), existia a necessidade de inserir a educação física no currículo escolar como uma disciplina nos moldes da organização dos saberes e práticas, abraçando uma formação integral dos alunos. Almejando alcançar esta formação integral, Borsari *et al.* (1980, p. 9) indicam os objetivos gerais da educação física:

*1º) Desenvolver as atividades físicas e esportivas compatíveis com a idade, habilidades motoras, interesses, necessidades e capacidades, concorrendo para o desenvolvimento global dos educandos.*

*2º) Desenvolver o interesse pela prática das atividades físicas, da ginástica, dos esportes e das atividades recreativas de forma organizada.*

*3º) Desenvolver a eficiência física, orgânica e de habilidade, o controle do corpo e dos segmentos, as atitudes e as sociabilidade na prática das atividades esportivas.*

*4º) Desenvolver uma força pessoal e natural de expressão corporal esportiva.*

*5º) Desenvolver as atividades físicas, a ginástica, o esporte, e a recreação e as atividades complementares dentro de critérios de continuidade e crescimento de ação educativa.*

*6º) Desenvolver noções e conhecimento sobre higiene, saúde, aquecimento, ginástica, esporte, recreação, atividades complementares, organização e direção jogos, torneios e campeonatos.*

*7º) Desenvolver e adquirir os valores da área e da escola.*

*8º) Desenvolver e aplicar as habilidades propostas pela escola para os vários níveis.*

Os objetivos gerais citados acima são apenas referências para que os professores tenham direção e orientação da importância das aulas de educação

física para contribuir na formação integral dos alunos. Os professores que trabalham com o conteúdo *ginástica*, percebem vários benefícios que a atividade gímnica proporciona aos praticantes. Kunz (2004) através de seus estudos, também registra de forma sintética os objetivos a serem desenvolvidos por meio das aulas de educação física, que foram estabelecidos pelas diretrizes curriculares, informando que o aluno deverá ser capacitado para alcançar algumas habilidades:

- *orientações de ordem social;*
- *destrezas de movimentos pré-estabelecidos de determinadas modalidades esportivas;*
- *fatores físico-constitucionais, como a força, resistência, velocidade, flexibilidade, e assim poder desenvolver adequadamente modalidades esportivas, bem como fomentar a saúde. (p. 195).*

Pertinentes aos valores que serão desenvolvidos nas aulas de educação física caberão implicitamente aos objetivos das escolas, e estas por sua vez, são responsáveis por reforçar os valores da sociedade. Neste sentido, compreendendo a formação integral dos alunos e arrolados as concepções dos conteúdos atitudinais (ser), conceituais (saber) e procedimentais (saber fazer), desenvolverão adequadamente a melhor maneira para trabalhar valores.

Segundo Zabala (2007), o que chamamos de conteúdos é o conjunto das aprendizagens que constituem a área curricular da educação física, baseada fundamentalmente nos conteúdos procedimentais; contudo, mesmo que a educação pelo corpo e pelo movimento não se restringe aos aspectos motores, mas implica nos aspectos expressivos, comunicativos, afetivos, cognitivos, sociais e culturais. Mattos e Neira (2003) destacam a necessidade do desenvolvimento desses três conteúdos (procedimentais, conceituais e atitudinais), tão importantes ao ensino, conforme registrados nos documentos oficiais que reorganizam o direcionamento das aulas de educação física, *“todo o conhecimento será empregado nas atividades da vida nos limites dos padrões de comportamento socialmente aceitos.”* (p. 136).

De acordo com Coletivo de Autores (1992), além do sentido lúdico, criativo, educativo e produtivo, o ensino da educação física objetiva reflexões sobre a cultura corporal, contribuindo e afirmando o desenvolvimento de valores pedagógicos, solidários, cooperativos e, sobretudo destacando a liberdade de

expressão dos movimentos; entendendo que a cultura corporal seja uma linguagem universal do patrimônio da humanidade. Daolio (2001, p. 39) confirma esta idéia quando diz que *“O homem, por meio do seu corpo, vai assimilando e se apropriando dos valores, normas e costumes sociais, num processo de inCORPOração”*, Gallardo (2001, p. 50) remata este argumento afirmando que a cultura corporal é *“o estudo das interações por meio do movimento, dentro de um contexto físico e social.”*

*A importância da Educação Física: atividade que, com seus meios, processos e técnicas, desperta, desenvolve e aprimora as forças físicas, morais e psíquicas do educando, constituindo um dos fatores básicos para a conquista da Educação Nacional. (Secretaria da Educação e Cultura do Rio Grande do Sul, 1980, p. 20).*

Em 1923 foi fundada a Fédération Internationale d'Education Physique (FIEP), órgão mais antigo que cuida das questões relacionadas à educação física. Em seu manifesto mundial produzido no Brasil em janeiro de 2000, constitui a educação física como uma forma eficaz à conquista de um modo de vida ativa, apontando como um componente prioritário no processo de educativo, fora ou dentro da escola em função de conseguir as melhores expressões corporais em sua totalidade. Registramos também por Soares (2004, p. 91) que a educação física é *“promotora da saúde física, da higiene física e mental, da educação moral”* atribuindo valores contribuintes ao desenvolvimento humano.

A atuação participativa da educação física no processo educativo se concretiza, segundo Aquino (2000), no relacionamento professor/aluno, isto é, existem dois pólos da relação pedagógica e cada um dos lados tem o seu valor diante da aprendizagem. Quanto ao professor, o domínio do conteúdo que pretende ensinar e, quanto ao aluno o ouvir atentamente a fim de se apropriar da informação. Deste modo, o ato pedagógico segundo Medina (1987, p. 47) *“só se completa quando se provoca uma mudança no comportamento”* e está concentrado na escola.

De acordo com Neira (2007, p. 8) a escola é *“o espaço socialmente determinado para a socialização do patrimônio cultural”* que representa as expressões de esporte, *ginástica*, luta, dança, brincadeiras e outras manifestações corporais que identificam a cultura corporal.

Bregolato (2002) afirma que os conteúdos pedagógicos compõem um conjunto de conhecimentos desenvolvidos nas escolas e que por meio da educação física escolar, na perspectiva de formação do ser humano em sua totalidade, organiza e estrutura seus conteúdos pedagógicos em três dimensões: a primeira determina as práticas dos movimentos corporais, sendo os elementos que proporcionam a cultura corporal e a *ginástica* se inclui nesta cultura; a segunda dimensão é a contextualização teórica, indicando uma tomada de consciência pelos movimentos e a comunicação deles com o mundo através das relações humanas; a terceira dimensão contém os princípios, valores e atitudes, que cooperam na formação humana para a construção de um mundo mais respeitoso, harmonioso, solidário e justo. Sendo assim podemos concordar que conteúdos pedagógicos assinalam a somatória de conhecimentos que quando apropriados corroboram com o desenvolvimento humano.

As reflexões baseadas nos fundamentos teóricos, científicos, práticos, filosóficos e sociológicos que sugerem a prática pedagógica, continuam a ser estudados e discutidos no intuito de oferecer ininterruptamente melhorias à educação, conseqüentemente assinalando melhor qualidade de vida para a sociedade. Kunz (2004, p. 116) aponta a relevância pedagógica da educação física, indicada pela Secretaria de Cultura do Rio Grande do Sul no ano de 1980:

- *“A prática consciente da atividade física como meio de proporcionar a formação de hábitos de vida sadia;*
- *a formação do aluno como ser pensante, crítico, responsável e social;*
- *as atividades físicas como forma de liberação, auto-conhecimento e expressão;*
- *o respeito ao aluno e professor como individualidade;*
- *o desporto e as atividades físicas em geral como meios de educação integral.”*

### **2.2.3 Tendências e Abordagens Pedagógicas**

Os conteúdos pedagógicos anteriormente citados nem sempre estiveram presentes na educação física. Existiram épocas que os objetivos atendiam a tendência dominante da sociedade e aconteciam de formas diferenciadas. As tendências resgatadas e citadas por Ghiraldelli Júnior (1989) relatam que a

educação física passou por fases de manipulação e interesses da sociedade: a tendência higienista até cerca de 1930, voltada para as questões da saúde, determinados pelas classes dominantes; a segunda tendência foi a militarista, que se manteve até 1945, pela busca de corpos capazes de suportar a guerra; a partir de 1945 até 1964, voltados com a preocupação aos freqüentadores das aulas, foi à tendência pedagogicista que objetivou enfatizar o convívio democrático e atendia a interdisciplinaridade e os bons hábitos; voltados para as classes populares procurando atender a ludicidade, a cooperação, e a solidariedade, daí ser uma tendência popular; após 1964, a tendência competitivista idealizava o ser dominante, o atleta-herói, reduzido ao esporte de alto nível e favorecimento aos melhores, acontecendo naturalmente à exclusão.

De acordo com estas tendências, as bases das aulas de *ginástica* objetivavam-se respectivamente: com exercícios destinados à saúde, a tendência higienista; preocupação com as qualidades físicas, a fase militarista; a fase pedagogicista buscava por meio dos movimentos adquirirem conhecimentos de conteúdos trabalhados pelas outras disciplinas; o condicionamento físico estava fadado à fase competitivista e as atividades com exercícios lúdicos se faziam presentes na tendência popular.

Em face de tantas intenções para com os conteúdos pedagógicos no ensino da educação física escolar apresentamos, de acordo com Darido (2003), algumas concepções de abordagens pedagógicas, norteadoras dos conteúdos programáticos e estruturais de algumas escolas. São dez diferentes direcionamentos que buscam a valorização das aulas de educação física com apontamentos que permitem a contribuição da formação integral dos alunos: desenvolvimentista; construtivista-interacionista; crítico-superadora; sistêmica; da psicomotricidade; crítico-emancipatória; cultural; dos jogos cooperativos; da saúde renovada; dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Dispostos em dois quadros apontando as principais características dessas abordagens; principais autores e livros, áreas de bases com seus autores, finalidades, temáticas principais, conteúdos, estratégias, metodologias e avaliação. Embora por vezes em posicionamentos opostos, estas orientações defendem a busca por uma educação física de mais qualidade, visando atingir as múltiplas dimensões do ser humano.

Na apresentação a seguir (Quadro 1), concentra algumas abordagens pedagógicas da educação física com suas características centrais e relevantes que, indicam atividades e temas mais envolventes em valores humanos (sociais, culturais, morais e éticos), na prática corporal destinada ao desenvolvimento das capacidades físicas, motoras e cognitivas; potencializando a ludicidade por meio das brincadeiras populares, dos jogos de regras e dos jogos simbólicos; das vivências esportivas recreativas que provocam aprendizagens de comportamentos, obediência e disciplina, no trato diário da vida escolar; sendo contraditórias à vertente tecnicista, abrasiva, desportivista e biológica, propostas estas ainda enraizadas em vários sistemas educativos como modelo mecanicista. Estas primeiras abordagens tentam romper os valores estruturados em comportamentos competitivos e de exclusões que os mais fortes necessariamente se sobrepõem aos mais fracos.

Quadro 1 - Características das abordagens: desenvolvimentista, construtivista, crítico-superadora e sistêmica

	<b>Desenvolvimentista</b>	<b>Construtivista</b>	<b>Crítico - superadora</b>	<b>Sistêmica</b>
Principais autores	Tani, G. Manoel, E. J.	Freire, J. B.	Bracht, V., Castellani, L., Taffarel, C., Soares, C. L.	Betti, M.
Livro	Educação Física Escolar: uma Abordagem Desenvolvimentista	Educação de Corpo Inteiro	Metodologia do Ensino da EF	Educação Física e Sociedade
Área de base	Psicologia	Psicologia	Filosofia Política	Sociologia Filosófica
Autores de base	Gallahue, D. Connoly, J.	Piaget, J.	Saviani, D. Libaneo, J.	Bertalanffy, Koestler, A.
Finalidade	Adaptação	Construção do conhecimento	Transformação social	Transformação social
Temática principal	Habilidade, Aprendizagem, Desenvolvimento Motor	Cultura popular, Jogo, Lúdico	Cultura Corporal, Visão Histórica	Cultura Corporal, Motivo, Atitudes, Comportamento
Conteúdos	Habilidades básicas, Habilidades específicas, Jogo, esporte, dança	Brincadeiras populares, jogo simbólico, Jogo de regras	Conhecimento sobre o jogo, esporte, dança, ginástica	Vivência do jogo, esporte, dança, ginástica
Estratégias / Metodologias	Equifinalidade, variabilidade, solução de problemas	Resgatar o conhecimento do aluno, solucionar problemas	Tematização	Equifinalidade, Não-exclusão, diversidade
Avaliação	Habilidade, processo, observação sistemática	Não-punitiva, processo, auto-avaliação	Considerar a classe social, observação sistemática	

O próximo quadro (Quadro 2), que apresentaremos agrupa outras abordagens pedagógicas direcionadas à reeducação psicomotora, a valores culturais, individuais e coletivos, a orientação à reflexão crítica dos alunos, a busca por melhorias à saúde, a consciência das dificuldades e potencialidades do corpo através da identificação de seus limites. Dentre essas abordagens os PCN's, que indicam o trabalho com os temas transversais: ética, saúde, meio-ambiente, orientação sexual, pluralidade cultural, trabalho e consumo, estes temas são desenvolvidos em todas as áreas da educação.

Portanto, durante as aulas de educação física, o professor através do conteúdo *ginástica* pode desenvolver atividades atrativas, expressivas que envolvam as indicações das abordagens pedagógicas e os apontamentos dos temas transversais, partindo das perspectivas e ansiedades indicadas pelos próprios alunos através das dúvidas, curiosidades e interesses aos temas relacionados. Para que isto aconteça, a formação inicial e continuada necessita de boa qualidade no ensino.

Quadro 2 - Características das abordagens: psicomotricidade, crítico-emancipatória, cultural, jogos cooperativos, saúde renovada e baseada nos PCN's

	<b>Psicomotricidade</b>	<b>Crítico - emancipatória</b>	<b>Cultural</b>	<b>Jogos Cooperativos</b>	<b>Saúde Renovada</b>	<b>PCN's</b>
Principais autores	Jean Le Bouch	Elenor Kunz	Jocimar Daólio	Fábio Brotto	Guedes Nahas	Marcelo Jabu e Caio Costa
Livro	Educação pelo movimento	Transformações didático-pedagógicas do esporte	Da cultura do corpo	Se importante é competir, fundamental é cooperar		PCN's, 3º e 4º ciclos (5ª a 8ª séries)
Área de base	Psicologia	Filosofia, Sociologia e Política	Antropologia	Psicologia	Fisiologia	Psicologia e Sociologia
Autores de base	Wallon, Piaget, Lúria, Ajuriaguerra	Habermas	Mauss Geertz	Terry Orlick	Vários	Vários
Finalidade	Reeducação psicomotora	Reflexão crítica emancipatória dos alunos	Reconhecer o papel da cultura	Indivíduos cooperativos	Melhorar a saúde	Introduzir o aluno na cultura corporal
Temática principal / Conteúdos	Consciência corporal, lateralidade e coordenação / exercícios	Transcendência de limites / Conhecimento, esportes	Alteridade / Técnicas corporais	Incorporação de novos valores / Jogos cooperativos	Estilo de vida ativo/ Conhecimento, exercícios físicos	Conhecimento sobre corpo, esportes, lutas, jogos, brincadeiras, atividades rítmicas e expressivas

Fonte: Darido, 2003, p. 21.

Os quadros mostram as abordagens da educação física, contrapondo a maioria dos modelos ainda existentes e dominantes nas escolas, conhecidos por esportivista e biológico, que contemplam os valores de competição e corpos

capacitados para a força, desconsiderando ou excluindo outros aspectos tais como: os jogos cooperativos, a satisfação pessoal e até mesmo a graça e a beleza dos gestos.

Para não permanecermos numa cegueira educacional devemos oferecer aos alunos o desenvolvimento da cultura corporal adequada a sua faixa etária independentemente da abordagem pedagógica adotada.

*Corpo e mente devem ser entendidos como componentes que integram um único organismo. Ambos devem ter assento na escola, não um (a mente) para aprender e o outro (o corpo) para transportar, mas ambos para emancipar. (Freire, 1989, p. 13).*

A especificidade pedagógica da educação física motiva debates intensos no que respeita às abordagens (os caminhos) que objetivam estruturar a identidade da educação física no ambiente escolar. Traçamos de acordo com o estudo de Darido (2003) as renovações teóricas e práticas; indicamos como a *ginástica* pode ser aplicada respeitando cada novo caminho:

a) *Desenvolvimentista* – variar possibilidades de movimentos. A *ginástica* nesta abordagem se enquadra perfeitamente, é a interação do aumento da diversidade e da complexidade de movimentos, auxiliando principalmente o desenvolvimento motor;

b) *Construtivista* – resgate da ludicidade através dos jogos e brincadeiras populares, a construção do conhecimento é a partir do respeito ao universo cultural do aluno. A prática da *ginástica* deve suscitar alegria e brincadeiras através dos movimentos e o envolvimento nos domínios cognitivo e afetivo;

c) *Crítico-Superadora* – promove o entendimento com a realidade, analisa o que é necessário aprender. A *ginástica* é entendida fazendo parte da cultura corporal do movimento; o aprendizado acontece pela interação com o meio, usa-se a expressão corporal através da *ginástica* como linguagem;

d) *Sistêmica* – interação com a sociedade é manifestada pela diversidade de movimentos, portanto quanto mais conteúdos gímnicos apresentados aos alunos, maior será a vivência de atitudes positivas relacionadas ao meio;

e) *Psicomotricidade* – os alunos devem pensar para realizar as tarefas, são as aprendizagens significativas. A *ginástica* participa através da descoberta do domínio do corpo;

f) *Crítico-Emancipatória* – várias situações para o ensino, transcendendo aos limites da experimentação e da aprendizagem, desmistificando as dificuldades para a prática desportiva. A *ginástica* nesta abordagem é aplicada de acordo com a capacidade individual de cada aluno; a *ginástica* favorece um movimento de diálogo entre o aluno e a sociedade;

g) *Cultural* – construção social, as experiências corporais tanto do aluno como do professor estão implicitamente arroladas no contexto social de cada um; a *ginástica* aparece nos movimentos trazidos por eles por meio dos comportamentos individuais e ou coletivos. O exemplo maior desta diversidade cultural está presente na World Gymnaestrada, onde a participação gímnica é a satisfação conjunta de todos os participantes; não se trata de uma atividade exclusiva;

h) *Jogos Cooperativos* – a *ginástica* aparece bem evidenciada nesta abordagem quando, cooperação e ajuda são fatores culminantes para a realização das tarefas motoras;

i) *Saúde Renovada* – busca a conscientização dos benefícios que a prática de atividades físicas proporciona na qualidade de vida. Sendo assim, aulas diferenciadas como a *ginástica* escolar propriamente dita, favorece no condicionamento físico, nas capacidades cardiopulmonares, nas capacidades físicas motoras e coordenativas; entre outros favorecimentos a saúde;

j) *PCN's* – dimensões conceituais, atitudinais e procedimentais; através dos temas transversais promovem a interdisciplinaridade e a *ginástica* transforma-se num eixo norteador ao tempo que introduz movimentos corporais adotados de respeito mútuo, dignidade, solidariedade e demais valores.

Todas estas abordagens estão voltadas a busca incessante de embasamento científico para compreender a educação física e, por meio deste embasamento, solidificar perante a sociedade a importância concreta dos valores existentes nas aulas de educação física que influenciam diretamente na formação integral dos alunos.

Existem apontamentos que almejam direcionar as aulas de educação física escolar, acompanhando adequadamente o desenvolvimento dos alunos; sendo

assim informamos os ciclos citados por Coletivo de Autores (1992) que norteiam o ensino da educação física, enquadrados nas seguintes variáveis: ciclo de organização da identidade dos dados da realidade; ciclo de iniciação à sistematização do conhecimento; ciclo de ampliação da sistematização do conhecimento; ciclo de aprofundamento da sistematização do conhecimento.

Aderindo a estes ciclos nossa pesquisa fundamenta-se que através das aulas de *ginástica* é possível agregar conhecimentos sistematizados, de forma organizacional de atitudes, conceitos e procedimentos, objetivando sempre harmonia e participação com envolvimento digno numa sociedade. Esta concepção é clara e bem definida como crítico-superadora, onde o indivíduo conhece a realidade e participa para superá-la; assim, a educação física é temática na expressão corporal como linguagem e conhecimento e, nos conteúdos se manifesta com jogos, esportes, dança, *ginástica*, luta entre outras atividades. São sugeridas pelos autores acima citados, atividades específicas de *ginástica* para cada ciclo escolar, apoiados no desenvolvimento motor:

a) *Ciclo de organização da identificação da realidade* – saltar, correr e pular de maneiras diferenciadas; trabalhos com equilíbrios, balanços e giros; tarefas individuais e em grupos; possibilitar exercícios que envolvam sensações afetivas e cinestésicas;

b) *Ciclo de iniciação à sistematização do conhecimento (alunos que envolvem a nossa área da pesquisa)* – elementos próprios das modalidades descritas pela FIG;

c) *Ciclo de ampliação da sistematização do conhecimento* – formação de grupos ginásticos, com aprimoramento técnico e que façam apresentações dentro e fora da escola;

d) *Ciclo de aprofundamento da sistematização do conhecimento* – somado as atividades anteriores, conhecimentos técnico/artístico/científico no intuito de um planejamento de treinamentos mais abrangentes.

Contudo, como acreditamos que a realidade da escola reflete o meio social onde ela se encontra, os professores precisam potencializar, alterar, acrescentar ou até mesmo diminuir as tarefas, sobrepondo a criatividade peculiar intrínseca que a eles pertencem, de forma a trabalharem no que mais ajustar a comunidade local.

O papel do professor de educação física é fundamental, exige competência e responsabilidade. Portanto, a formação do professor necessita de uma graduação abrangente, favorecendo a vários aspectos condutores do ensino das práticas desportivas, do estudo do desenvolvimento do comportamento humano, das relações sociais, do desempenho na área da saúde, nas atribuições ao lazer e ainda um acompanhamento tecnológico da sociedade em desenvolvimento.

Entendemos que ao passar pelas abordagens pedagógicas supracitadas, o professor deva ser capaz de se enquadrar ao sistema adotado e pensar todo instante em conceber melhorias facilitando as aprendizagens estando em concordância com o projeto político pedagógico da escola e, segundo Manoel (1986, cit. in Ghilardi, 1998, p. 3) é importante conhecermos qual o objeto de estudo da educação física para, “*que antes de “saber o como” e o “por quê”, é necessário sabermos “o que” estudar, ou seja, o objeto de estudo da Educação Física.*” O instrumento da ação profissional da educação física é sem dúvidas o conhecimento das ações motoras que beneficiam a saúde e qualidade de vida.

A educação física escolar brasileira, segundo Dieckert (1986, p. 11), não pode continuar com o objetivo central voltado para a produção e comprovação de rendimentos, mas para “*a motivação de todos os alunos para uma prática esportiva de toda a vida.*” Neste sentido compreendemos que as aulas de educação física devam abordar temas abrangentes e interdisciplinares capazes de solicitar criatividade e capacidade de organização que favorecerá ao comportamento diário dos alunos. A *ginástica* é abrangente na medida em que orienta exercícios favoráveis aos estímulos dos domínios cognitivo, afetivo e motor.

### **2.3 Ginástica**

Em se tratando de *ginástica*, compreendemos que é a essência da atividade física, tudo se revela pelo movimento, e através desta prática as manifestações corporais abrangem todos os aspectos do comportamento humano. Castellani Filho (1994, p. 53) confirma a abrangência da *ginástica* ao descrever um trecho da fundamentação do educador Rui Barbosa em defesa da educação física. “... *Com a medida proposta, não pretendemos formar nem acrobatas nem Hércules, mas desenvolver na criança o quantum de vigor físico*

*essencial ao equilíbrio da vida humana, à felicidade da alma, à preservação da Pátria e à dignidade da espécie ...”*

### **2.3.1 Conceito de Ginástica**

Para o Coletivo de Autores (1992, p. 76), *“A ginástica, desde suas origens como a ‘arte de exercitar o corpo nu’, englobando atividades como corridas, saltos, lançamentos e lutas, tem evoluído para formas esportivas claramente influenciadas pelas diferentes culturas.”*

Arnold e Zinke (1984, p. 9) conceituam: *“A palavra “ginástica” é originária do latim *tornare*, e significa “girar”, “virar”. Na primeira metade do século passado, o termo ‘ginástica’ abrangia todas as modalidades de atividades físicas, como, por exemplo, correr, saltar, escalar, nadar, e também exercícios em aparelhos.”*

Os gregos entendiam o significado da *ginástica* da seguinte forma: *“exercícios físicos em geral e estes compreendiam corridas, lançamentos, saltos, lutas etc.; em resumo, todos os exercícios denominados na atualidade atletismo ou esportes”*, referendado por Langlade e Langlade (1986, p. 21 cit. in Ayoub, 2003, p. 31).

Conforme declara Soares (1998, p. 20 cit. in Ayoub, 2003, p. 31), *“o termo ginástica englobava uma enorme gama de práticas corporais, tais como: jogos populares e da nobreza, acrobacias, saltos, corridas, exercícios militares de preparação para a guerra, esgrima, equitação, danças e canto.”* Confirmamos mais uma maneira de expressar a *ginástica* através do que diz Brochado e Brochado (2005), mesmo sendo um termo milenar e usado por diversos povos, seu significado indica atividades físicas, educação física e *ginástica* terapêutica.

Salles (2007) acredita que conceituar a *ginástica* é limitá-la, pois devido às diversas possibilidades de expressão corporal torna-se difícil determinar uma única ação; declara serem totalmente extensos os movimentos advindos desta prática, (p. 35) *“pode ser considerada como um sistema de trabalho físico e expressivo, adaptado às condições psico-fisiológicas do ser humano. Oferece um conjunto sucessivo e variado de movimentos executados em sua globalidade com expressividade, ritmo e variações dinâmicas”*.

### 2.3.2 Regulamentação e Tipos de Ginástica

A FIG é o principal órgão responsável pela organização da *ginástica* em âmbito mundial, fundada em 23 de julho de 1881; todos os regulamentos técnicos, mudanças de regras, eventos e competições oficiais são apontados e regidos por seus comitês específicos. Existem sete comitês e estes determinam os tipos de *ginástica* no mundo: Ginástica Artística Masculina; Ginástica Artística Feminina; Ginástica Rítmica; Ginástica de Trampolim; Ginástica Aeróbica; Ginástica Acrobática e Ginástica para Todos, sendo este o único comitê de caráter participativo e inclusivo; todos os outros comitês possuem a competição como alvo principal, desta forma caracterizados pelo alcance do alto índice técnico.

Os outros tipos de *ginástica* estão desprendidos da FIG e são possibilidades de práticas conhecidas por diferentes denominações: *ginástica* de condicionamento (musculação, hidrogenástica e outras); yoga (como filosofia de formação do ser); fisioterápicas (visando tratamentos de doenças); de manutenção (firmar o condicionamento já existente); terapêuticas (almejando alcançar harmonia cósmica); alternativa (RPG, pilates, entre outras); G.A.P. (trabalho de glúteo, abdômen e pernas); laboral (aplicada às empresas); facial (cuidados com o rosto e as marcas de expressão) e, vários outros sistemas existentes e já divulgados, porém não serão abordados neste trabalho, devido ao fato de não se enquadrarem numa norma internacional. Segundo Darido e Rangel (2005, p. 235), surgiram nas academias, “*com suas diversas modalidades de ginástica como a “avó” aeróbica e o step e os pós-modernos “body’s”, nos quais o mesmo padrão rítmico, a mesma música, o mesmo “sorriso” e o mesmo movimento serão realizados em São Paulo, no Rio de Janeiro, em Brasília ou na Nova Guiné.*”

### 2.3.3 Áreas de Atuação da Ginástica

Quanto às áreas de atuação da *ginástica*, registramos que todo espaço onde se permita a realização saudável e segura de atividades físicas, a *ginástica* pode estar presente. Evidenciamos que, obviamente o enfoque do exercício deva ser adequado ao local e ao interesse da ação motora. Como por exemplo, destinados a: competição; educação; ludicidade; prazer; lazer; manutenção;

condicionamento físico; beleza; estética; recuperação de movimentos ou de saúde; entre outros objetivos, em fim, encontramos *ginástica* fora e dentro do ambiente escolar, no entanto o nosso objetivo é identificar e declarar as necessidades de formação para o profissional de *ginástica* atuante em escola. Aos profissionais que trabalham em academias, empresas, hospitais, clubes, spars, hotéis, condomínios, colônias de férias entre outras áreas a estes deixamos para talvez um próximo estudo.

De acordo com o presidente do CONFEF (2008), a educação física mesmo atuante em suas áreas distintas, com diferentes intervenções profissionais, tem por primazia, melhoria na qualidade de vida. E a *ginástica* fazendo parte da cultura corporal favorece em qualquer ambiente a melhoria da saúde.

### **2.3.4 Ginástica na Escola**

A importância da *ginástica* nas aulas de educação física é descrita por meio dos benefícios que a atividade proporciona aos alunos; contribuindo em todos os aspectos relacionados ao desenvolvimento do comportamento humano e auxiliando na formação do caráter e da personalidade. Cabe ao professor proporcionar possibilidades para que os alunos criem e recriem movimentos através de várias atividades, baseados a partir de suas próprias histórias corporais ou advindas de outras culturas, de maneira que possam estabelecer afinidades entre a escola, a sociedade, os professores e os próprios alunos.

#### **2.3.4.1 Momentos na História e Trajetória na Educação Física**

A Idade Contemporânea, conforme Darido e Rangel (2005, p. 230), “*é o período em que surgem as primeiras sistematizações dos exercícios físicos/ginástica, e com elas as bases fundamentais da educação física atual*”.

O movimento ginástico europeu vai influenciar a organização escolar no Brasil e, segundo Soares (2004), as escolas européias (alemã, dinamarquesa, sueca, inglesa e francesa), apresentando cada uma a sua particularidade, possuíam diferentes objetivos.

As principais características da *Escola Alemã* eram corridas, saltos, arremessos e lutas, representados por Basedow. Exercícios ginásticos, trabalhos

manuais, jogos sociais, *ginástica* natural e movimentos rítmicos, destacado por Guths Muths. Jogos e exercícios: correr, saltar, arremessar e lutar, utilização de aparelhos como barra de suspensão, tinham como representante Friedrich Jahn; e os exercícios militares com fins pedagógicos integrados ao currículo escolar: eficiência corporal revelava Adolph Spiess como seu defensor.

A *Escola Dinamarquesa* tinha como seu representante Franz Nachteggall e como principal característica os exercícios militares. Foi o primeiro país a considerar a educação física como matéria escolar.

O espaldar e o banco sueco são exemplos de aparelhos que eram bases de uso para os exercícios ginásticos na *Escola Sueca*. Com P. Henrik Ling, a *ginástica* era dividida em quatro partes, com objetivos independentes: médica, militar, pedagógica e estética.

Com a *Escola Inglesa* e com Thomas Arnold, as principais características se voltavam para o esporte, sendo considerado o grande meio para promover a educação, através de jogos esportivos: organização, regras, técnicas e padrões de conduta; a *ginástica* era pouco difundida.

A *Escola Francesa* foi a que mais se destacou dentre as influências européias e foi oficialmente adotada pelo sistema educacional brasileiro. Francisco Amoros, representando os exercícios militares que objetivavam aumentar as potencialidades dos jovens. Representando os exercícios de caráter médico-higienista – medir, experimentar e comparar; economizar energias e bases fisiológicas se destacava Georges Demeny.

Oliveira (2008) menciona que a *ginástica* aparece na história da educação física brasileira em seu primeiro momento no ano de 1851, quando o Ginásio Nacional (hoje Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro) instituição-modelo, incluía a *ginástica* nos seus currículos.

Segundo Betti (1991) o nome mais freqüentemente usado para indicar educação física no sistema educacional foi *ginástica*. Sendo assim de acordo com Bracht *et al.* (2003) ao verificarmos o passado histórico, podemos observar que os entendimentos das pessoas quanto ao significado da educação física se reduzia à *ginástica*. No conhecimento comum, continha a conceituação generalizada da *ginástica*, praticamente a única forma de representar o significado da educação física. Dessa forma, o equívoco interpretativo estava arraigado nas mais variadas culturas e muitas vezes, independia da profissão que a pessoa exercia. Nessa

linha de observação devemos analisar que a *ginástica* é um dos conteúdos que compõe a estrutura da educação física, que por sua vez é completa e engloba inúmeros aspectos tais como alimentação, vestuário, material desportivo, localização adequada entre muitos outros.

Segundo Barbosa (1946, p. 98, cit. in Soares 2004, p. 91), “*a ginástica, além de ser o regimen fundamental para a reconstituição de um povo [...] é ao mesmo tempo, um exercício eminentemente, insuperavelmente moralizador, um germen de ordem e um vigoroso alimento de liberdade. Dando à criança uma presença erecta e varonil, passo firme e regulador, precisão e rapidez de movimentos, prontidão no obedecer, asseio no vestiário e no corpo, assentamos insensivelmente a base de hábitos morais, relacionados pelo modo mais íntimo com o conforto pessoal e a felicidade da futura família, damos lições práticas de moral talvez mais poderosas do que os preceitos inculcados verbalmente*”

Conforme afirmam Darido e Rangel (2005) o esporte continua sendo o conteúdo mais desenvolvido e praticado no ambiente escolar brasileiro. Porém, a atuação da *ginástica* nos tempos atuais como conteúdo da educação física revela que o campo de atuação possui duas grandes áreas: a *ginástica* voltada para a competição e a *ginástica* voltada para a formação.

A *ginástica* de competição é determinadamente uma atividade de exclusão, pois, a busca é sempre do melhor, isto é, sempre de um vencedor. Portanto, o condicionamento físico, a alta *performance* e determinação são imprescindíveis para esta atuação.

A *ginástica* de formação está direcionada a qualidade de vida, a saúde, a beleza, a estética, o condicionamento físico e ao bem-estar mental. A proposta é estimular o corpo numa atividade saudável e, segundo Bregolato (2002) esta *ginástica* se estrutura por exercícios que englobam várias formas de realização tais como: correr, saltar, lutar, arremessar, trepar, rolar, empurrar, defender, entre outras e são exercícios próprios da natureza humana.

No âmbito escolar é possível desenvolver trabalhos com o conteúdo *ginástica* voltado para as duas vertentes, tanto na área competitiva como na área formativa. Porém, quando encontrada a atividade de *ginástica* nas escolas, verifica-se maior abordagem no trato competitivo; a pouca expressividade gímnica abrange até mesmo o desenvolvimento com exercícios relacionados à prática desportiva e ao condicionamento físico e a qualidade de vida. O sistema

educacional brasileiro arrasta por longos anos, atividades direcionadas a quatro esportes coletivos (futebol, vôlei, handebol e basquete), e é nossa intenção fazer suspirar novos olhares.

Mediante a orientação oferecida pelos professores, as aulas podem ser caracterizadas por diversas maneiras: estilo recreativo objetivando alcançar formas básicas estruturadas das habilidades motoras através da ludicidade; considerando que o desempenho dos alunos deva ser respeitado de acordo com as individualidades biológicas, pode-se direcionar para atividades de rendimento em busca de melhores condicionamentos físicos; dentre outras orientações que devam ser adequadas ao projeto político pedagógico da escola.

#### **2.3.4.2 Procedimentos, conteúdos e ambiente de aula**

*As finalidades, os propósitos, os objetivos gerais ou as intenções educacionais, ou como se queira chamar, constituem o ponto de partida primordial que determina, justifica e dá sentido à intervenção pedagógica. (Zabalza 1997, p. 21).*

Acreditamos na necessidade adequada de capacitação profissional, principalmente no período da formação inicial dos professores de educação física, de maneira a trabalharem qualificadamente com as atividades gímnicas em seus aspectos enquanto modalidade desportiva, desenvolvendo trabalhos com elementos acrobáticos e rítmicos; nos trabalhos com exercícios físicos voltados à saúde para melhor qualidade de vida, e trabalhos com a prática lúdica envolvendo a recreação e lazer. Em qualquer forma de trabalho os processos pedagógicos, o tema e o local da aula, são de total responsabilidade do professor, portanto cabe atenção especial em tudo que estiver em volta do espaço reservado à atividade gímnica.

A formação do professor está pautada por objetivos de aprendizagens que incluem as capacidades e competências esperadas no momento da atuação profissional dentro das escolas; seguindo as metodologias e os processos pedagógicos. Para o ensino da *ginástica* independentemente do tipo que se opta por trabalhar existem esferas importantes que o professor necessita estar atrelado para ministrar aulas com qualidade, citaremos algumas:

a) *Psicologia* – entender das relações pessoais, de maneira a proporcionar que o ambiente da aula seja agradável a todos; saber lidar com as

diferenças e dificuldades de cada um; despertar nos alunos valores éticos e morais, orientando o respeito de uns com os outros; repudiar a violência; induzir a solidariedade;

b) *Gestão de classe* – implica na autoridade, impor respeito e disciplina sem agressividade; organizar e manter um padrão de excelência elevado para o nível da aula;

c) *Infra-estrutura* – sabemos que o local nem sempre é da escolha do professor, mas cabe a ele a tarefa de buscar as melhores condições para a prática da atividade;

d) *Equipamentos* – importância da orientação para os cuidados com o uso, manutenção, transporte, limpeza e a forma de guardá-los;

e) *Teoria* – o conhecimento é o fator que produzirá a elevação da aula para um bom nível de qualidade; direcionar os exercícios de acordo com os interesses e objetivos que se pretende alcançar; orientar os alunos quanto à importância da hidratação e da alimentação saudável;

f) *Prática* – é necessário que o professor esteja sempre com roupas adequadas à prática das atividades físicas de forma que os alunos possam vê-lo como exemplo e entender que a vestimenta interfere na qualidade da prática; compreender e valorizar a importância da atividade física relacionando aos aspectos de saúde, sociais e culturais;

g) *Processos pedagógicos* – dado o conhecimento dos exercícios, identificarem a melhor maneira para conduzi-los; planejar as ações de acordo com os objetivos a alcançar;

h) *Educativos* – é a quebra da execução dos exercícios para melhor ensiná-los na completa ação, isto é, o passo a passo das atividades; além dos educativos já conhecidos, capacidade de criar maneiras diferenciadas de acordo com as dificuldades dos alunos;

i) *Segurança* – conhecer as formas mais adequadas para ensinar os exercícios e proteger os alunos; identificar o espaço físico e verificar se as condições são apropriadas ou não para a prática desportiva;

j) *Erros mais freqüentes* – diante do que é possível acontecer durante a aprendizagem dos exercícios, é crucial o conhecimento destes erros, pois facilitam na proteção e nas orientações mais adequadas.

Hildebrandt, Laging *et al.* (2005) indicam que os professores devem planejar as aulas em comum acordo com os interesses dos alunos, o que facilita a aprendizagem. Este tipo de ensino é denominado de *ensino aberto* que, segundo os autores, motivam a participação mais efetiva, além de afastar alguns problemas oriundos de participação obrigatória e desmotivada. Perrenoud (2007, p. 77) completa esta idéia de *ensino aberto* por meio da prática reflexiva dos professores indicando que “*o estudante só se apropria dos saberes por meio de uma atividade, orientada por condições e situações de aprendizagem.*”

Para o planejamento e a organização de aulas de *ginástica* é importante escolher o tema que será ensinado, pois para cada exercício os procedimentos são diferentes. Portanto, é necessário compreender o que denominam processos pedagógicos ou os *passos da aprendizagem*; isto que dizer a soma de vários *educativos* os quais são entendidos pelas fragmentações dos exercícios, ensinados de várias formas no intuito de contribuir na concepção final com a execução correta do movimento. Por conseguinte a metodologia é orientada de forma seqüencial. Gallardo (2001, p. 54) diz que “*o processo de ensino-aprendizagem da educação física escolar deve privilegiar a interação social (socialização/sociabilização), utilizando para isso os elementos da cultura corporal dos alunos que façam parte dos meios físicos e social, de forma a compreender sua origem e suas funções e elaborar formas críticas que superem a realidade existente no meio escolar.*”

Koch (1977) indica uma preparação metodológica distribuída numa seqüência de quatro graus, podendo ser utilizada em qualquer faixa etária, admitindo que o papel mais nobre do professor de educação física é contribuir para que o movimento resulte na educação dos alunos, tornando-se expressão viva das personalidades.

Para o 1º grau: informação e orientação, de familiarização e experimentação dentro do novo espaço motor; este é o momento indicado para o trabalho lúdico, onde as apresentações das tarefas motoras devam estimular desafios e curiosidades. No 2º grau: preparação e criação das condições motoras necessárias à aprendizagem e à capacidade de execução; a realização das atividades deve ser mais concreta, com desenvolvimento funcional das ações motoras. Relacionado ao o 3º grau: aprendizagem de novas habilidades motoras nos vários aparelhos (oficiais, auxiliares ou alternativos), podendo agrupar séries

de exercícios. Finalizando o 4º grau: consolidação e fixação das novas habilidades motoras adquiridas, momento para dispor do aperfeiçoamento das habilidades motoras.

Seguindo com a recomendação da mesma autoria supracitada existem alguns princípios norteadores para que o professor ministre aulas de *ginástica* com qualidade e boa conduta: 1º iniciar pontualmente e de forma ordenada; 2º pedir a ajuda dos alunos mais fortes para a organização dos materiais ou equipamentos antes do início propriamente dito da aula; 3º distribuir os materiais e equipamentos de maneira a trabalhar tanto a ludicidade quanto os exercícios próprios da *ginástica*; 4º acostumar os alunos a códigos de silêncio; 5º trabalhar a maneira mais eficiente de cada atividade; 6º observar que os exercícios podem ser trabalhados de vários lados, portanto cuidar do posicionamento dos materiais; 7º estar atento e deixar próximos materiais de apoio; 8º trabalhar com grupos permanentes de alunos (levantamos a questão que também deva ser diversificado os grupos para favorecer a fatores não somente relacionados à atividade motora, mas a comportamentos sociais); 9º ensinar posições de ajudas e seguranças para que os alunos tenham possibilidades de proporcionarem assistência mútua; 10º lembrar sempre que toda aula deve estimular alegria.

Os conteúdos da *ginástica* potencializam uma enorme variedade de movimentos naturais ou construídos. Seguramente o desenvolvimento motor é estimulado em cada atividade: alongamentos, exercícios de força, flexibilidade, velocidade e resistência, elementos acrobáticos, ginásticos, rítmicos, estáticos, dinâmicos, exercícios de coordenação entre várias outras formas das manifestações corporais. Portanto, o conhecimento adquirido pelos professores na formação inicial é imprescindível que seja qualificado. As informações científicas precisam encaminhar a construção do conhecimento prático, para que aulas não apresentem dificuldades originárias de pouco conhecimento.

García (1998) explica que o conhecimento prático dos professores está relacionado à forma de conduzir as situações e dilemas que envolvem a prática educativa, através de imagens, regras, princípios da prática, filosofia e metáforas. Contudo, se o professor ainda se encontrar na fase de desenvolvimento profissional, isto é, a transição de estudante para professor, este conhecimento prático necessita de atitudes com referências ao que foi aprendido na formação inicial.

Leguet (1987) mostra que o ambiente nas aulas de *ginástica* proporciona as múltiplas dimensões que se agrupam sobre os indivíduos por ocasião da realização desta atividade (Figura 3). Os acréscimos individuais e em grupos manifestados durante e após as aulas de *ginástica*, beneficiam na construção dos valores morais, éticos e sociais. O envolvimento com a atividade é cooperativo, importante para que o desenrolar da aula seja de forma saudável e contribuinte a todos. É por este prisma que o autor defende a idéia destes pontos: *agir, criar, mostrar, ajudar, avaliar e organizar*. Por conseguinte, apontamos que neste ambiente os alunos absorvem conhecimentos pertinentes a formação de caráter, e valores sociais, ao mesmo tempo em que acontece o desenvolvimento motor. Entendemos que este ambiente é envolvente e propicia aos participantes acréscimos em todos os aspectos da vida pessoal, principalmente no que diz respeito à aprendizagem do convívio com outras pessoas. Tornar a prática da *ginástica* favorável aos programas de educação física é segundo Kunz (2004, p. 115), “atingir objetivos cognitivos, afetivos e psicomotores” compreendendo que esta forma particular de exercitação com ou sem aparelhos, possibilita valiosas contribuições ao desenvolvimento do comportamento humano por meios dos estímulos recebidos nos planos afetivo, cognitivo e motor; estes três planos de ações deverão compor a base científica das aulas, orientando as atividades propostas. De acordo com Zabala (2007), é necessário que as atividades propostas para o ensino se integrem ao máximo aos conteúdos por meio dos planos de ações, facilitando a compreensão dos alunos para que o processo de aprendizagem adquira maior significância.

*A função do plano biológico é a “formação física básica”, a função do plano cinestésico, ou seja, a “formação física técnica”, é a formação corporal para a realização e o domínio de movimentos com segurança e eficiência, na forma mais econômica possível tanto nos esportes como fora deles, a função do plano integrador é “envolver o educando em seu todo biopsicossocial”, através de tarefas de ensino que atuem sobre o desenvolvimento do relacionamento intra e interpessoal do aluno. Este plano deve, ainda, possibilitar, através do fomento de relações sociais na educação física, o bem-estar físico, psicológico, emocional e social que só é possível com atividades físicas que envolvem experiências pratica da “comunicação e expressão”. (Kunz, (2004, p. 117).*

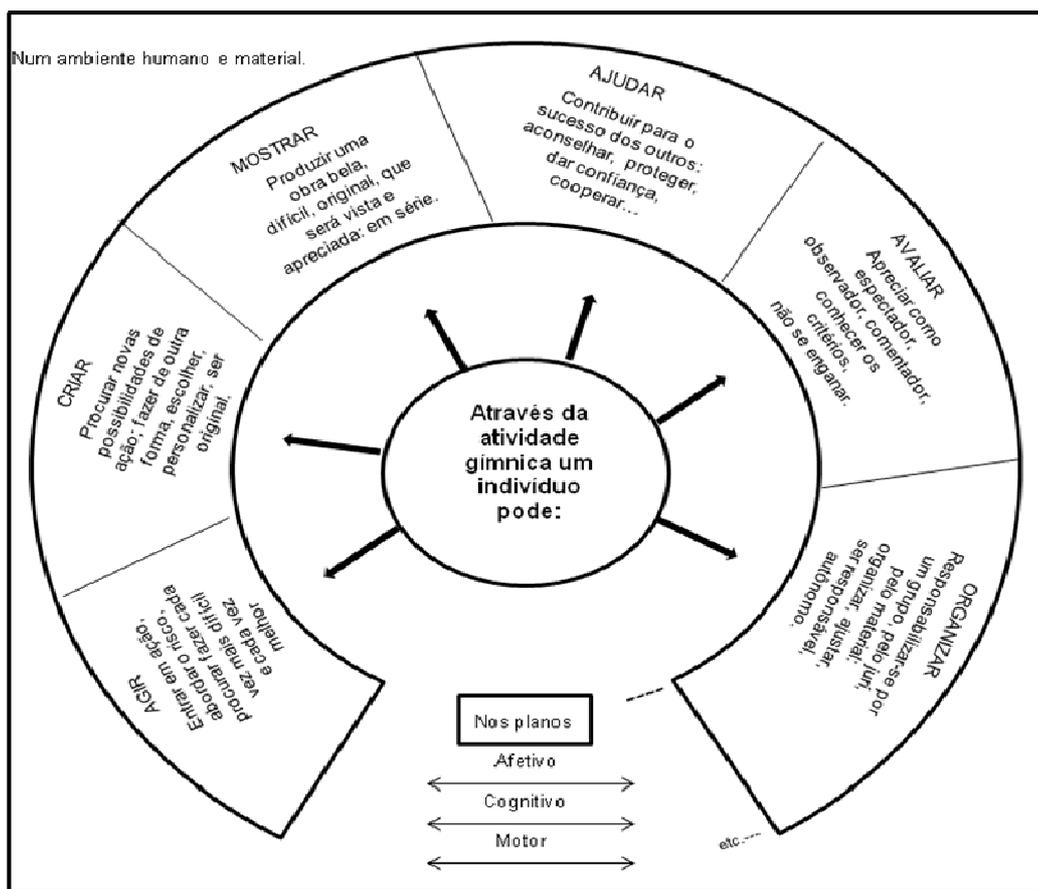


Figura 3 – Ambiente Escolar: as ações motoras em ginástica esportiva  
Fonte: Leguet, 1987, p. 1.

O ser humano se move por três áreas que a *ginástica* possui o privilégio de estabelecer relações entre elas. Descritas por meio dos domínios: cognitivo (capacidades de raciocínio); afetivo (comportamentos que envolvem emoções) e motor (movimentos organizados de acordo com o grau de coordenação). Os professores nas aulas de educação física escolar podem num comando estratégico intencionalmente explorar o desenvolvimento destes domínios por meio de atividades gímnicas diversificadas.

Leguet (1987) orienta que as aulas de *ginástica* desenvolvam trabalhos nos domínios cognitivo, afetivo e motor, mesmo sabendo que a presença do domínio motor é maior nesta atividade. Deste modo, Go Tani *et al.* (1988, p. 6) complementam ao salientar os dois princípios que precisam ser considerados, o princípio da totalidade e o princípio da especificidade: “O *princípio da totalidade* sugere que, em qualquer comportamento, há sempre a participação de todos os domínios que atuam de uma forma integrada. Por outro lado, o *princípio da especificidade* sugere que, embora todos os domínios estejam envolvidos em

*qualquer comportamento, cada domínio precisa ser analisado especificamente, dada a predominância de uns sobre outros.”*

Borsari *et al.* (1980) indicam que as aulas de educação física devam ser divididas em três partes: a inicial, com saudações e direcionamentos do desenvolvimento do tema principal da aula e com atividades organizadas e estimulantes de ações cognitivas, motoras e afetivas; a segunda parte considerada a principal deve envolver o maior tempo disponível e gerir o desenvolvimento minucioso da tarefa em questão (*ginástica*); e a terceira e última parte deve envolver atividades relaxantes, avaliação do trabalho aplicado e informações prévias para a aula seguinte com saudações finais de incentivo constante a prática desportiva.

As aulas de *ginástica* envolvem descobertas significativas relacionadas ao domínio do corpo, o que garante em primeira instância a participação espontânea de alguns alunos, sem necessariamente precisar do fator motivacional para conquistá-los em executarem as tarefas propostas. Mas, para aqueles alunos que aulas de *ginástica* significam sacrifícios é prudente que o professor conheça e saiba dominar técnicas pedagógicas atraentes que sirva de motivação para o acolhimento desses alunos.

Estimular o domínio motor, recomendando práticas individuais e em grupos, com execuções de exercícios partindo dos movimentos simples para os mais complexos de diferentes movimentos da *ginástica*, e ainda que, o saber executar exercícios gímnicos, melhora a condição física, as habilidades e as destrezas motoras. Favorecer ao desenvolvimento do domínio cognitivo, através do conhecimento das regras, normas, técnicas e táticas dos esportes. Para o domínio afetivo, indica que os alunos devam respeitar as capacidades individuais, possibilitando práticas harmoniosas e prazerosas, com disciplina e aceitação da liderança.

A proposta da *ginástica* na escola, seguindo as orientações de Darido e Rangel (2005), se destaca por não ser seletiva e permitir a participação de todos; por contribuir na liberdade de criações de movimentos; ser executada em espaços alternativos, com ou sem materiais oficiais, explorando o trabalho manual na criação de aparelhos alternativos e, os resultados estão voltados para a aquisição de novos movimentos, sendo presumíveis também o acesso ao alto nível, a *performance*.

Seguindo outra orientação metodológica, de acordo com Kos, Teplý e Volráb (1986), registramos a indicação de uma diretriz didático-pedagógica favorável em situações diversas. Divide-se a aula em quatro partes: introdutória, preparatória, principal e final.

O primeiro momento da aula é separado para conduzir as orientações metodológicas especificamente, quando posicionam e indicam como será o proceder da aula, servindo ainda com os exercícios introdutórios para aquecimento do organismo; na parte preparatória o envolvimento motor começa a ser mais comprometido com atividades e exercícios que contribuam para o desenvolvimento das capacidades físicas motoras e coordenativas, além de garantir a postura correta do corpo; o maior tempo da aula é a parte principal onde está direcionado a aprendizagem ou a construção de exercícios, jogos e competições, que exigem maior aprimoramento motor e a parte final destina-se a volta à calma, o relaxamento, as avaliações e sugestões para aulas futuras.

O trabalho nas aulas de educação física escolar com o conteúdo *ginástica* estabelece uma perfeita relação entre as capacidades físicas inerentes à *ginástica*. É função do professor utilizar a criatividade para a adequação de exercícios que estimulem essas capacidades e motivar os alunos a prática diária de exercícios que contribuam com a qualidade de vida.

O professor de educação física por meio de suas aulas de *ginástica* pode favorecer aos alunos o desenvolvimento dessas capacidades, mas encontramos raramente neste universo escolar professores que assumam esta conduta. Afirmam Darido e Rangel (2005, p. 234). “A *ginástica*, como a entendemos hoje, pouco espaço tem no ambiente escolar brasileiro, o esporte é o conteúdo mais desenvolvido e praticado.”

Todavia a meta desta pesquisa é identificar as necessidades de formação dos professores de educação física do ensino fundamental, relacionadas ao conteúdo *ginástica*, exatamente para mudarmos a afirmação, acima citada; objetivamos conquistar respaldos para sugestões e indicações plausíveis tornando indispensáveis aulas de *ginástica* no cotidiano escolar do Município de Sabará, Estado de Minas Gerais, no Brasil ao longo do ano letivo.

As orientações de Kunz (2004, p. 120), adaptadas à realidade da comunidade e dos alunos em questão, isto é, respeitando as capacidades individuais objetivando as tarefas motoras relacionadas à prática da *ginástica*, é

possível seguir a estrutura de perspectivas de ações, enquadrando diferentes aulas, certamente em conformidade e adequação ao local destinado às aulas:

1. **Executar** – realizar um movimento gímico específico;
2. **Identificar e/ou descrever** – evidenciar como foi à realização;
3. **Comparar** – saber definir o movimento ao movimento padrão;
4. **Constatar** – verificar as fases de execução passo a passo;
5. **Conscientizar** – valorizar a execução correta e esmiuçar os possíveis erros;
6. **Expressar-se** – buscar cada vez melhorar o desempenho do exercício/movimento.

Saur (s.d.) descreve um plano de aula dividido em quatro partes que acentuam fatores essenciais à prática da *ginástica* rítmica, indicando uma elaboração que permite cuidados fisiológicos, psicológicos, motores e cognitivos; no entanto aproveitamos direcionando este exemplo para aulas do conteúdo *ginástica* na educação física escolar, de maneira a integrar o planejamento curricular. Indicamos como orientações básicas para o decorrer das aulas no dia-a-dia dos alunos da 5ª série. São orientações que podem ser realizadas sem equipamentos específicos, para isto, é necessário antes de qualquer envolvimento didático, o domínio do conhecimento teórico e técnico do tema proposto para a aula, seguido de interesse, criatividade e competências do professor. São elas:

- a) *1ª Parte: introdução* – destinada ao aquecimento. Reservada ao “quebra gelo”, isto é, maneira alegre e divertida para despertar o interesse dos alunos pela atividade proposta, já os conduzindo aos movimentos naturais de maneira livre/solta.
- b) *2ª Parte: educativa/formativa* – educação do movimento ou formação corporal. Este momento da aula é direcionado a orientação dos movimentos pretendidos que os alunos realizem.
- c) *3ª Parte: aplicada* – associações de movimento e jogos de movimento. Nesta fase se junta os movimentos livres, descoberto pelos próprios alunos na 1ª parte com os movimentos orientados pelo professor.
- d) *4ª Parte: encerramento/volta à calma* – destina-se a relaxar e não permitir que a aula termine com os alunos envolvidos emocionalmente num grau de excitação exagerado.

Santos e Albuquerque Filho (1986) indicam alguns aparelhos auxiliares importantes à prática da *ginástica* (plinto, banco sueco, mini-tramp e colchão gordo). Apontam também as principais posições, denominadas posturas básicas iniciais corretas, (estendida, grupada, afastada, carpada) que o corpo assume quando realiza os movimentos gímnicos. Existe ainda a postura selada, que é a hiper-extensão da coluna vertebral, normalmente usada no auxílio de exercícios que necessitam deste tipo de flexibilidade, como por exemplos: o mata-borrão, a ponte e alguns exercícios estáticos; não é indicada como uma postura que denomine exercícios e quase sempre é considerada uma postura incorreta. Durante as aulas de educação física escolar ensinar estas posturas contribui com o desenvolvimento motor dos alunos.

*As escolas e universidades devem estar adequadamente aparelhadas tanto de instalações como de materiais para o desenvolvimento dos programas de educação física, esportes e recreação. É fundamental a adequação às faixas etárias e ao número de alunos dos materiais e das instalações para serem atingidos integralmente os objetivos.* (Borsari et al., 1980, p. 248).

Por desventura, as escolas públicas brasileiras registram em sua maioria a falta de materiais didáticos quiçá os equipamentos desportivos. Diante do que já conhecemos, esses equipamentos despertam interesses e motivações às aulas de educação física e concebem alegrias aos intervalos de aulas. Infelizmente as escolas públicas da rede municipal da nossa amostra, também não se excluem dessa triste realidade. Sabemos que isso dificulta um pouco o desenvolvimento do trabalho com o conteúdo *ginástica*, mas não impede totalmente a execução da atividade, visto que, a criatividade e materiais alternativos devam estar sempre presentes na programação metodológica das aulas, basta que haja interesse por parte dos professores, conhecimento e motivação. Segundo Magill (1990) a motivação é importante para a aprendizagem e deve ser relacionada aos impulsos internos e externos.

Entendemos que as atividades físicas direcionadas ao ensino do conteúdo *ginástica* e que possuam esses aparelhos auxiliares citados por Santos e Albuquerque Filho (1986), revelam aulas mais agradáveis e facilitadoras ao processo ensino/aprendizagem, constroem alicerces receptivos tanto para os alunos como para os professores. Apontamos os aparelhos auxiliares:



Figura 4 - Plinto



Figura 5 - Banco sueco



Figura 6 - Mini-tramp



Figura 7 - Colchão gordo

Indicamos outros equipamentos desportivos, alternativos, criativos, fáceis de montar e de possível utilização em aulas de *ginástica*. Deve-se ressaltar que as aulas de educação física escolar necessitam de professor motivado antes mesmo que os alunos, com atitudes que ofereçam estímulos à prática saudável de exercícios gímnicos e sem muita cobrança à *performance*, porém não desmerecendo as potencialidades individuais ou em grupos de maneira a estabelecer objetivos a serem alcançados mediante ao avanço das técnicas e do condicionamento físico.



Figura 8 – Espaldar



Figura 9 - Colchão escolar

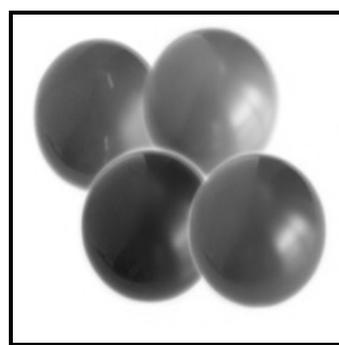


Figura 10 - Bolas



Figura 11 – Cordas

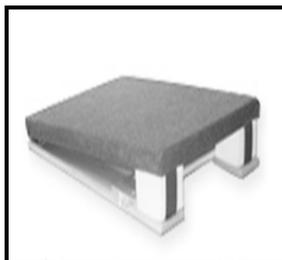


Figura 12 - Prancha



Figura 13 - Pneus

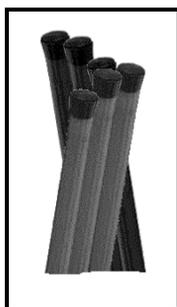


Figura 14 - Bastões

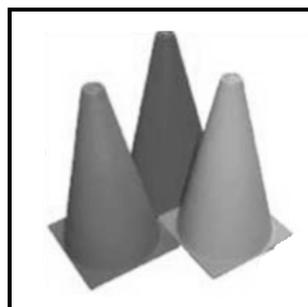


Figura 15 - Cones

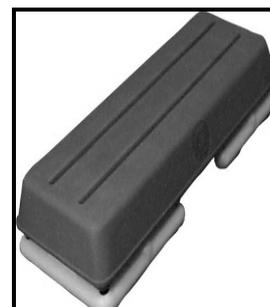


Figura 16 - Step

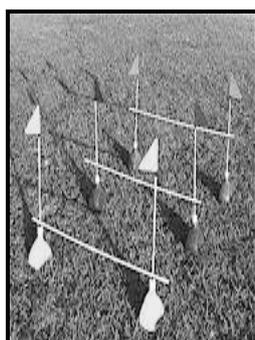


Figura 17 - Balizas



Figura 18 – Aros

Alguns destes equipamentos podem ser construídos com vários materiais (caixotes, cabos de vassouras, pedaços de madeiras, latas de tintas vazias, jornais, caixas de papelão, retalhos de panos, elásticos, espumas, entre outros), ou produtos recicláveis e alternativos.

Com materiais diversos associados à criatividade dos alunos e do professor, sugerimos aulas de construção de equipamentos provenientes destes materiais. Ou mesmo a promoção junto à comunidade de mutirões para conseguir com comerciantes e empresários locais, equipamentos maiores e fixos, tais como as paralelas, argolas, cavalo com alças e outros.

Devemos observar que através destes materiais é possível trabalhar com a cultura corporal ao considerarmos que ela é “*o estudo das interações por meio do movimento, dentro de um contexto físico e social*” (Gallardo, 2001, p. 50), e a escola favorece este ambiente.

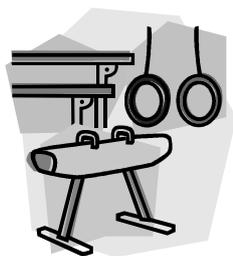


Figura 19 - Equipamentos maiores e fixos

Para a execução da atividade gímnica envolvendo os elementos ginásticos, acrobáticos, rítmicos e artísticos, foram descritas anteriormente as posições (posturas) básicas iniciais corretas que necessitam compreensão e domínio para melhor aprimoramento dos movimentos. Portanto é função do professor planejar aulas criativas e motivadoras no intuito de auxiliar à aprendizagem dos alunos de forma que consigam com êxito a realização destas ações motoras.

As posturas indicadas são:

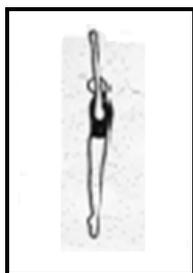


Figura 20 - Estendida



Figura 21 - Grupada



Figura 22 - Afastada



Figura 23 - Carpada



Figura 24 - Selada

Para que todo alicerce da *ginástica* seja ensinado corretamente, é obrigação do professor conhecer os processos metodológicos de cada elemento. Segundo Dieckert e Koch (1988), os exercícios preparatórios que antecedem o movimento criando condições para a aprendizagem, são denominados educativos, e quanto às progressões relacionadas ao desenvolvimento dos

elementos, é sempre da forma básica (considerada mais fácil), para a forma mais complexa (considerada mais difícil).

Borrmann (1980) norteia a divisão das aulas de *ginástica* metodologicamente em três partes e orienta que o trabalho seja efetuado em vários planos de ação com variedades de movimentos e execuções. A primeira parte engloba os condicionamentos físicos que facilitaram à aprendizagem dos elementos gímnicos; a segunda parte o envolvimento das práticas motoras coordenativas e a terceira parte o domínio global da expressão e das acrobacias. Esta divisão requer conhecimento e criatividade do professor para a construção de diferentes tipos de aulas seguindo a mesma metodologia.

## **2.4 Ensino**

O ensino é a ação que sinaliza por meio da educação a construção do saber e os cuidados com a humanidade, formalizando o conhecimento científico que é decorrente do somatório dos conteúdos estudados, de acordo com o parecer de Machado (2002). A orientação de Pimenta (2005) é que a prática educativa enfatize três aspectos: a experiência – que resulta do somatório das vivências por meio das situações acumuladas durante a vida profissional, diante de seus próprios encontros e desencontros com as teorias e as práticas; o conhecimento – isto é, a contribuição na formação do discente enquanto cidadão; os saberes pedagógicos – a formatação no ato de ensinar.

Apontamos que seja indispensável a todo professor um planejamento didático básico para ensinar. Entendemos que deva acontecer uma organização de ações que possam permitir o alcance das metas educativas. Através de uma relação adequada entre: conteúdos, objetivos, alunos, procedimentos, formas de avaliação e um direcionamento com fundamentações científicas. A precisão e a clareza são características de uma linguagem simples e objetiva que beneficia o aprendizado dos alunos.

Recomendamos um exemplo didático através de experiências adquiridas por meio do cotidiano prático dos professores em processo de formação permanente, e acrescido por apontamentos de um roteiro administrativo do ato de ensinar: a) O quê ensinar? – conteúdos cuidadosamente selecionados, os mais significativos; b) Para quê ensinar? – direcionar os objetivos à disciplina; c) Para

quem? – população alvo, utilizando de motivação; d) Como ensinar? – através de variados modos operacionais, métodos, técnicas e recursos didáticos e pedagógicos; e) Quando ensinar? – em todos os momentos diários. f) Como avaliar? – na observação do entendimento do saber; g) Onde adquirir conhecimentos para ensinar? – fontes de informações em registros fidedignos.

#### **2.4.1 Ensinar: Saberes Necessários à Educação**

Ensinar, do latim *insignare*, dar a entender a transmissão de conhecimentos, de acordo com García (1999, p. 19), “*a formação pode ser entendida como uma função social de transmissão de saberes, de saber-fazer ou do saber-ser que se exerce em benefício do sistema socioeconômico, ou da cultura dominante.*”

O prazer de ensinar é satisfatório para quem realiza o ato pedagógico acreditando ser favorável em proveito próprio; é o processo de ensinar com alegria e estímulos que valoriza a ação de se aprender. Ensinar é nobreza e até mesmo D. Pedro II queria ser mestre-escola, concluindo ser a mais ilustre das missões.

Para Januário (1996, p. 15) ensino é “*a actividade intencional e estruturada de um professor formativo, com vista à consecução de determinados objectivos pedagógicos.*” E ainda confirma que, o ensino depende das decisões previamente estabelecidas para o planejamento das aulas. “*Provavelmente, nenhuma idéia em educação é tão amplamente aceite como a do planejamento específico tornar o ensino-aprendizagem mais válido e produtivo.*” (Zahorik, 1970, p. 143, cit. in Januário, 1996, p. 70).

Kenski (2002) afirma que o professor ao ensinar também aprende. Freire (2001, p. 25) também declara “*Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.*” Entretanto, todo processo ensino-aprendizagem deve envolver interesse comum de ambas as partes.

Antecedendo qualquer orientação de ensino, Morin (2007) apresenta em conjunto com a UNESCO, uma gerência idealista de sete saberes fundamentais para a educação que a escola deveria ter como missão; provisórios, visto que, a sociedade permanece em constante desenrolar de mistérios referentes ao universo escolar diariamente em mutações.

Apresentaremos esses sete saberes, mesmo acreditando ser um idealismo e, portanto difícil de ser alcançado por todas as escolas. Julgamos ser um conhecimento a mais para a formação dos professores e, apreciamos acrescentar valores aos profissionais interessados em conhecer e obter maiores informações e condições educacionais no trato com seus alunos. São eles, a saber:

1º - *As cegueiras do conhecimento: o erro e a ilusão.* – “É necessário introduzir e desenvolver na educação o estudo das características cerebrais, mentais, culturais dos conhecimentos humanos, de seus processos e modalidades, das disposições tanto psíquicas quanto culturais que o conduzem ao erro ou à ilusão.” (p. 14).

2º - *Os princípios do conhecimento pertinente.* – “É necessário desenvolver a aptidão natural do espírito humano para situar todas essas informações em um contexto e um conjunto. É preciso ensinar os métodos que permitam estabelecer as relações mútuas e as influências recíprocas entre as partes e o todo em um mundo complexo.” (p. 14).

3º - *Ensinar a condição humana.* – É necessário “reconhecer a unidade e a complexidade humanas, reunindo e organizando conhecimentos dispersos nas ciências da natureza, nas ciências humanas, na literatura e na filosofia, e põe em evidência o elo indissolúvel entre a unidade e a diversidade de tudo que é humano.” (p. 15).

4º - *Ensinar a identidade terrena.* – Retratar toda história da humanidade contando os acontecimentos solidários e também os domínios devastadores que assolaram o mundo, “mostrando que todos os seres humanos, confrontados de agora em diante aos mesmos problemas de vida e de morte, partilham um destino comum.” (p. 15).

5º - *Enfrentar as incertezas.* – A educação deveria se preparar para alcançar os domínios do novo, isto é, o caráter do desconhecido deveria incitar a preparação das mentes para esperar o inesperado. “É necessário que todos os que se ocupam da educação constituam a vanguarda ante a incerteza de nossos tempos.” (p. 16).

6º - *Ensinar a compreensão.* – Enfoque necessário ao estudo dos sintomas causadores da indiferença social. “A compreensão é a um só tempo meio e fim da comunicação humana.” (p. 16).

7º - *A ética do gênero humano.* – “Desse modo, todo desenvolvimento verdadeiramente humano deve compreender o desenvolvimento conjunto das autonomias individuais, das participações comunitárias e da consciência de pertencer à espécie humana.” (p. 17), seguindo o caráter ternário da condição humana, indivíduo / sociedade / espécie, que necessita de um controle mútuo ao alcance da cidadania.

Todavia, Perrenoud (2002) adverte que o professor deva fazer suas próprias escolhas ideológicas, mesmo sendo difícil dissociar-se do sistema educacional; vislumbra, portanto a figura do professor ideal no duplo registro da cidadania e da construção de competências, adequando-se ao mundo atual contemporâneo, aludindo incessantemente que o professor obtenha um perfil além dos saberes indicados à escola, tais como: valores sociais, éticos e morais; sendo uma pessoa confiável e ponderada; admitindo ser mediador intelectual de uma comunidade educativa; exercendo a função de garantir a lei e a ordem nas instituições; consiste ainda em organizador democraticamente a sociedade onde vive; ser transmissor de cultura e indubitavelmente ser cultural.

Em prol da educação encontramos defensores que acreditam realmente ser possível trabalharem e atingir qualidade no ensino, no entanto, para que isto aconteça é necessário que a essência educacional consista numa construção fundamentada em valores éticos, morais e sociais.

Kramer (2003, p. 102) declara baseada em Japiassu (1989b), “O saber, no sentido mais amplo, se configura como um conjunto de conhecimentos adquiridos metodicamente, organizados de forma mais ou menos sistemática e suscetível de veiculação/transmissão por meio de um processo de educação qualquer.”

Abordar a arte de ensinar nas concepções de alguns autores consagrados que se dispõem a nos oferecer subsídios pertinentes a esse ato que nos traz total fascínio, certamente contribuirá para posteriormente identificarmos as ações necessárias na formação de professores comprometidos com a educação. Freire (2001, p. 15) aponta que “*formar é muito mais do que puramente treinar o educando no desempenho de destrezas*”.

*O preparo científico do professor ou da professora deve coincidir com a sua retidão ética. É uma lastima qualquer descompasso entre aquela e esta. Formação científica, correção ética, respeito aos outros, coerência, capacidade de viver e de aprender com o diferente, não permitir que o nosso mal-estar pessoal ou a nossa*

*antipatia com relação ao outro nos façam acusá-lo do que não fez são obrigações a cujo cumprimento devemos humildemente, mas perseverantemente nos dedicar.* (Freire, 2001, p. 18).

#### **2.4.2 Exigências do Ensino**

Antes de identificarmos objetivamente as necessidades de formação dos professores de educação física do ensino fundamental, relacionadas à *ginástica* como conteúdo, julgamos importantíssimas as informações num contexto geral apontadas para os profissionais envolvidos com a educação.

*“A capacidade construtiva pode ser motivação decisiva, dependendo do ambiente da escola, sobretudo da competência dos profissionais envolvidos.”* (Demo 2006, p. 25).

Entendemos que a educação e o ensino caminham juntos no papel da formação integral da humanidade, por meio das atitudes construtivas onde questionamentos, inovações e desafios fazem parte do processo; portanto, é importante ter o domínio do conhecimento já adquirido para a edificação de algo novo e cooperar efetivamente na orientação da formação dos indivíduos. Sendo assim, o autor supracitado orienta que ensinar vai além de transmissão de conhecimentos, pois também se aprende transmitindo, o aprender é transmitir e, aprender a aprender é a construção do conhecimento.

Estrutturamos de acordo com Freire (2001) os três próximos quadros (Quadro 3 – Não há docência sem discência; Quadro 4 – Ensinar não é transferir conhecimento; Quadro 5 – Ensinar é uma especificidade humana) ressaltando os subsídios correspondentes às exigências do ensino. Apresentaremos resumidamente uma condução à formação mais qualificada e abrangente dos professores, desta maneira facilitando a compreensão dos alunos e auxiliando a obtenção dos valores que se alcançados permitiram o desenvolvimento integral das capacidades intelectuais, sociais, morais, éticas, físicas e emocionais que envolvem a fundamentação do ser humano. O cotidiano do professor dentro ou fora da sala de aula, não pode prescindir comportamentos fundados em retidão ética, respeito aos outros, dignidade, solidariedade e conhecimentos científicos; a seriedade e simplicidade são inseparáveis ao saber competente da prática educativa. Mostraremos nesses quadros alguns saberes que demandam a um exercício permanente do educador.

Quadro 3 – Não há docência sem discência

E N S I N A R  E X I G E	Rigorosidade metódica.	Reforçar a capacidade crítica do aluno.
	Pesquisa.	Enquanto acontece o processo de ensino, a busca de novos conhecimentos permanece – formação continuada.
	Respeito aos saberes dos educandos.	Respeitar a realidade concreta dos alunos.
	Criticidade.	Estimular a descoberta do novo favorecendo o conhecimento.
	Estética e ética.	A prática educativa necessita de rigorosidade, dignidade e candura.
	Corporeificação das palavras pelo exemplo.	Argumentar com seriedade e coerência entre o falar e o agir.
	Risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação.	Bom senso, nada de exageros, comunicar-se com compreensão.
	Reflexão crítica sobre a prática.	Objetivar melhorias a cada análise das aulas.
	Reconhecimento e assunção da identidade cultural.	Manifestar com ações favoráveis e valorizar as diferenças culturais.

Fonte: Adaptado Freire (2001).

Compreendemos e destacamos com credibilidade a idéia de que a existência do professor está relacionada à existência do aluno, indicando que são cúmplices em formação no que diz respeito às necessidades um do outro; o professor precisa do aluno tanto para o ato de ensinar como para aprender, e o aluno precisa do professor no ato de aprender e para construir os conhecimentos adquiridos. Esta interação dialética professor/aluno, aluno/professor estimula o desafio de ensinar e aprender. É necessário que o docente planeje as aulas, partindo do pressuposto que improvisos não favorecem ao aprendizado e sim uma estrutura organizada com planos existentes mediante a situações inesperadas, para que se estabeleça uma boa relação professor/aluno e ensino/aprendizagem.

Concordamos com Januário (1996) ao entender que os professores atenciosos e preocupados com o planejamento qualificado das aulas, aspiram indicações de serem melhores gestores no que diz respeito ao tempo de aula, organização e controle da turma, além de possuírem maior diversidade e criatividade de tarefas proporcionando melhor à aprendizagem dos alunos.

Os saberes da docência, para Pimenta (2005), encontram-se atrelados à construção da identidade do professor, que dá o significado social da profissão; da revisão constante de suas práticas, dos seus saberes, de suas angústias e anseios, da participação ativa na troca de informações com seus colegas e na reafirmação das suas consagradas ideologias. Para ensinar segundo a autora, são necessários saberes relacionados à experiência adquirida, aos

conhecimentos específicos com profundidade, e a didática pedagógica; além disso, possuir caráter reflexivo relacionado ao trato com o aluno, portanto, “A especificidade da formação pedagógica, tanto inicial como contínua, não é refletir sobre o que se vai fazer, nem sobre o que se deve fazer, mas sobre o que se faz”. (Houssaye, 1995, p. 28, cit. in Pimenta *et al.* 2005, p. 26).

Ser um profissional reflexivo de acordo com Perrenoud (2007, p. 44), significa não se limitar a aprendizagem inicial, nem as primeiras descobertas concebidas nos primeiros anos de prática, deve-se reexaminar “*constantemente seus objetivos, seus procedimentos, suas vivências e seus saberes.*” Desta maneira construir um ciclo permanente de aperfeiçoamento, buscando alcançar uma postura regular e constante de observação própria.

Confirma Libâneo (1995) ao concordar que tradicionalmente a formação do professor abrange três dimensões da prática docente - o saber, o saber ser e o saber fazer, muito embora em formações escolares diferenciadas, uma sobrepondo a outra; o que acredita é que deveriam unir-se numa concepção pedagógica para o ato construtivo de ensinar, sendo necessário um exercício constante de reflexão crítica sobre as práticas cotidianas, é importante aprimorar o conhecimento científico buscando novos saberes, absorvendo novas técnicas de ensino.

A prática educativa exige ponderações dos professores diante das ações do pensar, do agir e do falar, portanto, é indicado que saibam escutar, ter apreciação e afeto pelos alunos valorizando os pontos positivos e amenizando num ato instrutivo os pontos negativos; jamais se esquivando da responsabilidade ante ao ato normativo da sua contribuição primordial na formação integral do educando, entendendo que são referenciais no processo da construção do caráter e da completude de cidadãos críticos. Existe um ditado popular bastante conhecido pela sociedade: “*faça o que eu digo, mas não faça o que eu faço*”. Com certeza não pode fazer parte da preleção de nenhum professor, frente ao fato que deva ser exemplo do que ensina e orienta.

A criação de um saudável e agradável ambiente através do respeito mútuo favorece tanto o ato de ensinar como o ato de aprender. Portanto, cabe ao professor, por meio da humildade, dignidade, tolerância, seriedade e comprometimento com a forma de liderança e o processo educativo, induzir este ambiente. Neste sentido o professor não transfere conhecimentos, mas participa

integralmente na construção de um novo cidadão, conduzindo com orientações pertinentes e que será agregada a formação do caráter dos alunos.

Quadro 4 – Ensinar não é transferir conhecimento

<b>E N S I N A R  E X I G E</b>	Consciência do inacabamento.	Reconhecer que existimos ainda em formação e que todo conhecimento transmitido terá sempre algo mais a informar.
	Reconhecimento de ser condicionado.	Saber que as repetições educativas produtivas, efetivamente conduzem à eficiência.
	Respeito à autonomia do ser do educando.	Atenção às curiosidades dos alunos e também atendendo as dificuldades por eles encontradas.
	Bom senso.	Não confundir autoridade com autoritarismo; licença com liberdade. Ser rigoroso com a própria prática.
	Humildade, tolerância e luta em defesa dos direitos dos educadores.	Gostar do que faz; ser compreensível com as diferenças dos alunos; a atividade docente não pode ser encarada como “bico”; lutar dignamente pelos próprios direitos.
	Apreensão da realidade.	Competência geral e específica; estar pronto diante ao local de trabalho; assumir as convicções.
	Alegria e esperança.	Favorecer clima agradável à atmosfera da aula; acreditar que é possível construir sempre o melhor.
	Convicção de que a mudança é possível.	Mudar é difícil, mas é possível; renovar saberes.
	Curiosidade.	Não inibir a curiosidade, mas impor limites; estimular a reflexão; deve haver diálogo entre professor e alunos; convoca a imaginação.

Fonte: Adaptado Freire (2001).

*O ato pedagógico constitui-se, assim, de uma relação entre o aluno e as matérias de estudo, mediadas pelo professor, a quem cabe garantir os efeitos formativos desse encontro. Com isso se quer dizer que o ato pedagógico não se dá ao acaso: ele exige um trabalho docente sistemático, intencional, planejado, visando introduzir o aluno nas estruturas significativas dos conteúdos, selecionados em termos de finalidades formativas; exige, além disso, que a assimilação seja ativa, embora não espontânea. É preciso que se conheçam as disposições do aluno, em termos socioculturais e psicológicos, a fim de que sejam conquistados seus interesses, sua colaboração, sua aspiração à formação. É preciso, enfim, não apenas que se valorize o significado humano e social da cultura, mas o desvelamento das contradições sociais, atribuindo-se uma conotação crítica à transmissão do saber. (Libâneo, 1995, p. 123).*

O comprometimento com a educação exige do professor: comportamentos com atos simples e receptivos para com os alunos, facilitando entre eles uma aproximação por meio de gestos passivos numa confortável relação professor/aluno; na ação de comando de classe é importante agir sem autoritarismo; e o envolvimento com o conhecimento científico deve ser abordado além da especificidade técnica. Podemos chamar estas atitudes por domínios do saber educativo, segundo Faria (2001).

Quadro 5 – Ensinar é uma especificidade humana

E N S I N A R  E X I G E	Segurança, competência profissional e generosidade.	Domínio do conteúdo; saber pedagógico; trato pessoal; exemplo com atitudes.
	Comprometimento.	Ser cauteloso com o próprio desempenho; nunca discriminar os alunos; solidariedade entre professor e alunos.
	Compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo.	Ser capacitado de acordo com a especificidade; intervir querendo o melhor para a sociedade; ser coerente e deixar ser percebido.
	Liberdade e autoridade.	Saber usar o limite da liberdade; saber decidir com responsabilidade.
	Tomada consciente de decisões.	Não usar de parcialidade no trato com os alunos.
	Saber escutar.	Ser atencioso cuidadosamente com os alunos.
	Reconhecer que a educação é ideológica.	Potencializar as ações idealistas acreditando que o melhor será alcançado.
	Disponibilidade para o diálogo.	Estar aberto a compartilhar conhecimentos além da prática didática pedagógica.
Querer bem aos educandos.	Manifestar ações que demonstre interesse no crescimento dos alunos.	

Fonte: Adaptado Freire (2001).

Diante destas exigências para ensinar, concluímos junto ao autor que os saberes necessários à prática educativa são formados por um conjunto de ações, cognitivas, afetivas e físicas. As práticas didáticas, pedagógicas, psicológicas, sociais, culturais revelam-se por meio de valores culminantes na formação do professor, para que adequadamente saiba se posicionar de forma qualificada ao planejar suas aulas.

Acreditamos que o papel desempenhado pelo professor é seguramente o principal dentro do sistema educacional, os procedimentos do ensino acontecem em todas as manifestações realizadas pelo professor, a voz, o andar, os gestos, o jeito de ser, a aparência diária, entre outras ações. *“Cabe-lhe a tarefa crucial de se apresentar várias horas por dia perante um ou mais platéias heterogêneas e nada fáceis de cativar.”* Gikovate (2002, p. 73).

### 2.4.3 Competências para Ensinar

Para Perrenoud (2000), existe um referencial de Genebra (1996-1997) das competências para ensinar no ensino fundamental que contribui em muito com o ofício de ser professor. Acreditamos que o professor interessado em aprimoramentos por iniciativa própria, se revele mais cauteloso no preparo de suas aulas. Apresentaremos o referencial Genebrino supracit. in por considerarmos valiosas as orientações. Elucidaremos segundo a idéia do autor

cada uma das dez competências, que agregadas às individualidades e particularidades dos professores contribuíram no ato de ensinar beneficiando as ações pedagógicas. O professor deve ser capaz de:

1. *Organizar e dirigir as situações de aprendizagem* – conhecer os conteúdos de cada disciplina a serem ensinados e os objetivos da aprendizagem; trabalhar a partir das representações dos alunos; dos erros e dos obstáculos à aprendizagem; criar e planejar formas diferenciadas e seqüências didáticas para envolver os alunos em atividades de pesquisa e projetos.

2. *Administrar a progressão das aprendizagens* – imaginar várias situações possíveis de acontecer durante as aulas e ajustar ao nível e às possibilidades dos alunos; adquirir uma visão ampla dos objetivos do ensino; estabelecer relações entre as teorias de aprendizagem; observar e avaliar os alunos de acordo com uma abordagem formativa e, acompanhar periodicamente as aprendizagens.

3. *Conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação* – reger a desigualdade na esfera da turma; prover apoio integrado trabalhando junto aos alunos portadores de grandes dificuldades e, desenvolver a cooperação entre os alunos favorecendo formas simples de ensino mútuo.

4. *Envolver os alunos em sua aprendizagem e em seu trabalho* – promover a vontade de aprender, explicitar a relação com o saber; estimular a capacidade de auto-avaliação; instituir e fazer funcionar uma normatização apresentada pelos próprios alunos; oferecer atividades opcionais de formação e, manifestar interesse nos projetos pessoais dos alunos.

5. *Trabalhar em equipe* – criar projetos comuns entre os colegas de trabalho; conduzir reuniões; enfrentar e analisar em equipe as situações problemáticas e, administrar conflitos interpessoais.

6. *Participar da administração da escola* – organizar projetos para o crescimento da instituição; contribuir com opiniões administrativas dos recursos da escola; envolver os parceiros da instituição, os serviços de bairro, a associação de pais, entre outras.

7. *Informar e envolver os pais* – freqüentemente realizar reuniões de informações e críticas objetivando maior integração dos pais na construção dos saberes.

8. *Utilizar novas tecnologias* – aprender e utilizar das novas tecnologias favoráveis ao ensino; abrir um veículo de comunicação eletrônica, utilizando as ferramentas multimídias para o ensino.

9. *Enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão* – ser cauteloso na prevenção da violência na escola e fora dela; batalhar contra os preconceitos e as discriminações sexuais, étnicas, sociais, culturais e intelectuais; participar das criações de regras à apreciação da conduta; ponderar à relação pedagógica, a autoridade, a comunicação em aula e, desenvolver o senso de responsabilidade, a solidariedade e o sentimento de justiça.

10. *Administrar sua própria formação contínua* – defender com argumentos válidos as próprias práticas; averiguar o próprio grau de competências estabelecendo programas de formação contínua.

Prudência no preparo das aulas, competências para ensinar agregam-se as facetas do trabalho pedagógico que são construídas em conformidade com a realidade local. Corroboramos que a formação do professor consiste antes de tudo em compor competências que serão aplicadas em aspectos e em funções didáticas por ele exercidas. Gimeno (1999) declara que o ensino consiste apoiado nos saberes adquiridos pela experiência do professor e, é uma prática social que se concretiza na interação professor/aluno, refletindo a cultura e os contextos sociais a que pertencem. Afirma ainda que a intervenção pedagógica do professor seja manifestada de acordo com o modo que pensa e assume atitudes nas diversas áreas de sua vida.

A formação do professor necessita de componentes, métodos e situações que se incorporem ao seu próprio pensamento estratégico, que segundo Schulman (1986, cit. in Gimeno, 1999, p. 81) significa ser “*uma forma substancial do conhecimento dos professores, uma manifestação da especificidade da sabedoria dos docentes, ao lado do conhecimento de proposições e do conhecimento de casos.*” O pensamento estratégico está ligado às condições da prática, no âmbito da subjetividade do professor, sendo transmitido com sugestões adequadas a cada situação. De acordo com Perrenoud (2002), o reconhecimento de uma competência decorre pela identificação de situações, problemas, decisões que necessitam de controle, resoluções e iniciativas por meio de explicações e saberes, capacidades, esquemas de pensamento e de orientações éticas adequadas.

*Atualmente, defini-se uma competência como a aptidão para enfrentar uma família de situações análogas, mobilizando de uma forma correta, rápida, pertinente e criativa, múltiplos recursos cognitivos: saberes, capacidades, microcompetências, informações, valores, atitudes, esquemas de percepção, de avaliação e de raciocínio. (Perrenoud 2002, p. 19).*

Afirmam Darido e Rangel (2005, p. 32) que *“As competências a serem construídas pelos professores demandam a capacidade de articulação dos diversos saberes (conceitos, procedimentos, valores) que dão identidade ao universo das disciplinas científicas, como também dos saberes que emergem da realidade da prática em busca da elaboração de novos significados e novas aprendizagens.”* Kenski (2002, p. 153) declara ainda que *“A competência para ser professor passa assim por uma capacidade de acompanhamento das mudanças e de adaptação a novas condições de trabalho.”* Alarcão (2007, p. 20) completa dizendo que *“Ter competência é saber mobilizar os saberes. A competência não existe, portanto, sem os conhecimentos.”*

É necessário ter conhecimento dos conteúdos, das técnicas, das regras, das metodologias, das abordagens pedagógicas, dos processos de ensino, da compreensão da relação professor-aluno entre outros. Freitas (2006) afirma que a complexidade que envolve emoção e razão no tratamento com os alunos, pode comprometer o processo ensino-aprendizagem e adverte que a construção de significados é proporcionalmente existente a esta relação.

*O pensamento que reina entre os profissionais é que o problema da educação se resolveria com melhoria dos laboratórios, das salas de aula, dos materiais pedagógicos, dos equipamentos e componentes de informática e de audiovisuais. Enquanto o ser humano permanece na atitude de observador científico “alheado”, tomando-se a si mesmo como objeto de sua investigação, só estará em contato com seu interior pelo “pensar”, não experimentando assim a realidade mais ampla e mais profunda que existe dentro de si mesmo. O descobrindo do homem que somos não é precisamente um ato intelectual, uma experiência afetiva que dificilmente será expressa em palavras. Ao descobrir o homem que sou, terei descoberto o outro como ele é. (Saltini, 1997, cit. in Freitas 2006, p. 127).*

O professor deve ser reflexivo e criativo diante das diversas situações que necessitará de tomar decisões, portanto, ressalta Alessandrini (2002), que mesmo

sendo complexo para o professor mobilizar a construção do fazer, do pensar e do realizar é importante sair do discurso e partir para a ação; respeitando os próprios valores pessoais, éticos e morais.

O Ministério da Educação e Cultura através de suas diretrizes determina algumas competências para auxiliar a formação de professores, tais como: domínio de linguagens; compreensão de fenômenos; construção de argumentações; solução de problemas e elaboração de propostas. A Lei Federal nº 9.394/96 (LDBEN), determina em seus artigos 13 e 14 as obrigações e a participação dos professores. Assim vejamos:

*Art. 13. Os docentes incumbir-se-ão de:*

*I - participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;*

*II - elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;*

*III - zelar pela aprendizagem dos alunos;*

*IV - estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;*

*V - ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;*

*VI - colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.*

*Art. 14. Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:*

*I - participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;*

*II - participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes. (Brasil, 1996).*

É importante frisar, que a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 208, parágrafo 2º obriga ao Estado a oferta regular e eficiente do ensino.

*Art. 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:*

*...*

*§ 2º - O não-oferecimento do ensino obrigatório pelo Poder Público, ou sua oferta irregular, importa responsabilidade da autoridade competente. (Brasil, 1988).*

Portanto, as necessidades de formação do professor implicam em responsabilidade e qualidade. Concluímos que as inclinações atuantes no decorrer da vida profissional na área acadêmica necessitam de um conjunto de operações mentais, envolvendo conhecimentos, ações e atitudes que os capacitam para esta tarefa o qual denominamos competências, isto é, apreciar e resolver um assunto.

*A noção de competência refere-se à capacidade de compreender uma determinada situação e reagir adequadamente frente a ela, ou seja, estabelecendo uma avaliação dessa situação de forma proporcionalmente justa para com a necessidade que ela sugerir a fim de atuar da melhor maneira possível. (Allessandrini, 2002, p. 164).*

## **2.5 Necessidades de Formação do Professor**

Em conformidade à apresentação do item anterior as competências indicadas à formação do professor, são consideradas importantes à ampliação da construção da identidade deste profissional comprometido com a educação. Moysés (2001, p. 15) afirma: *“competente é o professor que, sentindo-se politicamente comprometido com seu aluno, conhece e utiliza adequadamente os recursos capazes de lhes propiciar uma aprendizagem real e plena de sentido. Competente é o professor que tudo faz para tornar seu aluno um cidadão crítico e bem-informado, em condições de compreender e atuar no mundo em que vive.”*

Adicionar estas competências não é tão fácil, chega ser complexo, contudo quanto maior for o somatório que o professor conseguir alcançar, será válido na construção de sua identidade. Ser competente é saber julgar e graduar as situações de forma a encontrar soluções sábias e decidir as mudanças que ponderar importantes. Entendemos que a prática pedagógica é o caminho que sustenta e guia a orientação do ensino, portanto obrigatoriamente é dever do professor dominar a teoria e a prática, segundo Alves (2004, p. 59), *“Teoria e prática são irmãs siamesas, que não se podem separar.”*

O professor deve ser capaz de construir os caminhos necessários para superar as barreiras existentes durante o processo de formação, Ribeiro (2004, p. 119) confirma esta idéia declarando: *“A formação do professor hoje precisa estar em sintonia com o mundo em que vivemos.”*, e ainda apresenta dez princípios auxiliares da formação de professores:

1. *Formação de professores é interação e dinamismo* – apropriar-se de várias metodologias de ensino, refletir sua ação pedagógica através de uma observação metódica de como seus alunos recebem a informação que transmite.
2. *Professor: eixo central da transformação na escola* – uma formação comprometida com as mudanças deve conduzir os futuros professores a agirem com competência adaptando a prática pedagógica a realidade social em que vive.
3. *Estágios com espaço de trocas* – favorecer o encontro com a realidade para que os futuros professores possam somar aos seus conhecimentos as experiências adquiridas por meio da troca de informações.
4. *Professores formam-se durante a vida, inclusive nos cursos de formação* – a identidade do professor se processa com a bagagem sucedida dos bancos escolares até a universidade, onde se recebe o conhecimento dos conteúdos.
5. *Dar condições de agir transformando* – indicar que obstáculos virão, mas que serão capazes de superá-los.
6. *“Meu aluno ensina como eu ensinei”* – somos referências em conteúdos, formas de agir, posturas, tratamentos, avaliações, e em todas as maneiras de comportamentos.
7. *Lista de ingredientes: independência, autonomia e liberdade* – transmitir a paixão de ser professor, observar, refletir e orientar que busquem soluções e inovações aos sistemas educacionais.
8. *Maleabilidade e flexibilidade: pilares da construção escolar* – condição importante que leva ao sucesso da prática qualificada.
9. *A teoria, a prática – e a nossa prática* – lembrarmos que a própria prática é fonte inesgotável de inspirações para os alunos, ultrapassarmos os muros, ir além.
10. *A educação é, antes de mais nada, pura arte* – arte é criatividade e assim ser capaz de ousar e crescer.

Além desses princípios à formação do professor se completa englobando diferentes áreas. A indicação das exigências e competências faz parte do profissional qualificado que somado e integrado a alguns modelos existentes de professor, reúnem valores potencializados ao processo educativo.

Apresentamos na figura a seguir alguns modelos de professor: culto, técnico, prático artesão, prático reflexivo, ator social e pessoa; cada padrão contribui com o seu grau de importância ao ato de ensinar.

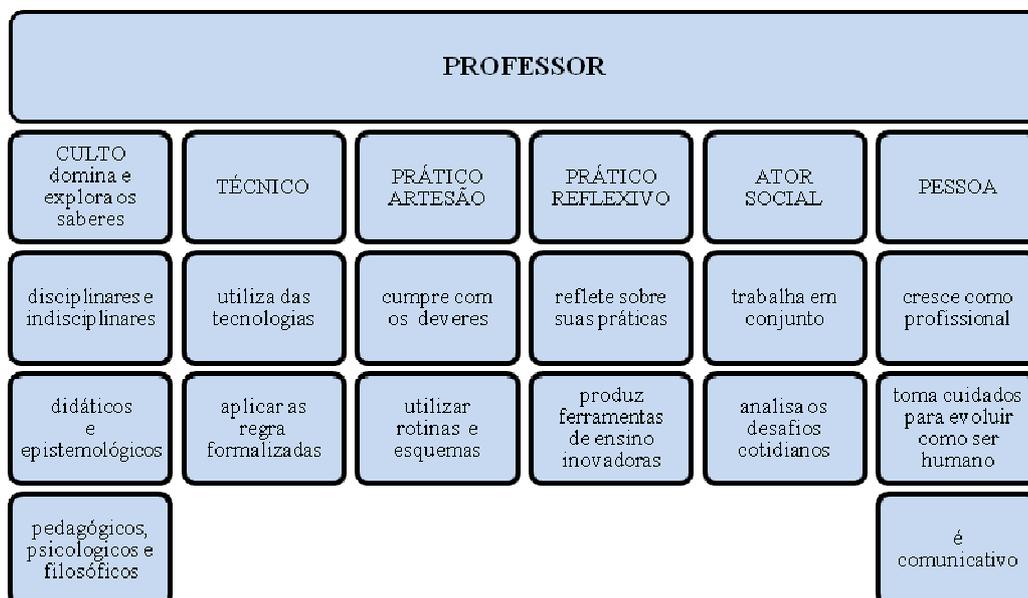


Figura 25 – Integração dos Paradigmas

Fonte: Adaptado de L. Paquay (1994, cit. in Paquay e Wagner, 2001, p.137).

O professor culto, por meio de seu grau de instrução trabalha o valor didático com bom planejamento e associa conhecimentos diferenciados a sua prática de ensino; o técnico utiliza a tecnologia para a aplicação formalizada das regras; o prático artesão segue a rotina cumprindo o dever; o prático reflexivo inova em metodologia e reflete a prática na busca de melhorias; o ator social analisa os desafios do cotidiano e entende que trabalhar sozinho não é adequado; o professor como pessoa, é comunicativo, cuida do seu crescimento profissional e procura o desenvolvimento como ser humano.

*a construção de uma relação de mão dupla, na qual ensinamos e aprendemos e que, quanto mais sabemos, mais temos olhos e ouvidos para ver e ouvir novas lições. Logo, podemos aprender sempre mais. O mais importante é que, como profissionais do ensino, devemos usar a razão, mas não podemos nem devemos descartar a emoção, porque sem ela fica mais difícil ensinar e aprender. (Alves, 2004, p. 60).*

Qualquer atribuição ao termo competência deve ser direcionada ao ser humano, “A personalidade é, pois, a primeira característica absolutamente

*fundamental da idéia de competência.*” (Machado, 2002, p. 141). É o professor que através de suas idéias e projetos transforma os conteúdos e as matérias em valores significativos. Daolio (2001) declara que a formação do professor está vinculada a sua história de vida, que eles traduzem em sua prática docente os valores adquiridos ao longo do processo de formação que começa desde a infância.

Na língua portuguesa, a palavra necessidade se refere ao que é imprescindível e a palavra formação, ao ato ou efeito de formar, orientar e educar; então com a junção destas palavras se buscará a construção do conteúdo funcional do ofício de ser professor, transferindo estes conceitos para a educação.

Hoje no enquadramento do contexto escolar, o papel do professor ganhou uma expressividade maior influenciando a tomada de decisões, deixou de ser meramente aquele que transmitia o conhecimento adquirido e, transformava em conhecimento acadêmico o saber dos alunos. Ser professor, formar induz mudanças acompanhadas de conhecimento adquiridos, a própria sociedade acrescentou ao papel do professor atribuições que auxiliem à formação crítica e solidária dos alunos.

*dado que o ensino, a docência, se considera uma profissão, é necessário, tal como noutras profissões, assegurar que as pessoas que a exercem tenham um domínio adequado da ciência, técnica e arte da mesma, ou seja, possuam competência profissional.* (García, 1999, p. 22).

Imbernón (2004, p. 14) confirma este novo cargo: “*A profissão exerce outras funções: motivação, luta contra a exclusão social, participação, animação de grupos, relações com estruturas sociais, com a comunidade... E é claro que tudo isso requer uma nova formação inicial e permanente.*” Entendendo que ser professor necessita ir além de competências e habilidades técnicas, Perrenoud (2002) sugere o caráter reflexivo, que é entendido pela adição das ações que envolvem o conhecimento, no que diz respeito a métodos, conceitos e princípios, identificados através da união das competências e habilidades, do saber ouvir, falar, observar, ajudar e criar; tudo isso de forma dinâmica e responsável é importante na formação do professor.

Albuquerque, Graça e Januário (2005, p. 19) confirmam que “*conduzir a formação para a reflexão é o primeiro dever de qualquer formador.*” De acordo

com estes autores a garantia da formação de professor ser vitoriosa esta proporcionalmente relacionada à qualidade do ensino que recebem. As necessidades docentes ultrapassam as barreiras das competências, o dia-a-dia do professor favorece a este entendimento, compreendendo as dificuldades encontradas pelos alunos pautadas às aprendizagens, aos medos, as inserções de motivações, relacionamentos, relativas a currículo, conteúdo, administração, capacidade psicopedagógica entre outras.

Feijó (1992, p. 147) declara: “O *processo motivacional é a função dinamizadora do treinamento, da aprendizagem. São os motivos que canalizam as informações percebidas, na direção do comportamento.*” É por meio da motivação que aparecem as necessidades física, artísticas, motoras, sociais entre outras. Cabe, portanto ao professor conhecer as necessidades humanas relacionadas ao processo de ensino, para compreender e estabelecer a relação motivação-aprendizagem.

Tornar-se professor, segundo Britto (2006), é percebidamente um processo dinâmico e permanente de construções de significados referentes à educação, ao ensino e à aprendizagem, impedindo a defasagem entre os saberes que norteiam esta prática tão significativa na realidade sócio-educacional. Ser professor é utilizar o conhecimento e a experiência adquirida nos percalços que surgem no contexto educativo. Cunha (2005, p. 39) afirma: “A *prática e os saberes que podem ser observados no professor é o resultado da apropriação que ele fez da prática e dos saberes históricos-sociais.*” Significa dizer que o professor absorve do meio a construção técnica do seu próprio conhecimento. Seria ingênuo acreditar que a formação inicial pudesse sustentar toda a dinâmica do processo ensino-aprendizagem; todavia afirma Britto (2006) buscar coerentemente uma formação sólida alicerçada em saberes peculiares e específicos a cada conteúdo que se programe a ensinar.

Contemplamos que a educação física tornou-se integrada a educação básica a partir da LDBEN de 1996, quando deixou de ser meramente prática desportiva e passou a ser entendida como um componente participativo da formação educativa e de ser valorizada através de novas formas de expressão corporal não somente a dos esportes. Nessa linha de pensamento, a inexistência ou mesmo à incompletude da educação física importa em oferta irregular de ensino.

Conforme afirmam Bracht *et al.* (2003) ao se pensar em assumir o papel na sociedade de educador é importante ter a convicção de que não será fácil enfrentar as dificuldades causadas pelas lacunas existentes no sistema de ensino; necessário será estar pronto a defender a boa atuação profissional através da capacidade de enfrentar as demandas deficitárias já existentes, na intervenção de melhorias de práticas pedagógicas. Segundo Hernández (1998) é possível suprir essas deficiências no ensino quando: se solta à imaginação, permitindo a paixão e o risco por explorar novos caminhos, estimulando as escolas que deixem de ser compartimentos fechados, tempos fragmentados, ilhas de docentes e se convertam em comunidade de aprendizagem, onde o fascínio pelo conhecimento seja primordial para favorecer a formação de melhores cidadãos.

Faria (2001) aponta que hoje a sociedade se apresenta bem mais desordenada frente a tantas mudanças sociais e tecnológicas que influenciam diretamente o comportamento humano; tais mudanças necessitam de adaptações para se adequarem às novas formas de ensino. Conforme indica Carreiro (2007), os profissionais da educação física deveriam ficar mais atentos nesses avanços turbulentos tanto sociais como tecnológicos, pois, refletem maior exigência por parte dos empregadores, e diretamente pelas pessoas por quem são responsáveis em suas aulas. As relações sociais muito mais dinâmicas e exigentes obrigam de maneira positiva que professores se alimentem de valores e atitudes mais humanas.

Devem permitir um envolvimento mais próximo com os alunos favorecendo as aprendizagens. As distâncias causadas com as novas tecnologias não podem influenciar negativamente na relação interpessoal e sim, contribuir para que essas novas tecnologias atuem de maneira mais eficiente na qualidade do ensino aproximando professor, aluno, conteúdo, tecnologia e tempo. *“É necessário despojar-se de preconceitos, questionar os valores arraigados no consciente, e transcender à busca do ser maior que está dentro de nós mesmos. É sentir-se livre para poder falar e, principalmente, ouvir. Ouvir você e o outro.”* (Pena, 2005, p. 63).

Essas adequações frente às novas tecnologias sugerem aos professores inovações com grandes melhorias na qualidade das aulas expositivas e participativas, teóricas e práticas. É apropriado investir nessas novas tecnologias,

e é impossível na atualidade pensarmos em educação sem antes compreendermos as transformações constantes, crescentes e desordenadas da sociedade. Na educação física as inovações tecnológicas favorecem as atividades práticas no sentido da economia nos gastos de energia, maior segurança nos treinamentos, sendo contempladas com descobertas de novos aparelhos e equipamentos, favorecendo assim menos lesões e contribuindo de forma extraordinária com o desenvolvimento motor através do progresso tecnológico.

Os avanços tecnológicos dão origem a um novo e poderoso meio de alcance mundial, a sociedade se renova num processo bem acelerado, e essas mudanças não planejadas, refletem nas escolas a idéia de que o conhecimento requer investimentos; refletem por sua vez em formatos antigos que devem ser adaptados e principalmente com professores que recebem novas informações e precisam usá-las imediatamente; dessa maneira se faz necessário a busca constante de atualização para dar respostas a essas mudanças que causam novos desafios na educação.

Gadotti e col. (2000) acreditam que a Revolução da Informática, pode ser comparada, como ocorreram, no passado, a Revolução Agrícola e a Revolução Industrial; que oferece hoje através das novas tecnologias acessos não somente aos conhecimentos transmitidos por palavras, mas com acompanhamentos de sons, imagens, fotos, vídeos, dentre outras e que essa rede mundial de informações nos permite tráfegar e aprender com o mundo. Waal e Telles (2005) recomendam que as inovações no sistema educacional, principalmente as voltadas para novas tecnologias como: e-learning, educação on-line, devem ser bem estruturadas para que validem como construtivas. Em pleno século XXI, o próprio sistema de ensino exige novas ações de formação de professores; mais adequadas, qualificadas e comprometidas com as apropriações do conhecimento científico e das tecnologias avançadas, assim ressalta Faria (2001).

Quem assume trabalhar como profissional da educação deve entender que o compromisso social é bem diferente dos outros. Ser professor é uma tarefa complexa e delicada, necessita de preparação adequada, currículo valioso, formação continuada, prática conveniente e um processo de socialização evolutivo e cuidadoso onde a relação professor/aluno contribui com o aprendizado.

Desta forma Feracine (1990) indica o professor sendo considerado agente de mudanças. Neste sentido, afirma Santos (2002) ao concordar que ser professor é ser gestor do conhecimento com qualidade e liderança. *“É preciso que os professores se percebam como agentes de mudança; que se comprometam politicamente com a tarefa de ajudar a construir sujeitos sociais críticos e bem-informados.”* (Moysés, 2001, p. 35).

Gestão do conhecimento é um termo contemporâneo, ainda em desenvolvimento; significa organizar e distribuir as informações, estabelecer a melhor maneira para se transmitir novos conhecimentos. Importante ressaltar que o professor deva atuar fidedignamente em seu campo de ação, auxiliando aos alunos para que consigam construir a própria compreensão; tornando-se cidadãos críticos.

Delors *et al.* (2004) divulgam o relatório da Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI apontado pela UNESCO para o 3º milênio. São quatro pilares que direcionam um comportamento mais adequado na busca de qualificação profissional e melhorias no ensino, aceito e aplicado por vários educadores:

- *aprender a ser*, referindo-se a competência humana;
- *aprender a aprender*, através da competência cognitiva;
- *aprender a fazer*, seguindo a competência técnica;
- *aprender a viver junto*, relacionando a competência social.

Entendemos que estes pilares assinalam uma conduta positiva ao crescimento dos profissionais da educação.

Libâneo ao prefaciar o livro, Educação Física Progressista - A Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos e a Educação Física Brasileira, de Paulo Ghiraldelli Júnior (1989), afirma que *“A Educação Física pode contribuir para a autodisciplina, fortalecer a saúde, desenvolver os valores estéticos, os valores cooperativos, o raciocínio e a presteza mental, sem esquecer que a ela cabe também o estudo da fisiologia, da anatomia, das técnicas, da história etc. Enfim, ela compõe o conjunto das disciplinas escolares e cumprirá o seu papel quanto mais conseguir tornar-se Educação Física escolar.”*

O professor ao adquirir as competências e habilidades será capaz de selecionar os conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais. Baseado em Zabala (2007), o conteúdo conceitual está ligado fatos, conceitos, princípios, a

questões de regras, táticas, história e recordes, tratando do entendimento do como e porque acontecem as realizações dos movimentos corporais, os motivos das práticas desportivas e de como é o funcionamento do organismo humano entre outras. A categoria de conteúdo procedimental está diretamente relacionada com o fazer, isto é, correlacionado ao aprendizado e execução de gestos esportivos, dos movimentos rítmicos, da elaboração do scout de uma partida esportiva entre outros; normas, valores e atitudes, direcionam-se aos conteúdos atitudinais.

Tais categorias ou funções, edificadas na ação docente, não se excluem ou se apresentam separadamente no ato de ensinar/aprender. Ao contrário, elas aparecem na atividade cotidiana do professor sem serem anunciadas, em um processo de mixagens instantâneas do ser, de acordo com as necessidades e com a realidade de cada momento.

Promulgar o levantamento das necessidades de formação de professores envolve todo o contexto abordado até aqui e, desta forma nos indica a direcionar as questões que norteiam as preocupações com o processo formador de profissionais que trabalharão diretamente ligados à educação. Buscamos identificar as necessidades de formação dos professores de educação física no procedimento com o trabalho do conteúdo *ginástica*, objetivando envolver a opção futura de ensino da *ginástica* nas escolas municipais de Sabará, proporcionando através desta prática benefícios ao desenvolvimento do comportamento humano.

Libâneo (1995) descreve o que é necessário para o professor ser capaz de preparar boas aulas; inicialmente precisa conhecer com profundidade o tema que envolverá a aula; dominar as técnicas didáticas e conhecer os valores que envolvem a sua estrutura pedagógica, e ainda assim estar atento as contradições da sociedade relacionada aos valores educacionais. O processo de ensinar acontece em todas as manifestações realizadas pelo professor, a voz, o jeito a aparência entre outras ações. Assim sendo, é importante entendermos os conceitos de formação de professores para que realmente se aprenda a ensinar e a planejar corretamente o conteúdo programático; porém cada grade conceitual aborda mais enfaticamente um aspecto, portanto não abrange toda a complexidade do ensino, cada uma forma um conjunto de idéias sobre as metas da formação que almeja alcançar.

Todavia diante de diversos significados e entendimentos de necessidades, Silva (2000) assinala um estudo diversificado por vários autores na área educacional e somando seus estudos declara que a palavra necessidade pode ser absorvida por interpretações variadas:

*Pode significar um desejo, uma vontade ou uma aspiração, ter uma conotação objectiva, na medida em que implica algo que tem de ser, que é imprescindível ou inevitável, ou ter uma conotação subjectiva, sendo assim qualquer coisa que apenas tem existência no sujeito que a sente. (Silva, 2000, p. 44).*

Elegemos quatro destes apontamentos por julgarmos importante divulgar e considerarmos que atende a nossa inquietação relacionada às necessidades de formação sentidas e expressas pelos professores de educação física inquiridos.

Para o primeiro apontamento escolhido, distinguimos o estudo de Rodrigues e Esteves (1993, cit. in Silva, 2000) onde mostra as necessidades da situação ideal-expectativa e atual-preocupação. O alvo dimensional de qualidade da formação relaciona-se a expectativa, o que seria dizer o alcance do ideal. Para a situação atual é observável que existem necessidades constantes de formação, acarretando preocupação permanente.

Selecionamos um segundo estudo mencionando o que Mckillip (1987, cit. in Silva, 2000) sugere por necessidades, atribuindo que pode ser entendida como juízo de valor a solução de um problema em questão. Não são absolutas e sim relativas, pois dependem de quem as define e de quem as sente; as necessidades podem ser identificadas não somente por absolutas ou fixas e, nem somente por relativas ou variáveis.

Registramos a seleção do terceiro estudo por Pennington (1985, cit. in Silva, 2000) ressalta que necessidades no âmbito educacional são infinitas e que muitas das vezes não se apresentam conscientemente e também aparecem conflitantes, onde satisfação anula a intencionalidade da outra; desta forma indica que a ação educativa deva ser bem planejada para reduzir ou anular a discrepância existente no que existe de relevante no ensino.

E, para finalizarmos a nossa linha graduada de preferência dentre os apontamentos de necessidades de formação citados por Silva (2000), montamos um quadro (Quadro 6), indicando o quarto estudo por nós selecionado,

categorizando as necessidades e suas indicações; acreditamos desta forma prover informações relevantes ao processo de formação de professores.

Quadro 6 – Categoria das necessidades e indicações

<b>Categoria das Necessidades</b>	<b>Indicações</b>
Pessoas X Sistema	diferenciadas e conflitantes
Particulares X Coletivas	individual ou de senso comum
Conscientes X Inconscientes	explícitas ou confusas
Atuais X Potenciais	presente ou futuras
Segundo o setor que se manifestam	social, político, profissional, esportivo, familiar

Fonte: Adaptado de D'Hainaut, 1979.

As necessidades pedagógicas, profissionais e do sistema educativo podem ser conduzidas em conformidade com as indicações supracitadas do levantamento das necessidades existentes, orientando que esta palavra é polissêmica e ambígua, e só existe dentro de um determinado contexto, ao qual, quem a define se integra ao meio. Necessidades são evolutivas e dão origem a novas necessidades; podem ser conflituosas; são infinitas e nem sempre definidas; individuais mesmo que aparentemente são coletivas; coletiva; e possuem várias categorias.

Zabalza (1997) apresenta um capítulo específico para “Avaliação de necessidades”, apontando: conceito, dimensões e avaliação. Descrevemos praticamente quase todas as informações contidas nesse capítulo, por considerarmos um excelente acréscimo em nossa pesquisa no que diz respeito às necessidades que, levarão o despertar de críticas construtivas ao processo de formação inicial de professores de educação física para trabalharem com o conteúdo *ginástica* nas aulas de educação física da 5ª série do ensino fundamental do município de Sabará. São elas:

O entendimento do conceito de necessidades apontado por Burton e Merrill (cit. in Zabalza, 1997, p. 57-58) é “o *conceito de necessidade é um conceito polimorfo que adota distintas acepções conforme seja utilizado por educadores, sociólogos, economistas, trabalhadores sociais, etc.*”. Bradshaw (1972, cit. in Zabalza, 1997) apresenta cinco tipos de necessidades: normativa, sentida,

expressa, comparativa e prospectiva. Zabalza (1997), por sua vez, as transfere à educação interpretando-as e associando-as diretamente ao contexto escolar.

a) *Necessidade Normativa* – descrita por um indivíduo ou um grupo – normas que envolvem programas de referenciais mínimos de execução, elaborados por pessoas que não efetivamente atuam no local; causando transtorno ao entendimento da realidade no que realmente é necessário ser cumprido, pois, muitas vezes as menções se dirigem a um sujeito “ideal” inexistente ou a escola que nem os recursos mínimos obrigatórios possuem.

b) *Necessidade Sentida* – as carências identificadas diretamente à resposta da pergunta, do que necessitas? É importante promover situações onde os professores não manipulem as respostas atendendo a interesses não comuns e medíocres e, que respondam objetivando crescimento educacional não se estagnando.

c) *Necessidade Expressa* – os fatores socioculturais influenciam a decisão comum do grupo.

d) *Necessidade comparativa* – pauta o que um grupo possui e o outro similar não, dentro do contexto educacional entendemos que não deva haver distinções no trato a informações e ao conhecimento.

e) *Necessidade Prospectiva* – aquela que será manifestará futuramente, almejando valores com perspectivas em longo prazo.

Continuamos a informar segundo Zabalza (1997), o parecer das dimensões das necessidades no âmbito educativo. Descritas como necessidades prescritivas, o conjunto de componentes do desenvolvimento intelectual, afetivo, social e psicomotor, entre outros, nos quais são definidos pelas ciências humanas como aspectos fundamentais para o desenvolvimento do ser humano. E o que descreve como necessidades individualizadoras, são aquelas onde os sujeitos se sentem especialmente capazes de ser, saber, poder e fazer. Quanto às necessidades de desenvolvimento significam o acompanhamento do progresso e, finalizando, as necessidades sociais do meio ambiente em que se encontra a escola.

*Em definitivo, uma necessidade é constituída por essa diferença, ou discrepância que se produz, entre a forma como as coisas deveriam ser (exigências), poderiam ser (necessidades de desenvolvimento) ou gostaríamos que fossem (necessidades individualizadas) e a forma como essas coisas são de fato – a*

*diferença entre o estado actual e esse marco de referência tridimensional a que já aludimos. (Zabalza, 1997, p. 62).*

Taba (1976, p. 305, cit. in Zabalza, 1997 p. 62) distingue que a análise das necessidades se situa na “*determinação das necessidades educacionais dos estudantes, das condições de aprendizagem na sala e dos factores que afectam a realização óptima dos objectivos educacionais.*”

Como pode acontecer a avaliação de necessidades, apontar as carências do lineamento dos objetivos da educação é segundo Tyler (1973, cit. in Zabalza, 1997) avaliar as necessidades que se identificam no currículo por três referências: o aluno, os especialistas e a sociedade. E de acordo com Klein (1971, cit. in Zabalza, 1997) a avaliação das necessidades permite: centralizar a atenção nos problemas mais relevantes; justificar as decisões tomadas e, oferecer informações que facilitem as possíveis mudanças advindas dos alunos.

As necessidades prescritivas podem ser avaliadas em função das expectativas do que se pretende realizar com o projeto pedagógico e também por meio das análises de documentos. Para a avaliação das necessidades individualizadas, identificamos a constatação dos desejos dos participantes; através da formulação de hipóteses para um ajuste ideal de interesses e alternativas variantes servindo a opção de cada sujeito. Avaliando as necessidades de desenvolvimento, o que pode ser feito para superar os padrões mínimos previstos para aperfeiçoar o processo e os resultados. As necessidades sociais são avaliadas em função da hierarquia de prioridades existentes.

Proporcionaremos a seguir de forma esquematizada e resumida, um quadro por nós idealizado com base nas orientações que García (1999, p. 200) descreve a respeito das informações que estabelecem diferentes níveis e categorias das necessidades de formação. Necessidades envolventes relativas aos componentes que compreendem o ambiente educacional: alunos, currículo, professores e escola. Para se buscar o interesse dos alunos à aprendizagem, é indicada uma conduta criativa e motivadora por parte dos professores diante dos diferentes conteúdos. Quanto aos professores são responsáveis em participar de uma forma construtiva na educação dos alunos e este desafio é maior quando atentamos que o objeto da formação é o ser humano, portanto, todo cuidado com as atitudes e comportamentos são importantes.

Quadro 7 – Necessidades envolventes

<b>Relativas aos alunos</b>	Aprendizagem, diversidade, disciplina, rendimento, motivação, etc.	<i>“Cabe ao professor de Educação Física, quando deseja motivar seus alunos para a prática dos esportes, observar os objetivos em vista e tudo fazer para criar valores de estímulo positivos e atraentes ao maior número, se não a todos os alunos.”</i> Thomas (1983, p. 77).
<b>Relativas ao currículo</b>	Novos planos curriculares e estilos de ensino, desenvolvimento profissional, novas tecnologias, etc.	<i>“O professor precisa estar informado, atualizado, embora necessite sobretudo estar à frente do processo construtivo de conhecimento, pelas vias da pesquisa, da elaboração própria, da teorização.”</i> Demo (2006, p. 85).
<b>Dos próprios professores</b>	Relacionadas aos aspectos profissionais e pessoais.	<i>“Sendo qualidade construção e atributo humano, sua origem está nos recursos humanos envolvidos, em particular no professor.”</i> Demo (2006, p. 82).
<b>Da escola como organização</b>	Responsabilidades curriculares, administrativas, burocráticas, relacionamentos pessoais, etc.	<i>“Os movimentos educativos, nacionais e internacionais, estão concentrando esforços em torno do ideal democrático de que todos os alunos tenham acesso, ingresso e permanência com êxito, em escolas de boa qualidade. Isso significa exercer o direito de aprender e de participar.”</i> Carvalho (2008, p. 99).

Fonte: Adaptado de Garcia, 1999.

Após a apresentação dessas necessidades, consideramos que ao identificarmos as carências existentes no processo de ensino do conteúdo *ginástica* referente aos professores em estudo, apontaremos situações concretas e poderemos definir alguns propósitos de orientações da prática educativa. Esboçaremos a melhor maneira para conduzir os objetivos das aulas do conteúdo *ginástica* no contexto do ambiente escolar das escolas municipais da rede de ensino de Sabará.

### 3 METODOLOGIA

É descrito neste momento a trajetória metodológica do estudo, através da caracterização do modelo de pesquisa, do universo e amostra, dos instrumentos utilizados, dos procedimentos de adaptação e validação dos instrumentos, do processo de recolha dos dados, dos procedimentos de tratamento das informações, e das limitações encontradas.

Segundo Cervo e Bervian (1983, p. 55), esta pesquisa é do tipo descritiva em que *“observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los.”* Rudio (1991, p. 56) afirma ainda que *“a pesquisa descritiva está interessada em descobrir e observar fenômenos, procurando descrevê-los, classificá-los e interpretá-los.”*

Cervo e Bervian (1983) indicam ainda que a pesquisa também seja do tipo exploratória, sendo a fase que se destina ao levantamento do material necessário para a investigação. É o momento de maior familiaridade com o problema, a fim de constatar algo e objetivar o aprimoramento das idéias.

Fazendo parte deste processo de investigação, o nosso parecer será incluído de forma significativa objetivando sugerir possíveis direcionamentos à formação dos futuros profissionais. E provocar dentre os professores do município, troca de idéias de maneira a incentivar o acréscimo do ensino do conteúdo *ginástica* nas aulas curriculares de educação física, é uma idéia que realmente almejamos alcançar. Aos profissionais que já se manifestam participativos ao conteúdo *ginástica*, esperamos contribuir com informes de maneira a sugerir busca por mais ações de formação continuada, destacando a importância da valorização profissional.

Quadro 8 – O modelo de investigação

O conteúdo <i>ginástica</i> existe nas aulas de educação física escolar? Há pouca atenção dos professores para esta prática?				
PROBLEMAS	SUJEITOS	MÉTODOS	OBJETIVOS	HIPÓTESES
Qual será a compreensão de cada professor com relação ao termo <i>ginástica</i> ?	9 professores que atuam com turmas de 5ª série da rede municipal de ensino de Sabará, Estado de Minas Gerais, no Brasil	Questionário e/ou entrevista?	Identificar o que os professores de educação física compreendem por <i>ginástica</i> ;	<b>1ª hipótese</b> H <sub>0</sub> : insuficiência no conhecimento, H <sub>1</sub> : não insuficiência no conhecimento. <b>2ª hipótese</b> H <sub>0</sub> : <i>performance</i> , H <sub>1</sub> : não <i>performance</i> . <b>3ª hipótese</b> H <sub>0</sub> : motivação intrínseca e extrínseca, H <sub>1</sub> : não motivação intrínseca e extrínseca.
O conhecimento recebido pelos professores de educação física na formação inicial foi suficientemente adequado de maneira a contribuir para o ensino do conteúdo <i>ginástica</i> nas escolas?	Idem	Idem	Identificar como foram as aulas de <i>ginástica</i> frequentadas na formação inicial;	Idem
Se os professores ministram aulas do conteúdo <i>ginástica</i> , onde adquiriram esta base? Na formação inicial, em estágios durante a formação inicial ou em experiências ao longo da vida?	Idem	Idem	Identificar as vivências corporais destes professores relacionadas à <i>ginástica</i> ;	Idem
Existe motivação para ministrar aulas com o conteúdo <i>ginástica</i> ?	Idem	Idem	Identificar se existe motivação para ministrar aulas com o conteúdo <i>ginástica</i> ;	Idem
Será que existem aulas acompanhadas por processos metodológicos e pedagógicos do conteúdo <i>ginástica</i> ?	Idem	Idem	Identificar se as atividades de <i>ginástica</i> realizadas pelos professores são acompanhadas por processos pedagógicos e metodológicos;	Idem
Quais as dificuldades encontradas ao ensinar o conteúdo <i>ginástica</i> ?	Idem	Idem	Identificar as dificuldades expostas para o ato de ensinar o conteúdo <i>ginástica</i> ;	Idem
Quais as necessidades de formação para os professores no ensino do conteúdo <i>ginástica</i> ?	Idem	Idem	Identificar as necessidades de formação em relação ao conteúdo <i>ginástica</i> ;	Idem
Estes professores buscam aumentar os conhecimentos adquiridos na formação inicial relacionados à <i>ginástica</i> ou permanecem caducando no ensino?	Idem	Idem	Identificar as ações de formação continuada frequentadas.	Idem

### 3.1 Universo e Amostra

No Município de Sabará, Estado de Minas Gerais, no Brasil, existe 29 escolas públicas que compõem a rede escolar, porém apenas 12 escolas ministram aulas na 5ª série do ensino fundamental. Nestas escolas estão lotados 10 professores de educação física, sendo que, 2 ensinam em duas escolas em períodos alternados.

Podemos verificar que o total de professores que interessam a esta pesquisa, perfaz o total de 10. Como amostra, a pesquisa tem 9 professores participantes, posto que, a sua adesão é livre.

Ao analisarmos a quantidade dos professores e escolas participantes desta pesquisa, devemos considerar que refletem a realidade do Município de Sabará. A totalidade das escolas municipais que possuem a 5ª série foi abrangida e a amostra limitou-se às 12 escolas, somente as que possuem em seu quadro de turmas o 3º ciclo do ensino fundamental e exclusivamente os professores que atuam especificamente com estas turmas; isto porque, a intencionalidade da pesquisa foi direcionada a partir de um entendimento com a professora de educação física, pedagoga e Secretária Municipal de Educação de Sabará, Estado de Minas Gerais, no Brasil, senhora Martha Luzia Del Rio Hamacek, que vislumbra melhorias no quadro docente deste Município.

### 3.2 Instrumentos Utilizados

Para a aquisição das informações acerca do que a pesquisa se propôs a investigar, usamos dois instrumentos para a coleta de dados: questionário e entrevista, com o objetivo de tentar verificar diferenças de percepção nos professores de educação física com relação as suas ações nas áreas: técnica, de ensino e pedagógica voltada para o ensino da *ginástica*.

O questionário, segundo Richardson e col. (1999, p. 189), cumpre “*pelo menos duas funções: descrever as características e medir determinadas variáveis de um grupo social*”; o tipo de questionário escolhido foi o que combina perguntas fechadas e abertas, indicado de acordo com os autores supracitados. Para levantar por meio do questionário as informações de esclarecimento do estudo, de acordo com Chizzotti (2005, p. 55), o “*conjunto de questões pré-elaboradas, sistemática e seqüencialmente dispostas em itens que constituem o tema da*

*pesquisa*” revela o julgamento dos inquiridos a respeito do assunto; indica o que deve claramente saber o pesquisador relacionado às informações que busca alcançar, como pretende medir ou confirmar suas hipóteses; utilizando um planejamento para exaurir a obtenção dos dados, sem negligenciar a essência da pesquisa.

A entrevista, de acordo com Lüdke e André (1986, p. 34) tem como vantagem “*sobre outras técnicas é que ela permite a captação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante.*” Afirmando que a entrevista é um dos instrumentos básicos de coleta de dados, e que se cria uma relação de interação entre pesquisador e entrevistado que favorece a atmosfera do entender das perguntas e respostas, permitindo uma captação imediata e corrente das informações desejadas.

Bogdan e Biklen (1994, p. 134) completam dizendo que “*A entrevista é utilizada para recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma idéia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspectos do mundo.*” Asseguram que a entrevista é utilizada para o recolhimento dos dados descritivos acompanhando as falas dos entrevistados de maneira a permitir que, o investigador intuitivamente interprete, deduza o parecer dos sujeitos de acordo com o assunto proposto, neste caso, as necessidades de formação dos professores relacionadas ao trabalho com o conteúdo *ginástica* nas aulas de educação física escolar.

Seguindo a referência de Bardin (2004), sistematizamos as entrevistas de maneira a permitir as três fases da análise dos dados que possuímos. A primeira chamada de pré-análise “*É a fase da organização propriamente dita*” (p.89), onde aconteceu o contato inicial com o material adquirido; a fase mais desgastante é a segunda, chamada de exploração do material, onde realizamos a categorização temática para se classificar as respostas dos entrevistados e a terceira e última fase destinou-se ao tratamento dos resultados obtidos juntamente com a interpretação e inferência.

### **3.3 Procedimentos de Adaptação e Validação dos Instrumentos**

O questionário aplicado é uma adaptação do *questionário sobre as necessidades de formação*, já validado por Ferro (2005).

Dentre alguns pontos alterados, modificamos no perfil do entrevistado o nível de ensino, de forma a atender a população alvo e acrescentamos sexo (masculino ou feminino).

Na formação acadêmica, evidenciamos além do nome da instituição a informação referente se pública ou particular. Relacionado à titulação retiramos o item que incluía o grau de doutorado para não causar constrangimento aos professores que seriam entrevistados, pois já era sabido que não teríamos nenhum doutor dentre o grupo.

Na formação contínua deixamos confirmado que as referências deveriam ser baseadas nos últimos três anos. Como opções de respostas foram separadas as ações duplas. As questões das ações da área técnica da educação física e da área pedagógica foram mantidas. Acrescentamos ações na área do ensino específico do conteúdo *ginástica*, além disso, questões para a identificação de quantas e quais foram às disciplinas cursadas durante a formação inicial, relacionadas à *ginástica*, buscando intensificar o direcionamento do questionário para atender ao interesse primordial da pesquisa.

Todas as questões da área de formação profissional e das funções do professor e competências profissionais, que originalmente se direcionavam a educação física no contexto geral, foram direcionadas à *ginástica* e fizemos a exclusão também de itens que fugiam ao interesse deste estudo.

A disposição da apresentação do questionário passou por alterações de enquadramento somente para facilitar no programa estatístico utilizado para a tabulação dos dados.

Para validarmos o questionário adaptado, seguimos os seguintes procedimentos: a) buscamos um doutor e um mestre em educação que lecionam exatamente na orientação de trabalhos de conclusão de curso (TCC) e pedimos para que eles analisassem as adaptações; b) solicitamos também o auxílio para análise das exclusões, alterações e inclusões do questionário original, de uma pessoa bem comprometida com a área da educação. Um professor universitário; especialista em docência no ensino superior; mestre em direito público; advogado; engenheiro agrônomo; integrante do conselho pedagógico e responsável pela coordenação da produção dos trabalhos acadêmicos científicos da instituição que leciona; ex-vice-diretor de quatro instituições de ensino superior; atuante em outras funções na área educacional, administrativa e política;

c) apresentamos ao coordenador dos projetos sociais desportivos do Município de Sabará, graduado e especialista em educação física, para que ele também opinasse no questionário; d) pedimos a colaboração de 5 professores que lecionam em outro município (mas também neste mesmo 3º ciclo), que respondessem ao questionário e opinassem com relação ao entendimento e ao conteúdo das perguntas; e) mostramos a alguns professores de educação física que lecionam em universidades; f) após verificarmos os comentários de todos que nos ajudaram, concluímos que não havia problemas de linguagem, de estrutura lógica e nem de outras circunstâncias que pudessem prejudicar a este instrumento. Portanto, finalizamos com a certeza de que poderíamos usar o questionário adaptado.

A entrevista foi caracterizada como um instrumento descritivo e exploratório, permitindo descobrir mais informações que serviram de ferramentas para a análise dos dados. Foi feita uma categorização em função da adição do ponto de vista da pesquisadora, fazendo valer os ensinamentos à formação inicial dos professores.

A construção do guião de entrevista foi realizada a partir da análise feita aos questionários, onde percebemos alguns pontos que se evidenciados, poderiam manifestar mais esclarecimento, favorecendo dados mais plausíveis da investigação. Procuramos firmar dados que apontassem o comprometimento da veracidade do resultado dos questionários com os relatos dos professores. Destacamos a importância de alcançarmos quais as necessidades de formação dos professores para ensinar o conteúdo *ginástica* na educação física escolar.

### **3.4 Processo de Coleta de Dados**

Os dados foram colhidos da seguinte forma: aplicação da pesquisa de opinião em novembro de 2007 (questionário – Apêndice B) e em março de 2008 (entrevistas pessoais – Apêndice C).

As diretorias das escolas foram previamente avisadas, visto que o trabalho foi apoiado pela Secretaria Municipal de Educação. Os 10 professores de interesse desta pesquisa foram contactados primeiramente por telefone e em seguida após hora marcada, foram encontrados pessoalmente nas próprias escolas que ministram as aulas para a entrega e recebimento do termo de consentimento (Apêndice A), e do questionário.

Uma semana após conforme o combinado retornamos e recolhemos os questionários juntamente com os termos de consentimento; somente um professor não devolveu. Os 9 professores que abraçaram ao projeto, entendendo que o objetivo é alcançar melhorias para a educação física do município, sabiam que breve haveria outro encontro para a fase da entrevista.

As entrevistas só foram realizadas após a análise dos questionários, onde se evidenciou os pontos mais relevantes para novos questionamentos. Houve então outro contato telefônico com as diretorias para novamente avisarmos que estaríamos nos dirigindo às escolas no intuito de entrevistar os professores. Quanto aos professores, desta vez não foi marcado dia nem hora; como já era do nosso conhecimento os dias, horários e escolas que cada um estaria, a programação das entrevistas foi feita mediante aos dias de trabalho de cada professor e porque sabíamos que eles estavam cientes desta outra fase do estudo e que prontamente estariam nos esperando.

A seqüência das entrevistas aconteceu de acordo com o caminho traçado para os questionários, onde se pensou em economia de tempo na transição de uma escola para a outra. Os professores responderam às perguntas durante os intervalos e términos das aulas, não prejudicando o funcionamento do planejamento do conteúdo programático.

Apresentaremos os dados através de uma análise direta correlacionada à aplicação do questionário utilizado para um diagnóstico inicial, com questões, referentes ao perfil dos participantes, quanto à formação acadêmica e a atualização e busca de novos conhecimentos; além das concepções sobre a aplicabilidade do conteúdo *ginástica* e quais as necessidades de formação mais evidenciadas.

As entrevistas foram abordadas decorrentes das categorias estipuladas a partir das respostas dos professores para as questões feitas. Em seguida confrontamos os dados dos questionários e das entrevistas de maneira que quando analisados objetivamos as identificações que almejávamos encontrar relacionadas às necessidades de formação dos professores com relação ao conteúdo *ginástica*.

Objetivando que as transcrições das entrevistas acontecessem fidedignamente, foi utilizado um gravador digital e posteriormente esses dados foram descarregados no notebook, facilitando assim a análise das inquirições.

### 3.5 Procedimento de Tratamento das Informações

Na maioria das perguntas do questionário, foi solicitada ao respondente que pontuasse através de escalas do tipo Likert, a necessidade de posse e/ou de uso do item pesquisado conforme as declarações emitidas pelo pesquisador, assinalando a modalidade de resposta mais adequada para a questão em sua opinião; portanto, deve refletir a percepção sobre o fenômeno objeto de estudo.

Os dados escalares foram analisados segundo as variáveis-chaves: idade (anos), tempo de serviço (anos), gênero, instituição de graduação e maior titulação, a partir de uma análise de médias dos itens (critérios) avaliados e os resultados apresentados sob a forma de tabela de médias e de perfis verticais.

Para traçar o perfil do respondente com a identificação de possíveis grupos de professores distintos e determinar o grau de confiança das relações encontradas entre as variáveis levantadas, foram calculadas as estatísticas “*F*” de *Snedecor* e “*t*” de *Student*, a partir de cruzamentos simples e de uma análise de média de grupos, respectivamente.

No processamento e análise dos dados coligidos, no cruzamento de informações e na emissão de relatórios para interpretação dos resultados foi empregado o *software* francês específico para a pesquisa de mercado e de opinião pública, *Sphinx Léxica* Versão 3.0, pela empresa Plancol – Planejamento, Consultoria e Organização Ltda., especialmente contratada para agilizar a produção de informações, conforme roteiro do plano de ação previamente estabelecido pelo autor.

Objetivando uma melhor visualização e interpretação dos resultados do levantamento dos dados sobre a população-alvo (professores de educação física da 5ª série do 3º ciclo do ensino fundamental), eles foram dispostos nas ilustrações em valores absolutos e percentuais segundo as variáveis-chaves.

A análise desses resultados poderá gerar inferências positivas para acréscimos de conhecimentos, não somente aos docentes objetos do estudo, mas contribuir com menções construtivas e favoráveis para melhoria do ensino do conteúdo *ginástica* nas escolas da rede municipal de ensino de Sabará, Estado de Minas Gerais, no Brasil, beneficiando toda a comunidade escolar.

### 3.6 Limitações do Estudo

Ao iniciarmos este estudo já era do nosso conhecimento que seria a primeira pesquisa desta intenção a ser realizada no município. Portanto, o primeiro pensar foi que certamente enfrentaríamos dificuldades; não foi o caso, fomos prontamente atendidos pelos funcionários da Secretaria Municipal de Educação, que nos orientaram com relação às localidades das escolas, quantos e quais eram os professores que trabalhavam na série em questão da pesquisa.

A limitação só foi mesmo registrada no momento das entrevistas, devido ao tempo dos professores, limitado aos intervalos e términos das aulas. As respostas eram curtas, objetivas e repetitivas. Percebemos que a disponibilidade para os questionários foi mais agradável, talvez por sentirem-se mais a vontade e também porque mais de 90% das perguntas eram fechadas.

A entrevista, sendo face a face deve ter causado algum tipo de inibição por saberem que das informações recebidas por meio deles, seria apurado o resultado das necessidades de formação dos professores de educação física relacionado ao conteúdo *ginástica* e, ainda, que seriam do conhecimento da Secretaria Municipal de Educação de Sabará.

## 4 ANÁLISES DOS DADOS E DOS RESULTADOS

Para entendermos as questões propostas deste estudo, abordaremos nesta terceira parte como referimos na introdução à apresentação dos dados alcançados com os questionários e as entrevistas, por meio de análises e descrição do processo vivido. A abordagem utilizada neste estudo foi a da análise e inferências realizadas a partir dos dados amostrais coligidos através da aplicação de questionários semi-estruturados com perguntas fechadas únicas, múltiplas e escalares, perguntas abertas texto e numéricas (Apêndice B) e de entrevistas pessoais (Apêndice C). Os dados e cruzamentos de informações para análise e interpretação foram organizados sob a forma de quadros e gráficos segundo os critérios do questionário aplicado, refletem a percepção dos professores quanto ao conteúdo *ginástica* e suas ações de formação nas áreas técnica, de ensino e pedagógica.

As variáveis independentes foram àquelas relacionadas às questões que procuravam posicionar o respondente, através da utilização de escalas tipo Likert de 4 pontos, tanto em níveis de suas necessidades profissionais [(1) Não necessário; (2) Pouco necessário; (3) Necessário; e, (4) Muito necessário], dentro da sua área de formação com relação ao conteúdo *ginástica* na educação física, quanto em termos da sua percepção das funções do professor e de suas competências [(1) Necessidade não sentida; (2) Necessidade pouco sentida; (3) Necessidade sentida; e, (4) Necessidade muito sentida]. As variáveis dependentes (categóricas) consideradas foram às características: nível de ensino, idade, sexo, tempo de serviço e formação acadêmica (instituição de graduação e maior titulação).

Na análise dos dados (Apêndices D a F), tentamos identificar grupos de professores distintos ou diferentes e determinar o grau de confiança das relações encontradas entre as variáveis levantadas, foram calculadas as estatísticas “*F*” de *Snedecor* e “*t*” de *Student*, a partir de cruzamentos simples e de uma análise de variância de um critério (*One-way ANOVA*) e de uma análise de média de grupos, respectivamente. Na interpretação dos resultados dos testes estatísticos (Apêndices D a F), o grau ou nível de confiança “*1-p*” representa a probabilidade de que a variação do critério avaliado pelo teste “*F*” (análise de variância) e também a

probabilidade de que a diferença entre as duas médias avaliada pelo teste “*t*” não sejam frutos do acaso, existentes apenas na amostra e sim, reais, que ocorram na população da qual a amostra foi extraída. O “*p*”, portanto, é o risco de erro (nível de significância ou nível de erro).

A escala a seguir expressa os termos empregados para caracterizar o grau ou nível de confiança:

- Muito significativo =  $100\% > 1-p > 99\%$ ;
- Significativo =  $99\% > 1-p > 95\%$  (utilizado como default  $1-p \geq 95\%$ );
- Pouco significativo =  $95\% > 1-p > 85\%$ ;
- Não significativo =  $85\% > 1-p > 0\%$ .

Nas tabelas resultantes do processamento dos dados, os critérios discriminantes, caso existam, aparecerão na cor verde, às médias significativamente diferentes da média do conjunto para mais na cor azul e para menos na cor vermelha. Como resultados do teste “*F*” temos a variação inter-categoria, a variação intra-categoria, o valor “*F*” e a probabilidade correspondente, enquanto para os resultados do teste “*t*” temos as duas médias, o valor “*t*” e a probabilidade associada. Objetivando uma melhor visualização e interpretação dos dados coligidos, as principais informações sobre a população-alvo resultantes do processamento dos dados primários, são apresentadas sob a forma de tabelas simples e cruzadas em valores absolutos e em percentagens, e de modo agregado, segundo as variáveis: idade (anos), tempo de serviço (anos), gênero, instituição de graduação e maior titulação.

Ao final da coleta de dados o levantamento censitário, inicialmente previsto com os 10 professores, transformou-se em amostral com 9 professores, (Quadro 9 e Gráfico 1). Analisamos e observamos que 100% ensinam na 5ª série do 3º ciclo do ensino fundamental, dos quais 6 (66,7%) do sexo masculino, 6 (66,7%) com mais de 30 anos de idade, 4 (44,4%) deles com mais de 10 anos de serviço, 7 (77,8%) graduados em instituição particular de ensino e apenas 3 (33,3%) com especialização. Observamos que existe uma discrepância entre os professores com mais e menos tempo de formação, superior a média 8,5 anos na formação geral do grupo. Facilitando a análise dos dados foram traçados os perfis verticais dos professores, segundo as variáveis sócio-demográficas, a partir de uma análise de médias dos itens (critérios) avaliados.

Quadro 9 – Perfil do respondente

PERFIL DO RESPONDENTE	Qt. cit.	Freq.
1º Ciclo	0	0,0%
2º Ciclo	0	0,0%
3º Ciclo	9	100%
Ensino Médio	0	0,0%
Masculino	6	66,7%
Feminino	3	33,3%
Menos de 25 anos	1	11,1%
De 25 a 30 anos	2	22,2%
De 30 a 35 anos	2	22,2%
De 35 a 40 anos	1	11,1%
40 anos e mais	3	33,3%
Menos de 5 anos	1	11,1%
De 5 a 10 anos	4	44,4%
10 anos e mais	4	44,4%
Particular	7	77,8%
Pública	2	22,2%
Graduação	6	66,7%
Especialização	3	33,3%
TOTAL OBS.	9	

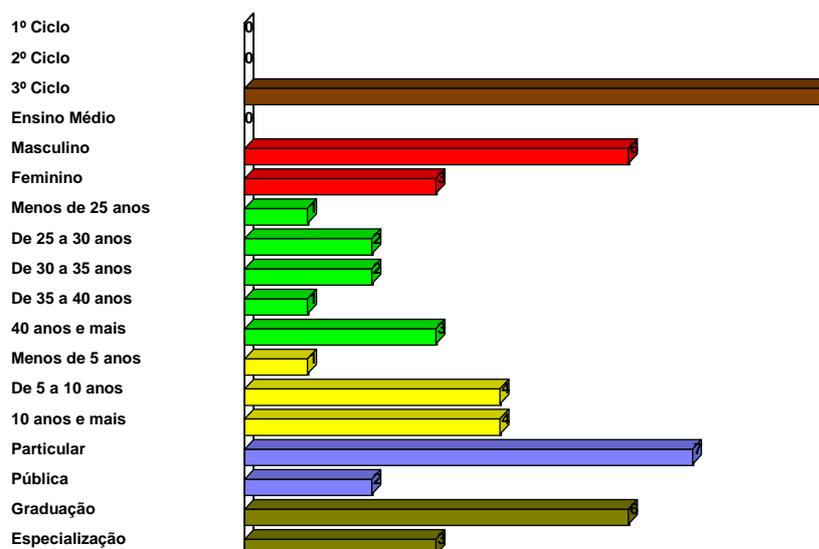


Gráfico 1 – Perfil do respondente

Com relação às ações de formação freqüentadas pelos professores nos últimos 3 anos – nas áreas técnica, de ensino e pedagógica – uma simples inspeção visual dos dados (Quadro 10 e Gráfico 2), mostra a existência de uma preferência por ações na área técnica com 30 citações (60,0%), do total de 50 citações (100,0%), nas três áreas, em detrimento de 9 citações (18,0%) na área de ensino, e de 11 citações (22,0%) na área pedagógica, o que evidencia uma insuficiência no conhecimento adquirido na formação inicial.

Quadro 10 - Ações nas áreas técnica, de ensino e pedagógica

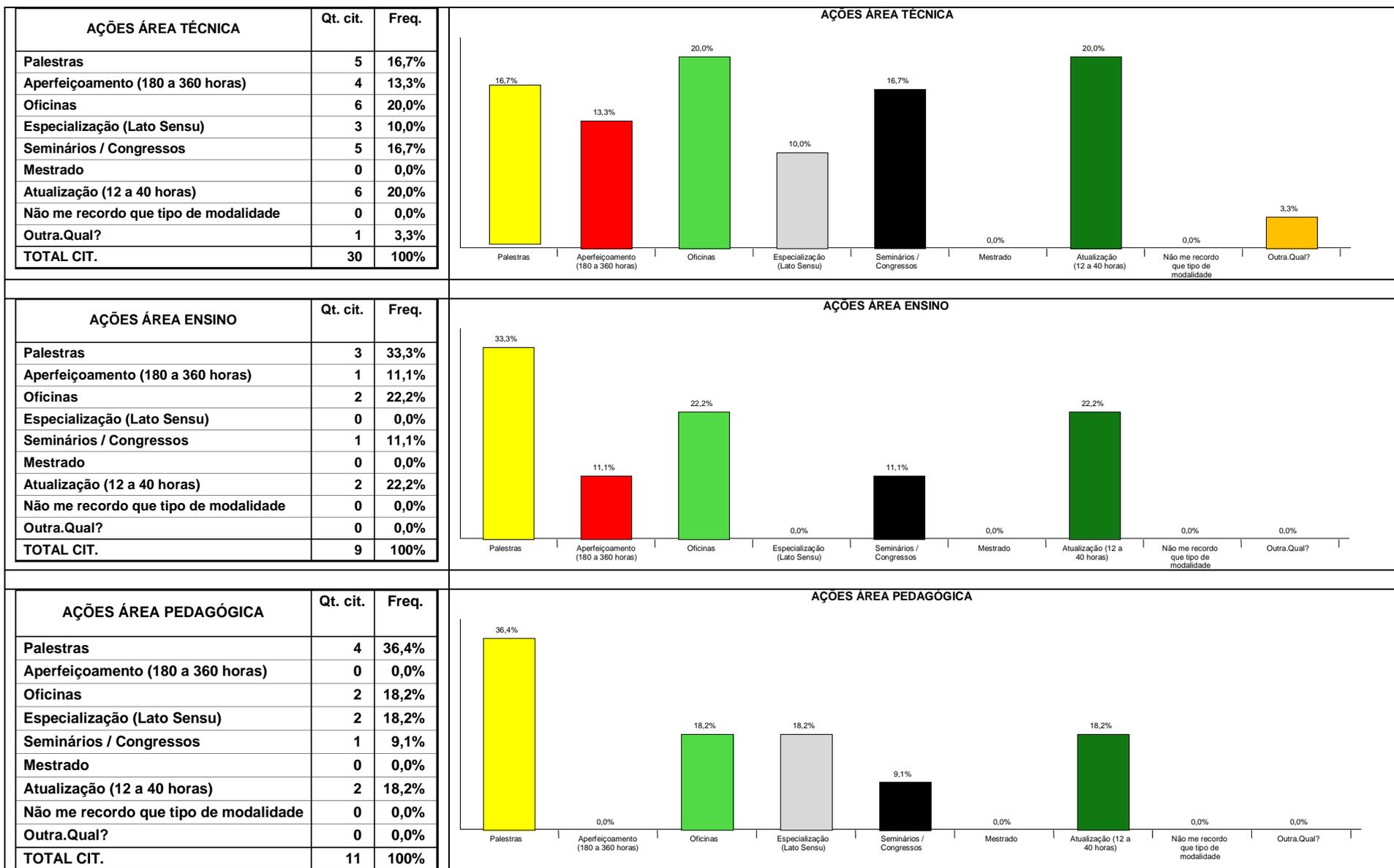


Gráfico 2 - Maior titulação x Critérios de formação profissional

No que diz respeito aos 9 critérios utilizados para se tentar mensurar as necessidades atuais dos professores quanto à formação no conteúdo *ginástica* na educação física escolar, os dados refletem que os pontos 3 (29,6%) e 4 (63,0%) receberam maior indicação dentro da escala [(1) Não necessário; (2) Pouco necessário; (3) Necessário; e (4) Muito necessário]. O que corrobora as ações dos professores voltadas para a área técnica, confirmando a insuficiência no conhecimento adquirido na formação inicial (Quadro 11 e Gráfico 3).

Quadro 11 - Áreas de formação profissional x Necessidades atuais

	Não resposta	Não necessário	Pouco necessário	Necessário	Muito necessário	TOTAL
CONHECIMENTO DO CONTEÚDO	0,0% (0)	11,1% (1)	0,0% (0)	22,2% (2)	66,7% (6)	100% (9)
DESENVOLVIMENTO E DIVERSIDADE	0,0% (0)	0,0% (0)	11,1% (1)	11,1% (1)	77,8% (7)	100% (9)
GESTÃO E MOTIVAÇÃO	11,1% (1)	0,0% (0)	11,1% (1)	33,3% (3)	44,4% (4)	100% (9)
COMUNICAÇÃO	0,0% (0)	11,1% (1)	0,0% (0)	22,2% (2)	66,7% (6)	100% (9)
PLANEJAMENTO E INSTRUÇÃO	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)	44,4% (4)	55,6% (5)	100% (9)
AVALIAÇÃO DOS ALUNOS	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)	33,3% (3)	66,7% (6)	100% (9)
REFLEXÃO	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)	22,2% (2)	77,8% (7)	100% (9)
TECNOLOGIA	0,0% (0)	0,0% (0)	11,1% (1)	44,4% (4)	44,4% (4)	100% (9)
TRABALHO COLABORATIVO	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)	33,3% (3)	66,7% (6)	100% (9)
Conjunto	1,2% (1)	2,5% (2)	3,7% (3)	29,6% (24)	63,0% (51)	100% (81)

Nota: A dependência não é significativa. Qui2 = 25,76, gl = 32, 1-p = 22,61%.

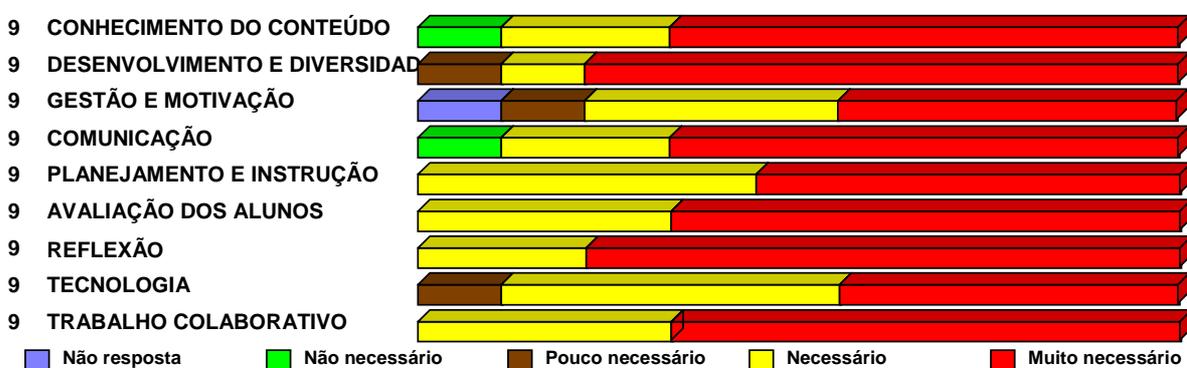


Gráfico 3 - Áreas de formação profissional x Necessidades atuais

Em uma análise de médias da avaliação dessas necessidades atuais nas áreas de formação profissional do professor, dentro do conteúdo *ginástica* na educação física, os dados mostram que apenas 1 dos 9 critérios, o de desenvolvimento e diversidade (*Compreender e criar oportunidades de desenvolver, física, emocional e cognitivamente os alunos e atender às diferenças de aprendizagem da ginástica, criando instruções adequadas para cada aluno.*) permite discriminar as categorias instituição de graduação e maior titulação (Quadros 12 e 13, Gráficos 4 e 5). Isso significa que os respondentes por

instituição de graduação (variância inter-categoria = 3,50; variância intra-categoria = 0,07;  $F = 49,00$ ;  $1-p = 99,97\%$ ) e titulação (variância inter-categoria = 2,00; variância intra-categoria = 0,29;  $F = 7,00$ ;  $1-p = 96,76\%$ ) divergem de opinião.

Quadro 12 – Análise de médias de instituição de graduação do professor x Critérios de formação profissional

INSTITUIÇÃO GRADUAÇÃO	CONHECIMENTO DO CONTEÚDO	DESENVOLVIMENTO E DIVERSIDADE	GESTÃO E MOTIVAÇÃO	COMUNICAÇÃO	PLANEJAMENTO E INSTRUÇÃO
Particular	7 (3,71)	7 (4,00)	6 (3,50)	7 (3,71)	7 (3,57)
Pública	2 (2,50)	2 (2,50)	2 (3,00)	2 (2,50)	2 (3,50)
TOTAL	9 (3,44)	9 (3,67)	8 (3,38)	9 (3,44)	9 (3,56)

Quadro 13 – Análise de médias de maior titulação do professor x Critérios de formação profissional

TITULAÇÃO	CONHECIMENTO DO CONTEÚDO	DESENVOLVIMENTO E DIVERSIDADE	GESTÃO E MOTIVAÇÃO	COMUNICAÇÃO	PLANEJAMENTO E INSTRUÇÃO
Graduação	6 (3,67)	6 (4,00)	6 (3,50)	6 (3,67)	6 (3,67)
Especialização	3 (3,00)	3 (3,00)	2 (3,00)	3 (3,00)	3 (3,33)
TOTAL	9 (3,44)	9 (3,67)	8 (3,38)	9 (3,44)	9 (3,56)

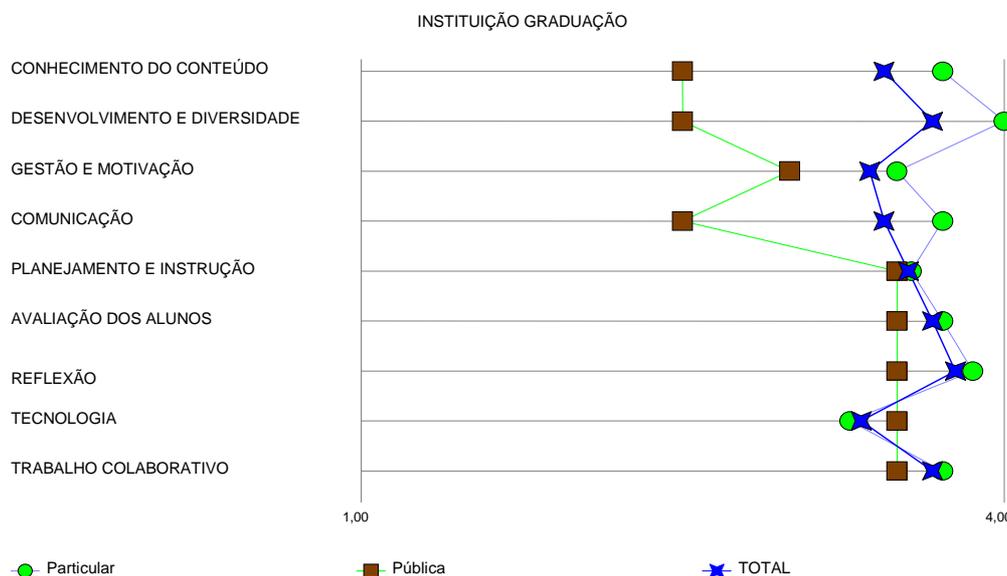


Gráfico 4 – Análise de médias de instituição de graduação do professor x Critérios de formação profissional

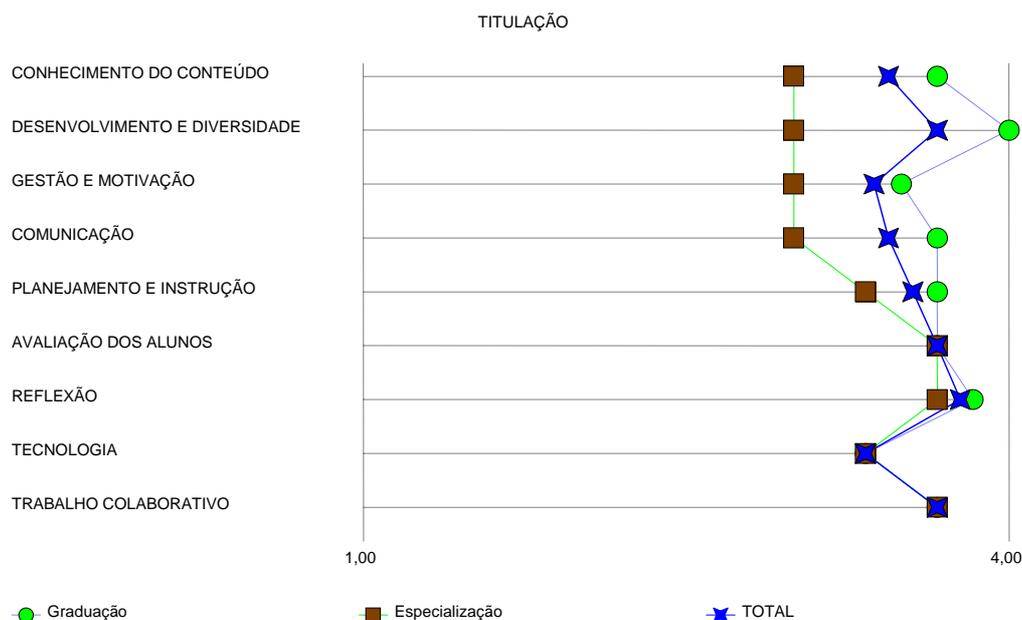


Gráfico 5 – Análise de médias de maior titulação do professor x Critérios de formação profissional

Na avaliação das funções do professor e de suas competências profissionais através de 42 critérios com respeito a suas necessidades profissionais predominam as modalidades necessidade sentida com 120 respostas (31,7%) e necessidade muito sentida com 159 respostas (42,1%), de um total de 378 respostas (100%). De acordo com estas análises, informamos que os professores sentem falta de conhecimentos e meios, para ministrarem aulas com o conteúdo da *ginástica* (Quadro 14 e Gráfico 6). Existem outras informações consideradas relevantes nestes critérios, que identificamos através de uma análise de médias das intensidades das necessidades sentidas, mensurada pela escala de quatro pontos [(1) Necessidade não sentida; (2) Necessidade pouco sentida; (3) Necessidade sentida; e, (4) Necessidade muito sentida]. Os professores pensam diferentemente (Quadros 15 a 18, Gráficos 7 e 8), apenas em relação a duas **variáveis dependentes** e a três critérios.

- **idade** x participação na comunidade profissional (*Participar ativamente na comunidade profissional da ginástica, da educação física e da educação*); (variância inter-categoria = 1,83; variância intra-categoria = 0,17; **F = 11,00**; **1-p = 97,79%**);
- **tempo de serviço** x estilos de ginástica (*Conhecer vários estilos de ginástica e dominar seus elementos básicos para o ensino da ginástica escolar*);

(variância inter-categoria = 4,03; variância intra-categoria = 0,58; **F = 6,90**; **1-p = 97,18%**);

- **tempo de serviço x demonstração responsabilidades** (*Utilizar estratégias que promovam a demonstração de responsabilidade social do aluno e que conduzam a um ambiente produtivo de aprendizagem*); (variância inter-categoria = 2,57; variância intra-categoria = 0,29; **F = 8,81**; **1-p = 98,30%**); e,
- **tempo de serviço x participação na comunidade profissional** (*Participar ativamente na comunidade profissional da ginástica, da educação física e da educação*); (variância inter-categoria = 3,13; variância intra-categoria = 0,29; **F = 10,71**; **1-p = 98,89%**).

Quadro 14 - Funções do professor / Competências profissionais x Necessidades sentidas

	Não resposta	Necessidade não sentida	Necessidade pouco sentida	Necessidade sentida	Necessidade muito sentida	TOTAL
HABILIDADES MOTORAS	0,0% (0)	0,0% (0)	22,2% (2)	33,3% (3)	44,4% (4)	100% (9)
ESTILOS DE GINÁSTICA	0,0% (0)	22,2% (2)	11,1% (1)	33,3% (3)	33,3% (3)	100% (9)
ESTRATÉGIAS PARA TRABALHO	0,0% (0)	22,2% (2)	22,2% (2)	11,1% (1)	44,4% (4)	100% (9)
CONHECIMENTOS BIOMÉDICOS	0,0% (0)	0,0% (0)	22,2% (2)	44,4% (4)	33,3% (3)	100% (9)
CONHECIMENTOS FILOSÓFICOS SOCIAIS	0,0% (0)	11,1% (1)	22,2% (2)	33,3% (3)	33,3% (3)	100% (9)
PROPOSTAS CURRICULARES	0,0% (0)	0,0% (0)	22,2% (2)	44,4% (4)	33,3% (3)	100% (9)
DESENVOLV. HABILIDADES MOTORAS	0,0% (0)	11,1% (1)	11,1% (1)	33,3% (3)	44,4% (4)	100% (9)
NECESSIDADES INDIVIDUAIS / COLETIVAS	0,0% (0)	11,1% (1)	11,1% (1)	33,3% (3)	44,4% (4)	100% (9)
INTREGAÇÃO ASPECTOS BIOMÉDICOS	0,0% (0)	0,0% (0)	22,2% (2)	44,4% (4)	33,3% (3)	100% (9)
ATIVIDADES ADAPTADAS	0,0% (0)	0,0% (0)	44,4% (4)	11,1% (1)	44,4% (4)	100% (9)
RESULTADO ATIVIDADES ADAPTADAS	0,0% (0)	11,1% (1)	11,1% (1)	44,4% (4)	33,3% (3)	100% (9)
ADEQUAÇÃO DIFERENTES NECESSIDADES	0,0% (0)	0,0% (0)	22,2% (2)	44,4% (4)	33,3% (3)	100% (9)
ORGANIZAÇÃO / UTILIZAÇÃO RECURSOS	0,0% (0)	0,0% (0)	22,2% (2)	44,4% (4)	33,3% (3)	100% (9)
USO ESTRATÉGIAS MOTIVAÇÃO	0,0% (0)	0,0% (0)	11,1% (1)	55,6% (5)	33,3% (3)	100% (9)
DEMONSTRAÇÃO RESPONSABILIDADES	0,0% (0)	11,1% (1)	0,0% (0)	55,6% (5)	33,3% (3)	100% (9)
PLANOS EFICAZES DISCIPLINARES	0,0% (0)	11,1% (1)	44,4% (4)	22,2% (2)	22,2% (2)	100% (9)
HABILIDADE COMUNICAÇÃO VERBAL	0,0% (0)	11,1% (1)	22,2% (2)	0,0% (0)	66,7% (6)	100% (9)
RECEBER USAR FEEDBACK	0,0% (0)	11,1% (1)	11,1% (1)	33,3% (3)	44,4% (4)	100% (9)
APLICAR INSTRUÇÕES DIVERSIFICADAS	0,0% (0)	22,2% (2)	11,1% (1)	22,2% (2)	44,4% (4)	100% (9)
COMUNICAÇÃO MULTICULTURAL	0,0% (0)	22,2% (2)	11,1% (1)	0,0% (0)	66,7% (6)	100% (9)
ESTRATÉGIAS INTERAÇÃO COMUNICAÇÃO	0,0% (0)	11,1% (1)	11,1% (1)	33,3% (3)	44,4% (4)	100% (9)
IMPLEMENTAÇÃO PLANOS E METAS	0,0% (0)	11,1% (1)	22,2% (2)	22,2% (2)	44,4% (4)	100% (9)
PLANEJAMENTO NECESSIDADES ALUNOS	0,0% (0)	0,0% (0)	22,2% (2)	22,2% (2)	55,6% (5)	100% (9)
IMPLEMENTAR ESTRATÉGIAS INSTRUÇÃO	0,0% (0)	0,0% (0)	22,2% (2)	22,2% (2)	55,6% (5)	100% (9)
IMPLEMENTAR EXPERIÊNCIAS APRENDIZAGEM	0,0% (0)	11,1% (1)	22,2% (2)	22,2% (2)	44,4% (4)	100% (9)
APLICAÇÃO DIDÁTICA / PEDAGOGIA	0,0% (0)	11,1% (1)	22,2% (2)	22,2% (2)	44,4% (4)	100% (9)
PROMOÇÃO EXPERIÊNCIAS APRENDIZAGEM	0,0% (0)	11,1% (1)	22,2% (2)	22,2% (2)	44,4% (4)	100% (9)
RECURSOS/CONTEÚDOS ADEQUADOS	0,0% (0)	22,2% (2)	11,1% (1)	22,2% (2)	44,4% (4)	100% (9)
DEMONSTRAÇÃO CONCEITOS X EFEITOS	0,0% (0)	0,0% (0)	22,2% (2)	44,4% (4)	33,3% (3)	100% (9)
DIVERSIFICAÇÃO INSTRUÇÕES APRENDIZAGEM	0,0% (0)	0,0% (0)	44,4% (4)	11,1% (1)	44,4% (4)	100% (9)
USO DIFERENTES TÉCNICAS AVALIAÇÃO	0,0% (0)	11,1% (1)	11,1% (1)	22,2% (2)	55,6% (5)	100% (9)
FEEDBACK / COMUNICAÇÃO RESULTADOS	0,0% (0)	0,0% (0)	22,2% (2)	22,2% (2)	55,6% (5)	100% (9)
USO DADOS APRENDIZAGEM TOMADA DECISÕES	11,1% (1)	0,0% (0)	22,2% (2)	33,3% (3)	33,3% (3)	100% (9)
REFLEXÕES CONCEPÇÕES ENSINO	0,0% (0)	11,1% (1)	11,1% (1)	33,3% (3)	44,4% (4)	100% (9)
FONTES DIVERSIFICADAS REFLEXÃO	11,1% (1)	11,1% (1)	11,1% (1)	22,2% (2)	44,4% (4)	100% (9)
CONSTRUÇÃO PROJETO FORMAÇÃO PROFISSIONAL	0,0% (0)	0,0% (0)	11,1% (1)	55,6% (5)	33,3% (3)	100% (9)
DEMONSTRAÇÃO CONHECIMENTOS INFORMÁTICA	0,0% (0)	11,1% (1)	11,1% (1)	44,4% (4)	33,3% (3)	100% (9)
ATIVIDADES APRENDIZAGEM X INFORMÁTICA	0,0% (0)	0,0% (0)	11,1% (1)	55,6% (5)	33,3% (3)	100% (9)
GINÁSTICA NA ESCOLA / COMUNIDADE	11,1% (1)	11,1% (1)	11,1% (1)	22,2% (2)	44,4% (4)	100% (9)
PARTICIPAÇÃO COMUNIDADE PROFISSIONAL	0,0% (0)	11,1% (1)	0,0% (0)	33,3% (3)	55,6% (5)	100% (9)
PROCURAR RECURSOS COMUNIDADE	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)	55,6% (5)	44,4% (4)	100% (9)
RELACIONAMENTO PAIS / COLEGAS	0,0% (0)	0,0% (0)	22,2% (2)	44,4% (4)	33,3% (3)	100% (9)
Conjunto	0,8% (3)	7,7% (29)	17,7% (67)	31,7% (120)	42,1% (159)	100% (378)

Nota: A dependência não é significativa. Qui2 = 120,98, gl = 164, 1-p = 0,49%.

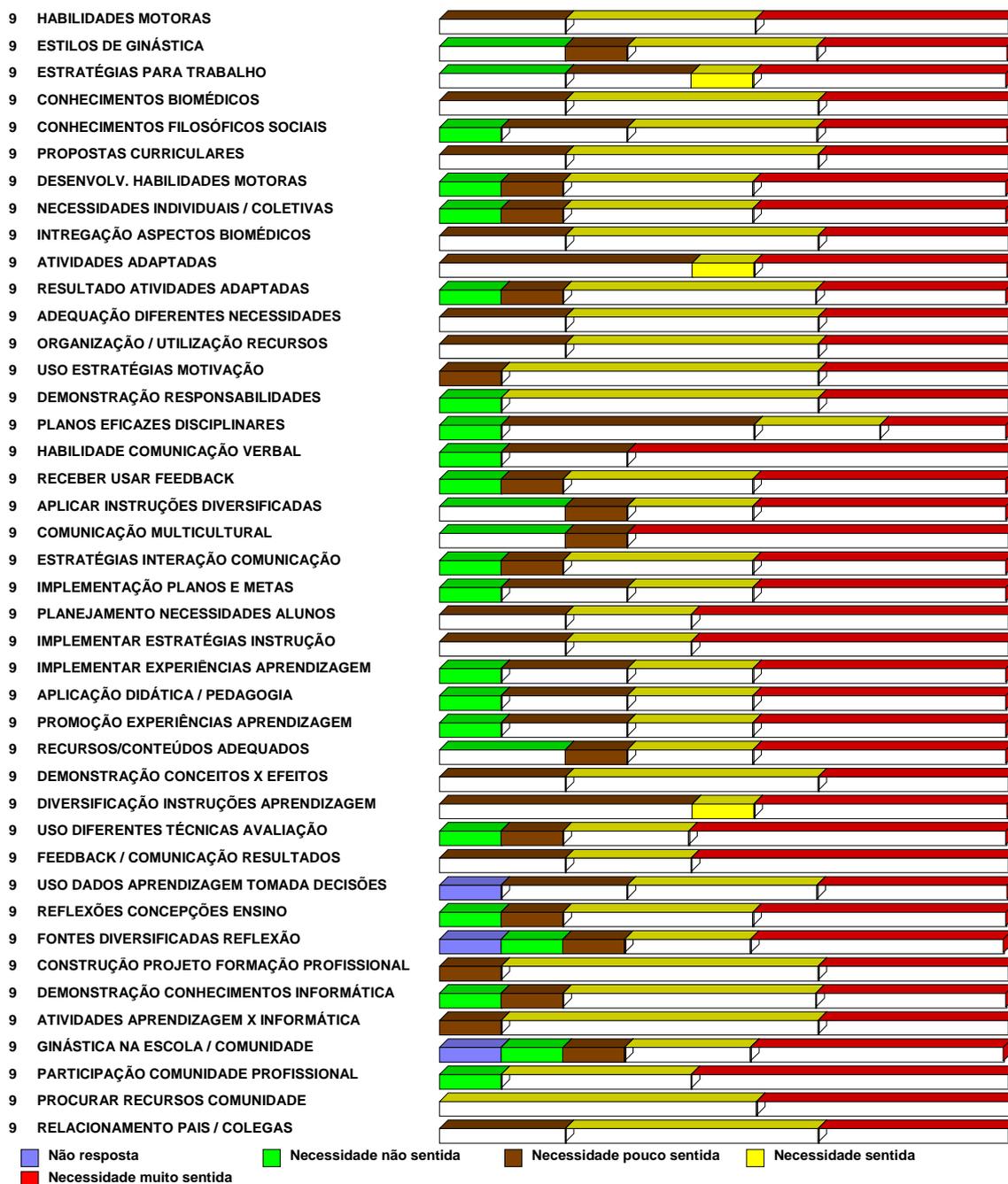


Gráfico 6 - Funções do professor / Competências profissionais x Necessidades sentidas

Quadro 15 – Análise de médias de idade (anos) x Critérios de funções do professor / competências profissionais

IDADE (ANOS)	CONSTRUÇÃO PROJETO FORMAÇÃO PROFISSIONAL	DEMONSTRAÇÃO CONHECIMENTOS INFORMÁTICA	ATIVIDADES APRENDIZAGEM X INFORMÁTICA	GINÁSTICA NA ESCOLA / COMUNIDADE	PARTICIPAÇÃO COMUNIDADE PROFISSIONAL
Menos de 25 anos	1 (2,00)	1 (3,00)	1 (2,00)	1 (2,00)	1 (1,00)
De 25 a 30 anos	2 (3,50)	2 (3,50)	2 (3,50)	1 (4,00)	2 (4,00)
De 30 a 35 anos	2 (3,00)	2 (2,00)	2 (3,00)	2 (3,50)	2 (3,00)
De 35 a 40 anos	1 (4,00)	1 (4,00)	1 (4,00)	1 (4,00)	1 (4,00)
40 anos e mais	3 (3,33)	3 (3,00)	3 (3,33)	3 (2,67)	3 (3,67)
<b>TOTAL</b>	<b>9 (3,22)</b>	<b>9 (3,00)</b>	<b>9 (3,22)</b>	<b>8 (3,13)</b>	<b>9 (3,33)</b>

Nota: Teste F de Snedecor (Part. Comunidade Profissional:  $V_{inter} = 1,83$ ,  $V_{intra} = 0,17$ ,  $F = 11,00$ ,  $1-p = 97,79\%$ ).

Quadro 16 - Análise de médias de tempo de serviços (anos) x Critérios de funções do professor / competências profissionais

TEMPO SERVIÇO (ANOS)	HABILIDADES MOTORAS	ESTILOS DE GINÁSTICA	ESTRATÉGIAS PARA TRABALHO	CONHECIMENTOS BIOMÉDICOS	CONHECIMENTOS FILOSÓFICOS SOCIAIS
Menos de 5 anos	1 (2,00)	1 (1,00)	1 (2,00)	1 (3,00)	1 (2,00)
De 5 a 10 anos	4 (3,25)	4 (2,25)	4 (2,50)	4 (2,75)	4 (2,50)
10 anos e mais	4 (3,50)	4 (3,75)	4 (3,25)	4 (3,50)	4 (3,50)
<b>TOTAL</b>	<b>9 (3,22)</b>	<b>9 (2,78)</b>	<b>9 (2,78)</b>	<b>9 (3,11)</b>	<b>9 (2,89)</b>

Nota: Teste F de Snedecor (ESTILOS DE GINÁSTICA:  $V_{inter} = 4,03$ ,  $V_{intra} = 0,58$ ,  $F = 6,90$ ,  $1-p = 97,18\%$ ).

Quadro 17 - Análise de médias de tempo de serviços (anos) x Critérios de funções do professor / competências profissionais

TEMPO SERVIÇO (ANOS)	RESULTADO ATIVIDADES ADAPTADAS	ADEQUAÇÃO DIFERENTES NECESSIDADES	ORGANIZAÇÃO / UTILIZAÇÃO RECURSOS	USO ESTRATÉGIAS MOTIVAÇÃO	DEMONSTRAÇÃO RESPONSABILIDADES
Menos de 5 anos	1 (1,00)	1 (2,00)	1 (2,00)	1 (2,00)	1 (1,00)
De 5 a 10 anos	4 (3,00)	4 (3,00)	4 (3,00)	4 (3,25)	4 (3,25)
10 anos e mais	4 (3,50)	4 (3,50)	4 (3,50)	4 (3,50)	4 (3,50)
<b>TOTAL</b>	<b>9 (3,00)</b>	<b>9 (3,11)</b>	<b>9 (3,11)</b>	<b>9 (3,22)</b>	<b>9 (3,11)</b>

Nota: Teste F de Snedecor (Demonstração Responsabilidades:  $V_{inter} = 2,57$ ,  $V_{intra} = 0,29$ ,  $F = 8,81$ ,  $1-p = 98,30\%$ ).

Quadro 18 – Análise de médias de tempo de serviços (anos) x Critérios de funções do professor / competências profissionais

TEMPO SERVIÇO (ANOS)	CONSTRUÇÃO PROJETO FORMAÇÃO PROFISSIONAL	DEMONSTRAÇÃO CONHECIMENTOS INFORMÁTICA	ATIVIDADES APRENDIZAGEM X INFORMÁTICA	GINÁSTICA NA ESCOLA / COMUNIDADE	PARTICIPAÇÃO COMUNIDADE PROFISSIONAL
Menos de 5 anos	1 (2,00)	1 (3,00)	1 (2,00)	1 (2,00)	1 (1,00)
De 5 a 10 anos	4 (3,25)	4 (2,75)	4 (3,25)	3 (3,67)	4 (3,50)
10 anos e mais	4 (3,50)	4 (3,25)	4 (3,50)	4 (3,00)	4 (3,75)
<b>TOTAL</b>	<b>9 (3,22)</b>	<b>9 (3,00)</b>	<b>9 (3,22)</b>	<b>8 (3,13)</b>	<b>9 (3,33)</b>

Nota: Teste F de Snedecor (Part. Comunidade Profissional:  $V_{inter} = 3,13$ ,  $V_{intra} = 0,29$ ,  $F = 10,71$ ,  $1-p = 98,89\%$ ).



Gráfico 7 - Análise de médias de idade (anos) x Critérios de funções do professor / competências profissionais

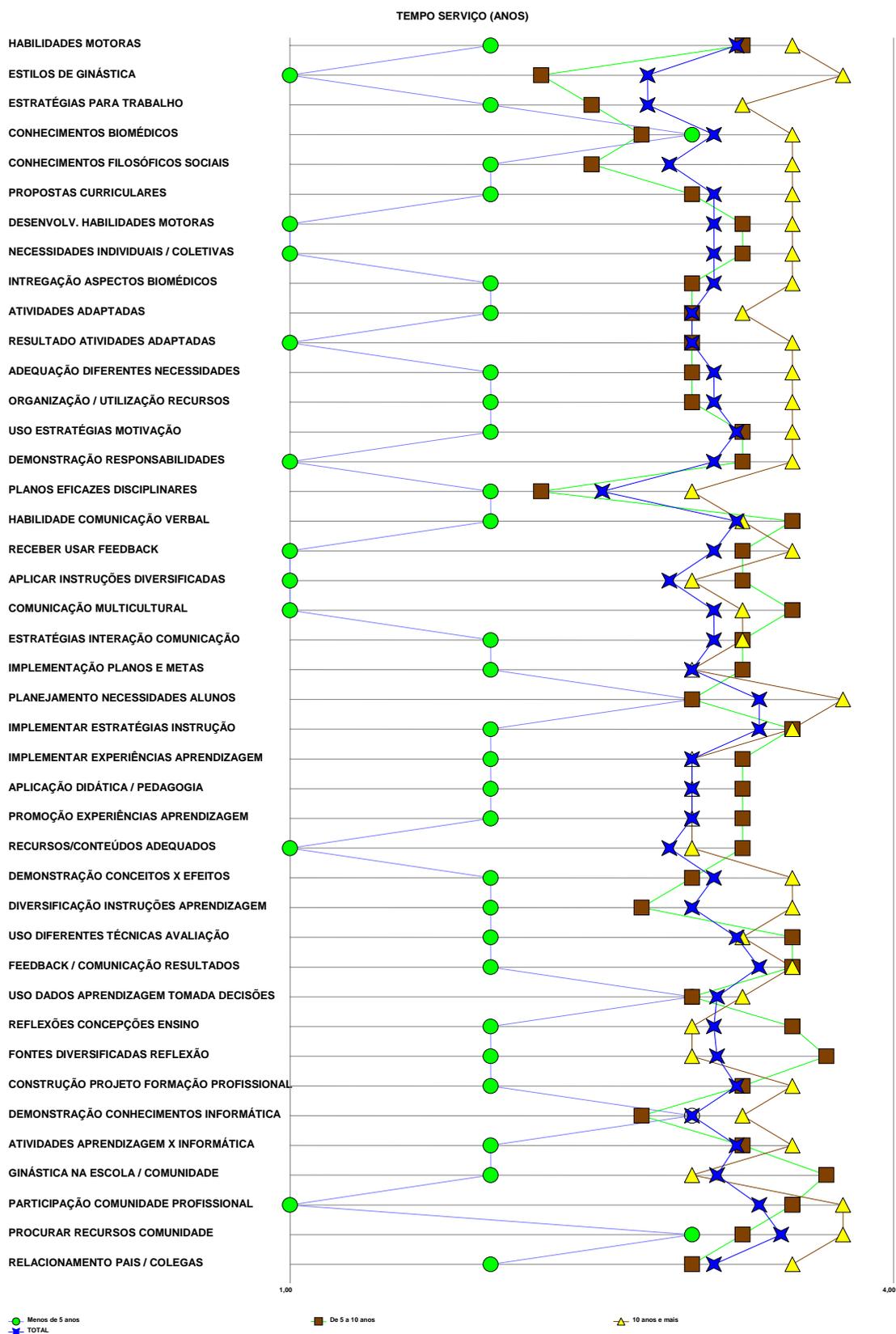


Gráfico 8 – Análise de médias de tempo de serviço (anos) x Critérios de e funções de professor / competências profissionais

Por meio da análise das entrevistas a elaboração de categorias permitiu auxílio no esclarecimento do objetivo deste trabalho, considerando que evidenciamos o entender do conceito da *ginástica* abrangente nas manifestações competitivas, de saúde e lazer. Descrevemos o parecer dos professores seguindo a ordem de predominância nas respostas e indicaremos as quantidades de respostas, nas abordagens feitas seguindo preferencialmente o guião da entrevista. Contudo vamos explanar o que julgamos mais interessante no entrosamento ao alcance final das necessidades de formação dos professores de educação física do ensino fundamental, relacionadas ao ensino do conteúdo *ginástica* nas aulas curriculares de educação física do Município de Sabará.

Quadro 19 – Significado do termo *ginástica*

<p><b>O que é <i>ginástica</i> para você?</b></p> <p><b>Categorias Encontradas:</b> cultura corporal (9); consciência corporal e postura (5); questão cultural (4); recreação (1).</p>
--

A *ginástica* como a cultura corporal do movimento compreendendo os movimentos naturais: andar, correr, saltar, pular, entre outros, foi indicada por todos os 9 inquiridos, valorizando a *ginástica* neste prisma e entendendo como base para outras atividades desportivas devido ao condicionamento físico adquirido por meio do desenvolvimento das capacidades físicas motoras e coordenativas. Contribuindo na aquisição da consciência corporal e postura, 5 professores enfatizam este valor à *ginástica*. A questão cultural foi apontada admitindo que os movimentos venham seguidos por pré-conceitos dos alunos manifestando o envolvimento da prática a realidade da sociedade local foi destacada por 4 inquiridos. Finalizando esta pergunta, relatamos o parecer indicado evidenciando a *ginástica* como recreação por 1 professor.

Quadro 20– Representação da *ginástica* na formação inicial

<p><b>Como você descreve o que representou a disciplina <i>ginástica</i> em sua formação inicial?</b></p> <p><b>Categorias encontradas:</b> conhecimento insuficiente (6); satisfatório (3); <i>performance</i> (2); somente teoria (2).</p>
--

Na formação inicial no trato com a disciplina *ginástica* para mais da metade dos professores, num total de 6, foi considerada insuficiente aos processos de ensino, não agregando valores às práticas e nem as metodologias, principalmente relacionadas ao contato físico específico das seguranças e ajudas. Inexpressivamente dentro da amostra 3 professores descrevem aulas satisfatórias, todavia com defasagens em carga horária e estágios, contudo acreditam ter adquiridos conhecimentos razoavelmente para o trabalho com conteúdo a *ginástica* nas escolas. O envolvimento do aprender a executar os movimentos (*performance*) foi indicado por 2 inquiridos, as aulas eram direcionadas ao treinamento com os próprios colegas de turma, o que inviabilizava a realidade se comparado as habilidades e coordenações motoras dos futuros alunos do ensino fundamental; os estágios não retratavam o real, pois aconteciam em tempos diferentes e nem sempre específicos, considerado pelos professores como uma falha do curso de formação. Aulas somente teóricas foram indicadas por 2 entrevistados que além da falta de estímulos práticos ainda indicavam uma desleixo por parte dos professores na relação professor/aluno.

#### Quadro 21– Vivência com a *ginástica*

##### Como foi sua vivência com *ginástica*?

###### Categorias encontradas:

- **antes:** envolvimento com atividades físicas e desportivas (6); nenhum envolvimento com atividades físicas nem desportivas (3); ginasta (1).
- **durante:** vivência ruim (6); vivência boa (3).
- **depois:** significância nula (9).

Quanto à vivência dos professores anteriormente a formação inicial, identificamos que 6 dos professores eram envolvidos com atividades físicas e desportivas; 3 dos inquiridos não possuíam envolvimento algum com atividades físicas ou desportivas, mas gostavam de esportes e 1 dos professores foi ginasta de três modalidades da FIG. Durante o período que estiveram em formação, em absoluto todos os 9 professores negaram a existência de estágios específicos com a *ginástica* envolvendo o contato com crianças. Somente 3 inquiridos consideraram que as aulas na formação inicial permitiram adquirir parte de conhecimentos de forma a contribuir ao processo educativo. Relacionado à

formação continuada não podemos considerar nada expressivo na busca de conhecimento específico da *ginástica* escolar.

Dentre o indicativo dos conteúdos conhecidos pelos professores, podemos ressaltar que todos lembram alguns nomes dos elementos básicos acrobáticos da *ginástica*. No entanto, somente 3 mencionam ser capazes de ensinar esses elementos. Descrevemos em ordem os elementos mais citados: a) os rolamentos para frente e para trás, todos os professores falaram, contudo as variações de grupado, afastado e carpado, foi citada somente por 3; b) a parada de mãos ou dois apoios e a parada de cabeça ou três apoios, 4 citaram; c) a roda ou estrela e a rondada, também foi lembrada por 4 professores; d) os mortais, narramos a lembrança de 3; e) quanto aos elementos estáticos, tais como: vela, avião, espacatos, ponte e os movimentos ritmados, giros, saltos e saltitos, também descrevemos ser citados por somente 2 dos inquiridos.

Quadro 22 – Motivação para ensinar *ginástica*

**Existe algo que o (a) motiva ensinar o conteúdo *ginástica*?**

**Categorias encontradas:** paixão intensa pela *ginástica* (1); possibilidade de novas experiências corporais (5); nenhuma perspectiva (3).

Entre os relatos observamos alguns méritos favoráveis à participação em eventuais cursos específicos, citados por 5 professores, mas certamente mediante ao oferecimento gratuito pela prefeitura e, condicionado a compra dos equipamentos e materiais necessários para o trabalho. Entre os entrevistados deparamos com 3 que não apreciam a modalidade, o que nos leva a pensar, se em todos os momentos as respostas foram fidedignas com a realidade. Encontramos por parte de 1 professor uma motivação que consideramos numa ordem de grandeza bem satisfatória em ensinar o conteúdo *ginástica*, entendemos que o diferencial desta ação se deva ao fato do professor ser ex-ginasta.

Quanto ao ensino do conteúdo *ginástica*, percebemos diante dos relatos dos que somente 2 realizam em suas aulas curriculares este ato educativo. Devido ao envolvimento com o projeto social iniciado pela autora desta pesquisa 1 dos professores ministra constantemente o conteúdo *ginástica*. O outro professor provoca às vezes introduzir o conteúdo *ginástica* em suas aulas,

entretanto suporta por parte da comunidade escolar a idéia culturalmente errada não favorável a esta atividade; além das dificuldades relacionadas a infraestrutura e a falta de materiais. Todavia ambos os professores revelam utilizar dos conhecimentos e da metodologia que adquiriram na formação inicial.

O professor envolvido com o projeto social de *ginástica* relata os exercícios mais ensinados: os saltos no mini-tramp e os saltos por cima do plinto; as duas paradas (mãos e cabeça); os três tipos de rolamentos, grupado, afastado e carpado (para frente e para trás); estrela, mortal grupado pra frente, exercícios com cordas objetivando as coreografias através dos movimentos ritmados; giros, saltos e saltitos; espacatos e ponte. Quanto ao professor que às vezes provoca aulas com o conteúdo *ginástica*, quando consegue diz trabalhar somente os rolamentos e as duas paradas.

Por meio da fala dos professores que ensinam *ginástica*, a reação dos alunos é diferenciada. O parecer do professor que ministra essas aulas constantemente, diz que os alunos adoram tanto as aulas curriculares quanto no horário do projeto, e que à *ginástica* mudou a vida deles para a melhor. O outro professor relata que a princípio os alunos não gostavam nem de ouvir que seria *ginástica*, mas depois das insistências e conversas passaram a demonstrar um gostinho razoável ao conteúdo gímnico, contudo alguns alunos ainda resistem bastante. Já os outros professores, induziram algum tipo de pensamento relacionando o possível parecer dos alunos, porém nada significativo que pudéssemos acrescentar ao estudo.

Quanto ao elemento da *ginástica* mais difícil para ensinar percebemos que os professores atuantes e não atuantes com o conteúdo *ginástica*, indicaram os mortais e a parada de mãos como os dois principais exercícios de dificuldades para ensinar. Quanto ao elemento da *ginástica* mais difícil para aprender, narramos o parecer dos dois professores que efetivamente ensinam o conteúdo *ginástica*, ambos indicaram a parada de mãos como elemento de maior difícil na aprendizagem.

Essas observações ou opiniões quanto aos elementos mais difíceis de ensinar e aprender necessita de domínio dos conteúdos de *ginástica* relacionados ao processo de ensino, as seguranças e ajudas. Os professores efetivos com o ensino da *ginástica* indicam que a pratica educativa começa dos elementos de menor complexidade para os de maior complexidade, relacionados à

aprendizagem e riscos, utilizando de processos metodológicos sempre criativos. Quanto ao domínio das seguranças sentem-se poucos seguros, mas na dúvida trocam a atividade para não arriscar a integridade física dos alunos e depois verificam o processo com outro professor da área. O manifesto do professor ex-ginasta foi de que mesmo não trabalhando o conteúdo, caso precisasse, seria capaz de ministrar as aulas com certo domínio, pois considerou sua formação razoável e somada a prática pessoal não teria problemas. Os professores não atuantes em maioria declaram que não saberiam atuar devido à precária formação.

A organização dos alunos em pequenos grupos é um trabalho relativamente diferenciado entre os professores. Aquele que trabalha com o conteúdo *ginástica* nas aulas de educação física curricular e no projeto social, diz que devido os alunos já estarem acostumados a praticar as atividades sempre em pequenos grupos e divididos por graus de dificuldades, durante as aulas curriculares segue a mesma metodologia. E enfatizando o contato específico dos alunos com os materiais de *ginástica* (arrumação, manuseio, transporte, organização) no ambiente das aulas curriculares, o professor esclarece que já existe uma metodologia estruturada devido a assimilação seguida pelo projeto social, acrescenta ainda que os alunos são respeitadores e obedientes, ressaltando como uma forte característica absorvida devido ao trabalho com a *ginástica*. Diz que tudo é muito bem organizado, existem alunos responsáveis especificamente ao trato dos materiais. Valorizam por saberem que são os únicos do município que possuem equipamentos específicos de *ginástica*.

Para o professor que trabalha raramente com o conteúdo *ginástica*, indica que por não possuir os equipamentos é tranqüila a orientação quanto à organização para arrumação, manuseio e transporte; quando possível utiliza os colchonetes dos alunos pequeninos e normalmente trabalha com a turma toda junta, resultado das aulas dos esportes coletivos.

O envolvimento dos alunos nas aulas de *ginástica* relacionado às seguranças e ajudas dos elementos gímnicos acontece de forma integrada, todos os alunos se ajudam mutuamente.

Os alunos que raramente praticam a *ginástica*, no caso os indicados pelo professor que provoca às vezes esta prática, estão preocupados em não errar para não machucar os colegas. Já os que praticam tanto nas aulas curriculares

quanto no projeto, formam uma grande família onde todos se preocupam com todos, não tem estrelismos, eles convivem cooperativamente.

Quadro 23 – Maiores dificuldades para ensinar *ginástica*

**Qual ou quais são as maiores dificuldades para ensinar o conteúdo *ginástica*?**

**Categorias encontradas:** falta de conhecimento e qualificação específica suficientemente adequada (9); infra-estrutura e materiais (8); aceite da comunidade escolar (7); grande quantidade de alunos por turmas (7); carga horária (4);

Retratamos que a principal dificuldade é realmente produto da falha na formação inicial, apontada por todos os 9 professores. Relacionado à infra-estrutura, espaço físico e materiais 8 participantes da pesquisa apontam falha e inadequação a estes itens, porém existe uma ressalva por parte do professor que trabalha na escola do projeto social de *ginástica*, que razoavelmente possui infra-estrutura, espaço físico e materiais, acredita que ainda necessite de melhorias. O aceite da comunidade escolar para o ensino do conteúdo *ginástica*, culturalmente não é acomodado a sociedade local e foi dito por 4 dos professores inquiridos. A grande quantidade de alunos por turma é indicada por 7 dos os professores como um fator de dificuldade. A carga horária pequena nas grades curriculares para as aulas de educação física foi indicada por 4 professores.

Quadro 24 – Necessidades de formação para ensinar *ginástica*

**Quais são as necessidades de formação para ensinar *ginástica* na escola?**

**Categorias encontradas:** mais conhecimento científicos, teóricos e práticos (9)

A resposta foi unânime em concordarem que são enormes as necessidades de formação que envolve o conteúdo gímico. Marcam que antes de qualquer coisa a formação inicial deveria contemplar com mais atenção os conhecimentos teóricos específicos, aplicar a prática voltada para os processos de ensino, relacionando didática e metodologias, favorecendo contatos com crianças em estágios mais direcionados a modalidade específica, neste caso a *ginástica* e relatam o quanto estas vivências ajudariam. Indicaram também que na

formação inicial as deveriam ser mais teóricas-práticas relacionando às metodologias e os processos pedagógicos, pois ao trabalhar com os exercícios acrobáticos é necessário domínio do conteúdo para garantir a segurança dos alunos. Não deixaram de citar que até mesmo as escolas de formação dos professores de educação física, encontram-se na maioria desprovidas de infraestrutura e equipamentos.

A formação continuada, relacionada especificamente ao conteúdo *ginástica* não apresentou expressividade foi apontada pelos professores, contudo declaram ter interesse à participação em cursos específicos de *ginástica*, caso a prefeitura se manifeste em oferecer gratuitamente. Obtivemos um apontamento para a busca em livros e também relatos de que se preciso for, buscaram em colegas experientes na área.

## 5 CONCLUSÕES

A trajetória rumo à pesquisa aconteceu no Município Sabará à cerca de 5 anos atrás, quando foi iniciado um trabalho de *ginástica* com algumas crianças na faixa etária entre 8 e 14 anos, pré-selecionadas pelo professor de educação física da Escola Municipal Aníbal Machado. Devido ao grande envolvimento e motivação dos alunos com a atividade proposta, foi questionado o porquê de somente nesta escola existir aulas de *ginástica*. E, assim indagamos: O que será que acontece nas outras escolas? Por que será que os outros professores não ministram aulas de *ginástica*? Qual será o motivo para a não realização de aulas do conteúdo *ginástica*? Teria sido a formação inicial precária, simplesmente desinteresse pelo conteúdo, falta de infra-estrutura e materiais? Fator motivação? Surgiu então o interesse em pesquisar quais as necessidades de formação dos professores de educação física, com relação a este conteúdo tão fascinante, que é a *ginástica*?

Ao pensarmos na vida profissional, devemos buscar e compartilhar com colegas de profissão a experiência de trabalharmos com *ginástica* nas aulas de educação física; porém, normalmente isto não é uma prática comum. Essa frustração em não aprimorar conhecimentos por meio de trocas de informações, fez-nos perceber que poderíamos oferecer ao Município de Sabará, esta pesquisa visando contribuir com a qualificação dos professores da rede municipal de ensino, buscando investigar as necessidades de formação dos professores de educação física para atuarem com o conteúdo *ginástica*. Acreditamos que deva existir a necessidade de entendimento por parte dos professores de educação física, de que são responsáveis pela formação de cidadãos críticos e, portanto às aulas de *ginástica* contribuem em seus aspectos para esta formação. Reforçamos que aulas de *ginástica* contribuem para o desenvolvimento do comportamento humano em suas dimensões, intelectuais, sociais ou físicas, conforme explanamos no corpo deste trabalho. As atividades gímnicas propostas em aulas de educação física liberam a substância endorfina, que é produzida pelo cérebro durante e depois da atividade física, favorecendo assim o bem-estar físico, psicológico e social, melhorando a compreensão e as relações interpessoais.

A educação física é parte do contexto escolar e necessária em absoluto ao desenvolvimento dos alunos! Por meio da educação física, verificamos o

surgimento de uma paixão envolvente desde a infância, idealizadora de projetos e realizadora de sonhos! Por isso acreditamos que através de aulas curriculares nas escolas somos capazes de construir novos mundos e fomentar ideais; sendo críticos, pensantes, participativos, criativos, prestativos, coordenados, habilidosos e acima adquirindo conhecimentos gerais.

Considerando que a educação física faz parte do contexto escolar e a *ginástica* faz parte da educação física, é necessário o despertar do trabalho com os movimentos ginásticos mais freqüentemente com competência e qualidade no dia-a-dia escolar, favorecendo dessa maneira na formação integral dos alunos. A *ginástica* por sua vez envolve os aspectos cognitivos, físicos e motores, além de estar presente nos fatores: históricos, culturais, sociais, econômicos e tecnológicos, movimentando desta maneira a sociedade. Por este prima é extremamente importante um ajuste desses aspectos para garantirmos a eficácia da interação do aprender com o valor social diante dessa modernidade que se desenvolve aceleradamente e nos assusta a todo instante. Ensino competente é um ensino de boa qualidade; isto é fazer uma conexão estreita entre as dimensões da prática educativa das atividades docente.

A presença da *ginástica* na educação física escolar permiti aos alunos participação atuante com liberdade de expressão e criatividade. Observar alunos nas aulas de *ginástica* é realmente algo extraordinário, é notoriamente perceptível à satisfação deles quando descobrem que podem adquirir maior domínio corporal e, conseqüentemente construir movimentos novos; os brilhos nos olhos determinam que a formidável configuração de que a cultura corporal é realmente a expressão de uma linguagem. Verifica-se, que expandir a *ginástica* pelos estabelecimentos de ensino é contribuir sem dúvidas na qualidade e melhoria dos aspectos do desenvolvimento do comportamento humano.

O professor precisa apropriar-se de competências atendendo as exigências do ensino e reconhecer os saberes necessários a educação. Relacionando a atuação da especificidade do conteúdo *ginástica*, é importante proporcionar um ambiente favorável à aprendizagem. Os conteúdos necessitam ser selecionados de acordo com as capacidades individuais e coletivas dos alunos, além de adequadamente escolhidos em função da estrutura física e de materiais. Conhecer os vários procedimentos envolventes para cada tema dos conteúdos gímnico, como por exemplo, a melhor seqüência de educativos e os cuidados

necessários às seguranças e ajudas. O direcionamento pedagógico deve partir dos movimentos mais simples para os mais complexos e nunca negligenciar com as possibilidades dos erros, nem dos alunos e nem do professor, durante o processo de ensino-aprendizagem. Ao conhecer o projeto político pedagógico da escola, o professor pode planejar as aulas em conformidade com a estrutura filosófica e adequar elegantemente o processo da prática educativa. As escolas da rede não possuem materiais, portanto fica mais difícil desenvolver trabalhos específicos com o conteúdo *ginástica* e mesmo fazer intercâmbios entre as escolas, partindo do princípio que só uma possui estrutura para o ensino.

As necessidades de formação dos professores envolvendo o conteúdo gímico registram que a formação inicial foi precária em todos os aspectos: conhecimentos científicos teóricos e práticos específicos; processos de ensino e metodologias; práticas didáticas e pedagógicas; e até mesmo a relação professor/aluno que não percebemos nenhum relato favorável a este campo. As escolas de formação em maioria não correspondem em infra-estrutura e equipamentos, no que seria ideal para um ensino qualificado.

Por meio desta pesquisa concluímos o parecer dos professores de educação física do ensino fundamental do Município de Sabará atuantes no 3º ciclo, especificamente com as turmas de 5ª série. O entender da *ginástica* corresponde a uma percepção de que esta atividade física é favorável ao desenvolvimento do comportamento humano em todos os seus aspectos.

Identificamos que o conhecimento adquirido na formação inicial foi precário e desmotivador em função de vários itens: cobranças voltadas à *performance*, falta de materiais e equipamentos adequados a prática específica da *ginástica*, em alguns casos aulas somente teóricas e mesmo um inexpressível interesse por parte de alguns professores em contribuir verdadeiramente na formação dos futuros profissionais. Findamos por dizer que parte da falta de interesse por parte desses atuais professores em ensinar o conteúdo *ginástica* nas aulas curriculares é decorrente dessa formação descompromissada, por parte das instituições de formação e também por seus profissionais; neste sentido não existe por maior parte dos professores propostas com atividades gímicas. As maiores dificuldades expostas e citadas pelos professores para o ensino do conteúdo *ginástica* encerram-se em falta de conhecimento adquirido e materiais equipamentos específicos. As necessidades de formação por eles indicadas

reflete para uma melhor qualificação dos professores universitários; numa absorção do conhecimento científico teórico/prático, com vivências em estágios favorecendo ao treinamento da prática educativa. As ações em busca de novas informações e conhecimentos podem se definidas por inexpressivas.

Almejamos que estudos e discussões quanto ao tema *ginástica* nas aulas curriculares de educação física façam parte dos encontros pedagógicos promovidos pela Secretária Municipal de Educação e que se estabeleçam programas de formação continuada no intuito de contribuir com ajustes dos standards e critérios de valorização profissional; a definição de uma política educativa em âmbito escolar e social é favorável a desmistificação cultural da essência da *ginástica* na realidade desta comunidade.

Refletir sobre os programas de formação inicial e continuada existentes favorece em melhorias às práticas educativas do conteúdo *ginástica*.

## REFERÊNCIAS

- Alarcão, I. (2007). *Professores Reflexivos em Uma Escola Reflexiva*. São Paulo: Cortez.
- Albuquerque, A., Graça, A., & Januário, C. (2005). *A Supervisão Pedagógica em Educação Física - A Perspectiva do Orientador de Estágio*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Allessandrini, C. D. (2002). O Desenvolvimento de Competências e a Participação Pessoal na Construção de um Novo Modelo Educacional. In P. Perrenoud, M. G. Thurler, L. d. Macedo, N. J. Machado, & C. D. Allessandrini, *As Competências para Ensinar no Século XXI - A Formação dos Professores e o Desafio da Avaliação* (pp. 157-176). Porto Alegre: Artmed.
- Alves, N. G. (2004). Bola de Gude e Outras Lições. In J. G. Azevedo, & N. G. Alves (orgs.), *Formação de Professores: Possibilidades do Imprevisível* (pp. 59-74). Rio de Janeiro: DP&A Editora.
- Aquino, J. G. (2000). *Do Cotidiano Escolar: Ensaio Sobre A Ética E Seus Deveres*. São Paulo: Summus.
- Arnold, k., & Zinke, E. (1984). *Ginástica em Aparelhos para Meninas*. Rio de Janeiro: Tecnoprint.
- Ayoub, E. (2003). *Ginástica Geral e Educação Física Escolar*. Campinas: UNICAMP.
- Barbanti, V. J. (2003). *Dicionário de Educação Física e Esporte*. Barueri: Manole.
- Bardin, L. (2004). *Análise de Conteúdos*. Lisboa: Edições 70.
- Betti, M. (1991). *Educação Física e Sociedade*. São Paulo: Movimento.
- Bocchese, J. d. (2001). O Professor e a Construção de Competências. In D. E. (Org.), *Ser professor* (pp. 25-39). Porto Alegre: EDIPUCRS.
- Bogdan, R. C., & Biklen, S. K. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação - Uma Introdução a Teoria dos Métodos*. Porto Codex: Porto.
- Borges, C. (2005). A Formação dos Docentes de Educação Física e seus Saberes Profissionais. In C. Borges, & J.-F. D. (orgs.), *Saber, Formar e Intervir para uma Educação Física em Mudança* (pp. 157-190). Campinas: Autotes Associados.
- Borrmann, G. (1980). *Ginástica de Aparelhos*. Lisboa: Estampa.
- Borsari (coord.), J. R., Jordano, I., Bon, T., & Jr., D. d. (1980). *Educação Física da Pré-escola à Universidade*. São Paulo: EPU.

- Bracht, V., Caparroz, F. E., Fonte, S. S., Frade, J. C., Paiva, F., & Pires, R. (2003). *Pesquisa em Ação - Educação Física na Escola*. Rio Grande do Sul: Unijuí.
- Brasil. (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Congresso Nacional.
- Brasil. (1980). *Educação Física no Ensino do 1 e 2 Graus: Secretaria de Educação e Cultura Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Brasil.
- Brasil. (1996). *Lei n 9.394/96 - Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília: Congresso Nacional.
- Brasil. (1998). *Lei n 9.696/98 - Regulamentação da profissão Educação Física - Conselho Federal de Educação Física*. Brasília: Congresso Nacional.
- Brasil. (1998). *Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/Secretaria de Educação Fundamental*. Brasília: MEC/SEF.
- Bregolato, R. A. (2002). *Cultura Corporal da Ginástica: Livro do Professor e do Aluno*. São Paulo: Ícone.
- Brito, A. E. (2006). Formar Professores: Rediscutindo o Trabalho e os Saberes Docentes. In J. A. Sobrinho, & M. A. Carvalho, *Formação de Professores e Práticas Docentes* (pp. 41-54). Belo Horizonte: Autêntica.
- Brochado, F. A., & Brochado, M. M. (2005). *Fundamentos de Ginástica Artística e de Trampolins*. Rio de Janeiro: Guanabara koogan.
- Carreiro, E. A. (2007). *Gestão da Educação Física e Esporte*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
- Castellani Filho, L. (1994). *Educação Física no Brasil - A História que Não se Conta*. Campinas: Papirus.
- Carvalho, Rosita Edler. (2008). *Escola Inclusiva: a reorganização do trabalho pedagógico*. Porto Alegre: Mediação.
- Cervo, A. L., & Bervian, P. A. (1983). *Metodologia Científica*. São Paulo: McGraw-Hill.
- Chizzoti, A. (2005). *Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais*. São Paulo: Cortez.
- Clareto, S. M., & Sá, É. A. (2006). Formação de Professores e a Construção de Subjetividades: O Espaço Escolar e o Tornar-se Educador. In M. d. Calderano, & P. R. Lopes, *Formação de Professores no Mundo Contemporâneo: Desafios, Experiências e Perspectivas* (pp. 19-38). Juiz de Fora: Editora UFJF.

- Coletivo de Autores. (1992). *Metodologia do Ensino de Educação Física*. São Paulo: Cortez.
- Costa, J. A. (2003). *Imagens Organizacionais da Escola*. Porto: Edições ASA.
- Cunha, M. I. (2005). *O Bom Professor e a Sua Prática*. Campinas: Papirus.
- Daolio, J. (2001). *Da Cultura do Corpo*. Campinas: Papirus.
- Darido, S. C. (2003). *Educação Física na Escola - Questões e Reflexões*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
- Darido, S. C., & Rangel, I. C. (2005). *Educação Física na Escola: Implicações para a Prática Pedagógica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
- De Marco, A. (2001). Educação Física ou Educação Motora? In A. De Marco (org.), *Pensando a Educação Motora* (pp. 27-35). Campinas: Papirus.
- Delors, J. (2004). *Educação um Tesouro a Descobrir*. Brasília: Cortez; UNESCO; MEC.
- Demo, P. (2006). *Educação e Qualidade*. Campinas: Papirus.
- Dieckert, J. (1986). A Educação Física no Brasil - A Educação Física Brasileira. In J. Dieckert, D. Kurz, & D. Brodtmann, *Elementos e Princípios da Educação Física - uma antologia* (pp. 1-11). Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico S/A.
- Dieckert, J., & Koch, K. (1988). *Ginástica Olímpica - Exercícios Progressivos e Metódicos*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico S/A.
- Enguita, M. F. (2004). *Educar em Tempos Incertos*. Porto Alegre: Atmed.
- Estrela, M. T. (2003). A Formação Contínua entre a Teoria e a Prática. In N. S. Ferreira (org.), & etal, *Formação Continuada e Gestão da Educação* (pp. 43-64). São Paulo: Cortez.
- Estrela, M. T., Rodrigues, A., Moreira, J., & Esteves, M. (1998). Necessidades de Formação Contínua de Professores: Uma Tentativa de Respostas a Pedido de Centro de Formação. *Revista de Educação*, 129-149.
- Faria, E. T. (2001). O Professor e as Novas Tecnologias. In D. E. (Org.), *Ser Professor* (pp. 57-72). Porto Alegre: EDIPUCRS.
- Feijó, O. G. (1992). *Corpo e Movimento - Uma Psicologia para o Esporte*. Rio de Janeiro: Shape.
- Fensterseifer, P. E. (1999). A Educação Física na Crise da Modernidade. *Tese de Doutorado*. Campinas: UNICAMP.
- Feracine, L. (1990). *O Professor Como Agente de Mudança Social*. São Paulo: EPU.

- Ferro, F. (2005). *A Percepção da importância da formação contínua como factor de desenvolvimento curricular na superação das necessidades de formação dos professores de Educação Física*. Faculdade de Motricidade Humana: Universidade Técnica de Lisboa. (documento policopiado).
- Figueiredo, Z. C. (2004). Formação Docente em Educação Física: Experiências Sociais e Relação com o Saber. *Movimento*, 89-111.
- Freire, J. B. (1989). *Educação de Corpo Inteiro - Teoria e Prática da Educação Física*. Campinas: Scipione.
- Freire, P. (2001). *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa*. São Paulo: Paz e Terra.
- Freitas, N. G. (2006). *Pedagogia do Amor: Caminho da Libertação na Relação Professor-Aluno*. Rio de Janeiro: Wak editora.
- Fritzen, S. J. (2002). *Janela de Johari*. Petrópolis: Vozes.
- Gadotti, M., & Colaboradores, e. (2000). *Perspectivas Atuais da Educação*. Porto Alegre: Artmed.
- Gallahue, D. L., & Ozmun, J. C. (2001). *Compreendendo o Desenvolvimento Motor: Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos*. São Paulo: Phorte.
- Gallardo, J. S. (2001). Educação Motora: Uma Abordagem Etológica. In A. De Marco (org.), *Pensando a Educação Motora* (pp. 47-57). Campinas: Papirus.
- García, C. M. (1999). *Formação de Professores - Para uma Mudança Educativa*. Porto: Porto.
- García, C. M. (1998). Pesquisa sobre Formação de Professores: O Conhecimento sobre Aprender a Ensinar. *Revista Brasileira de Educação*, 51-75.
- Ghilardi, R. (junho/1998). Formação Profissional em Educação Física: a Relação Teoria e Prática. *Revista Motriz - volume 4, Número 1*, 1-11.
- Ghiraldelli Júnior, P. (1989). *Educação Física Progressista - A Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos e a Educação Física Brasileira*. São Paulo: Edições Loyola.
- Gikovate, F. (2002). *A Arte de Educar*. São Paulo: MG Editores.
- Gimeno, J. (1999). Consciência e acção sobre a prática como libertação profissional dos professores. In A. N. (org.), D. Hameline, J. Gimeno, J. M. Esteve, P. Woods, & M. H. Cavaco, *Profissão Professor* (pp. 63-92). Porto: Porto.
- Go Tani, (., Manoel, E. d., kokubun, E., & Proença, J. E. (1988). *Educação Física Escolar: Fundamentos de uma Abordagem Desenvolvimentista*. São Paulo: EPU.

- Hernández, F. (1998). *Transgressão e Mudança na Educação - Os projetos de Trabalho*. Porto Alegre: Artmed.
- Hildebrandt, R., Laging, R., & colaboradores. (2005). *Concepções Abertas no Ensino de Educação Física*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico.
- Imbernón, F. (2004). *Formação Docente e Profissional - Formar-se para a Mudança e a Incerteza*. São Paulo: Cortez.
- Januário, C. (1996). *Do Pensamento do Professor à Sala de Aula*. Coimbra: Livraria Almedina.
- Kenski, V. M. (2003). Novas Tecnologias na Educação. In R. L. Barbosa, *Formação de Educadores: Desafios e Perspectivas* (pp. 91-107). São Paulo: UNESP.
- Kenski, V. M. (2002). O Papel do Professor na Sociedade Digital. In A. D. Castro, & A. M. Carvalho, *Ensinar a Ensinar - Didática para a Escola Fundamental e Média* (pp. 95-106). São Paulo: Pioneira Thomson Learning.
- Koch, K. (1977). *A Ginástica de Aparelhos nas Escolas - Crianças dos Seis aos Onze Anos*. Lisboa: Compendium.
- Kos, Teplý, & Volráb. (1986). *Ginástica 1200 Exercícios*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico.
- Kramer, S. (2003). A Formação do Professor como Leitor e Construtor do Saber. In a. F. Moreira (org.), & e. outros, *Conhecimento Educacional e a Formação do Profesor* (pp. 101-126). Campinas: Papirus.
- Kunz, E. (2004). *Educação Física - Ensino & Mudanças*. Rio Grande do Sul: Unijuí.
- Leguet, J. (1987). *As Ações Motoras em Ginástica Esportiva*. São Paulo: Manole.
- Libâneo, J. C. (1995). *Democratização da Escola Pública - A Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos*. São Paulo: Edições Loyola.
- Lüdke, M., & André, M. E. (1986). *Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas*. São Paulo: EPU.
- Machado, N. J. (2002). Sobre a Idéia de Competência. In P. Perrenoud, M. G. Thurler, L. d. Macedo, N. J. Machado, & C. D. Allessandrini, *As Competências para Ensinar no Século XXI: A Formação dos Professores e o Desafio da Avaliação* (pp. 137-155). Porto Alegre: Artmed.
- Magill, R. A. (1990). *Aprendizagem Motora: Conceitos e Aplicações*. São Paulo: Editora Edgard Blücher LTDA.

- Marques, T. B. (2007). Professor ou Pesquisador? In F. Becker, & T. B. Marques, *Ser Professor é Ser Pesquisador* (pp. 55-62). Porto Alegre: Mediação.
- Mattos, M. G., & Neira, M. G. (2003). A Educação Física e o Projeto Pedagógico da Escola Municipal. In A. M. Carvalho (org.), *Formação Continuada de Professores* (pp. 123-142). São Paulo: Pioneira Thomson Learning.
- Medina, J. P. (1987). *A Educação Física Cuida do Corpo... E "Mente"*. Campinas: papirus.
- Mello, G. N. (29/07/1999). Uma escola para formar corações bem informados e cabeças-bem feitas. As diretrizes curriculares nacionais para o ensino médio. *Digital Pólo (internet)* .
- Moraes, M. C. (2007). *O Paradigma educacional Emergente*. Campinas: Papirus.
- Morin, E. (2007). *Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro*. São Paulo; Brasília: Cortez; UNESCO.
- Moura, M. O. (2002). A Atividade de Ensino como Ação Formadora. In A. D. Castro, A. M. Carvalho, & (Orgs.), *Ensinar a Ensinar - Didática para a Escola Fundamental e Média* (pp. 143-162). São Paulo: Pioneira Thomson Learning.
- Movimento, S. e. (2008, 02 18). *Manifesto Mundial da Educação Física*. [www.saudeemmovimento.com.br/conteudo/conteudo\\_exibe1.asp?cod\\_noticia=172](http://www.saudeemmovimento.com.br/conteudo/conteudo_exibe1.asp?cod_noticia=172)
- Moysés, L. M. (2001). *O Desafio de Saber Ensinar*. Campinas: Papirus.
- Neira, M. G. (2007). *Ensino de Educação Física*. São Paulo: Thomson Learning.
- Oliveira, V. M. (2008). *O que é Educação Física*. São Paulo: Brasiliense.
- Onofre, M. S. (1996). A Supervisão Pedagógica no Contexto da Formação Didáctica em Educação Física. In F. C. Costa, *Formação de Professores em Educação Física: Concepções, Investigação, Prática* (pp. 75-118). Lisboa: FMH.
- Paquay, L., & Wagner, M.-C. (2001). Competências Profissionais Privilegiadas nos Estágios e na Videoformação. In L. Paquay, P. Perrenoud, M. Altet, & É. Charlier, *Formando Professores Profissionais: Quais Estratégias? Quais Competências?* (pp. 135-159). Porto Alegre: Artmed.
- Peña, M. d. (2005). Interdisciplinaridade: questão de atitude. In I. C. Fazenda, *Práticas Interdisciplinares na Escola* (pp. 57-64). São Paulo: Cortez.
- Perrenoud, P. (2000). *10 Novas Competências para Ensinar*. Porto Alegre: Artmed.

- Perrenoud, P. (2002). A Formação dos Professores no Século XXI. In P. Perrenoud, M. G. Thurler, L. d. Macedo, N. J. Machado, & C. D. Alessandrini, *As Competências para Ensinar no Século XXI - A Formação dos Professores e o Desafio da Avaliação* (pp. 11-33). Porto Alegre: Artmed.
- Perrenoud, P. (2007). *A Prática Reflexiva no Ofício de Professor: Profissionalização e Razão Pedagógica*. Porto Alegre: Artmed.
- Píccolo, V. L. (2001). A Educação Motora na Escola: Uma Proposta Metodológica à Luz da Experiência. In A. D. Marco (org.), *Pensando a Educação Motora* (pp. 113-120). Campinas: Papirus.
- Pimenta, S. G. (2005). Formação de Professores: Identidade e saberes da Docência. In S. G. (org.), *Saberes Pedagógicos e a Atividade Docente* (pp. 15-34). São Paulo: Cortez.
- Ribeiro, R. (2004). Dez Princípios sobre Professores e a Formação de Professores. In R. L. Barbosa, *Trajetórias e Perspectivas da Formação de Educadores* (pp. 117-126). São Paulo: UNESP.
- Richardson, R. J., & Colaboradores. (1999). *Pesquisa Social Métodos e Técnicas*. São Paulo: Atlas.
- Rios, T. A. (2005). *Ética e Competência*. São Paulo: Cortez.
- Rudio, F. V. (1991). *Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica*. Petrópolis: Vozes.
- Salles, M. I. (2007). *Necessidades de Formação dos Professores do Ensino Superior de Educação Física Relacionadas com o Conteúdo Ginástica Rítmica*. Lisboa: Universidade Técnica de Lisboa - Faculdade de Motricidade Humana.
- Santos, C. R. (2002). *O Gestor Educacional de uma Escola em Mudança*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning.
- Santos, J. C., & Albuquerque Filho, J. A. (1986). *Manual de Ginástica Olímpica (Ginástica Artística)*. Rio de Janeiro: Sprint.
- Saur, E. (s. d. ). *Ginástica Rítmica Escolar*. Rio de Janeiro: Tecnoprint LTDA.
- Silva, M. O. (2000). *A Análise de Necessidades de Formação na Formação Contínua de Professores: Um caminho para a Integração Escolar*. Tese de Doutorado. São Paulo: Universidade de São Paulo.
- Soares, C. L. (2004). *Educação Física: Raízes Europeias e Brasil*. Campinas: Autores Associados.

- Steinhilber, J. (2008, Maio ano 06; no 05). Justiça Federal nega pedidos de emissão de Cédula de Identidade e exercício, sem restrições, aos Profissionais de Educação Física com Grau em Licenciatura. *Jornal CREF6/MG*, p. 5.
- Thomas, A. (1983). *Esporte: Introdução à psicologia*. Rio de Janeiro: Ao livro Técnico.
- Toledo, E. d. (1999). *Proposta de Conteúdos Para A Ginástica Escolar: Um Paralelo Com A Teoria De Coll*. Campinas: UNICAMP.
- Waal, P. d., & Telles, M. (2005, janeiro 26). Aprendizagem, Interações e Elearning.
- Weineck, J. (2003). *Treinamento Ideal*. São Paulo: Manole.
- Winterstein, P. J. (2001). Satisfação Profissional do Professor de Educação Motora na Escola: Realidade ou Utopia. In A. D. Marco (org.), *Pensando a Educação Motora* (pp. 105-112). Campinas: Papirus.
- Zabala, A. (2007). *A Prática Educativa: Como Ensinar*. Porto Alegre: Artmed.
- Zabala, A. (2007). *Como Trabalhar os Conteúdos Procedimentais em Aula*. Porto Alegre: Artmed.
- Zabalza, M. A. (1997). *Planificação e Desenvolvimento Curricular na Escola*. Portugal: ASA.

As datas indicadas referem-se à edição da obra em que foi feita a consulta, podendo não corresponder à edição original, nem mesmo a última edição já apresentada ao mercado.

## APÊNDICE A – TERMO DE COMPROMISSO



Universidade Técnica de Lisboa  
Faculdade de Motricidade Humana



**Título do Projeto:** NECESSIDADES DE FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO FUNDAMENTAL, RELACIONADAS À GINÁSTICA COMO CONTEÚDO ESCOLAR

**Responsável pela pesquisa:** Professora Valéria Reis Barcellos.

**Orientador:** Professor Dr. Carlos Alberto Serrão dos Santos Januário.

1. Esta seção fornece informações acerca do estudo em que você estará participando:

Você está sendo convidado (a) a participar em uma pesquisa cujo objetivo é identificar as Necessidades de Formação dos professores de Educação Física do Ensino Fundamental para ensinarem o conteúdo *ginástica* dentro de suas aulas nas escolas. Os resultados deste estudo poderão fornecer subsídios para uma reflexão dos processos de formação dos professores (inicial ou continuada). Terá um caráter apenas interpretativo. O seu nome não será mencionado no trabalho e sim substituído por um pseudônimo. Este estudo precisará que responda a um questionário e que participe de uma entrevista. Exceto pela participação na entrevista, este estudo não implicará em envolvimento adicional além das atividades normalmente exigidas dentro de sua carga horária.

2. Esta seção descreve os seus direitos como participante desta pesquisa:

Você pode fazer qualquer pergunta acerca dos procedimentos da pesquisa e tais questões serão respondidas. A sua participação nesta pesquisa é confidencial; apenas os responsáveis pela pesquisa, isto é, orientador e orientanda do projeto terão acesso a sua identidade e informações que podem ser associadas a sua identidade. No caso de haver publicações ou apresentações relacionadas à pesquisa, nenhuma informação que permita a identificação será revelada. Sua participação é voluntária. Você é livre para deixar de participar da pesquisa a qualquer momento, bem como para se recusar a responder qualquer questão específica.

3. Esta seção indica que você está dando seu consentimento para participar de pesquisa:

**Participante:** A pesquisa é voluntária, e que poderei abandonar o estudo em qualquer momento, assim que notificar o responsável da pesquisa.

\_\_\_\_\_

Assinatura

\_\_\_\_\_

Data

**Pesquisador:** Eu garanto que este procedimento de consentimento foi seguido e que eu respondi quaisquer questões que o participante colocou da melhor maneira possível.

\_\_\_\_\_

Professora Valéria Reis Barcellos

\_\_\_\_\_

Data

## APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO



### DISSERTAÇÃO DE MESTRADO



Caro Professor,

1. A informação disponibilizada será anônima e totalmente confidencial.
2. Os resultados obtidos serão utilizados e disponibilizados apenas com objetivos estritamente científicos e profissionais da classe.
3. Salientamos, por isso, a importância da sua sinceridade e responsabilidade.
4. Os dados biográficos visam situar em que momento da carreira se encontra.

Agradecemos, desde já, a sua prestimosa colaboração.

#### PERFIL ENTREVISTADO

1. Nível de ensino onde leciona:

1. 1º Ciclo  2. 2º Ciclo  3. 3º Ciclo  4. Ensino Médio

2. Idade (anos):

3. Idade (anos):

1. Menos de 25 anos  2. De 25 a 30 anos  3. De 30 a 35 anos  
 4. De 35 a 40 anos  5. 40 anos e mais

4. Qual é o seu sexo?

1. Masculino  2. Feminino

5. Tempo de serviço (anos):

6. Tempo de serviço (anos):

1. Menos de 5 anos  2. De 5 a 10 anos  3. 10 anos e mais

#### FORMAÇÃO ACADÊMICA

7. Instituição de graduação:

8. Instituição de Graduação:

1. Particular  2. Pública

9. Instituição de especialização:

10. Instituição Especialização:

1. Particular  2. Pública

11. Instituição de mestrado:

12. Titulação:

1. Graduação  2. Especialização

## FORMAÇÃO CONTÍNUA

**13. Quantas ações de formação na área técnica da Educação Física (desportos, fisiologia do exercício, treinamento desportivo, fitness, etc.), frequentou nos últimos 3 anos?**

1. Nenhuma  2. Uma  3. Duas  4. Três  5. Quatro  6. Cinco ou mais

**14. Caso tenha frequentado alguma, indique em que modalidade(s) se realizou: (assinale nos parênteses o número de participação em cada modalidade).**

- |   |   |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> 1. Palestras                   | <input type="checkbox"/> 2. Aperfeiçoamento (180 a 360 horas)     |
| <input type="checkbox"/> 3. Oficinas                    | <input type="checkbox"/> 4. Especialização (Lato Sensu)           |
| <input type="checkbox"/> 5. Seminários / Congressos     | <input type="checkbox"/> 6. Mestrado                              |
| <input type="checkbox"/> 7. Atualização (12 a 40 horas) | <input type="checkbox"/> 8. Não me recordo que tipo de modalidade |
| <input type="checkbox"/> 9. Outra.Qual?                 |   |

*Você pode marcar diversas casas.*

**15. Se 'Outra.Qual?', defina:**

**16. Dessas ações, em que modalidade considera que houve uma maior aquisição de conhecimentos e competências que conduzissem a uma melhoria da sua prática profissional? (se possível indique apenas uma).**

- |  |  |
|--|--|
| <input type="radio"/> 1. Palestras                   | <input type="radio"/> 2. Aperfeiçoamento (180 a 360 horas) |
| <input type="radio"/> 3. Oficinas                    | <input type="radio"/> 4. Especialização (Lato Sensu)       |
| <input type="radio"/> 5. Seminários /Congressos      | <input type="radio"/> 6. Mestrado                          |
| <input type="radio"/> 7. Atualização (12 a 40 horas) | <input type="radio"/> 8. Não diferencio nenhuma das ações  |
| <input type="radio"/> 9. Outra.Qual?                 |  |

**17. Se 'Outra.Qual?', defina:**

**18. Quantas ações de formação na área do ensino da Ginástica frequentou nos últimos 3 anos?**

1. Nenhuma  2. Uma  3. Duas  4. Três  5. Quatro  6. Cinco ou mais

**19. Caso tenha frequentado alguma, indique em que modalidade(s) se realizou: (assinale nos parênteses o número de participação em cada modalidade)**

- |   |   |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> 1. Palestras                   | <input type="checkbox"/> 2. Aperfeiçoamento (180 a 360 horas)     |
| <input type="checkbox"/> 3. Oficinas                    | <input type="checkbox"/> 4. Especialização (Lato Sensu)           |
| <input type="checkbox"/> 5. Seminários / Congressos     | <input type="checkbox"/> 6. Mestrado                              |
| <input type="checkbox"/> 7. Atualização (12 a 40 horas) | <input type="checkbox"/> 8. Não me recordo que tipo de modalidade |
| <input type="checkbox"/> 9. Outra.Qual?                 |   |

*Você pode marcar diversas casas.*

**20. Se 'Outra.Qual?', defina:**

**21. Dessas ações, em que modalidade considera que houve uma maior aquisição de conhecimentos e competências que conduzissem a uma melhoria da sua prática profissional? (se possível indique apenas uma).**

- |  |  |
|--|--|
| <input type="radio"/> 1. Palestras                   | <input type="radio"/> 2. Aperfeiçoamento (180 a 360 horas) |
| <input type="radio"/> 3. Oficinas                    | <input type="radio"/> 4. Especialização (Lato Sensu)       |
| <input type="radio"/> 5. Seminários /Congressos      | <input type="radio"/> 6. Mestrado                          |
| <input type="radio"/> 7. Atualização (12 a 40 horas) | <input type="radio"/> 8. Não diferencio nenhuma das ações  |
| <input type="radio"/> 9. Outra.Qual?                 |  |

**22. Se 'Outra.Qual?', defina:**

**23. Quantas disciplinas de Ginástica ou diretamente relacionadas à Ginástica freqüentou na sua formação inicial?**

1. Nenhuma       2. Uma       3. Duas     4. Três     5. Quatro  
 6. Mais de quatro     7. Não recordo

**24. Qual o nome da(s) disciplina(s) diretamente relacionada à Ginástica que freqüentou na sua formação inicial?**

**25. Quantas ações de formação, na área pedagógica, não diretamente ligadas à área técnica da Educação Física (pedagogia geral, educação especial, informática, dinâmica de grupos, etc.), freqüentou nos últimos 3 anos?**

1. Nenhuma     2. Uma     3. Duas     4. Três     5. Quatro     6. Cinco ou mais

**26. Caso tenha freqüentado alguma ação, indique em que modalidade(s) se realizou: (assinale também quantas ações, em cada modalidade freqüentada)**

- |   |   |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> 1. Palestras                   | <input type="checkbox"/> 2. Aperfeiçoamento (180 a 360 horas)     |
| <input type="checkbox"/> 3. Oficinas                    | <input type="checkbox"/> 4. Especialização (Lato Sensu)           |
| <input type="checkbox"/> 5. Seminários / Congressos     | <input type="checkbox"/> 6. Mestrado                              |
| <input type="checkbox"/> 7. Atualização (12 a 40 horas) | <input type="checkbox"/> 8. Não me recordo que tipo de modalidade |
| <input type="checkbox"/> 9. Outra.Qual?                 |   |

*Você pode marcar diversas casas.*

**27. Se 'Outra.Qual?', defina:**

**28. Dessas ações, em que modalidade considera que houve uma maior aquisição de conhecimentos que conduzissem a uma melhoria da sua competência profissional (se possível indique apenas uma)**

- |  |  |
|--|--|
| <input type="radio"/> 1. Palestras                   | <input type="radio"/> 2. Aperfeiçoamento (180 a 360 horas) |
| <input type="radio"/> 3. Oficinas                    | <input type="radio"/> 4. Especialização (Lato Sensu)       |
| <input type="radio"/> 5. Seminários /Congressos      | <input type="radio"/> 6. Mestrado                          |
| <input type="radio"/> 7. Atualização (12 a 40 horas) | <input type="radio"/> 8. Não diferencio nenhuma das ações  |
| <input type="radio"/> 9. Outra.Qual?                 |  |

**29. Se 'Outra.Qual?', defina :**

**30. Enumere outras experiências pessoais de formação que considera terem sido mais relevantes nos últimos 3 anos, sejam ações de auto-formação, interação com outros profissionais da área, etc.**

*Caso necessário, utilize o verso da folha.*

**31. De entre todas as formações que teve para se tornar professor de Educação Física, qual considera ser a mais marcante para o seu desempenho como professor do conteúdo Ginástica na educação física.**

*Educação Física (formação de graduação, estágio, cursos, auto-formação, vivências de Ginástica anteriores à formação etc.).*

## ÁREAS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

No quadro abaixo, assinale que áreas de formação profissional, dentro do conteúdo Ginástica na Educação Física, considera mais necessárias neste momento para si.

	1	2	3	4
32. Conhecer os conteúdos e conceitos da Ginástica na Educação Física.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
33. Compreender e criar oportunidades de desenvolver, física, emocional e cognitivamente os alunos e atender às diferenças de aprendizagens da Ginástica, criando instruções adequadas para cada aluno.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
34. Utilizar conhecimentos para a motivação individual e de grupo numa interação positiva capaz de incitar compromissos e auto-motivação na aprendizagem da Ginástica.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
35. Usar comunicação verbal, não-verbal, informática e recursos audiovisuais, para desenvolver aprendizagens nos alunos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
36. Planejar e implementar estratégias adaptadas ao desenvolvimento físico dos alunos através da Ginástica.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
37. inicial, formativa, somativa, etc.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
38. Refletir a sua prática pedagógica e avaliar os efeitos da sua ação nos alunos, procurando oportunidades para seu desenvolvimento profissional.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
39. Usar a informática para aumentar seus conhecimentos e desempenho profissional no ensino da Ginástica.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
40. Relacionar-se positivamente com colegas, pais/responsáveis e comunidade escolar, apoiando o desenvolvimento dos alunos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

*Não necessário (1), Pouco necessário (2), Necessário (3), Muito necessário (4).*

## FUNÇÕES DO PROFESSOR / COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS

Indique no quadro abaixo o que você sente em relação às necessidades de formação, para melhor trabalhar a Ginástica na Educação Física.

	1	2	3	4
41. Identificar elementos críticos das habilidades motoras e combinar progressões pedagógicas que promovam aprendizagens da Ginástica.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
42. Conhecer vários estilos de Ginástica e dominar seus elementos básicos para o ensino da Ginástica escolar.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
43. Conhecer e aplicar estratégias para o trabalho de Ginástica com ambos os sexos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
44. Conhecer e aplicar conhecimentos de fisiologia, biomecânica, anatomia e psicologia na Ginástica escolar.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
45. Compreender e analisar conceitos filosóficos e aspectos sociais relacionados com o desenvolvimento da Ginástica na Educação Física.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
46. Conhecer as propostas curriculares para a Ginástica na Educação Física e o projeto político-pedagógico da escola.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
47. Conhecer e aplicar estratégias relacionadas com o desenvolvimento de habilidades motoras através da Ginástica.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
48. Planejar as aulas de Ginástica com instrução individual e para o grupo de alunos, de acordo com as suas necessidades físicas, cognitivas, sociais, culturais e emocionais.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
49. Compreender e integrar os aspectos biológicos, psíquico, sociológico e de experiências, no desenvolvimento das habilidades motoras através do ensino da Ginástica.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
50. Identificar, selecionar e implementar atividades adaptadas ao desenvolvimento do aluno através da Ginástica.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
51. Identificar, selecionar e implementar instruções adequadas à experiência anterior, características pessoais e necessidades específicas de cada aluno nas aulas de Ginástica.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
52. Utilizar estratégias e recursos adequados a diferentes necessidades de aprendizagem da Ginástica.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
53. Organizar e utilizar recursos que promovam idênticas situações de aprendizagem da Ginástica.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
54. Utilizar variadas estratégias de motivação para a prática da Ginástica, dentro e fora da escola.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
55. Utilizar estratégias que promovam a demonstração de responsabilidade social do aluno e que conduzam a um ambiente produtivo de aprendizagem.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
56. Desenvolver planos eficazes de aprimoramento do comportamento disciplinar.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
57. Descrever e demonstrar habilidade eficiente de comunicação verbal e não verbal adequada ao aluno, com clareza e pertinência.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

*Necessidade não sentida (1), Necessidade pouco sentida (2), Necessidade sentida (3), Necessidade muito sentida (4).*

Indique no quadro abaixo o que você sente em relação às necessidades de formação, para melhor trabalhar a Ginástica na Educação Física.	1	2	3	4
58. Receber e usar feedback.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
59. Aplicar instruções através de diversificadas formas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
60. Comunicar-se, respeitando a multiculturalidade dos alunos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
61. Descrever e implementar estratégias para aumentar a interação de comunicação entre os alunos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
62. Identificar, desenvolver e implementar planos e metas adequados aos alunos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
63. Planejar a curto e longo prazo, tendo em conta as necessidades dos alunos, os programas e as metas a atingir com o ensino da Ginástica.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
64. Selecionar e implementar estratégias de instrução, baseado na escolha dos conteúdos da Ginástica, necessidades e segurança dos alunos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
65. Projetar e implementar experiências de aprendizagem seguras, relevantes e pertinentes para a Ginástica nas aulas de Educação Física.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
66. Aplicar conhecimentos de didática e de pedagogia no desenvolvimento efetivo de aprendizagens da Ginástica.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
67. Promover experiências de aprendizagem que permitam ao aluno integrar habilidades motoras aos conhecimentos da Ginástica.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
68. Selecionar e utilizar recursos e conteúdos adequados para ensino da Ginástica.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
69. Utilizar demonstração e instrução que liguem conceitos e efeitos da atividade física, em experiências de aprendizagem adequadas da dança.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
70. Utilizar um repertório diversificado de instruções pertinentes, diretas e indiretas, que promova a aprendizagem da Ginástica.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
71. Utilizar diferentes técnicas de avaliação (formativa, somativa) para verificar a compreensão e desempenho dos alunos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
72. Fornecer feedback e comunicar o progresso alcançado pelos alunos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
73. Fornecer feedback e comunicar o progresso alcançado pelos alunos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
74. Interpretar e usar dados da aprendizagem e desempenho na tomada de decisões durante as aulas e para planeamento futuro	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
75. Refletir sobre as concepções de ensino da Ginástica, justificar e analisar os resultados, metas de ensino e implementação de inovações.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
76. Usar fontes diversificadas para desenvolver a reflexão profissional.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
77. Construir um projeto de formação profissional próprio baseado na auto-avaliação de desempenho.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
78. Demonstrar conhecimentos atualizados de aplicações informáticas para o ensino da Ginástica.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
79. Projetar, desenvolver e implementar atividades de aprendizagem da Ginástica que integrem a informática.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
80. Participar ativamente na comunidade profissional da Ginástica, da EF e da Educação.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
81. Identificar e procurar recursos na comunidade que aumentem as oportunidades de promoção da Ginástica escolar.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
82. Perseguir um bom relacionamento com os pais e colegas, para apoiar o desenvolvimento dos alunos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

*Necessidade não sentida (1), Necessidade pouco sentida (2), Necessidade sentida (3), Necessidade muito sentida (4).*

## APÊNDICE C – GUIÃO DA ENTREVISTA



### GUIÃO DA ENTREVISTA



#### NECESSIDADES DE FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO FUNDAMENTAL, RELACIONADAS À GINÁSTICA COMO CONTEÚDO ESCOLAR

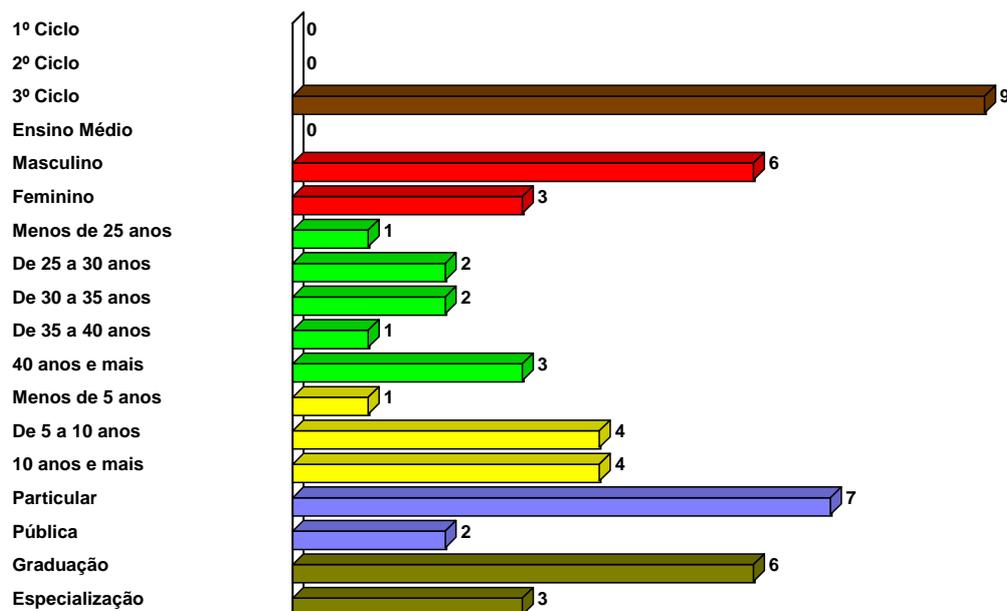
1. O que é *ginástica* para você?
2. Como você descreve o que representou a *ginástica* em sua formação inicial?
3. Como foi sua vivência com a *ginástica*?
4. Existe algo que o (a) motiva ensinar o conteúdo *ginástica*?
5. Como acontecem suas aulas de *ginástica*?
6. Quais os conteúdos da *ginástica* que conhece?
7. Quais são os conteúdos da *ginástica* que ensina durante o ano letivo?
8. Como os alunos reagem às aulas de *ginástica*?
9. Qual o elemento da *ginástica* que você julga mais difícil para ensinar?
10. Qual o elemento da *ginástica* que os alunos têm mais dificuldades em aprender?
11. Como é o seu domínio dos conteúdos relacionados ao processo de ensino, as seguranças e ajudas da *ginástica*?
12. Existe o costume rotineiro de organização dos alunos em pequenos grupos?
13. Como acontece o contato específico dos alunos com os materiais da *ginástica* (arrumação, manuseio, transporte, organização)?
14. Relacionado às seguranças e ajudas, como você estrutura o envolvimento dos alunos?
15. Qual ou quais são as maiores dificuldades para ensinar o conteúdo *ginástica*?
16. Quais são as necessidades de formação para ensinar *ginástica* na escola?
17. Você busca informação direta do conteúdo *ginástica*?

## APÊNDICE D – TABULAÇÕES SIMPLES

Perfil do respondente:

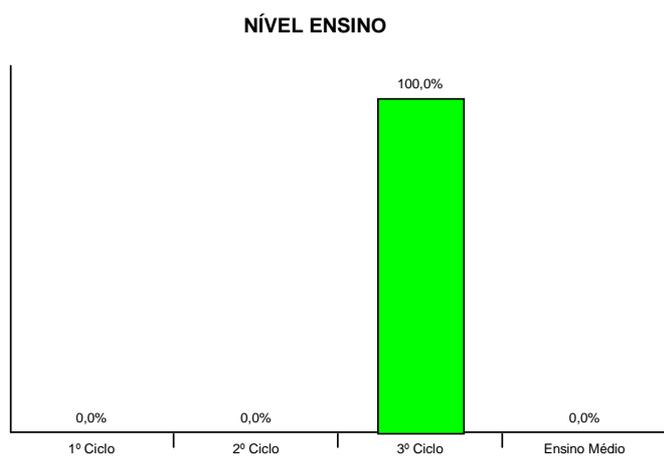
PERFIL DO RESPONDENTE	Qt. cit.	Freq.
1º Ciclo	0	0,0%
2º Ciclo	0	0,0%
3º Ciclo	9	100%
Ensino Médio	0	0,0%
Masculino	6	66,7%
Feminino	3	33,3%
Menos de 25 anos	1	11,1%
De 25 a 30 anos	2	22,2%
De 30 a 35 anos	2	22,2%
De 35 a 40 anos	1	11,1%
40 anos e mais	3	33,3%
Menos de 5 anos	1	11,1%
De 5 a 10 anos	4	44,4%
10 anos e mais	4	44,4%
Particular	7	77,8%
Pública	2	22,2%
Graduação	6	66,7%
Especialização	3	33,3%
TOTAL OBS.	9	

PERFIL DO RESPONDENTE



Nível de ensino onde leciona:

NÍVEL ENSINO	Qt. cit.	Freq.
1º Ciclo	0	0,0%
2º Ciclo	0	0,0%
3º Ciclo	9	100%
Ensino Médio	0	0,0%
TOTAL CIT.	9	100%



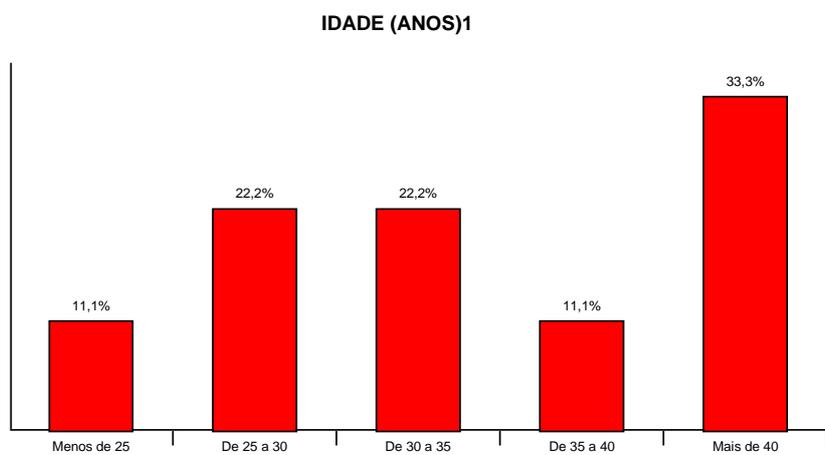
Qual é a idade do professor (em anos)?

IDADE (ANOS)1	Qt. cit.	Freq.
Menos de 25	1	11,1%
De 25 a 30	2	22,2%
De 30 a 35	2	22,2%
De 35 a 40	1	11,1%
Mais de 40	3	33,3%
TOTAL CIT.	9	100%

Mínimo = 23, Máximo = 45

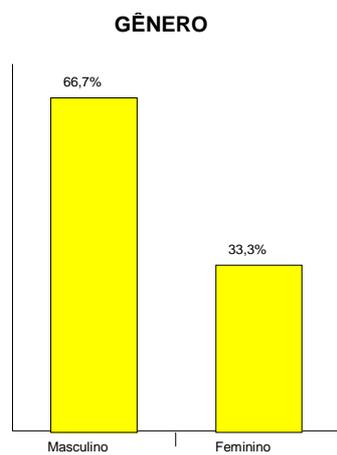
Soma = 306

Média = 34,00 Desvio-padrão = 7,14



Qual é o gênero do professor?

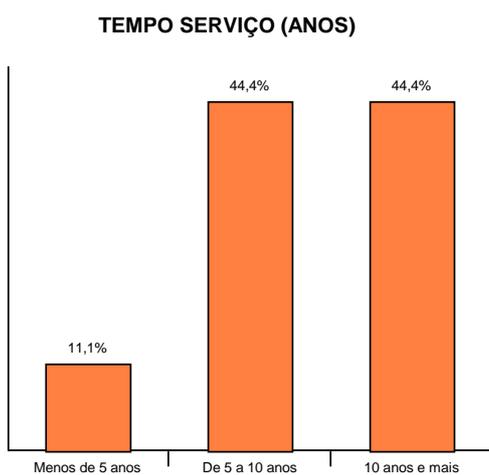
<b>gênero</b>	<b>Qt. cit.</b>	<b>Freq.</b>
<b>Masculino</b>	<b>6</b>	<b>66,7%</b>
<b>Feminino</b>	<b>3</b>	<b>33,3%</b>
<b>TOTAL CIT.</b>	<b>9</b>	<b>100%</b>



Qual é o tempo de serviço do professor (em anos)?

TEMPO SERVIÇO (ANOS)	Qt. cit.	Freq.
Menos de 5 anos	1	11,1%
De 5 a 10 anos	4	44,4%
10 anos e mais	4	44,4%
TOTAL CIT.	9	100%

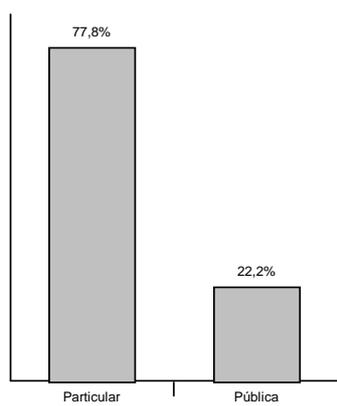
Média = 2,33 Desvio-padrão = 0,71



Qual é a instituição de graduação do professor?

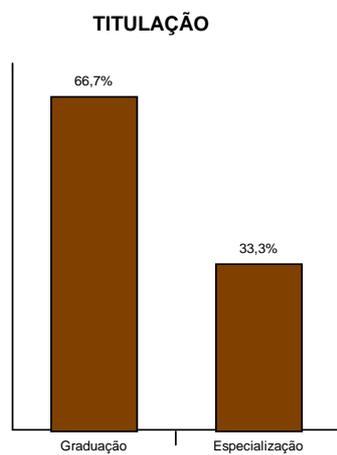
INSTITUIÇÃO GRADUAÇÃO	Qt. cit.	Freq.
Particular	7	77,8%
Pública	2	22,2%
TOTAL CIT.	9	100%

INSTITUIÇÃO GRADUAÇÃO



Qual é a titulação do professor?

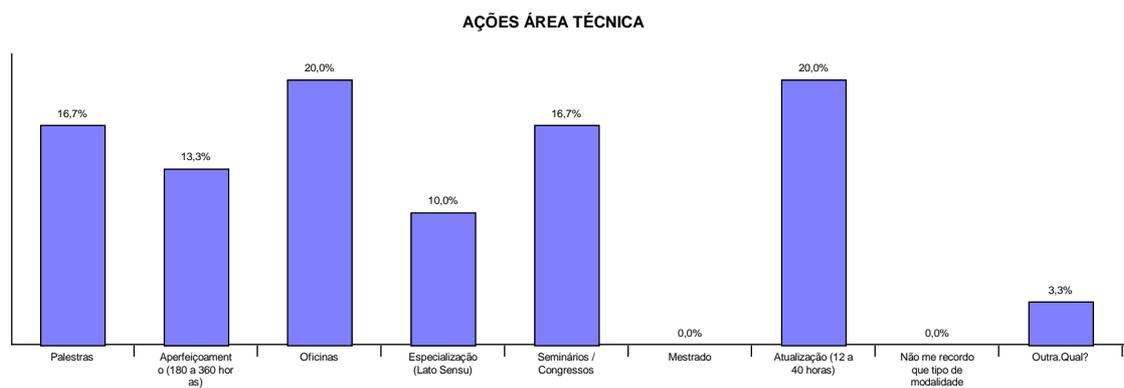
TITULAÇÃO	Qt. cit.	Freq.
Graduação	6	66,7%
Especialização	3	33,3%
TOTAL CIT.	9	100%



## AÇÕES ÁREA TÉCNICA

Caso tenha freqüentado alguma, indique em que modalidade(s) se realizou: (assinale nos parênteses o número de participação em cada modalidade).

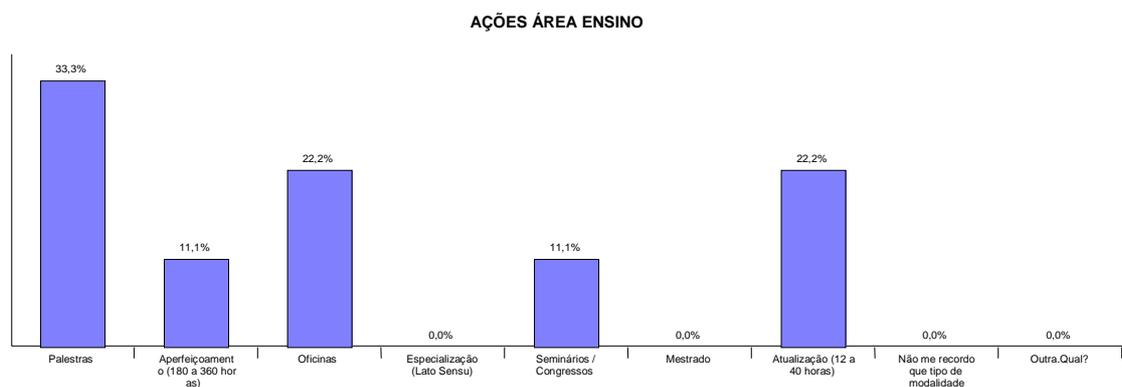
AÇÕES ÁREA TÉCNICA	Qt. cit.	Freq.
Palestras	5	16,7%
Aperfeiçoamento (180 a 360 horas)	4	13,3%
Oficinas	6	20,0%
Especialização (Lato Sensu)	3	10,0%
Seminários / Congressos	5	16,7%
Mestrado	0	0,0%
Atualização (12 a 40 horas)	6	20,0%
Não me recordo que tipo de modalidade	0	0,0%
Outra.Qual?	1	3,3%
<b>TOTAL CIT.</b>	<b>30</b>	<b>100%</b>



## AÇÕES ÁREA ENSINO

Caso tenha freqüentado alguma, indique em que modalidade(s) se realizou:  
(assinale nos parênteses o número de participação em cada modalidade)

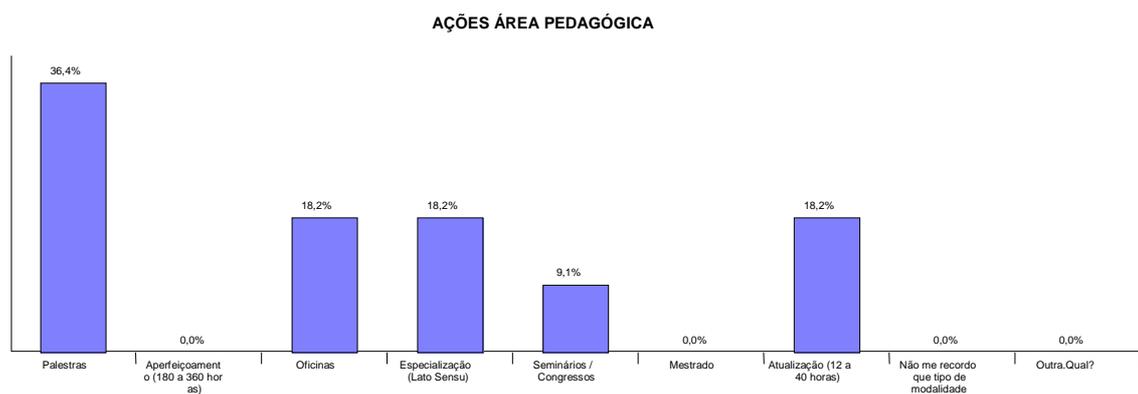
AÇÕES ÁREA ENSINO	Qt. cit.	Freq.
Palestras	3	33,3%
Aperfeiçoamento (180 a 360 horas)	1	11,1%
Oficinas	2	22,2%
Especialização (Lato Sensu)	0	0,0%
Seminários / Congressos	1	11,1%
Mestrado	0	0,0%
Atualização (12 a 40 horas)	2	22,2%
Não me recordo que tipo de modalidade	0	0,0%
Outra.Qual?	0	0,0%
<b>TOTAL CIT.</b>	<b>9</b>	<b>100%</b>



## AÇÕES ÁREA PEDAGÓGICA

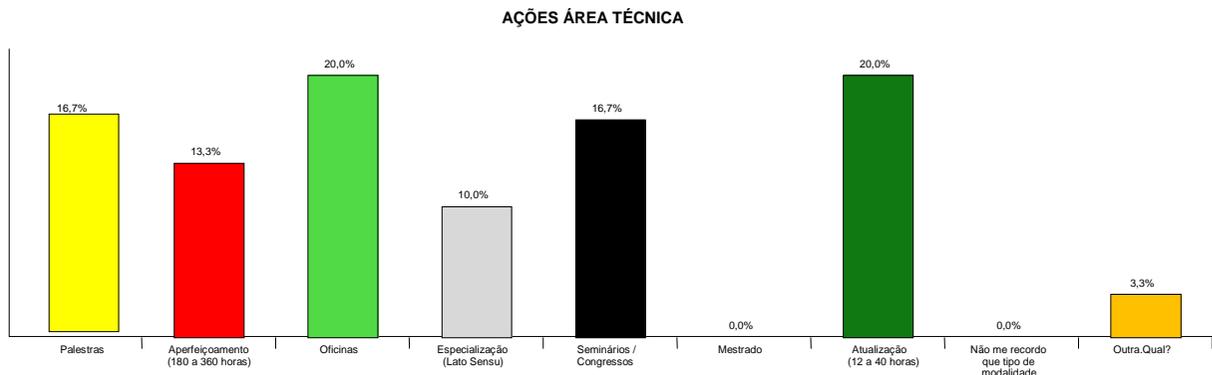
Caso tenha freqüentado alguma ação, indique em que modalidade(s) se realizou:  
(assinale também quantas ações, em cada modalidade freqüentada)

AÇÕES ÁREA PEDAGÓGICA	Qt. cit.	Freq.
Palestras	4	36,4%
Aperfeiçoamento (180 a 360 horas)	0	0,0%
Oficinas	2	18,2%
Especialização (Lato Sensu)	2	18,2%
Seminários / Congressos	1	9,1%
Mestrado	0	0,0%
Atualização (12 a 40 horas)	2	18,2%
Não me recordo que tipo de modalidade	0	0,0%
Outra.Qual?	0	0,0%
<b>TOTAL CIT.</b>	<b>11</b>	<b>100%</b>

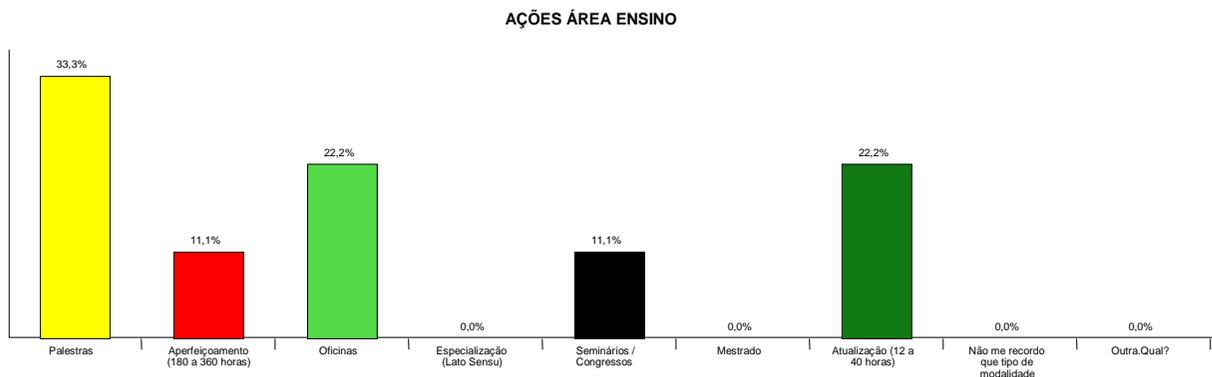


## Ações nas áreas técnica, de ensino e pedagógica

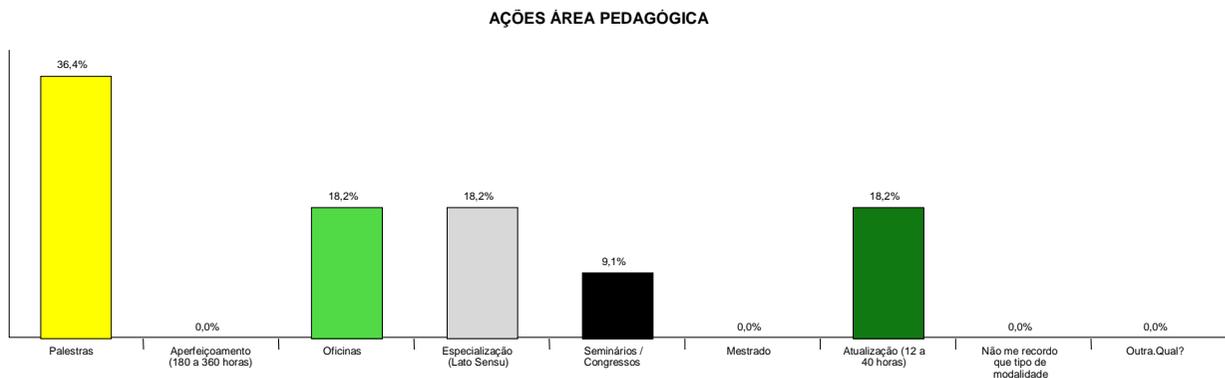
AÇÕES ÁREA TÉCNICA	Qt. cit.	Freq.
Palestras	5	16,7%
Aperfeiçoamento (180 a 360 horas)	4	13,3%
Oficinas	6	20,0%
Especialização (Lato Sensu)	3	10,0%
Seminários / Congressos	5	16,7%
Mestrado	0	0,0%
Atualização (12 a 40 horas)	6	20,0%
Não me recordo que tipo de modalidade	0	0,0%
Outra.Qual?	1	3,3%
<b>TOTAL CIT.</b>	<b>30</b>	<b>100%</b>



AÇÕES ÁREA ENSINO	Qt. cit.	Freq.
Palestras	3	33,3%
Aperfeiçoamento (180 a 360 horas)	1	11,1%
Oficinas	2	22,2%
Especialização (Lato Sensu)	0	0,0%
Seminários / Congressos	1	11,1%
Mestrado	0	0,0%
Atualização (12 a 40 horas)	2	22,2%
Não me recordo que tipo de modalidade	0	0,0%
Outra.Qual?	0	0,0%
<b>TOTAL CIT.</b>	<b>9</b>	<b>100%</b>



AÇÕES ÁREA PEDAGÓGICA	Qt. cit.	Freq.
Palestras	4	36,4%
Aperfeiçoamento (180 a 360 horas)	0	0,0%
Oficinas	2	18,2%
Especialização (Lato Sensu)	2	18,2%
Seminários / Congressos	1	9,1%
Mestrado	0	0,0%
Atualização (12 a 40 horas)	2	18,2%
Não me recordo que tipo de modalidade	0	0,0%
Outra.Qual?	0	0,0%
<b>TOTAL CIT.</b>	<b>11</b>	<b>100%</b>



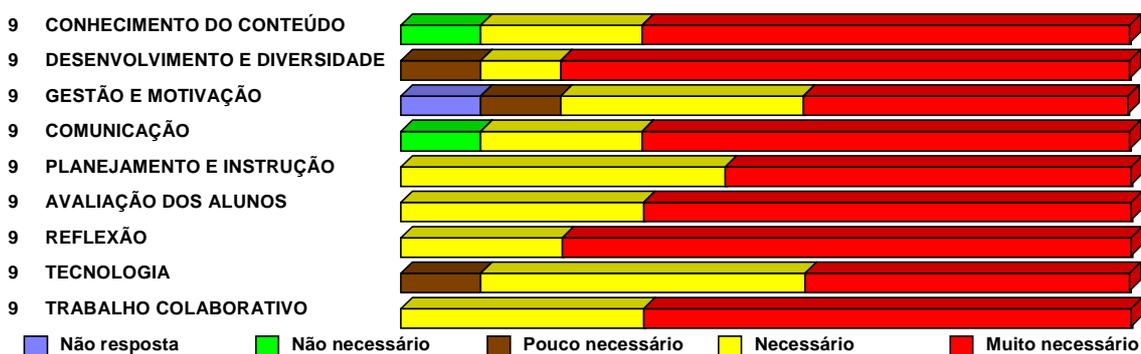
## ÁREAS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

No quadro abaixo, assinale que áreas de formação profissional, dentro do conteúdo *ginástica* na educação física, você considera mais necessárias neste momento para si.

### Áreas de formação profissional

	Não resposta	Não necessário	Pouco necessário	Necessário	Muito necessário	TOTAL
CONHECIMENTO DO CONTEÚDO	0,0% (0)	11,1% (1)	0,0% (0)	22,2% (2)	66,7% (6)	100% (9)
DESENVOLVIMENTO E DIVERSIDADE	0,0% (0)	0,0% (0)	11,1% (1)	11,1% (1)	77,8% (7)	100% (9)
GESTÃO E MOTIVAÇÃO	11,1% (1)	0,0% (0)	11,1% (1)	33,3% (3)	44,4% (4)	100% (9)
COMUNICAÇÃO	0,0% (0)	11,1% (1)	0,0% (0)	22,2% (2)	66,7% (6)	100% (9)
PLANEJAMENTO E INSTRUÇÃO	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)	44,4% (4)	55,6% (5)	100% (9)
AValiação DOS ALUNOS	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)	33,3% (3)	66,7% (6)	100% (9)
REFLEXÃO	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)	22,2% (2)	77,8% (7)	100% (9)
TECNOLOGIA	0,0% (0)	0,0% (0)	11,1% (1)	44,4% (4)	44,4% (4)	100% (9)
TRABALHO COLABORATIVO	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)	33,3% (3)	66,7% (6)	100% (9)
Conjunto	1,2% (1)	2,5% (2)	3,7% (3)	29,6% (24)	63,0% (51)	100% (81)

### Áreas de formação profissional



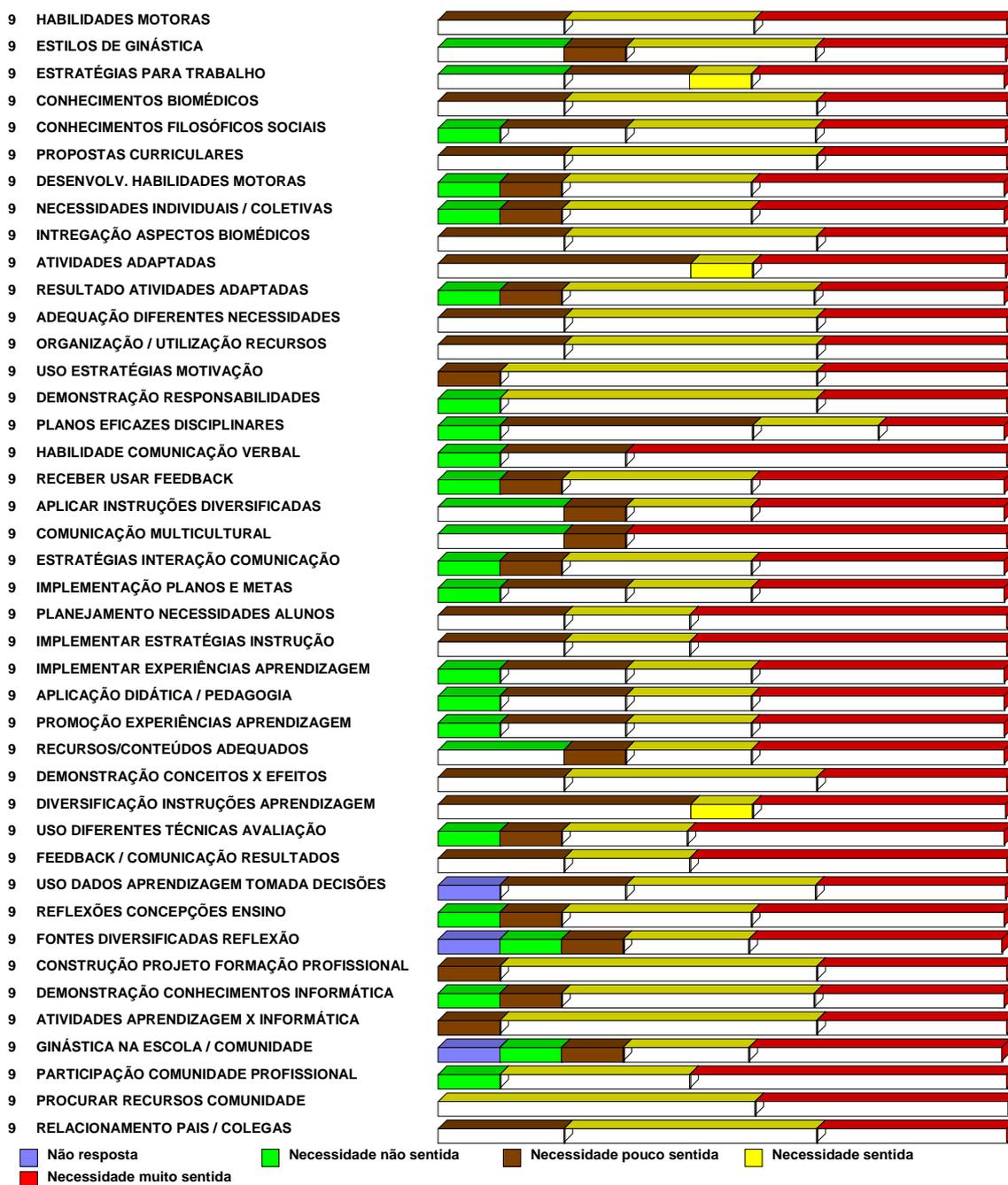
## FUNÇÕES DO PROFESSOR / COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS

Indique no quadro abaixo o que você sente em relação às necessidades de formação, para melhor trabalhar a *ginástica* na educação física.

### Funções do professor / competências profissionais

	Não resposta	Necessidade não sentida	Necessidade pouco sentida	Necessidade sentida	Necessidade muito sentida	TOTAL
HABILIDADES MOTORAS	0,0% (0)	0,0% (0)	22,2% (2)	33,3% (3)	44,4% (4)	100% (9)
ESTILOS DE GINÁSTICA	0,0% (0)	22,2% (2)	11,1% (1)	33,3% (3)	33,3% (3)	100% (9)
ESTRATÉGIAS PARA TRABALHO	0,0% (0)	22,2% (2)	22,2% (2)	11,1% (1)	44,4% (4)	100% (9)
CONHECIMENTOS BIOMÉDICOS	0,0% (0)	0,0% (0)	22,2% (2)	44,4% (4)	33,3% (3)	100% (9)
CONHECIMENTOS FILOSÓFICOS SOCIAIS	0,0% (0)	11,1% (1)	22,2% (2)	33,3% (3)	33,3% (3)	100% (9)
PROPOSTAS CURRICULARES	0,0% (0)	0,0% (0)	22,2% (2)	44,4% (4)	33,3% (3)	100% (9)
DESENVOLV. HABILIDADES MOTORAS	0,0% (0)	11,1% (1)	11,1% (1)	33,3% (3)	44,4% (4)	100% (9)
NECESSIDADES INDIVIDUAIS / COLETIVAS	0,0% (0)	11,1% (1)	11,1% (1)	33,3% (3)	44,4% (4)	100% (9)
INTREGAÇÃO ASPECTOS BIOMÉDICOS	0,0% (0)	0,0% (0)	22,2% (2)	44,4% (4)	33,3% (3)	100% (9)
ATIVIDADES ADAPTADAS	0,0% (0)	0,0% (0)	44,4% (4)	11,1% (1)	44,4% (4)	100% (9)
RESULTADO ATIVIDADES ADAPTADAS	0,0% (0)	11,1% (1)	11,1% (1)	44,4% (4)	33,3% (3)	100% (9)
ADEQUAÇÃO DIFERENTES NECESSIDADES	0,0% (0)	0,0% (0)	22,2% (2)	44,4% (4)	33,3% (3)	100% (9)
ORGANIZAÇÃO / UTILIZAÇÃO RECURSOS	0,0% (0)	0,0% (0)	22,2% (2)	44,4% (4)	33,3% (3)	100% (9)
USO ESTRATÉGIAS MOTIVAÇÃO	0,0% (0)	0,0% (0)	11,1% (1)	55,6% (5)	33,3% (3)	100% (9)
DEMONSTRAÇÃO RESPONSABILIDADES	0,0% (0)	11,1% (1)	0,0% (0)	55,6% (5)	33,3% (3)	100% (9)
PLANOS EFICAZES DISCIPLINARES	0,0% (0)	11,1% (1)	44,4% (4)	22,2% (2)	22,2% (2)	100% (9)
HABILIDADE COMUNICAÇÃO VERBAL	0,0% (0)	11,1% (1)	22,2% (2)	0,0% (0)	66,7% (6)	100% (9)
RECEBER USAR FEEDBACK	0,0% (0)	11,1% (1)	11,1% (1)	33,3% (3)	44,4% (4)	100% (9)
APLICAR INSTRUÇÕES DIVERSIFICADAS	0,0% (0)	22,2% (2)	11,1% (1)	22,2% (2)	44,4% (4)	100% (9)
COMUNICAÇÃO MULTICULTURAL	0,0% (0)	22,2% (2)	11,1% (1)	0,0% (0)	66,7% (6)	100% (9)
ESTRATÉGIAS INTERAÇÃO COMUNICAÇÃO	0,0% (0)	11,1% (1)	11,1% (1)	33,3% (3)	44,4% (4)	100% (9)
IMPLEMENTAÇÃO PLANOS E METAS	0,0% (0)	11,1% (1)	22,2% (2)	22,2% (2)	44,4% (4)	100% (9)
PLANEJAMENTO NECESSIDADES ALUNOS	0,0% (0)	0,0% (0)	22,2% (2)	22,2% (2)	55,6% (5)	100% (9)
IMPLEMENTAR ESTRATÉGIAS INSTRUÇÃO	0,0% (0)	0,0% (0)	22,2% (2)	22,2% (2)	55,6% (5)	100% (9)
IMPLEMENTAR EXPERIÊNCIAS APRENDIZAGEM	0,0% (0)	11,1% (1)	22,2% (2)	22,2% (2)	44,4% (4)	100% (9)
APLICAÇÃO DIDÁTICA / PEDAGOGIA	0,0% (0)	11,1% (1)	22,2% (2)	22,2% (2)	44,4% (4)	100% (9)
PROMOÇÃO EXPERIÊNCIAS APRENDIZAGEM	0,0% (0)	11,1% (1)	22,2% (2)	22,2% (2)	44,4% (4)	100% (9)
RECURSOS/CONTEÚDOS ADEQUADOS	0,0% (0)	22,2% (2)	11,1% (1)	22,2% (2)	44,4% (4)	100% (9)
DEMONSTRAÇÃO CONCEITOS X EFEITOS	0,0% (0)	0,0% (0)	22,2% (2)	44,4% (4)	33,3% (3)	100% (9)
DIVERSIFICAÇÃO INSTRUÇÕES APRENDIZAGEM	0,0% (0)	0,0% (0)	44,4% (4)	11,1% (1)	44,4% (4)	100% (9)
USO DIFERENTES TÉCNICAS AVALIAÇÃO	0,0% (0)	11,1% (1)	11,1% (1)	22,2% (2)	55,6% (5)	100% (9)
FEEDBACK / COMUNICAÇÃO RESULTADOS	0,0% (0)	0,0% (0)	22,2% (2)	22,2% (2)	55,6% (5)	100% (9)
USO DADOS APRENDIZAGEM TOMADA DECISÕES	11,1% (1)	0,0% (0)	22,2% (2)	33,3% (3)	33,3% (3)	100% (9)
REFLEXÕES CONCEPÇÕES ENSINO	0,0% (0)	11,1% (1)	11,1% (1)	33,3% (3)	44,4% (4)	100% (9)
FONTES DIVERSIFICADAS REFLEXÃO	11,1% (1)	11,1% (1)	11,1% (1)	22,2% (2)	44,4% (4)	100% (9)
CONSTRUÇÃO PROJETO FORMAÇÃO PROFISSIONAL	0,0% (0)	0,0% (0)	11,1% (1)	55,6% (5)	33,3% (3)	100% (9)
DEMONSTRAÇÃO CONHECIMENTOS INFORMÁTICA	0,0% (0)	11,1% (1)	11,1% (1)	44,4% (4)	33,3% (3)	100% (9)
ATIVIDADES APRENDIZAGEM X INFORMÁTICA	0,0% (0)	0,0% (0)	11,1% (1)	55,6% (5)	33,3% (3)	100% (9)
GINÁSTICA NA ESCOLA / COMUNIDADE	11,1% (1)	11,1% (1)	11,1% (1)	22,2% (2)	44,4% (4)	100% (9)
PARTICIPAÇÃO COMUNIDADE PROFISSIONAL	0,0% (0)	11,1% (1)	0,0% (0)	33,3% (3)	55,6% (5)	100% (9)
PROCURAR RECURSOS COMUNIDADE	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)	55,6% (5)	44,4% (4)	100% (9)
RELACIONAMENTO PAIS / COLEGAS	0,0% (0)	0,0% (0)	22,2% (2)	44,4% (4)	33,3% (3)	100% (9)
Conjunto	0,8% (3)	7,7% (29)	17,7% (67)	31,7% (120)	42,1% (159)	100% (378)

## Funções do professor / competências profissionais



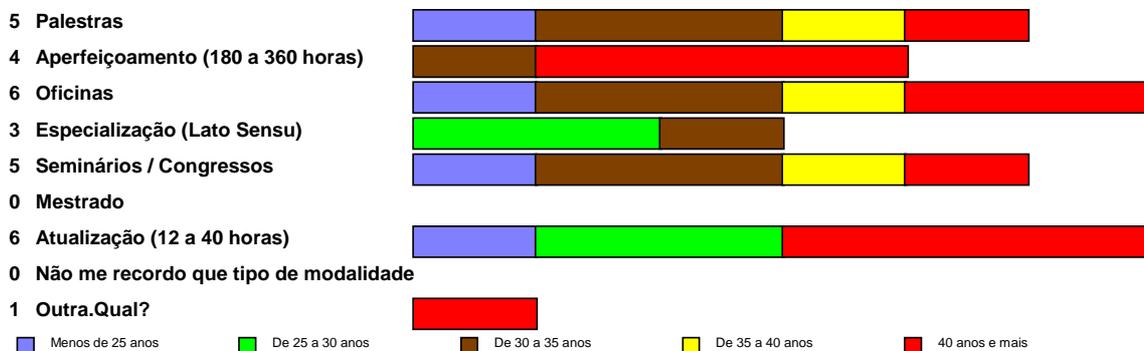
## APÊNDICE E – TABULAÇÕES CRUZADAS

### AÇÕES ÁREA TÉCNICA x IDADE

Caso tenha freqüentado alguma ação, indique em que modalidade(s) se realizou:  
(assinale também quantas ações, em cada modalidade freqüentada)

AÇÕES ÁREA TÉCNICA	IDADE (ANOS)	Menos de 25 anos	De 25 a 30 anos	De 30 a 35 anos	De 35 a 40 anos	40 anos e mais	TOTAL
Palestras		3,3% (1)	0,0% (0)	6,7% (2)	3,3% (1)	3,3% (1)	16,7% (5)
Aperfeiçoamento (180 a 360 horas)		0,0% (0)	0,0% (0)	3,3% (1)	0,0% (0)	10,0% (3)	13,3% (4)
Oficinas		3,3% (1)	0,0% (0)	6,7% (2)	3,3% (1)	6,7% (2)	20,0% (6)
Especialização (Lato Sensu)		0,0% (0)	6,7% (2)	3,3% (1)	0,0% (0)	0,0% (0)	10,0% (3)
Seminários / Congressos		3,3% (1)	0,0% (0)	6,7% (2)	3,3% (1)	3,3% (1)	16,7% (5)
Mestrado		0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)
Atualização (12 a 40 horas)		3,3% (1)	6,7% (2)	0,0% (0)	0,0% (0)	10,0% (3)	20,0% (6)
Não me recorde que tipo de modalidade		0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)
Outra.Qual?		0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)	3,3% (1)	3,3% (1)
<b>TOTAL</b>		<b>13,3% (4)</b>	<b>13,3% (4)</b>	<b>26,7% (8)</b>	<b>10,0% (3)</b>	<b>36,7% (11)</b>	<b>100% (30)</b>

### AÇÕES ÁREA TÉCNICA x IDADE (ANOS)

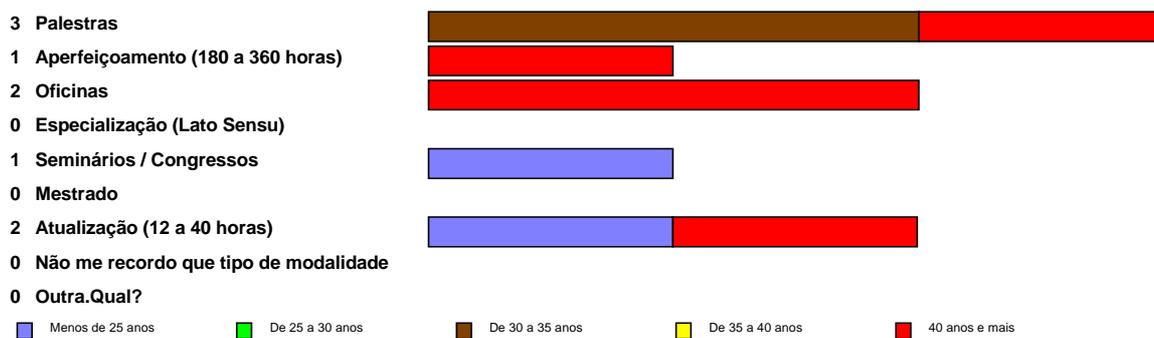


## AÇÕES ÁREA ENSINO x IDADE

Caso tenha freqüentado alguma ação, indique em que modalidade(s) se realizou:  
(assinale também quantas ações, em cada modalidade freqüentada)

AÇÕES ÁREA ENSINO	Menos de 25 anos	De 25 a 30 anos	De 30 a 35 anos	De 35 a 40 anos	40 anos e mais	TOTAL
Não resposta	0,0% (0)	15,4% (2)	0,0% (0)	7,7% (1)	7,7% (1)	30,8% (4)
Palestras	0,0% (0)	0,0% (0)	15,4% (2)	0,0% (0)	7,7% (1)	23,1% (3)
Aperfeiçoamento (180 a 360 horas)	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)	7,7% (1)	7,7% (1)
Oficinas	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)	15,4% (2)	15,4% (2)
Especialização (Lato Sensu)	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)
Seminários / Congressos	7,7% (1)	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)	7,7% (1)
Mestrado	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)
Atualização (12 a 40 horas)	7,7% (1)	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)	7,7% (1)	15,4% (2)
Não me recordo que tipo de modalidade	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)
Outra.Qual?	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)
<b>TOTAL</b>	<b>15,4% (2)</b>	<b>15,4% (2)</b>	<b>15,4% (2)</b>	<b>7,7% (1)</b>	<b>46,2% (6)</b>	<b>100% (13)</b>

### AÇÕES ÁREA ENSINO x IDADE (ANOS)

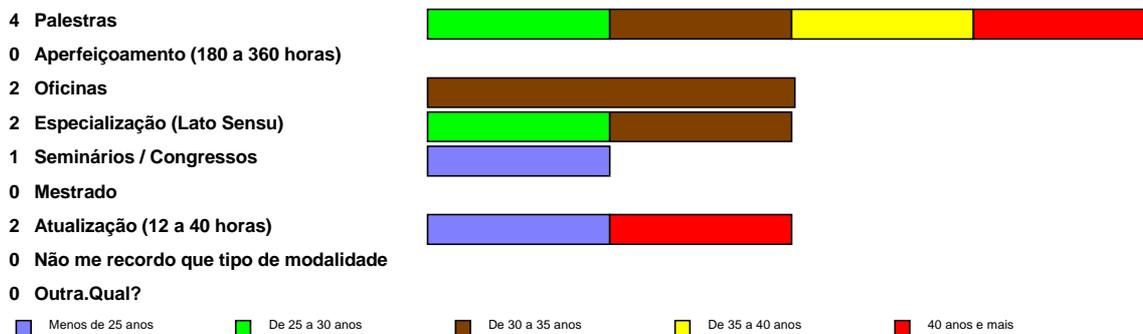


## AÇÕES ÁREA PEDAGÓGICA x IDADE

Caso tenha freqüentado alguma ação, indique em que modalidade(s) se realizou:  
(assinale também quantas ações, em cada modalidade freqüentada)

IDADE (ANOS)	Menos de 25 anos	De 25 a 30 anos	De 30 a 35 anos	De 35 a 40 anos	40 anos e mais	TOTAL
<b>AÇÕES ÁREA PEDAGÓGICA1</b>						
Não resposta	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)	8,3% (1)	<b>8,3% (1)</b>
Palestras	0,0% (0)	8,3% (1)	8,3% (1)	8,3% (1)	8,3% (1)	<b>33,3% (4)</b>
Aperfeiçoamento (180 a 360 horas)	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)	<b>0,0% (0)</b>
Oficinas	0,0% (0)	0,0% (0)	16,7% (2)	0,0% (0)	0,0% (0)	<b>16,7% (2)</b>
Especialização (Lato Sensu)	0,0% (0)	8,3% (1)	8,3% (1)	0,0% (0)	0,0% (0)	<b>16,7% (2)</b>
Seminários / Congressos	8,3% (1)	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)	<b>8,3% (1)</b>
Mestrado	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)	<b>0,0% (0)</b>
Atualização (12 a 40 horas)	8,3% (1)	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)	8,3% (1)	<b>16,7% (2)</b>
Não me recordo que tipo de modalidade	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)	<b>0,0% (0)</b>
Outra.Qual?	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)	<b>0,0% (0)</b>
<b>TOTAL</b>	<b>16,7% (2)</b>	<b>16,7% (2)</b>	<b>33,3% (4)</b>	<b>8,3% (1)</b>	<b>25,0% (3)</b>	<b>100% (12)</b>

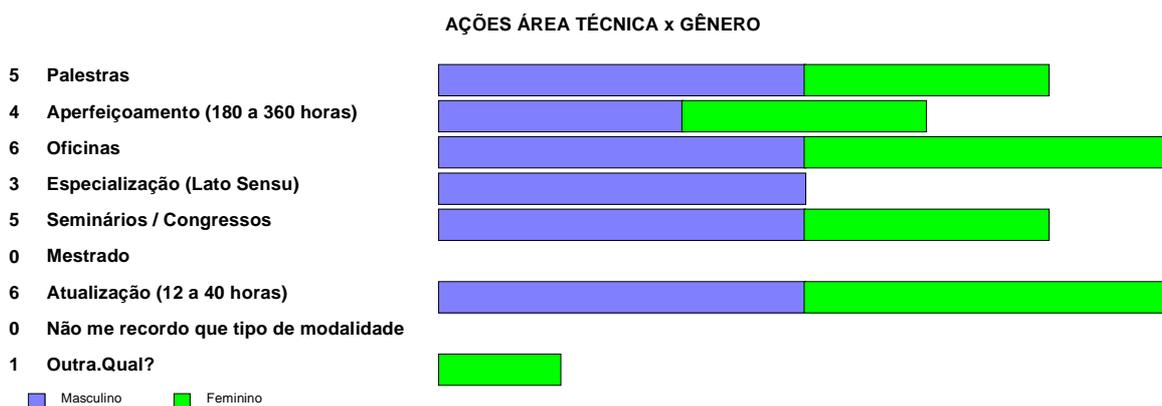
### AÇÕES ÁREA PEDAGÓGICA x IDADE (ANOS)



## AÇÕES ÁREA TÉCNICA x GÊNERO

Caso tenha freqüentado alguma ação, indique em que modalidade(s) se realizou:  
(assinale também quantas ações, em cada modalidade freqüentada)

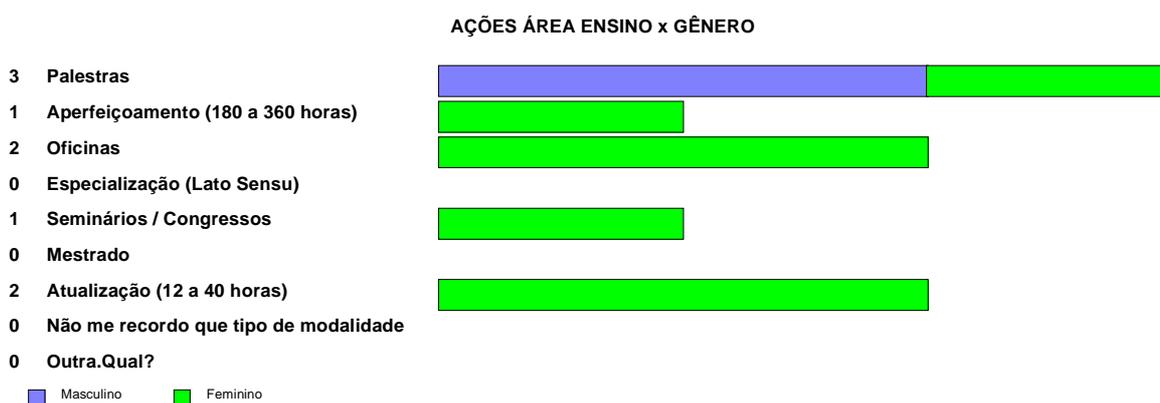
AÇÕES ÁREA TÉCNICA	Masculino	Feminino	TOTAL
Palestras	10,0% (3)	6,7% (2)	16,7% (5)
Aperfeiçoamento (180 a 360 horas)	6,7% (2)	6,7% (2)	13,3% (4)
Oficinas	10,0% (3)	10,0% (3)	20,0% (6)
Especialização (Lato Sensu)	10,0% (3)	0,0% (0)	10,0% (3)
Seminários / Congressos	10,0% (3)	6,7% (2)	16,7% (5)
Mestrado	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)
Atualização (12 a 40 horas)	10,0% (3)	10,0% (3)	20,0% (6)
Não me recordo que tipo de modalidade	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)
Outra.Qual?	0,0% (0)	3,3% (1)	3,3% (1)
<b>TOTAL</b>	<b>56,7% (17)</b>	<b>43,3% (13)</b>	<b>100% (30)</b>



## AÇÕES ÁREA ENSINO x GÊNERO

Caso tenha freqüentado alguma ação, indique em que modalidade(s) se realizou:  
(assinale também quantas ações, em cada modalidade freqüentada)

AÇÕES ÁREA ENSINO	Masculino	Feminino	TOTAL
Palestras	22,2% (2)	11,1% (1)	33,3% (3)
Aperfeiçoamento (180 a 360 horas)	0,0% (0)	11,1% (1)	11,1% (1)
Oficinas	0,0% (0)	22,2% (2)	22,2% (2)
Especialização (Lato Sensu)	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)
Seminários / Congressos	0,0% (0)	11,1% (1)	11,1% (1)
Mestrado	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)
Atualização (12 a 40 horas)	0,0% (0)	22,2% (2)	22,2% (2)
Não me recordo que tipo de modalidade	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)
Outra.Qual?	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)
<b>TOTAL</b>	<b>22,2% (2)</b>	<b>77,8% (7)</b>	<b>100% (9)</b>

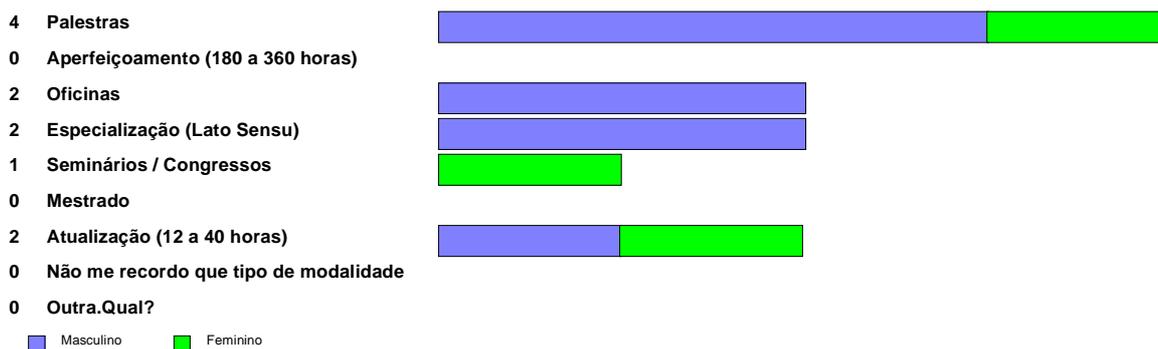


## AÇÕES ÁREA PEDAGÓGICA x GÊNERO

Caso tenha freqüentado alguma ação, indique em que modalidade(s) se realizou:  
(assinale também quantas ações, em cada modalidade freqüentada)

AÇÕES ÁREA PEDAGÓGICA	Masculino	Feminino	TOTAL
Palestras	27,3% (3)	9,1% (1)	36,4% (4)
Aperfeiçoamento (180 a 360 horas)	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)
Oficinas	18,2% (2)	0,0% (0)	18,2% (2)
Especialização (Lato Sensu)	18,2% (2)	0,0% (0)	18,2% (2)
Seminários / Congressos	0,0% (0)	9,1% (1)	9,1% (1)
Mestrado	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)
Atualização (12 a 40 horas)	9,1% (1)	9,1% (1)	18,2% (2)
Não me recordo que tipo de modalidade	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)
Outra.Qual?	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)
<b>TOTAL</b>	<b>72,7% (8)</b>	<b>27,3% (3)</b>	<b>100% (11)</b>

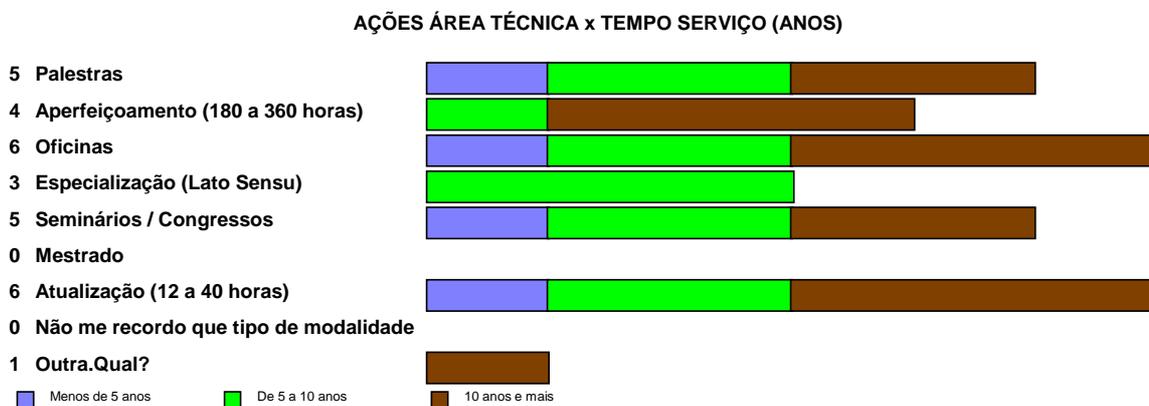
### AÇÕES ÁREA PEDAGÓGICA x GÊNERO



## AÇÕES ÁREA TÉCNICA x TEMPO DE SERVIÇO

Caso tenha freqüentado alguma, indique em que modalidade(s) se realizou:  
(assinale nos parênteses o número de participação em cada modalidade)

TEMPO SERVIÇO (ANOS)	Menos de 5 anos	De 5 a 10 anos	10 anos e mais	TOTAL
<b>AÇÕES ÁREA TÉCNICA</b>				
Palestras	3,3% (1)	6,7% (2)	6,7% (2)	<b>16,7% (5)</b>
Aperfeiçoamento (180 a 360 horas)	0,0% (0)	3,3% (1)	10,0% (3)	<b>13,3% (4)</b>
Oficinas	3,3% (1)	6,7% (2)	10,0% (3)	<b>20,0% (6)</b>
Especialização (Lato Sensu)	0,0% (0)	10,0% (3)	0,0% (0)	<b>10,0% (3)</b>
Seminários / Congressos	3,3% (1)	6,7% (2)	6,7% (2)	<b>16,7% (5)</b>
Mestrado	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)	<b>0,0% (0)</b>
Atualização (12 a 40 horas)	3,3% (1)	6,7% (2)	10,0% (3)	<b>20,0% (6)</b>
Não me recordo que tipo de modalidade	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)	<b>0,0% (0)</b>
Outra.Qual?	0,0% (0)	0,0% (0)	3,3% (1)	<b>3,3% (1)</b>
<b>TOTAL</b>	<b>13,3% (4)</b>	<b>40,0% (12)</b>	<b>46,7% (14)</b>	<b>100% (30)</b>

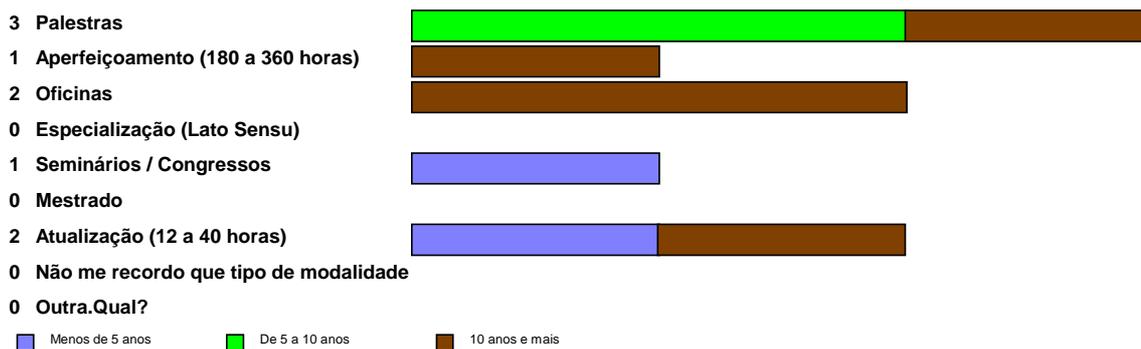


## AÇÕES ÁREA DE ENSINO x TEMPO DE SERVIÇO

Caso tenha freqüentado alguma, indique em que modalidade(s) se realizou:  
(assinale nos parênteses o número de participação em cada modalidade)

TEMPO SERVIÇO (ANOS)	Menos de 5 anos	De 5 a 10 anos	10 anos e mais	TOTAL
<b>AÇÕES ÁREA ENSINO</b>				
Não resposta	0,0% (0)	15,4% (2)	15,4% (2)	<b>30,8% (4)</b>
Palestras	0,0% (0)	15,4% (2)	7,7% (1)	<b>23,1% (3)</b>
Aperfeiçoamento (180 a 360 horas)	0,0% (0)	0,0% (0)	7,7% (1)	<b>7,7% (1)</b>
Oficinas	0,0% (0)	0,0% (0)	15,4% (2)	<b>15,4% (2)</b>
Especialização (Lato Sensu)	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)	<b>0,0% (0)</b>
Seminários / Congressos	7,7% (1)	0,0% (0)	0,0% (0)	<b>7,7% (1)</b>
Mestrado	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)	<b>0,0% (0)</b>
Atualização (12 a 40 horas)	7,7% (1)	0,0% (0)	7,7% (1)	<b>15,4% (2)</b>
Não me recordo que tipo de modalidade	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)	<b>0,0% (0)</b>
Outra.Qual?	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)	<b>0,0% (0)</b>
<b>TOTAL</b>	<b>15,4% (2)</b>	<b>30,8% (4)</b>	<b>53,8% (7)</b>	<b>100% (13)</b>

### AÇÕES ÁREA ENSINO x TEMPO SERVIÇO (ANOS)



## AÇÕES ÁREA PEDAGÓGICA x TEMPO DE SERVIÇO

Caso tenha freqüentado alguma, indique em que modalidade(s) se realizou:  
(assinale nos parênteses o número de participação em cada modalidade)

TEMPO SERVIÇO (ANOS)	Menos de 5 anos	De 5 a 10 anos	10 anos e mais	TOTAL
<b>AÇÕES ÁREA PEDAGÓGICA1</b>				
Não resposta	0,0% (0)	0,0% (0)	8,3% (1)	8,3% (1)
Palestras	0,0% (0)	16,7% (2)	16,7% (2)	33,3% (4)
Aperfeiçoamento (180 a 360 horas)	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)
Oficinas	0,0% (0)	16,7% (2)	0,0% (0)	16,7% (2)
Especialização (Lato Sensu)	0,0% (0)	16,7% (2)	0,0% (0)	16,7% (2)
Seminários / Congressos	8,3% (1)	0,0% (0)	0,0% (0)	8,3% (1)
Mestrado	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)
Atualização (12 a 40 horas)	8,3% (1)	0,0% (0)	8,3% (1)	16,7% (2)
Não me recordo que tipo de modalidade	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)
Outra.Qual?	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)
<b>TOTAL</b>	<b>16,7% (2)</b>	<b>50,0% (6)</b>	<b>33,3% (4)</b>	<b>100% (12)</b>

### AÇÕES ÁREA PEDAGÓGICA x TEMPO SERVIÇO (ANOS)

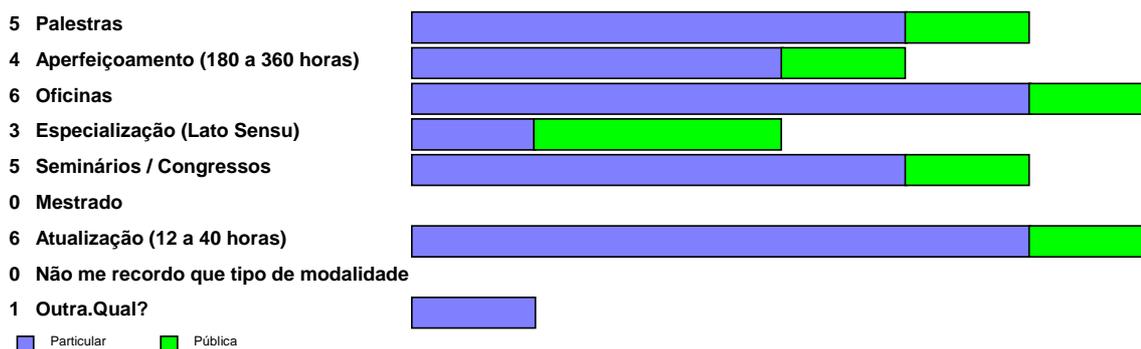


## AÇÕES ÁREA TÉCNICA x INSTITUIÇÃO DE GRADUAÇÃO

Caso tenha freqüentado alguma, indique em que modalidade(s) se realizou:  
(assinale nos parênteses o número de participação em cada modalidade)

INSTITUIÇÃO GRADUAÇÃO	Particular	Pública	TOTAL
<b>AÇÕES ÁREA TÉCNICA</b>			
Palestras	13,3% (4)	3,3% (1)	<b>16,7% (5)</b>
Aperfeiçoamento (180 a 360 horas)	10,0% (3)	3,3% (1)	<b>13,3% (4)</b>
Oficinas	16,7% (5)	3,3% (1)	<b>20,0% (6)</b>
Especialização (Lato Sensu)	3,3% (1)	6,7% (2)	<b>10,0% (3)</b>
Seminários / Congressos	13,3% (4)	3,3% (1)	<b>16,7% (5)</b>
Mestrado	0,0% (0)	0,0% (0)	<b>0,0% (0)</b>
Atualização (12 a 40 horas)	16,7% (5)	3,3% (1)	<b>20,0% (6)</b>
Não me recordo que tipo de modalidade	0,0% (0)	0,0% (0)	<b>0,0% (0)</b>
Outra.Qual?	3,3% (1)	0,0% (0)	<b>3,3% (1)</b>
<b>TOTAL</b>	<b>76,7% (23)</b>	<b>23,3% (7)</b>	<b>100% (30)</b>

### AÇÕES ÁREA TÉCNICA x INSTITUIÇÃO GRADUAÇÃO

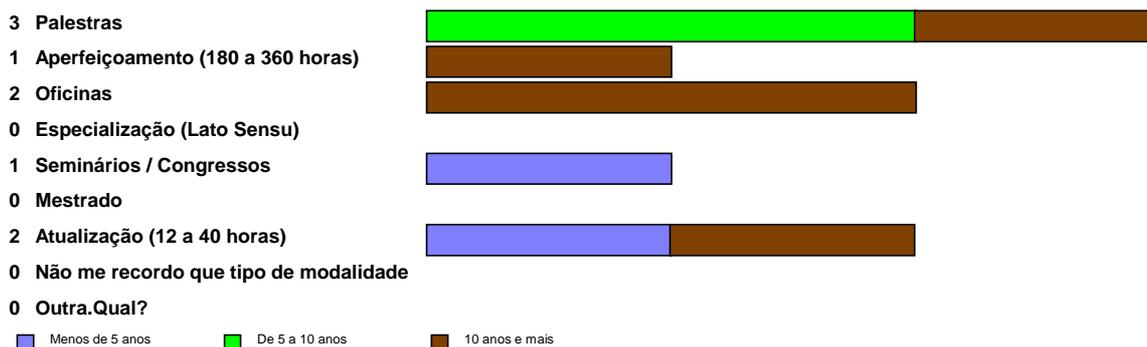


## AÇÕES ÁREA ENSINO x INSTITUIÇÃO DE GRADUAÇÃO

Caso tenha freqüentado alguma, indique em que modalidade(s) se realizou:  
(assinale nos parênteses o número de participação em cada modalidade)

INSTITUIÇÃO GRADUAÇÃO	Particular	Pública	TOTAL
<b>AÇÕES ÁREA ENSINO</b>			
Não resposta	23,1% (3)	7,7% (1)	<b>30,8% (4)</b>
Palestras	15,4% (2)	7,7% (1)	<b>23,1% (3)</b>
Aperfeiçoamento (180 a 360 horas)	7,7% (1)	0,0% (0)	<b>7,7% (1)</b>
Oficinas	15,4% (2)	0,0% (0)	<b>15,4% (2)</b>
Especialização (Lato Sensu)	0,0% (0)	0,0% (0)	<b>0,0% (0)</b>
Seminários / Congressos	7,7% (1)	0,0% (0)	<b>7,7% (1)</b>
Mestrado	0,0% (0)	0,0% (0)	<b>0,0% (0)</b>
Atualização (12 a 40 horas)	15,4% (2)	0,0% (0)	<b>15,4% (2)</b>
Não me recordo que tipo de modalidade	0,0% (0)	0,0% (0)	<b>0,0% (0)</b>
Outra.Qual?	0,0% (0)	0,0% (0)	<b>0,0% (0)</b>
<b>TOTAL</b>	<b>84,6% (11)</b>	<b>15,4% (2)</b>	<b>100% (13)</b>

### AÇÕES ÁREA ENSINO x TEMPO SERVIÇO (ANOS)

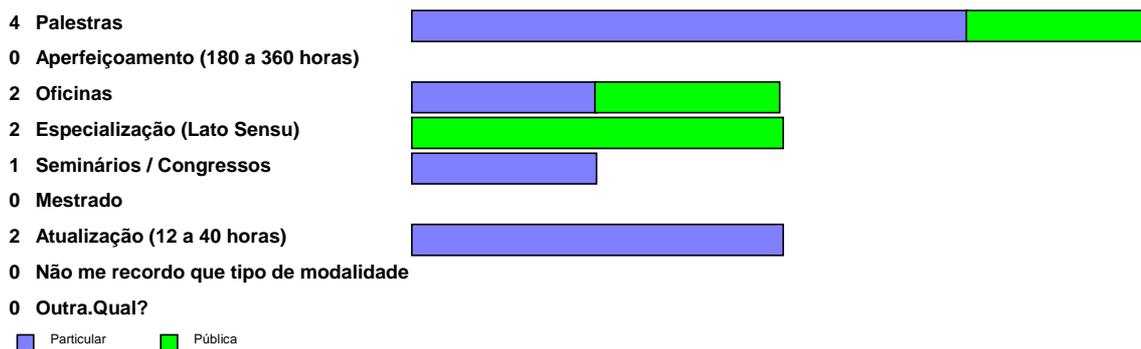


## AÇÕES ÁREA PEDAGÓGICA x INSTITUIÇÃO DE GRADUAÇÃO

Caso tenha freqüentado alguma, indique em que modalidade(s) se realizou:  
(assinale nos parênteses o número de participação em cada modalidade)

INSTITUIÇÃO GRADUAÇÃO	Particular	Pública	TOTAL
<b>AÇÕES ÁREA PEDAGÓGICA1</b>			
Não resposta	8,3% (1)	0,0% (0)	<b>8,3% (1)</b>
Palestras	25,0% (3)	8,3% (1)	<b>33,3% (4)</b>
Aperfeiçoamento (180 a 360 horas)	0,0% (0)	0,0% (0)	<b>0,0% (0)</b>
Oficinas	8,3% (1)	8,3% (1)	<b>16,7% (2)</b>
Especialização (Lato Sensu)	0,0% (0)	16,7% (2)	<b>16,7% (2)</b>
Seminários / Congressos	8,3% (1)	0,0% (0)	<b>8,3% (1)</b>
Mestrado	0,0% (0)	0,0% (0)	<b>0,0% (0)</b>
Atualização (12 a 40 horas)	16,7% (2)	0,0% (0)	<b>16,7% (2)</b>
Não me recordo que tipo de modalidade	0,0% (0)	0,0% (0)	<b>0,0% (0)</b>
Outra.Qual?	0,0% (0)	0,0% (0)	<b>0,0% (0)</b>
<b>TOTAL</b>	<b>66,7% (8)</b>	<b>33,3% (4)</b>	<b>100% (12)</b>

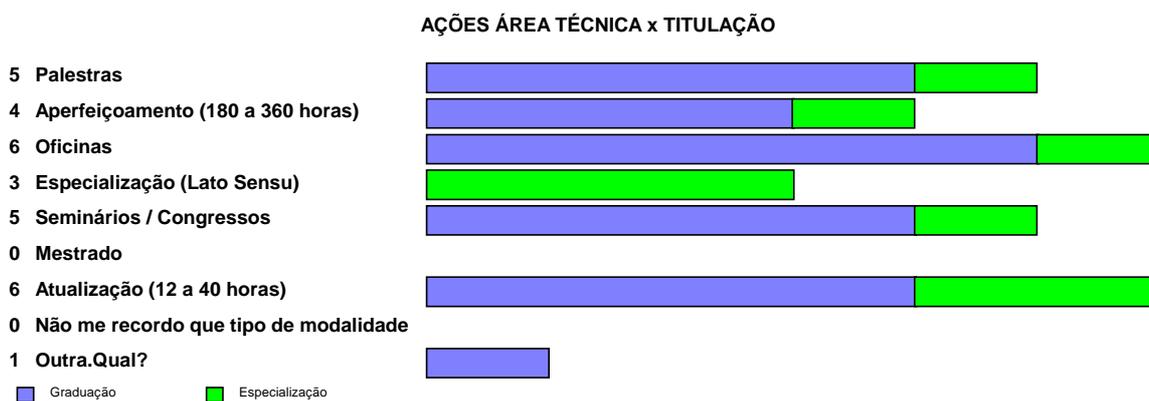
### AÇÕES ÁREA PEDAGÓGICA x INSTITUIÇÃO GRADUAÇÃO



## AÇÕES ÁREA TÉCNICA x TITULAÇÃO

Caso tenha freqüentado alguma, indique em que modalidade(s) se realizou:  
(assinale nos parênteses o número de participação em cada modalidade)

AÇÕES ÁREA TÉCNICA	TITULAÇÃO	Graduação	Especialização	TOTAL
Palestras		13,3% (4)	3,3% (1)	16,7% (5)
Aperfeiçoamento (180 a 360 horas)		10,0% (3)	3,3% (1)	13,3% (4)
Oficinas		16,7% (5)	3,3% (1)	20,0% (6)
Especialização (Lato Sensu)		0,0% (0)	10,0% (3)	10,0% (3)
Seminários / Congressos		13,3% (4)	3,3% (1)	16,7% (5)
Mestrado		0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)
Atualização (12 a 40 horas)		13,3% (4)	6,7% (2)	20,0% (6)
Não me recordo que tipo de modalidade		0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)
Outra.Qual?		3,3% (1)	0,0% (0)	3,3% (1)
<b>TOTAL</b>		<b>70,0% (21)</b>	<b>30,0% (9)</b>	<b>100% (30)</b>

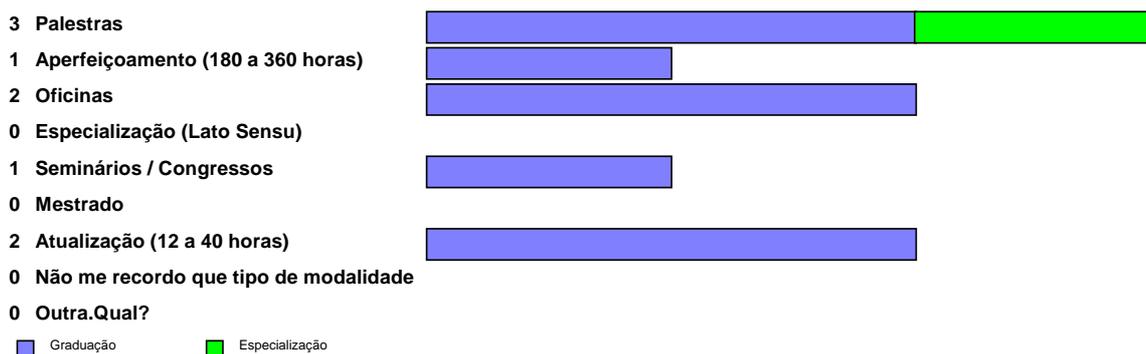


## AÇÕES ÁREA ENSINO x TITULAÇÃO

Caso tenha freqüentado alguma, indique em que modalidade(s) se realizou:  
(assinale nos parênteses o número de participação em cada modalidade)

AÇÕES ÁREA ENSINO	TITULAÇÃO	Graduação	Especialização	TOTAL
Não resposta		15,4% (2)	15,4% (2)	30,8% (4)
Palestras		15,4% (2)	7,7% (1)	23,1% (3)
Aperfeiçoamento (180 a 360 horas)		7,7% (1)	0,0% (0)	7,7% (1)
Oficinas		15,4% (2)	0,0% (0)	15,4% (2)
Especialização (Lato Sensu)		0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)
Seminários / Congressos		7,7% (1)	0,0% (0)	7,7% (1)
Mestrado		0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)
Atualização (12 a 40 horas)		15,4% (2)	0,0% (0)	15,4% (2)
Não me recordo que tipo de modalidade		0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)
Outra.Qual?		0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)
<b>TOTAL</b>		<b>76,9% (10)</b>	<b>23,1% (3)</b>	<b>100% (13)</b>

### AÇÕES ÁREA ENSINO x TITULAÇÃO

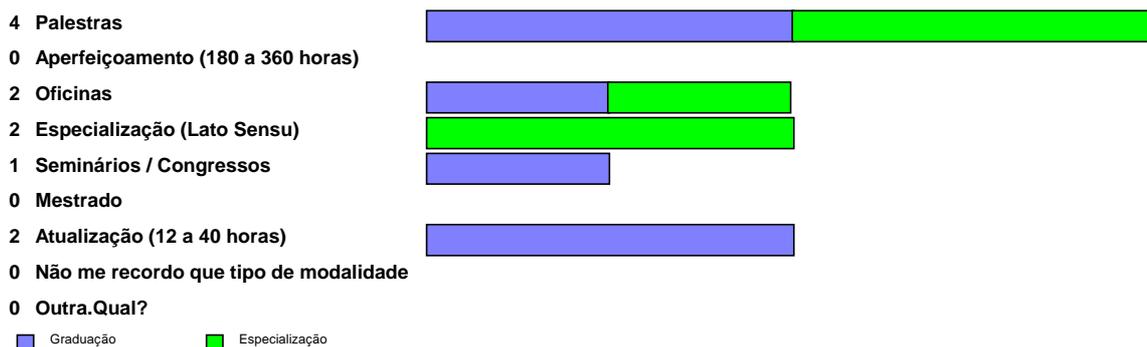


## AÇÕES ÁREA PEDAGÓGICA x TITULAÇÃO

Caso tenha freqüentado alguma ação, indique em que modalidade(s) se realizou:  
(assinale também quantas ações, em cada modalidade freqüentada)

AÇÕES ÁREA PEDAGÓGICA1	TITULAÇÃO	Graduação	Especialização	TOTAL
Não resposta		8,3% (1)	0,0% (0)	8,3% (1)
Palestras		16,7% (2)	16,7% (2)	33,3% (4)
Aperfeiçoamento (180 a 360 horas)		0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)
Oficinas		8,3% (1)	8,3% (1)	16,7% (2)
Especialização (Lato Sensu)		0,0% (0)	16,7% (2)	16,7% (2)
Seminários / Congressos		8,3% (1)	0,0% (0)	8,3% (1)
Mestrado		0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)
Atualização (12 a 40 horas)		16,7% (2)	0,0% (0)	16,7% (2)
Não me recordo que tipo de modalidade		0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)
Outra.Qual?		0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)
<b>TOTAL</b>		<b>58,3% (7)</b>	<b>41,7% (5)</b>	<b>100% (12)</b>

### AÇÕES ÁREA PEDAGÓGICA x TITULAÇÃO



# APÊNDICE F – ANÁLISE DE MÉDIAS

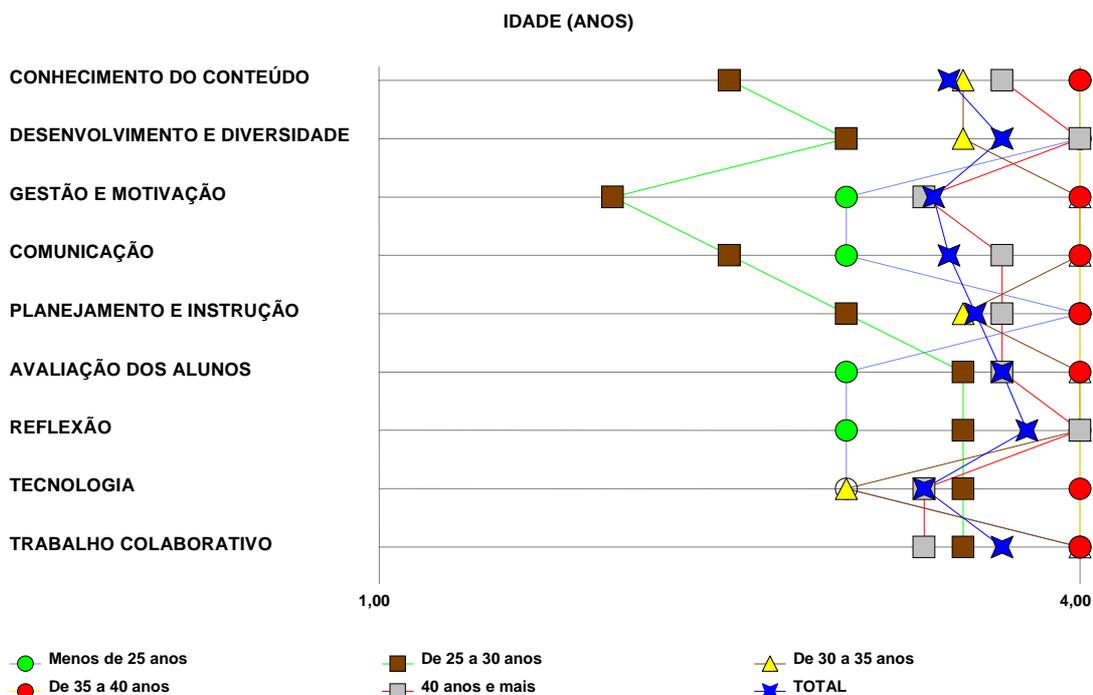
## ÁREAS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Análise de médias de idade (anos) x Critérios de formação contínua

IDADE (ANOS)	CONHECIMENTO DO CONTEÚDO	DESENVOLVIMENTO E DIVERSIDADE	GESTÃO E MOTIVAÇÃO	COMUNICAÇÃO	PLANEJAMENTO E INSTRUÇÃO
Menos de 25 anos	1 (4,00)	1 (4,00)	1 (3,00)	1 (3,00)	1 (4,00)
De 25 a 30 anos	2 (2,50)	2 (3,00)	1 (2,00)	2 (2,50)	2 (3,00)
De 30 a 35 anos	2 (3,50)	2 (3,50)	2 (4,00)	2 (4,00)	2 (3,50)
De 35 a 40 anos	1 (4,00)	1 (4,00)	1 (4,00)	1 (4,00)	1 (4,00)
40 anos e mais	3 (3,67)	3 (4,00)	3 (3,33)	3 (3,67)	3 (3,67)
TOTAL	9 (3,44)	9 (3,67)	8 (3,38)	9 (3,44)	9 (3,56)

IDADE (ANOS)	AValiação DOS ALUNOS	RELEXÃO	TECNOLOGIA	TRABALHO COLABORATIVO
Menos de 25 anos	1 (3,00)	1 (3,00)	1 (3,00)	1 (4,00)
De 25 a 30 anos	2 (3,50)	2 (3,50)	2 (3,50)	2 (3,50)
De 30 a 35 anos	2 (4,00)	2 (4,00)	2 (3,00)	2 (4,00)
De 35 a 40 anos	1 (4,00)	1 (4,00)	1 (4,00)	1 (4,00)
40 anos e mais	3 (3,67)	3 (4,00)	3 (3,33)	3 (3,33)
TOTAL	9 (3,67)	9 (3,78)	9 (3,33)	9 (3,67)

Análise de médias de idade (anos) x Critérios de formação profissional.



## FUNÇÕES DO PROFESSOR / COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS

Análise de médias de idade (anos) x Critérios de e funções de professor / competências profissionais

IDADE (ANOS)	HABILIDADES MOTORAS	ESTILOS DE GINÁSTICA	ESTRATÉGIAS PARA TRABALHO	CONHECIMENTOS BIOMÉDICOS	CONHECIMENTOS FILOSÓFICOS SOCIAIS
Menos de 25 anos	1 (2,00)	1 (1,00)	1 (2,00)	1 (3,00)	1 (2,00)
De 25 a 30 anos	2 (3,00)	2 (2,00)	2 (2,50)	2 (3,00)	2 (3,00)
De 30 a 35 anos	2 (3,50)	2 (2,50)	2 (2,50)	2 (2,50)	2 (2,00)
De 35 a 40 anos	1 (4,00)	1 (4,00)	1 (4,00)	1 (4,00)	1 (4,00)
40 anos e mais	3 (3,33)	3 (3,67)	3 (3,00)	3 (3,33)	3 (3,33)
TOTAL	9 (3,22)	9 (2,78)	9 (2,78)	9 (3,11)	9 (2,89)

IDADE (ANOS)	PROPOSTAS CURRICULARES	DESENVOLV. HABILIDADES MOTORAS	NECESSIDADES INDIVIDUAIS / COLETIVAS	INTREGAÇÃO ASPECTOS BIOMÉDICOS	ATIVIDADES ADAPTADAS
Menos de 25 anos	1 (2,00)	1 (1,00)	1 (1,00)	1 (2,00)	1 (2,00)
De 25 a 30 anos	2 (3,00)	2 (3,00)	2 (3,00)	2 (3,00)	2 (3,00)
De 30 a 35 anos	2 (3,00)	2 (3,50)	2 (3,50)	2 (3,00)	2 (3,00)
De 35 a 40 anos	1 (4,00)	1 (4,00)	1 (4,00)	1 (4,00)	1 (4,00)
40 anos e mais	3 (3,33)	3 (3,33)	3 (3,33)	3 (3,33)	3 (3,00)
TOTAL	9 (3,11)	9 (3,11)	9 (3,11)	9 (3,11)	9 (3,00)

IDADE (ANOS)	RESULTADO ATIVIDADES ADAPTADAS	ADEQUAÇÃO DIFERENTES NECESSIDADES	ORGANIZAÇÃO / UTILIZAÇÃO RECURSOS	USO ESTRATÉGIAS MOTIVAÇÃO	DEMONSTRAÇÃO RESPONSABILIDADES
Menos de 25 anos	1 (1,00)	1 (2,00)	1 (2,00)	1 (2,00)	1 (1,00)
De 25 a 30 anos	2 (3,00)	2 (3,00)	2 (3,00)	2 (3,50)	2 (3,50)
De 30 a 35 anos	2 (3,00)	2 (3,00)	2 (3,00)	2 (3,00)	2 (3,00)
De 35 a 40 anos	1 (4,00)	1 (4,00)	1 (4,00)	1 (4,00)	1 (4,00)
40 anos e mais	3 (3,33)	3 (3,33)	3 (3,33)	3 (3,33)	3 (3,33)
TOTAL	9 (3,00)	9 (3,11)	9 (3,11)	9 (3,22)	9 (3,11)

IDADE (ANOS)	PLANOS EFICAZES DISCIPLINARES	HABILIDADE COMUNICAÇÃO VERBAL	RECEBER USAR FEEDBACK	APLICAR INSTRUÇÕES DIVERSIFICADAS	COMUNICAÇÃO MULTICULTURAL
Menos de 25 anos	1 (2,00)	1 (2,00)	1 (1,00)	1 (1,00)	1 (1,00)
De 25 a 30 anos	2 (2,00)	2 (3,00)	2 (3,00)	2 (3,00)	2 (3,00)
De 30 a 35 anos	2 (2,50)	2 (4,00)	2 (3,50)	2 (3,50)	2 (4,00)
De 35 a 40 anos	1 (4,00)	1 (4,00)	1 (4,00)	1 (4,00)	1 (4,00)
40 anos e mais	3 (2,67)	3 (3,00)	3 (3,33)	3 (2,67)	3 (3,00)
TOTAL	9 (2,56)	9 (3,22)	9 (3,11)	9 (2,89)	9 (3,11)

IDADE (ANOS)	ESTRATÉGIAS INTERAÇÃO COMUNICAÇÃO	IMPLEMENTAÇÃO PLANOS E METAS	PLANEJAMENTO NECESSIDADES ALUNOS	IMPLEMENTAR ESTRATÉGIAS INSTRUÇÃO	IMPLEMENTAR EXPERIÊNCIAS APRENDIZAGEM
Menos de 25 anos	1 (2,00)	1 (2,00)	1 (3,00)	1 (2,00)	1 (2,00)
De 25 a 30 anos	2 (3,50)	2 (3,00)	2 (3,00)	2 (3,00)	2 (3,00)
De 30 a 35 anos	2 (3,00)	2 (3,50)	2 (3,00)	2 (4,00)	2 (3,50)
De 35 a 40 anos	1 (4,00)	1 (4,00)	1 (4,00)	1 (4,00)	1 (4,00)
40 anos e mais	3 (3,00)	3 (2,67)	3 (3,67)	3 (3,33)	3 (2,67)
TOTAL	9 (3,11)	9 (3,00)	9 (3,33)	9 (3,33)	9 (3,00)

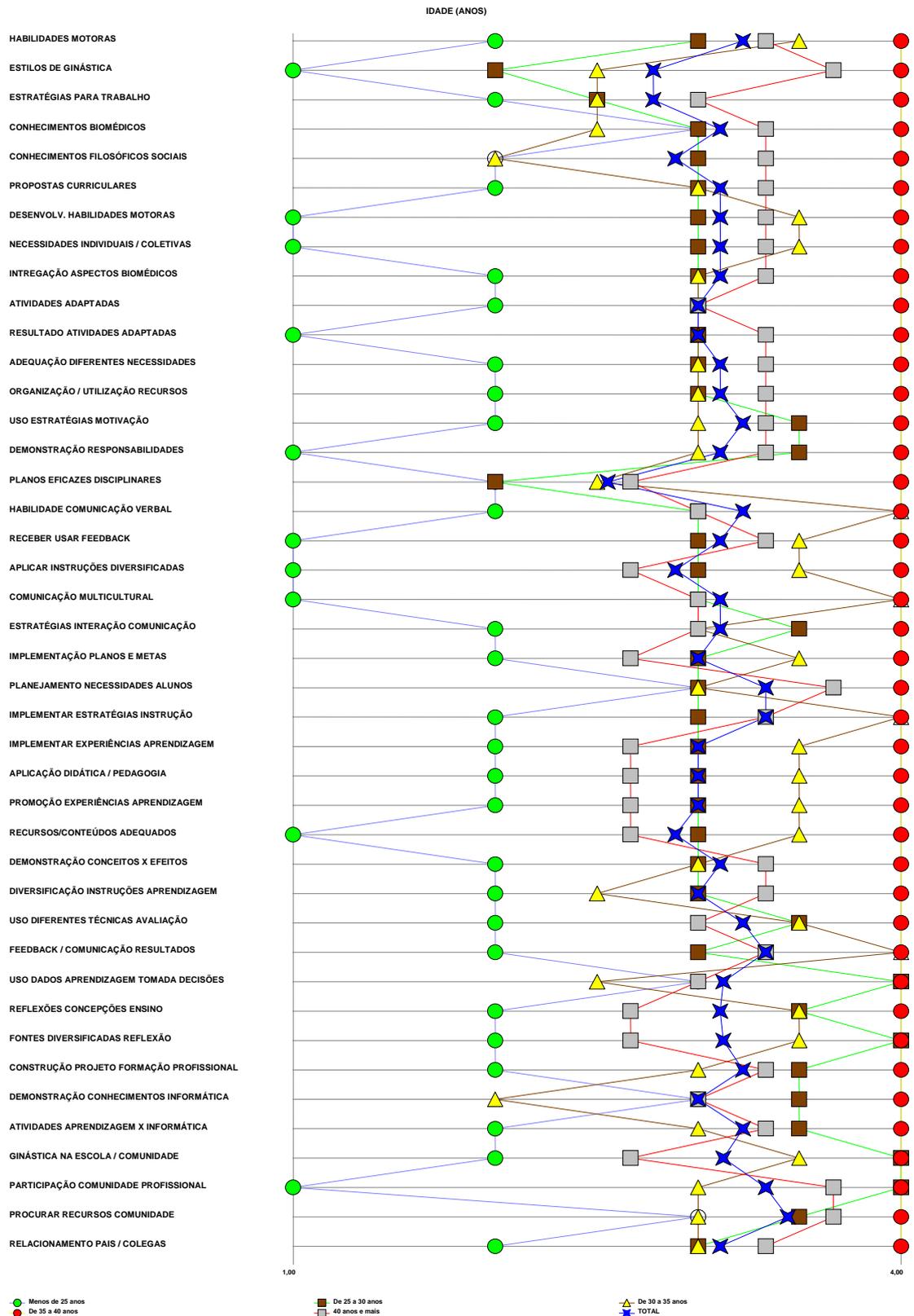
IDADE (ANOS)	APLICAÇÃO DIDÁTICA / PEDAGOGIA	PROMOÇÃO EXPERIÊNCIAS APRENDIZAGEM	RECURSOS/ CONTEÚDOS ADEQUADOS	DEMONSTRAÇÃO CONCEITOS X EFEITOS	DIVERSIFICAÇÃO INSTRUÇÕES APRENDIZAGEM
Menos de 25 anos	1 (2,00)	1 (2,00)	1 (1,00)	1 (2,00)	1 (2,00)
De 25 a 30 anos	2 (3,00)	2 (3,00)	2 (3,00)	2 (3,00)	2 (3,00)
De 30 a 35 anos	2 (3,50)	2 (3,50)	2 (3,50)	2 (3,00)	2 (2,50)
De 35 a 40 anos	1 (4,00)	1 (4,00)	1 (4,00)	1 (4,00)	1 (4,00)
40 anos e mais	3 (2,67)	3 (2,67)	3 (2,67)	3 (3,33)	3 (3,33)
TOTAL	9 (3,00)	9 (3,00)	9 (2,89)	9 (3,11)	9 (3,00)

IDADE (ANOS)	USO DIFERENTES TÉCNICAS AVALIAÇÃO	FEEDBACK / COMUNICAÇÃO RESULTADOS	USO DADOS APRENDIZAGEM TOMADA DECISÕES	REFLEXÕES CONCEPÇÕES ENSINO	FONTES DIVERSIFICADAS REFLEXÃO
Menos de 25 anos	1 (2,00)	1 (2,00)	1 (3,00)	1 (2,00)	1 (2,00)
De 25 a 30 anos	2 (3,50)	2 (3,00)	1 (4,00)	2 (3,50)	1 (4,00)
De 30 a 35 anos	2 (3,50)	2 (4,00)	2 (2,50)	2 (3,50)	2 (3,50)
De 35 a 40 anos	1 (4,00)	1 (4,00)	1 (4,00)	1 (4,00)	1 (4,00)
40 anos e mais	3 (3,00)	3 (3,33)	3 (3,00)	3 (2,67)	3 (2,67)
TOTAL	9 (3,22)	9 (3,33)	8 (3,13)	9 (3,11)	8 (3,13)

IDADE (ANOS)	CONSTRUÇÃO PROJETO FORMAÇÃO PROFISSIONAL	DEMONSTRAÇÃO CONHECIMENTOS INFORMÁTICA	ATIVIDADES APRENDIZAGEM X INFORMÁTICA	GINÁSTICA NA ESCOLA / COMUNIDADE	PARTICIPAÇÃO COMUNIDADE PROFISSIONAL
Menos de 25 anos	1 (2,00)	1 (3,00)	1 (2,00)	1 (2,00)	1 (1,00)
De 25 a 30 anos	2 (3,50)	2 (3,50)	2 (3,50)	1 (4,00)	2 (4,00)
De 30 a 35 anos	2 (3,00)	2 (2,00)	2 (3,00)	2 (3,50)	2 (3,00)
De 35 a 40 anos	1 (4,00)	1 (4,00)	1 (4,00)	1 (4,00)	1 (4,00)
40 anos e mais	3 (3,33)	3 (3,00)	3 (3,33)	3 (2,67)	3 (3,67)
TOTAL	9 (3,22)	9 (3,00)	9 (3,22)	8 (3,13)	9 (3,33)

IDADE (ANOS)	PROCURAR RECURSOS COMUNIDADE	RELACIONAMENTO PAIS / COLEGAS
Menos de 25 anos	1 (3,00)	1 (2,00)
De 25 a 30 anos	2 (3,50)	2 (3,00)
De 30 a 35 anos	2 (3,00)	2 (3,00)
De 35 a 40 anos	1 (4,00)	1 (4,00)
40 anos e mais	3 (3,67)	3 (3,33)
TOTAL	9 (3,44)	9 (3,11)

### Análise de medias de idade (anos) x Critérios de funções do professor / competências profissionais

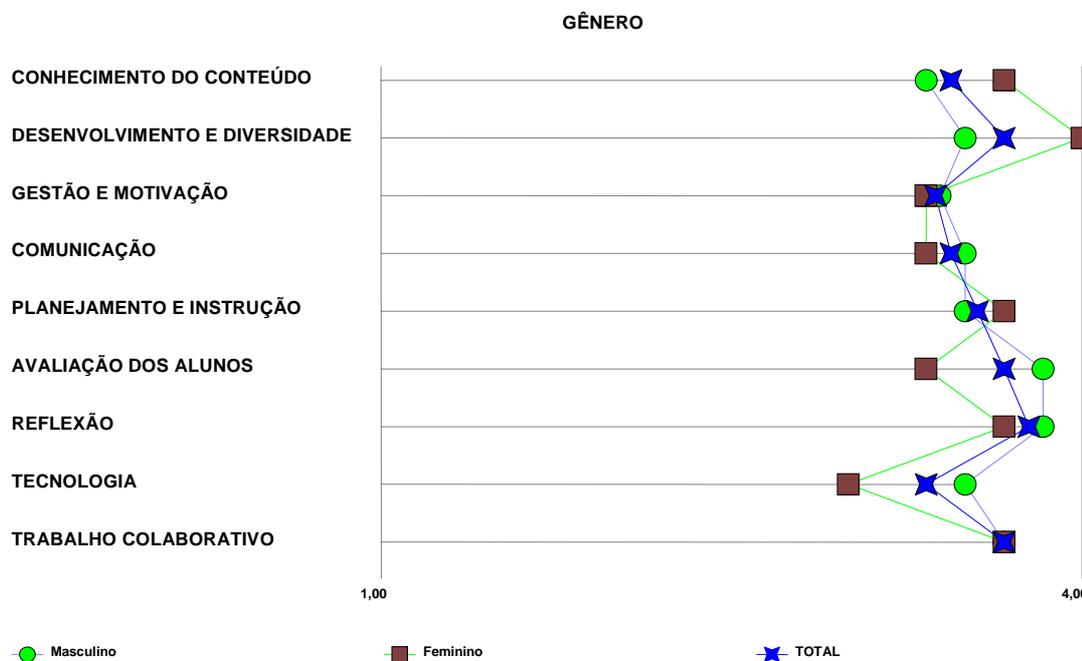


Análise de médias de gênero x Critérios de formação profissional.

GÊNERO	CONHECIMENTO DO CONTEÚDO	DESENVOLVIMENTO E DIVERSIDADE	GESTÃO E MOTIVAÇÃO	COMUNICAÇÃO	PLANEJAMENTO E INSTRUÇÃO
Masculino	6 (3,33)	6 (3,50)	5 (3,40)	6 (3,50)	6 (3,50)
Feminino	3 (3,67)	3 (4,00)	3 (3,33)	3 (3,33)	3 (3,67)
TOTAL	9 (3,44)	9 (3,67)	8 (3,38)	9 (3,44)	9 (3,56)

GÊNERO	AValiação DOS ALUNOS	RELEXÃO	TECNOLOGIA	TRABALHO COLABORATIVO
Masculino	6 (3,83)	6 (3,83)	6 (3,50)	6 (3,67)
Feminino	3 (3,33)	3 (3,67)	3 (3,00)	3 (3,67)
TOTAL	9 (3,67)	9 (3,78)	9 (3,33)	9 (3,67)

Análise de médias de gênero x Critérios de formação profissional.



Análise de médias de gênero x Critérios de funções de professor / competências profissionais

GÊNERO	PROPOSTAS CURRICULARES	DESENVOLV. HABILIDADES MOTORAS	NECESSIDADES INDIVIDUAIS / COLETIVAS	INTREGAÇÃO ASPECTOS BIOMÉDICOS	ATIVIDADES ADAPTADAS
Masculino	6 (3,17)	6 (3,33)	6 (3,33)	6 (3,17)	6 (3,00)
Feminino	3 (3,00)	3 (2,67)	3 (2,67)	3 (3,00)	3 (3,00)
TOTAL	9 (3,11)	9 (3,11)	9 (3,11)	9 (3,11)	9 (3,00)

GÊNERO	RESULTADO ATIVIDADES ADAPTADAS	ADEQUAÇÃO DIFERENTES NECESSIDADES	ORGANIZAÇÃO / UTILIZAÇÃO RECURSOS	USO ESTRATÉGIAS MOTIVAÇÃO	DEMONSTRAÇÃO RESPONSABILIDADES
Masculino	6 (3,17)	6 (3,17)	6 (3,17)	6 (3,33)	6 (3,33)
Feminino	3 (2,67)	3 (3,00)	3 (3,00)	3 (3,00)	3 (2,67)
TOTAL	9 (3,00)	9 (3,11)	9 (3,11)	9 (3,22)	9 (3,11)

GÊNERO	PLANOS EFICAZES DISCIPLINARES	HABILIDADE COMUNICAÇÃO VERBAL	RECEBER USAR FEEDBACK	APLICAR INSTRUÇÕES DIVERSIFICADAS	COMUNICAÇÃO MULTICULTURAL
Masculino	6 (2,33)	6 (3,17)	6 (3,33)	6 (3,00)	6 (3,17)
Feminino	3 (3,00)	3 (3,33)	3 (2,67)	3 (2,67)	3 (3,00)
TOTAL	9 (2,56)	9 (3,22)	9 (3,11)	9 (2,89)	9 (3,11)

GÊNERO	ESTRATÉGIAS INTERAÇÃO COMUNICAÇÃO	IMPLEMENTAÇÃO PLANOS E METAS	PLANEJAMENTO NECESSIDADES ALUNOS	IMPLEMENTAR ESTRATÉGIAS INSTRUÇÃO	IMPLEMENTAR EXPERIÊNCIAS APRENDIZAGEM
Masculino	6 (3,00)	6 (3,00)	6 (3,17)	6 (3,50)	6 (3,00)
Feminino	3 (3,33)	3 (3,00)	3 (3,67)	3 (3,00)	3 (3,00)
TOTAL	9 (3,11)	9 (3,00)	9 (3,33)	9 (3,33)	9 (3,00)

GÊNERO	APLICAÇÃO DIDÁTICA / PEDAGOGIA	PROMOÇÃO EXPERIÊNCIAS APRENDIZAGEM	RECURSOS / CONTEÚDOS ADEQUADOS	DEMONSTRAÇÃO CONCEITOS X EFEITOS	DIVERSIFICAÇÃO INSTRUÇÕES APRENDIZAGEM
Masculino	6 (3,00)	6 (3,00)	6 (3,00)	6 (3,17)	6 (2,83)
Feminino	3 (3,00)	3 (3,00)	3 (2,67)	3 (3,00)	3 (3,33)
TOTAL	9 (3,00)	9 (3,00)	9 (2,89)	9 (3,11)	9 (3,00)

GÊNERO	USO DIFERENTES TÉCNICAS AVALIAÇÃO	FEEDBACK / COMUNICAÇÃO RESULTADOS	USO DADOS APRENDIZAGEM TOMADA DECISÕES	REFLEXÕES CONCEPÇÕES ENSINO	FONTES DIVERSIFICADAS REFLEXÃO
Masculino	6 (3,17)	6 (3,50)	5 (3,00)	6 (3,17)	5 (3,20)
Feminino	3 (3,33)	3 (3,00)	3 (3,33)	3 (3,00)	3 (3,00)
TOTAL	9 (3,22)	9 (3,33)	8 (3,13)	9 (3,11)	8 (3,13)

GÊNERO	CONSTRUÇÃO PROJETO FORMAÇÃO PROFISSIONAL	DEMONSTRAÇÃO CONHECIMENTOS INFORMÁTICA	ATIVIDADES APRENDIZAGEM X INFORMÁTICA	GINÁSTICA NA ESCOLA / COMUNIDADE	PARTICIPAÇÃO COMUNIDADE PROFISSIONAL
Masculino	6 (3,33)	6 (3,00)	6 (3,33)	5 (3,20)	6 (3,67)
Feminino	3 (3,00)	3 (3,00)	3 (3,00)	3 (3,00)	3 (2,67)
TOTAL	9 (3,22)	9 (3,00)	9 (3,22)	8 (3,13)	9 (3,33)

<b>GÊNERO</b>	<b>PROCURAR RECURSOS COMUNIDADE</b>	<b>RELACIONAMENTO PAIS / COLEGAS</b>
<b>Masculino</b>	<b>6 (3,50 )</b>	<b>6 (3,17 )</b>
<b>Feminino</b>	<b>3 (3,33 )</b>	<b>3 (3,00 )</b>
<b>TOTAL</b>	<b>9 (3,44 )</b>	<b>9 (3,11 )</b>

### Análise de médias de sexo x Critérios de funções de professor / competências profissionais



Análise de médias de tempo de serviço (anos) x Critérios de formação profissional.

TEMPO SERVIÇO (ANOS)	CONHECIMENTO DO CONTEÚDO	DESENVOLVIMENTO E DIVERSIDADE	GESTÃO E MOTIVAÇÃO	COMUNICAÇÃO	PLANEJAMENTO E INSTRUÇÃO
Menos de 5 anos	1 (4,00)	1 (4,00)	1 (3,00)	1 (3,00)	1 (4,00)
De 5 a 10 anos	4 (3,00)	4 (3,25)	3 (3,33)	4 (3,25)	4 (3,25)
10 anos e mais	4 (3,75)	4 (4,00)	4 (3,50)	4 (3,75)	4 (3,75)
TOTAL	9 (3,44)	9 (3,67)	8 (3,38)	9 (3,44)	9 (3,56)

TEMPO SERVIÇO (ANOS)	AValiação DOS ALUNOS	REFLEXÃO	TECNOLOGIA	TRABALHO COLABORATIVO
Menos de 5 anos	1 (3,00)	1 (3,00)	1 (3,00)	1 (4,00)
De 5 a 10 anos	4 (3,75)	4 (3,75)	4 (3,25)	4 (3,75)
10 anos e mais	4 (3,75)	4 (4,00)	4 (3,50)	4 (3,50)
TOTAL	9 (3,67)	9 (3,78)	9 (3,33)	9 (3,67)

Análise de médias de tempo de serviço (anos) x Critérios de formação profissional.



Análise de médias de tempo de serviço (anos) x Critérios de e funções de professor / competências profissionais

TEMPO SERVIÇO (ANOS)	HABILIDADES MOTORAS	ESTILOS DE GINÁSTICA	ESTRATÉGIAS PARA TRABALHO	CONHECIMENTOS BIOMÉDICOS	CONHECIMENTOS FILOSÓFICOS SOCIAIS
Menos de 5 anos	1 (2,00)	1 (1,00)	1 (2,00)	1 (3,00)	1 (2,00)
De 5 a 10 anos	4 (3,25)	4 (2,25)	4 (2,50)	4 (2,75)	4 (2,50)
10 anos e mais	4 (3,50)	4 (3,75)	4 (3,25)	4 (3,50)	4 (3,50)
<b>TOTAL</b>	<b>9 (3,22)</b>	<b>9 (2,78)</b>	<b>9 (2,78)</b>	<b>9 (3,11)</b>	<b>9 (2,89)</b>

TEMPO SERVIÇO (ANOS)	PROPOSTAS CURRICULARES	DESENVOLV. HABILIDADES MOTORAS	NECESSIDADES INDIVIDUAIS / COLETIVAS	INTREGAÇÃO ASPECTOS BIOMÉDICOS	ATIVIDADES ADAPTADAS
Menos de 5 anos	1 (2,00)	1 (1,00)	1 (1,00)	1 (2,00)	1 (2,00)
De 5 a 10 anos	4 (3,00)	4 (3,25)	4 (3,25)	4 (3,00)	4 (3,00)
10 anos e mais	4 (3,50)	4 (3,50)	4 (3,50)	4 (3,50)	4 (3,25)
<b>TOTAL</b>	<b>9 (3,11)</b>	<b>9 (3,11)</b>	<b>9 (3,11)</b>	<b>9 (3,11)</b>	<b>9 (3,00)</b>

TEMPO SERVIÇO (ANOS)	RESULTADO ATIVIDADES ADAPTADAS	ADEQUAÇÃO DIFERENTES NECESSIDADES	ORGANIZAÇÃO / UTILIZAÇÃO RECURSOS	USO ESTRATÉGIAS MOTIVAÇÃO	DEMONSTRAÇÃO RESPONSABILIDADES
Menos de 5 anos	1 (1,00)	1 (2,00)	1 (2,00)	1 (2,00)	1 (1,00)
De 5 a 10 anos	4 (3,00)	4 (3,00)	4 (3,00)	4 (3,25)	4 (3,25)
10 anos e mais	4 (3,50)	4 (3,50)	4 (3,50)	4 (3,50)	4 (3,50)
<b>TOTAL</b>	<b>9 (3,00)</b>	<b>9 (3,11)</b>	<b>9 (3,11)</b>	<b>9 (3,22)</b>	<b>9 (3,11)</b>

TEMPO SERVIÇO (ANOS)	PLANOS EFICAZES DISCIPLINARES	HABILIDADE COMUNICAÇÃO VERBAL	RECEBER USAR FEEDBACK	APLICAR INSTRUÇÕES DIVERSIFICADAS	COMUNICAÇÃO MULTICULTURAL
Menos de 5 anos	1 (2,00)	1 (2,00)	1 (1,00)	1 (1,00)	1 (1,00)
De 5 a 10 anos	4 (2,25)	4 (3,50)	4 (3,25)	4 (3,25)	4 (3,50)
10 anos e mais	4 (3,00)	4 (3,25)	4 (3,50)	4 (3,00)	4 (3,25)
<b>TOTAL</b>	<b>9 (2,56)</b>	<b>9 (3,22)</b>	<b>9 (3,11)</b>	<b>9 (2,89)</b>	<b>9 (3,11)</b>

TEMPO SERVIÇO (ANOS)	ESTRATÉGIAS INTERAÇÃO COMUNICAÇÃO	IMPLEMENTAÇÃO PLANOS E METAS	PLANEJAMENTO NECESSIDADES ALUNOS	IMPLEMENTAR ESTRATÉGIAS INSTRUÇÃO	IMPLEMENTAR EXPERIÊNCIAS APRENDIZAGEM
Menos de 5 anos	1 (2,00)	1 (2,00)	1 (3,00)	1 (2,00)	1 (2,00)
De 5 a 10 anos	4 (3,25)	4 (3,25)	4 (3,00)	4 (3,50)	4 (3,25)
10 anos e mais	4 (3,25)	4 (3,00)	4 (3,75)	4 (3,50)	4 (3,00)
<b>TOTAL</b>	<b>9 (3,11)</b>	<b>9 (3,00)</b>	<b>9 (3,33)</b>	<b>9 (3,33)</b>	<b>9 (3,00)</b>

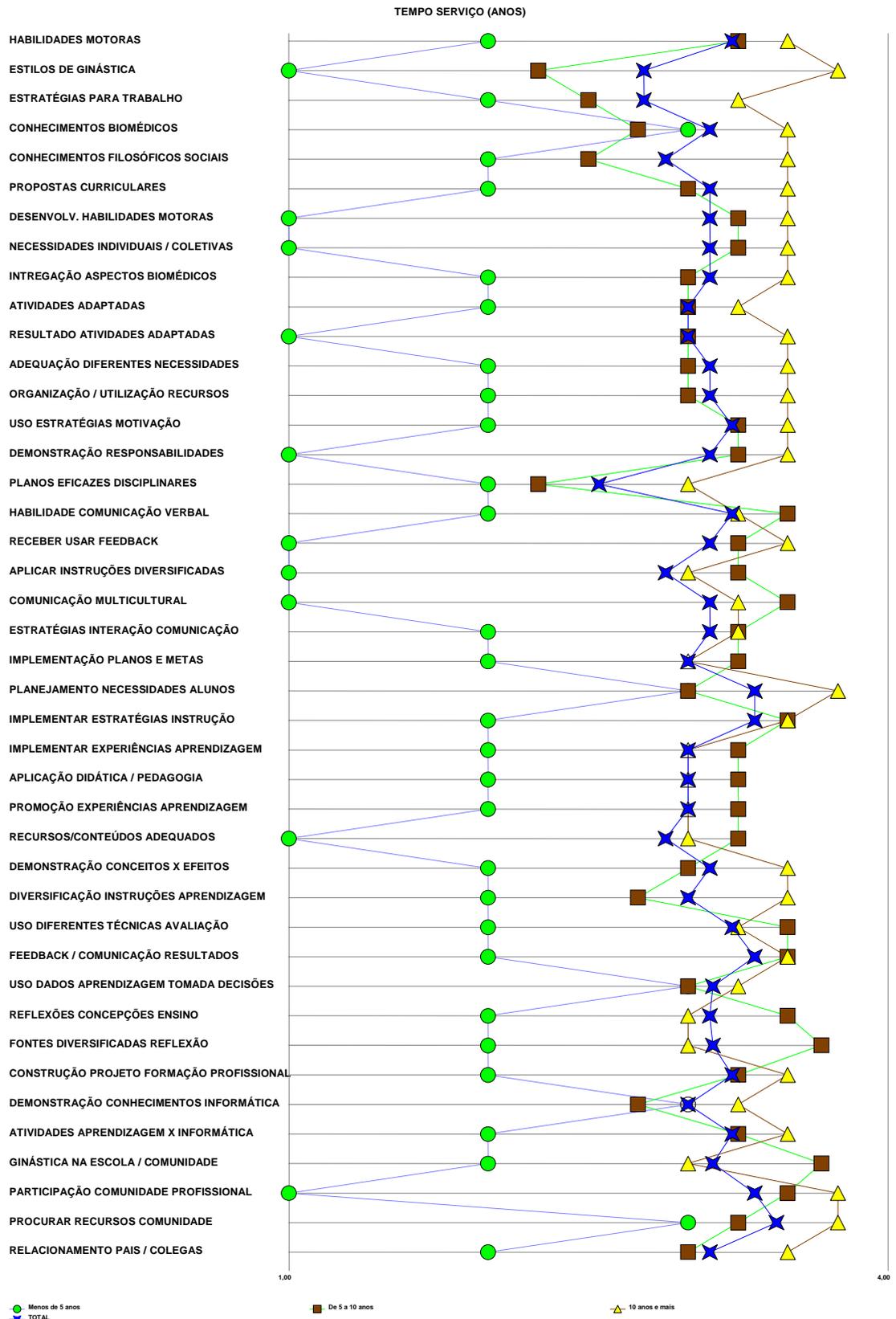
TEMPO SERVIÇO (ANOS)	APLICAÇÃO DIDÁTICA / PEDAGOGIA	PROMOÇÃO EXPERIÊNCIAS APRENDIZAGEM	RECURSOS / CONTEÚDOS ADEQUADOS	DEMONSTRAÇÃO CONCEITOS X EFEITOS	DIVERSIFICAÇÃO INSTRUÇÕES APRENDIZAGEM
Menos de 5 anos	1 (2,00)	1 (2,00)	1 (1,00)	1 (2,00)	1 (2,00)
De 5 a 10 anos	4 (3,25)	4 (3,25)	4 (3,25)	4 (3,00)	4 (2,75)
10 anos e mais	4 (3,00)	4 (3,00)	4 (3,00)	4 (3,50)	4 (3,50)
<b>TOTAL</b>	<b>9 (3,00)</b>	<b>9 (3,00)</b>	<b>9 (2,89)</b>	<b>9 (3,11)</b>	<b>9 (3,00)</b>

TEMPO SERVIÇO (ANOS)	USO DIFERENTES TÉCNICAS AVALIAÇÃO	FEEDBACK / COMUNICAÇÃO RESULTADOS	USO DADOS APRENDIZAGEM TOMADA DECISÕES	REFLEXÕES CONCEPÇÕES ENSINO	FONTES DIVERSIFICADAS REFLEXÃO
Menos de 5 anos	1 (2,00)	1 (2,00)	1 (3,00)	1 (2,00)	1 (2,00)
De 5 a 10 anos	4 (3,50)	4 (3,50)	3 (3,00)	4 (3,50)	3 (3,67)
10 anos e mais	4 (3,25)	4 (3,50)	4 (3,25)	4 (3,00)	4 (3,00)
<b>TOTAL</b>	<b>9 (3,22)</b>	<b>9 (3,33)</b>	<b>8 (3,13)</b>	<b>9 (3,11)</b>	<b>8 (3,13)</b>

TEMPO SERVIÇO (ANOS)	CONSTRUÇÃO PROJETO FORMAÇÃO PROFISSIONAL	DEMONSTRAÇÃO CONHECIMENTOS INFORMÁTICA	ATIVIDADES APRENDIZAGEM X INFORMÁTICA	GINÁSTICA NA ESCOLA / COMUNIDADE	PARTICIPAÇÃO COMUNIDADE PROFISSIONAL
Menos de 5 anos	1 (2,00)	1 (3,00)	1 (2,00)	1 (2,00)	1 (1,00)
De 5 a 10 anos	4 (3,25)	4 (2,75)	4 (3,25)	3 (3,67)	4 (3,50)
10 anos e mais	4 (3,50)	4 (3,25)	4 (3,50)	4 (3,00)	4 (3,75)
<b>TOTAL</b>	<b>9 (3,22)</b>	<b>9 (3,00)</b>	<b>9 (3,22)</b>	<b>8 (3,13)</b>	<b>9 (3,33)</b>

TEMPO SERVIÇO (ANOS)	PROCURAR RECURSOS COMUNIDADE	RELACIONAMENTO PAIS / COLEGAS
Menos de 5 anos	1 (3,00)	1 (2,00)
De 5 a 10 anos	4 (3,25)	4 (3,00)
10 anos e mais	4 (3,75)	4 (3,50)
<b>TOTAL</b>	<b>9 (3,44)</b>	<b>9 (3,11)</b>

### Análise de tempo de serviço (anos) x Critérios de e funções de professor / competências profissionais

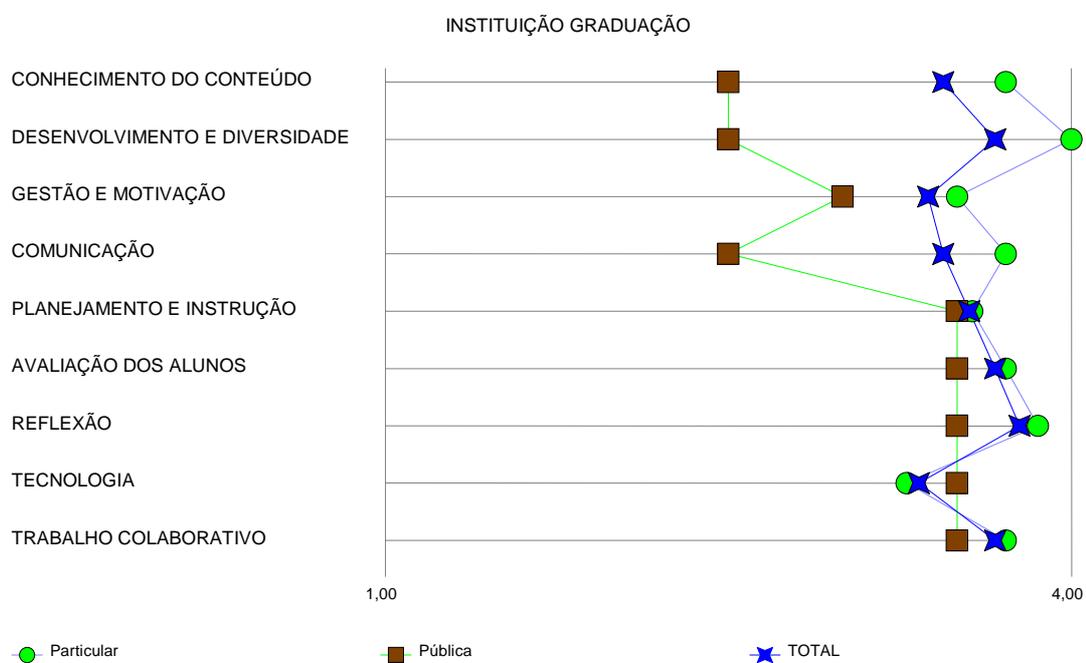


Análise de médias de instituição de graduação x Critérios de formação profissional.

INSTITUIÇÃO GRADUAÇÃO	CONHECIMENTO DO CONTEÚDO	DESENVOLVIMENTO E DIVERSIDADE	GESTÃO E MOTIVAÇÃO	COMUNICAÇÃO	PLANEJAMENTO E INSTRUÇÃO
Particular	7 (3,71)	7 (4,00)	6 (3,50)	7 (3,71)	7 (3,57)
Pública	2 (2,50)	2 (2,50)	2 (3,00)	2 (2,50)	2 (3,50)
<b>TOTAL</b>	<b>9 (3,44)</b>	<b>9 (3,67)</b>	<b>8 (3,38)</b>	<b>9 (3,44)</b>	<b>9 (3,56)</b>

INSTITUIÇÃO GRADUAÇÃO	AVALIAÇÃO DOS ALUNOS	REFLEXÃO	TECNOLOGIA	TRABALHO COLABORATIVO
Particular	7 (3,71)	7 (3,86)	7 (3,29)	7 (3,71)
Pública	2 (3,50)	2 (3,50)	2 (3,50)	2 (3,50)
<b>TOTAL</b>	<b>9 (3,67)</b>	<b>9 (3,78)</b>	<b>9 (3,33)</b>	<b>9 (3,67)</b>

Análise de médias de instituição de graduação x Critérios de formação profissional.



Análise de médias de instituição de graduação x Critérios de funções de professor / competências profissionais

INSTITUIÇÃO GRADUAÇÃO	HABILIDADES MOTORAS	ESTILOS DE GINÁSTICA	ESTRATÉGIAS PARA TRABALHO	CONHECIMENTOS BIOMÉDICOS	CONHECIMENTOS FILOSÓFICOS SOCIAIS
Particular	7 (3,29)	7 (3,00)	7 (2,86)	7 (3,29)	7 (3,00)
Pública	2 (3,00)	2 (2,00)	2 (2,50)	2 (2,50)	2 (2,50)
<b>TOTAL</b>	<b>9 (3,22)</b>	<b>9 (2,78)</b>	<b>9 (2,78)</b>	<b>9 (3,11)</b>	<b>9 (2,89)</b>

INSTITUIÇÃO GRADUAÇÃO	PROPOSTAS CURRICULARES	DESENVOLV. HABILIDADES MOTORAS	NECESSIDADES INDIVIDUAIS / COLETIVAS	INTREGAÇÃO ASPECTOS BIOMÉDICOS	ATIVIDADES ADAPTADAS
Particular	7 (3,29)	7 (3,14)	7 (3,14)	7 (3,29)	7 (3,00)
Pública	2 (2,50)	2 (3,00)	2 (3,00)	2 (2,50)	2 (3,00)
<b>TOTAL</b>	<b>9 (3,11)</b>	<b>9 (3,11)</b>	<b>9 (3,11)</b>	<b>9 (3,11)</b>	<b>9 (3,00)</b>

INSTITUIÇÃO GRADUAÇÃO	RESULTADO ATIVIDADES ADAPTADAS	ADEQUAÇÃO DIFERENTES NECESSIDADES	ORGANIZAÇÃO / UTILIZAÇÃO RECURSOS	USO ESTRATÉGIAS MOTIVAÇÃO	DEMONSTRAÇÃO RESPONSABILIDADES
Particular	7 (3,14)	7 (3,29)	7 (3,29)	7 (3,29)	7 (3,14)
Pública	2 (2,50)	2 (2,50)	2 (2,50)	2 (3,00)	2 (3,00)
<b>TOTAL</b>	<b>9 (3,00)</b>	<b>9 (3,11)</b>	<b>9 (3,11)</b>	<b>9 (3,22)</b>	<b>9 (3,11)</b>

INSTITUIÇÃO GRADUAÇÃO	PLANOS EFICAZES DISCIPLINARES	HABILIDADE COMUNICAÇÃO VERBAL	RECEBER USAR FEEDBACK	APLICAR INSTRUÇÕES DIVERSIFICADAS	COMUNICAÇÃO MULTICULTURAL
Particular	7 (2,71)	7 (3,29)	7 (3,14)	7 (2,86)	7 (3,14)
Pública	2 (2,00)	2 (3,00)	2 (3,00)	2 (3,00)	2 (3,00)
<b>TOTAL</b>	<b>9 (2,56)</b>	<b>9 (3,22)</b>	<b>9 (3,11)</b>	<b>9 (2,89)</b>	<b>9 (3,11)</b>

INSTITUIÇÃO GRADUAÇÃO	ESTRATÉGIAS INTERAÇÃO COMUNICAÇÃO	IMPLEMENTAÇÃO PLANOS E METAS	PLANEJAMENTO NECESSIDADES ALUNOS	IMPLEMENTAR ESTRATÉGIAS INSTRUÇÃO	IMPLEMENTAR EXPERIÊNCIAS APRENDIZAGEM
Particular	7 (3,14)	7 (3,00)	7 (3,43)	7 (3,43)	7 (3,14)
Pública	2 (3,00)	2 (3,00)	2 (3,00)	2 (3,00)	2 (2,50)
<b>TOTAL</b>	<b>9 (3,11)</b>	<b>9 (3,00)</b>	<b>9 (3,33)</b>	<b>9 (3,33)</b>	<b>9 (3,00)</b>

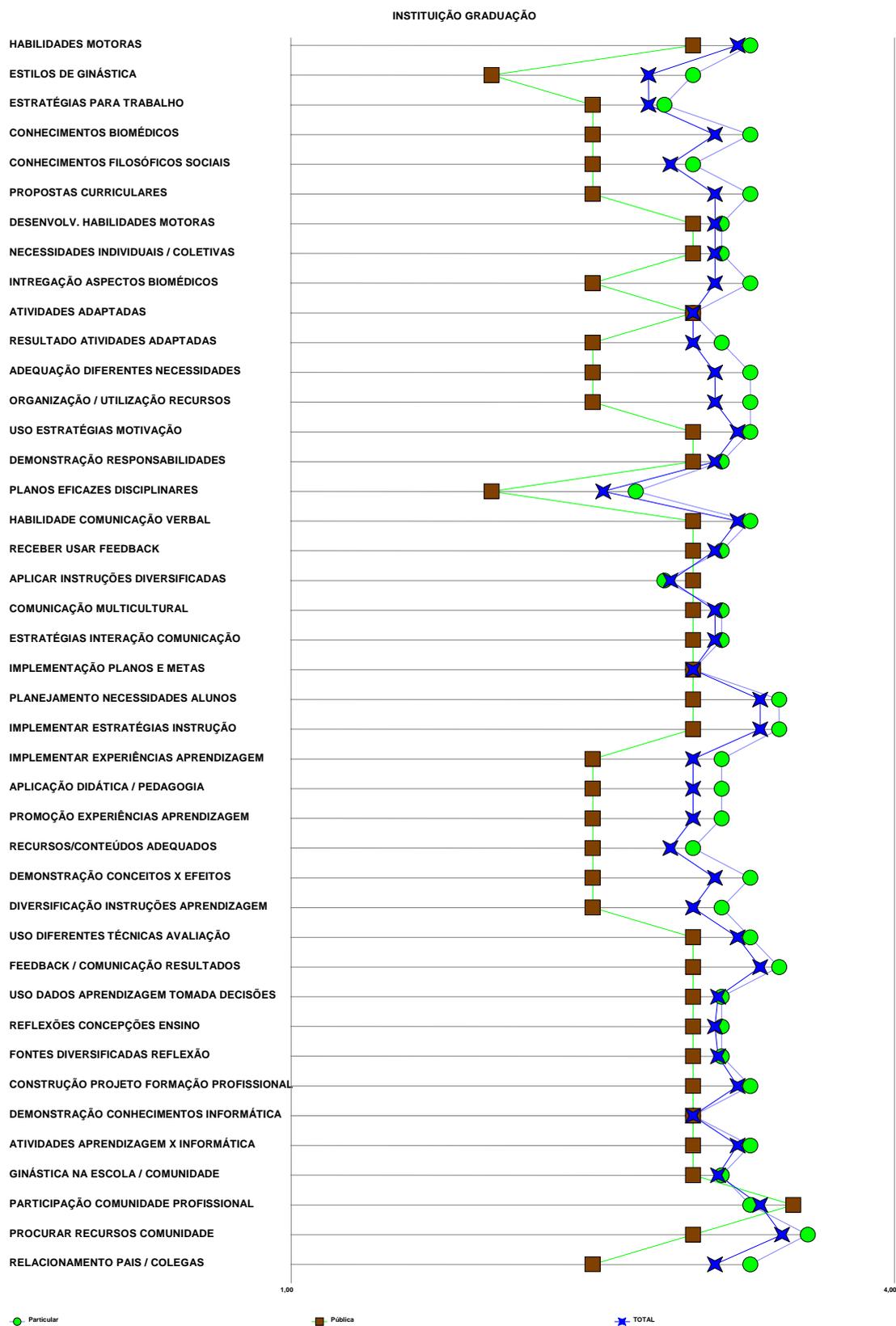
INSTITUIÇÃO GRADUAÇÃO	APLICAÇÃO DIDÁTICA / PEDAGOGIA	PROMOÇÃO EXPERIÊNCIAS APRENDIZAGEM	RECURSOS/CONTEÚDO ADEQUADOS	DEMONSTRAÇÃO CONCEITOS X EFEITOS	DIVERSIFICAÇÃO INSTRUÇÕES APRENDIZAGEM
Particular	7 (3,14)	7 (3,14)	7 (3,00)	7 (3,29)	7 (3,14)
Pública	2 (2,50)	2 (2,50)	2 (2,50)	2 (2,50)	2 (2,50)
<b>TOTAL</b>	<b>9 (3,00)</b>	<b>9 (3,00)</b>	<b>9 (2,89)</b>	<b>9 (3,11)</b>	<b>9 (3,00)</b>

INSTITUIÇÃO GRADUAÇÃO	USO DIFERENTES TÉCNICAS AVALIAÇÃO	FEEDBACK / COMUNICAÇÃO RESULTADOS	USO DADOS APRENDIZAGEM TOMADA DECISÕES	REFLEXÕES CONCEPÇÕES ENSINO	FONTES DIVERSIFICADAS REFLEXÃO
Particular	7 (3,29)	7 (3,43)	7 (3,14)	7 (3,14)	7 (3,14)
Pública	2 (3,00)	2 (3,00)	1 (3,00)	2 (3,00)	1 (3,00)
<b>TOTAL</b>	<b>9 (3,22)</b>	<b>9 (3,33)</b>	<b>8 (3,13)</b>	<b>9 (3,11)</b>	<b>8 (3,13)</b>

INSTITUIÇÃO GRADUAÇÃO	CONSTRUÇÃO PROJETO FORMAÇÃO PROFISSIONAL	DEMONSTRAÇÃO CONHECIMENTOS INFORMÁTICA	ATIVIDADES APRENDIZAGEM X INFORMÁTICA	GINÁSTICA NA ESCOLA / COMUNIDADE	PARTICIPAÇÃO COMUNIDADE PROFISSIONAL
Particular	7 (3,29)	7 (3,00)	7 (3,29)	7 (3,14)	7 (3,29)
Pública	2 (3,00)	2 (3,00)	2 (3,00)	1 (3,00)	2 (3,50)
<b>TOTAL</b>	<b>9 (3,22)</b>	<b>9 (3,00)</b>	<b>9 (3,22)</b>	<b>8 (3,13)</b>	<b>9 (3,33)</b>

INSTITUIÇÃO GRADUAÇÃO	PROCURAR RECURSOS COMUNIDADE	RELACIONAMENTO PAIS / COLEGAS
Particular	7 (3,57)	7 (3,29)
Pública	2 (3,00)	2 (2,50)
<b>TOTAL</b>	<b>9 (3,44)</b>	<b>9 (3,11)</b>

### Análise de médias de instituição de graduação x Critérios de funções de professor / competências profissionais

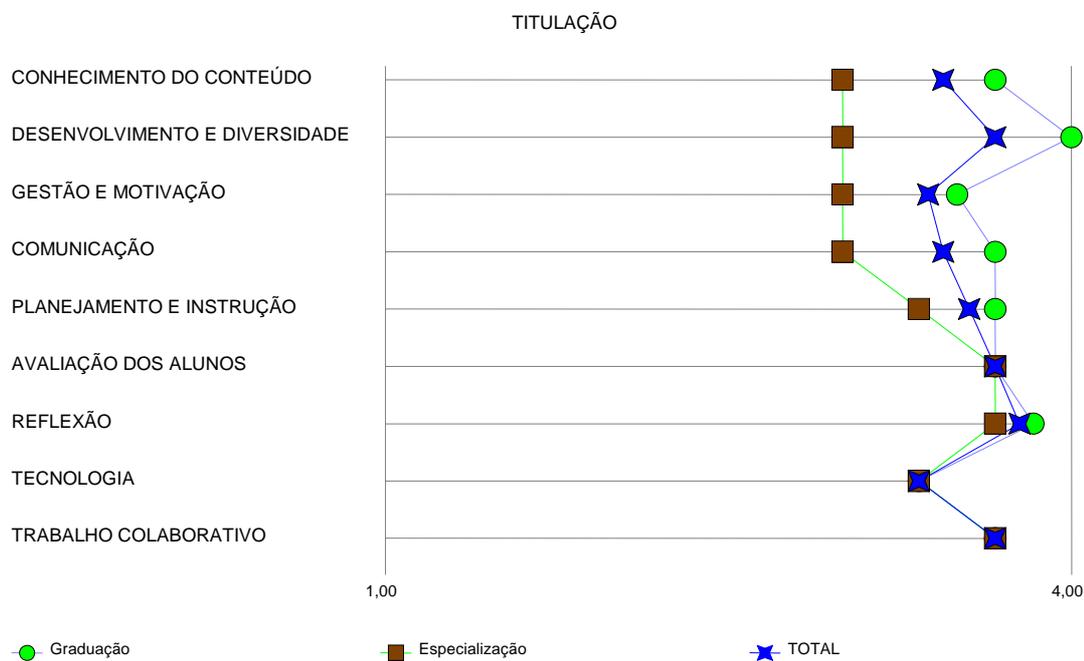


## Análise de médias de titulação x Critérios de formação profissional.

TITULAÇÃO	CONHECIMENTO DO CONTEÚDO	DESENVOLVIMENTO E DIVERSIDADE	GESTÃO E MOTIVAÇÃO	COMUNICAÇÃO	PLANEJAMENTO E INSTRUÇÃO
Graduação	6 (3,67)	6 (4,00)	6 (3,50)	6 (3,67)	6 (3,67)
Especialização	3 (3,00)	3 (3,00)	2 (3,00)	3 (3,00)	3 (3,33)
<b>TOTAL</b>	<b>9 (3,44)</b>	<b>9 (3,67)</b>	<b>8 (3,38)</b>	<b>9 (3,44)</b>	<b>9 (3,56)</b>

TITULAÇÃO	AValiação DOS ALUNOS	REFLEXÃO	TECNOLOGIA	TRABALHO COLABORATIVO
Graduação	6 (3,67)	6 (3,83)	6 (3,33)	6 (3,67)
Especialização	3 (3,67)	3 (3,67)	3 (3,33)	3 (3,67)
<b>TOTAL</b>	<b>9 (3,67)</b>	<b>9 (3,78)</b>	<b>9 (3,33)</b>	<b>9 (3,67)</b>

## Análise de médias de titulação x Critérios de formação profissional.



Análise de médias de titulação x Critérios de funções de professor / competências profissionais

TITULAÇÃO	HABILIDADES MOTORAS	ESTILOS DE GINÁSTICA	ESTRATÉGIAS PARA TRABALHO	CONHECIMENTOS BIOMÉDICOS	CONHECIMENTOS FILOSÓFICOS SOCIAIS
Graduação	6 (3,17)	6 (3,00)	6 (2,67)	6 (3,17)	6 (2,83)
Especialização	3 (3,33)	3 (2,33)	3 (3,00)	3 (3,00)	3 (3,00)
<b>TOTAL</b>	<b>9 (3,22)</b>	<b>9 (2,78)</b>	<b>9 (2,78)</b>	<b>9 (3,11)</b>	<b>9 (2,89)</b>

TITULAÇÃO	HABILIDADES MOTORAS	ESTILOS DE GINÁSTICA	ESTRATÉGIAS PARA TRABALHO	CONHECIMENTOS BIOMÉDICOS	CONHECIMENTOS FILOSÓFICOS SOCIAIS
Graduação	6 (3,17)	6 (3,00)	6 (2,67)	6 (3,17)	6 (2,83)
Especialização	3 (3,33)	3 (2,33)	3 (3,00)	3 (3,00)	3 (3,00)
<b>TOTAL</b>	<b>9 (3,22)</b>	<b>9 (2,78)</b>	<b>9 (2,78)</b>	<b>9 (3,11)</b>	<b>9 (2,89)</b>

TITULAÇÃO	RESULTADO ATIVIDADES ADAPTADAS	ADEQUAÇÃO DIFERENTES NECESSIDADES	ORGANIZAÇÃO / UTILIZAÇÃO RECURSOS	USO ESTRATÉGIAS MOTIVAÇÃO	DEMONSTRAÇÃO RESPONSABILIDADES
Graduação	6 (3,00)	6 (3,17)	6 (3,17)	6 (3,17)	6 (3,00)
Especialização	3 (3,00)	3 (3,00)	3 (3,00)	3 (3,33)	3 (3,33)
<b>TOTAL</b>	<b>9 (3,00)</b>	<b>9 (3,11)</b>	<b>9 (3,11)</b>	<b>9 (3,22)</b>	<b>9 (3,11)</b>

TITULAÇÃO	PLANOS EFICAZES DISCIPLINARES	HABILIDADE COMUNICAÇÃO VERBAL	RECEBER USAR FEEDBACK	APLICAR INSTRUÇÕES DIVERSIFICADAS	COMUNICAÇÃO MULTICULTURAL
Graduação	6 (2,83)	6 (3,17)	6 (3,00)	6 (2,67)	6 (3,00)
Especialização	3 (2,00)	3 (3,33)	3 (3,33)	3 (3,33)	3 (3,33)
<b>TOTAL</b>	<b>9 (2,56)</b>	<b>9 (3,22)</b>	<b>9 (3,11)</b>	<b>9 (2,89)</b>	<b>9 (3,11)</b>

TITULAÇÃO	ESTRATÉGIAS INTERAÇÃO COMUNICAÇÃO	IMPLEMENTAÇÃO PLANOS E METAS	PLANEJAMENTO NECESSIDADES ALUNOS	IMPLEMENTAR ESTRATÉGIAS INSTRUÇÃO	IMPLEMENTAR EXPERIÊNCIAS APRENDIZAGEM
Graduação	6 (3,00)	6 (2,83)	6 (3,33)	6 (3,33)	6 (3,00)
Especialização	3 (3,33)	3 (3,33)	3 (3,33)	3 (3,33)	3 (3,00)
<b>TOTAL</b>	<b>9 (3,11)</b>	<b>9 (3,00)</b>	<b>9 (3,33)</b>	<b>9 (3,33)</b>	<b>9 (3,00)</b>

TITULAÇÃO	APLICAÇÃO DIDÁTICA / PEDAGOGIA	PROMOÇÃO EXPERIÊNCIAS APRENDIZAGEM	RECURSOS/ CONTEÚDOS ADEQUADOS	DEMONSTRAÇÃO CONCEITOS X EFEITOS	DIVERSIFICAÇÃO INSTRUÇÕES APRENDIZAGEM
Graduação	6 (3,00)	6 (3,00)	6 (2,83)	6 (3,17)	6 (3,00)
Especialização	3 (3,00)	3 (3,00)	3 (3,00)	3 (3,00)	3 (3,00)
<b>TOTAL</b>	<b>9 (3,00)</b>	<b>9 (3,00)</b>	<b>9 (2,89)</b>	<b>9 (3,11)</b>	<b>9 (3,00)</b>

TITULAÇÃO	USO DIFERENTES TÉCNICAS AVALIAÇÃO	FEEDBACK / COMUNICAÇÃO RESULTADOS	USO DADOS APRENDIZAGEM TOMADA DECISÕES	REFLEXÕES CONCEPÇÕES ENSINO	FONTES DIVERSIFICADAS REFLEXÃO
Graduação	6 (3,17)	6 (3,33)	6 (3,00)	6 (3,00)	6 (3,00)
Especialização	3 (3,33)	3 (3,33)	2 (3,50)	3 (3,33)	2 (3,50)
<b>TOTAL</b>	<b>9 (3,22)</b>	<b>9 (3,33)</b>	<b>8 (3,13)</b>	<b>9 (3,11)</b>	<b>8 (3,13)</b>

TITULAÇÃO	CONSTRUÇÃO PROJETO FORMAÇÃO PROFISSIONAL	DEMONSTRAÇÃO CONHECIMENTOS INFORMÁTICA	ATIVIDADES APRENDIZAGEM X INFORMÁTICA	GINÁSTICA NA ESCOLA / COMUNIDADE	PARTICIPAÇÃO COMUNIDADE PROFISSIONAL
Graduação	6 (3,17)	6 (2,83)	6 (3,17)	6 (3,00)	6 (3,17)
Especialização	3 (3,33)	3 (3,33)	3 (3,33)	2 (3,50)	3 (3,67)
<b>TOTAL</b>	<b>9 (3,22)</b>	<b>9 (3,00)</b>	<b>9 (3,22)</b>	<b>8 (3,13)</b>	<b>9 (3,33)</b>

TITULAÇÃO	PROCURAR RECURSOS COMUNIDADE	RELACIONAMENTO PAIS / COLEGAS
Graduação	6 (3,50)	6 (3,17)
Especialização	3 (3,33)	3 (3,00)
<b>TOTAL</b>	<b>9 (3,44)</b>	<b>9 (3,11)</b>

### Análise de médias de titulação x Critérios de funções de professor / competências profissionais

